

ELIS CRISTINA FIAMENGUE

**MAS AFINAL QUE ELITE É ESSA?
ELITIZAÇÃO/DEELITIZAÇÃO NO VESTIBULAR VUNESP**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista para obtenção do Título de Doutor em Sociologia

Araraquara
2002

ELIS CRISTINA FIAMENGUE

**MAS AFINAL QUE ELITE É ESSA?
ELITIZAÇÃO/DEELITIZAÇÃO NO VESTIBULAR VUNESP**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista para obtenção do Título de Doutor em Sociologia

Orientadora:
Profª. Doutora
Dulce Consuelo Andreatta Whitaker

Araraquara
2002

FICHA CATALOGRÁFICA

Fiamengue, Elis Cristina

Mas afinal que elite é essa? Elitização/Deselitização no vestibular
VUNESP. Araraquara, 2002. 164 p.

Tese (Doutorado) — Faculdade de Ciências e Letras da
Universidade Estadual Paulista.

1. Sociologia. 2. Sociologia da Educação.

I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras.

Para meus pais, Pedro e Lydia.

“O senhor sabe? Já tenteou sofrido o ar que é saudade ?”

(Guimarães Rosa)

AGRADECIMENTOS

À professora Dulce Whitaker, minha orientadora, pela clareza, alegria e fascínio com que sempre se dispôs a discutir, não só este trabalho, como muitas outras questões. O privilégio do convívio possibilitou muitos aprendizados e muita satisfação.

À VUNESP, especialmente na pessoa do professor Fernando Dagnoni Prado, que sempre atendeu, com a prontidão que só a amizade explica, às inúmeras solicitações que fiz nesses últimos anos.

Ao CNPq, pela bolsa que possibilitou o suporte financeiro para a realização deste trabalho.

Aos professores José Vaidergorn e Fernando Dagnoni Prado, membros da banca no exame de qualificação, pelas sugestões preciosas e comentários valiosos, bem como pela postura de diálogo amistoso que assumiram naquele momento.

Aos meus irmãos — Betinho, Lia, Marcos, Jorge, Lica, Rosane, Marquinhos, Zezé e Neto — muitos risos, cervejas, carinho, conversa fiada e séria — imprescindíveis não só nesse período da tão falada “Tese”, mas em toda a vida.

Ao Carlão, meu companheiro:

“Os afetos. Doçura do olhar dele me transformou... Então, eu ví as cores do mundo” (Guimarães Rosa)

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE QUADROS	
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Trajetória que levou à escolha do tema.....	1
1.2 Justificativa e relevância do tema.....	6
2. A UNESP E SEU HISTÓRICO	10
3. METODOLOGIA.....	24
4. A UNIVERSIDADE PÚBLICA VISTA A PARTIR DO VESTIBULAR... ..	37
5. MAS AFINAL QUE ELITE É ESSA ?.....	49
5.1 O perfil da UNESP no ano 2000	50
5.2 Influência da variável sexo.....	70
5.3 Os estudos de ensino médio e a frequência a cursinhos	80
5.4 Instrução e ocupação do pai.....	97
5.5 Instrução e ocupação da mãe.....	112
5.6 Renda familiar.....	134
6. À GUISA DE CONCLUSÃO.....	152
BIBLIOGRAFIA	159
ANEXO A: QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO.....	A1
ANEXO B: O PROJETO DE PESQUISA DOS 90 CURSOS.....	A8
ANEXO C: ARTIGO “IDEOLOGIA E DADOS QUANTITATIVOS”	A23
ANEXO D: CRUZAMENTOS EXPRESSOS EM NÚMEROS ABSOLUTOS.....	A27

RESUMO

A UNESP – Universidade Estadual Paulista – é a mais jovem das três universidades públicas mantidas pelo governo do Estado de São Paulo, colocando-se entre as maiores e melhores universidades brasileiras. Formada nos anos 70, a partir da aglutinação dos Institutos Isolados que existiam por todo o interior de São Paulo, carrega em seu bojo a história dos mesmos, os quais já funcionavam desde a década de 50. Esta pesquisa tem como um de seus objetivos principais discutir o conceito de elite no contexto da universidade pública, a partir do vestibular VUNESP, observando e refletindo sobre a suposta elite que compõe a população universitária brasileira. A partir de dados relativos ao capital cultural, do questionário sócio-econômico da VUNESP, procurei estabelecer relações sistêmicas que ajudassem a esclarecer os diferentes aspectos da questão proposta, na tentativa de compreender os processos de elitização/deselitização em um caso específico – alguns cursos da Universidade Estadual Paulista-UNESP.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 01	71
Tabela 02 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 02	72
Tabela 03 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 03	74
Tabela 04 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 04	75
Tabela 05 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 05	75
Tabela 06 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 06	77
Tabela 07 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 01	80
Tabela 08 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo frequência a cursinhos - grupo 01	81
Tabela 09 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x frequência a cursinhos - grupo 01	82
Tabela 10 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 02	84
Tabela 11 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo frequência a cursinhos - grupo 02	84
Tabela 12 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x frequência a cursinhos - grupo 02	85
Tabela 13 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 03	86
Tabela 14 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo frequência a cursinhos - grupo 03	87

Tabela 15 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x freqüência a cursinhos - grupo 03	87
Tabela 16 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 04	88
Tabela 17 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo freqüência a cursinhos - grupo 04	89
Tabela 18 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x freqüência a cursinhos - grupo 04	90
Tabela 19 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 05	91
Tabela 20 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo freqüência a cursinhos - grupo 05	92
Tabela 21 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x freqüência a cursinhos - grupo 05	92
Tabela 22 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo estudo de ensino médio - grupo 06	93
Tabela 23 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo freqüência a cursinhos - grupo 06	94
Tabela 24 - Cruzamento: Estudos de ensino médio x freqüência a cursinhos - grupo 06	95
Tabela 25 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 01	97
Tabela 26 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 01	98
Tabela 27 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 01	100
Tabela 28 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 02	101
Tabela 29 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 02	101

Tabela 30 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 02	102
Tabela 31 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 03	102
Tabela 32 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 03	103
Tabela 33 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 03	104
Tabela 34 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 04	104
Tabela 35 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 04	105
Tabela 36 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 04	106
Tabela 37 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 05	107
Tabela 38 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 05	107
Tabela 39 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 05	108
Tabela 40 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução do pai - grupo 06	109
Tabela 41 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação do pai - grupo 06	110
Tabela 42 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação do pai - grupo 06	111
Tabela 43 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 01	112
Tabela 44 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 01	113

Tabela 45 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 01	114
Tabela 46 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 02	115
Tabela 47 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 02	116
Tabela 48 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 02	117
Tabela 49 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 03	118
Tabela 50 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 03	119
Tabela 51 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 03	120
Tabela 52 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 04	121
Tabela 53 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 04	123
Tabela 54 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 04	124
Tabela 55 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 05	126
Tabela 56 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 05	127
Tabela 57 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 05	128
Tabela 58 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo instrução da mãe - grupo 06	129
Tabela 59 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo profissão/ocupação da mãe - grupo 06	131

Tabela 60 - Cruzamento: Instrução x profissão/ocupação da mãe - grupo 06	132
Tabela 61 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 01	135
Tabela 62 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 01	136
Tabela 63 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 01	137
Tabela 64 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 02	138
Tabela 65 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 02	138
Tabela 66 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 02	139
Tabela 67 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 03	140
Tabela 68 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 03	141
Tabela 69 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 03	141
Tabela 70 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 04	142
Tabela 71 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 04	143
Tabela 72 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 04	144
Tabela 73 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 05	145

Tabela 74 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 05	146
Tabela 75 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 05	146
Tabela 76 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo renda mensal familiar - grupo 06	147
Tabela 77 - Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 06	148
Tabela 78 - Cruzamento: Renda mensal familiar x número de pessoas que vivem da renda mensal familiar - grupo 06	150

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Localização dos campi e respectivos cursos da UNESP no estado de São Paulo - Ano 2000	18
Figura 2 -	Localização dos campi a serem analisados nessa pesquisa - Ano 2000	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Grupos de cursos	31
Quadro I - Distribuição dos candidatos segundo o sexo - Modelo UNESP - Ano 2000	50
Quadro A - Sexo do candidato - Dados da década	51
Quadro II - Quadro comparativo dos dados relativos ao sexo do candidato na UNESP, UNICAMP e USP	52
Quadro III - Distribuição dos candidatos segundo estudos de ensino médio - Modelo UNESP	53
Quadro B - Estudos de ensino médio - Dados da década	54
Quadro IV - Quadro comparativo dos dados da UNESP, UNICAMP e USP referente ao tipo de escola freqüentada no ensino médio - Ano 2000	55
Quadro V - Distribuição dos candidatos segundo freqüência a cursinhos - Modelo UNESP - Ano 2000	55
Quadro C - Freqüência a cursinhos - Dados da década	56
Quadro VI - Distribuição dos candidatos segundo instrução do pai - Modelo UNESP	59
Quadro VII - Distribuição dos candidatos segundo instrução da mãe - Modelo UNESP - Ano 2000	60
Quadro VIII - Distribuição dos candidatos segundo profissão do pai - Modelo UNESP - Ano 2000	61
Quadro IX - Distribuição dos candidatos segundo profissão da mãe - Modelo UNESP - Ano 2000	62
Quadro X - Distribuição dos candidatos segundo exercício de atividade remunerada - Modelo UNESP - Ano 2000	63
Quadro XI - Distribuição dos candidatos segundo participação na vida econômica da família - Modelo UNESP - Ano 2000 ...	63
Quadro D - Exercício de atividade remunerada - Dados da década	65
Quadro E - Participação na produção da renda mensal familiar	66

Quadro XII -Distribuição dos candidatos segundo renda mensal familiar - Modelo UNESP - Ano 2000	67
Quadro XIII-Distribuição dos candidatos segundo o número de pessoas que vivem com a renda mensal familiar - Modelo UNESP - Ano 2000	68
Quadro 2 - Quadro comparativo da somatória dos níveis mais altos e mais baixos da ocupação do pai	99

1. INTRODUÇÃO

1.1. Trajetória que levou à escolha do tema

A universidade pública brasileira é prerrogativa dos socialmente bem-nascidos? É o paraíso da classe média, o lugar onde, por excelência, suas práticas se desenvolvem, como professou o filósofo militante José A. Giannotti? E a Unesp, a Universidade Estadual Paulista, tem a sua especificidade nesse contexto? Difícil não admitir, neste final de século, o dever e a oportunidade de levantar questões de tal natureza. (Prado in Whitaker e Fiamengue, 1999)

Esta pesquisa tem como um de seus objetivos principais discutir o conceito de elite no contexto da universidade pública, a partir do vestibular VUNESP, observando e refletindo sobre a suposta elite que compõe a população universitária brasileira. A partir de dados relativos ao capital cultural, do questionário sócio-econômico da VUNESP, procurei estabelecer relações sistêmicas que ajudassem a esclarecer os diferentes aspectos da questão proposta, na tentativa de compreender os processos de elitização/deselitização em um caso específico – alguns cursos da Universidade Estadual Paulista-UNESP.

A experiência que pude adquirir a partir de minha participação como auxiliar de pesquisa da Prof^a Dulce Whitaker no projeto “10 anos depois – Unesp – Diferentes Perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)”, atuando na organização e na análise dos dados e, posteriormente, na redação do texto final, foi o marco inicial que estimulou a realização deste trabalho.

Tal pesquisa comparou vestibulandos e ingressantes do sistema VUNESP de 1985/86 com os de 1995/96 e revelou interessante contraponto entre indicadores de capital cultural desses dois grupos de candidatos. Na avaliação de Prado, representou uma “rara e feliz oportunidade de contrapor perfis de candidatos e ingressantes, com dez anos de intervalo,

compreendendo as fases pré e pós-globalização” (Prado in Whitaker e Fiamengue, 1999).

Esse estudo tomou os dados dos Vestibulares VUNESP de 1985 e 1986, investigou seis cursos representativos do conjunto daquela universidade e estabeleceu comparações verticais e horizontais¹ com os dados de 1995/1996. Os cursos escolhidos e tais comparações verticais e horizontais foram realizados como segue.

Tomaram-se, nos anos 80, o curso de maior e o de menor prestígio de cada uma das três grandes áreas nas quais se divide o vestibular. O prestígio foi medido pela relação candidato/vaga. A maior relação candidato/vaga indicou o curso de maior prestígio da área, enquanto a menor relação candidato/vaga indicou o de menor prestígio – Medicina (Botucatu), Engenharia Elétrica (Ilha Solteira), Letras – Tradutor (São José do Rio Preto) – cursos de maior prestígio, e Ciências Biológicas (São José do Rio Preto), Engenharia Cartográfica (Presidente Prudente), Ciências Sociais (Marília) – cursos de menor prestígio (Whitaker, 1989).

Decorridos 10 anos, com a ampliação (expansão) da UNESP – em campi e cursos, foi necessário acrescentar mais quatro cursos ao conjunto, para torná-lo mais representativo. Como resultado, além dos seis cursos analisados para 1985/86, foram incluídas mais duas Engenharias Elétricas (a de Guaratinguetá, criada em 1987, e a de Bauru, encampada em 1989) e mais dois cursos de prestígio na área de Humanidades: Arquitetura e Urbanismo e Direito (o primeiro do campus de Bauru – encampado em 1989, e o segundo do campus de Franca).

Além deste acréscimo de quatro cursos, o curso de Direito foi analisado em seus dois turnos de funcionamento – o matutino e o noturno – e os dados de Ciências Sociais foram desagregados para dois turnos, o que não acontecera na pesquisa de 1985/86. Resultado: um conjunto que se estruturava em seis cursos, para 1985/86, foi como que desdobrado nos dados

¹ Considerou-se como comparações verticais aquelas que se fazem entre os dois diferentes momentos do vestibular – anos 80 e 90, e como horizontais aquelas que emergem entre os diferentes cursos, para um mesmo ano.

de 1995/96, resultando na análise de 12 cursos, já que são dez cursos, dois deles desdobrados em dois turnos.

Este projeto utilizou análises de dados quantitativos a partir do ponto de vista sociológico e com intensa vigilância epistemológica, o que ofereceu possibilidade de infinitas relações, e também pôde revelar processos extremamente interessantes, questionamentos novos e alguns resultados surpreendentes, publicados na série Pesquisa Vunesp em 1999.

Posteriormente à realização deste trabalho elaboramos o projeto “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de capital cultural”, no qual propusemos ampliar para quase todos os cursos da UNESP – mais especificamente 90 cursos, excetuando-se apenas os cursos de Artes Plásticas e Música pelas especificidades marcantes que os mesmos possuem e que no nosso entender mereceriam uma pesquisa específica – o estudo compreensivo que realizamos na pesquisa anterior. Nosso objetivo era o de checar, através do método comparativo, as conclusões estabelecidas a partir daquela pesquisa que englobava apenas 12 cursos, na tentativa de apreender ainda com mais profundidade as diferenças que permeiam os vários cursos do Vestibular VUNESP, e as especificidades que acompanham cada curso enquanto alvo de escolhas singulares.

Neste projeto já analisamos cerca de 30 cursos, o que nos permitiu uma visão mais ampliada da UNESP e de sua composição heterogênea.

Estes dois trabalhos foram fundamentais, em termos de estímulo e questionamentos, para a opção pelo tema desta tese e dos objetivos que me propus ao realizá-la. Conforme propõe Prado, na epígrafe deste capítulo,

E a Unesp, a Universidade Estadual Paulista, tem a sua especificidade nesse contexto? Difícil não admitir, neste final de século, o dever e a oportunidade de levantar

questões de tal natureza (Prado in Whitaker e Fiamengue, 1999. Grifos nossos),

penso que, no atual contexto em que se encontra o debate sobre o ensino superior público, se faz premente a necessidade e, portanto, o dever de refletir sobre este tema tão importante a partir de dados concretos, utilizando a experiência adquirida nos projetos anteriores.

Paralelamente a essa experiência, este trabalho também é fruto de uma inquietação, um verdadeiro mal-estar que me acompanha desde que ingressei no curso noturno de Ciências Sociais do antigo ILCSE (Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação), atual FCL (Faculdade de Ciências e Letras) da UNESP – campus de Araraquara. Em meio a tantas descobertas no novo espaço deslumbrante da universidade, uma das primeiras frases que ouvi em sala de aula foi a seguinte:

Vocês são uma elite privilegiada. Estão em uma universidade pública e são elite, já que menos de 1% da população brasileira tem acesso ao ensino superior.

O choque dessas palavras quase me fez desistir do curso. De repente eu me tornara elite! Justamente eu, vinda de uma cidade com menos de 20 mil habitantes, que teria que arrumar emprego para me sustentar fora de casa, filha de mãe dona de casa e pai funcionário público – ambos com apenas o primeiro grau incompleto! Eu olhava para os meus colegas e não conseguia ver a “elite” à qual se referia a professora. Jovens trabalhadores em sua maioria, com enormes dificuldades até para um simples xerox do texto indicado para a aula! Durante o decorrer do curso e também depois, já no mestrado, sempre que ouvia referências à “elite” que ocupa as vagas na universidade pública, voltava essa sensação estranha, essa inquietação.

Ao trabalhar nos projetos citados e discutir os dados com a Prof^a Dulce, minha atitude sempre foi permeada pelo questionamento da utilização do conceito de elite, muitas vezes de maneira subjetiva, pois cheguei a

elaborar, na pesquisa dos 12 cursos², tabelas da variável “número de pessoas que vivem da renda familiar” – variável que não constava daquele projeto, e que nos permitiu refletir sobre as “altas rendas” presentes na UNESP. Nessas duas experiências pude equacionar várias questões ligadas ao tema da elitização/deselitização da universidade pública e pude refletir sobre o processo ideológico que permeia grande parte do debate sobre o ensino superior público brasileiro.

A partir dessas experiências de pesquisa e também da minha história pessoal, uma vez que considero fundamental o envolvimento (e a paixão) do pesquisador com o tema de seu trabalho, elaborei uma proposta de pesquisa que aproveita resultados dos dois trabalhos anteriores, procurando focar um aspecto original, pois centra a análise em quatro campi da UNESP – equidistantes ao mesmo tempo do litoral e da divisa oeste do Estado de São Paulo, e trabalho com a hipótese de que os cursos aí localizados oferecem interessante amostragem da juventude universitária no que se refere a classe social e grau de urbanização – dois importantes aspectos referentes ao acesso à universidade e à heterogeneidade dos cursos.

² “10 anos depois – UNESP – diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)”.

1.2. Justificativa e relevância do tema

Estudar a universidade pública é uma necessidade premente no momento atual. Assim como aponta Prado, “difícil não admitir, neste final de século, o dever e a oportunidade de levantar questões de tal natureza”, referindo-se aos questionamentos acerca do perfil daqueles que ocupam as vagas na universidade pública brasileira e, elaborando indagações acerca das especificidades que marcam a Universidade Estadual Paulista (Prado in Whitaker e Fiamengue, 1999).

Whitaker enfatiza essa necessidade de conhecer os diversos modelos de universidade,

Hoje, mais do que nunca, necessitamos de pesquisas e estudos que possam dar conta do verdadeiro conteúdo dos diferentes modelos de universidade no nosso País. A primeira questão seria interrogar sobre o público que demanda essas universidades (...) Proclamou-se durante muito tempo, que, no Brasil, a universidade pública está reservada aos mais ricos, enquanto os pobres (que nunca puderam pagar escola) entram nas universidades particulares e, milagrosamente, podem pagar suas caríssimas mensalidades.

A pesquisa que acompanhou o provão do atual ministro da educação teve pelo menos o mérito de revelar o óbvio: os pobres não estão em nenhuma das duas universidades, pelo menos em nenhum daqueles cursos de prestígio atingidos pelo provão. Afirimo, no entanto, que quando chegam ao curso superior, estão mais facilmente na universidade pública, pelo menos enquanto não tiverem que pagar por ela. (Whitaker, 1997)

Aponta também para a necessidade de desvendar, através de pesquisas, processos ideológicos que permeiam as reflexões e avaliações acerca do ensino superior público no Brasil.

Assim, acredito que a relevância deste trabalho pode ser explicada nesses dois sentidos:

- primeiro: a necessidade de se refletir, a partir de dados concretos e análises problematizadoras, sobre os pressupostos que orientam a atual política educacional brasileira, especialmente no nível superior e, principalmente, sobre os interesses mercadológicos que se escondem atrás do lugar comum, repetido reiteradamente pela mídia e também pelos intelectuais agora no poder, de que as elites fazem estudar seus filhos nas universidades públicas e que essa injustiça precisa ser corrigida com a instauração de “pagamentos” nessas instituições, pois assim, poder-se-ia minimizar a injustiça social, financiando o ensino superior dos menos privilegiados;
- segundo: a necessidade de conhecer as especificidades da UNESP³ – através de uma análise consistente, na qual a elitização não seja apontada pelo número de automóveis em seu estacionamento, mas sim a partir da organização de dados relativos ao capital cultural e também das rendas familiares, analisados e problematizados com base em teorias sociológicas.

Cumprе lembrar aqui interessante ponderação do atual Ministro da Educação, em artigo escrito em 1981,

(...) é comum afirmar-se que os alunos das universidades públicas que não pagam pelos seus estudos pertenceriam em geral aos estratos sociais altos e que os alunos das faculdades particulares seriam duplamente desfavorecidos:

³ A UNESP possui uma configuração bastante diferenciada, sendo um dos vários modelos de universidade no Brasil. Sua configuração, descentralizada em vários campi espalhados pelo Estado de São Paulo marca-a fortemente com o perfil do interior, o que se reflete no perfil da população que a demanda.

primeiro por serem mais pobres e segundo por terem de pagar pelo ensino. Antes de prosseguirmos convém observar que esta dedução está por ser empiricamente comprovada. (Paulo Renato de Souza, 1981)

No momento em que o atual Ministro escreveu esse artigo, os debates acerca do ensino superior enfocavam as mesmas questões que estão colocadas no debate que agora acontece. O que mudou então?

Embora o debate e as críticas à universidade pública tenham como que “ressuscitado”, o contexto histórico agora é outro.

O neoliberalismo e a sua face mais cruel – o neoconservadorismo, agora são defendidos por muitos dos intelectuais que nos anos 70, tal como o professor Paulo Renato de Souza, saíram em defesa da universidade pública (e de seus empregos), contra a política educacional praticada pelos governos militares. Assim, explicações e afirmações baseadas em análises mecânicas de dados muito questionáveis, ganham *status* de “verdades absolutas” e são repetidas à exaustão.

O que está por trás de toda essa “pseudo” constatação das injustiças do sistema de ensino superior brasileiro é a convicção de que sob a égide do mercado tudo deve ser transformado em mercadoria, principalmente no caso da educação escolar que se revela altamente rentável. Por isso é tão importante negar a existência de pobres nas universidades públicas. Há a necessidade, por parte dos interessados nesse promissor mercado, de garantir “clientes”. Esse processo não acontece de maneira mecânica e unilateral, visto que passa pelo desmonte a que as universidades públicas vêm sendo submetidas, semelhante ao que aconteceu com a escola pública de ensino fundamental e médio. Não me refiro aqui somente ao desmonte orçamentário, à precariedade das verbas e também dos salários, mas também à toda propaganda orquestrada para desqualificar essas instituições de ensino.

Assim, expresso aqui as intenções que possuo ao realizar este trabalho, assumidas claramente, conforme recomenda Faletto quando afirma

ser a sociologia uma ciência “plena de intenções”:⁴

- o compromisso com a defesa da universidade pública, bem como da escola pública de ensino fundamental e médio;
- a defesa da educação, portanto, enquanto direito de cidadania e não como simples e lucrativa mercadoria;
- a busca, através da análise de dados concretos, de relações complexas e infinitas, que ajudem a desvendar os processos ideológicos que permeiam o debate atual no âmbito da educação de ensino superior pública e gratuita, fornecendo subsídios que enriqueçam tal debate, colocando a discussão no nível científico.

⁴ No livro que apresenta os resultados da pesquisa “10 anos depois – UNESP – diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)”, assumimos as intenções que possuíamos naquele momento inspiradas em conferência pronunciada por Faletto no encerramento do IVº Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural-ALASRU. É a partir dessa valiosa experiência que assumo, também neste trabalho, as intenções que permeiam minhas escolhas e minhas propostas.

2. A UNESP E SEU HISTÓRICO

A UNESP – Universidade Estadual Paulista – é a mais jovem das três universidades públicas mantidas pelo governo do Estado de São Paulo, colocando-se entre as maiores e melhores universidades brasileiras. Formada nos anos 70, a partir da aglutinação dos Institutos Isolados que existiam por todo o interior de São Paulo, carrega em seu bojo a história dos mesmos, os quais já funcionavam desde a década de 50.

A professora Dulce Whitaker mostra neste trecho do seu depoimento um pouco da história de formação desses institutos:

[Dulce] (...) faculdades que tinham sido criadas, todas, nos anos 50 por uma política de interiorização do ensino superior, porque as famílias do interior não tinham condições de mandar seus filhos estudar em São Paulo. Só os ricos mesmo é que podiam mandar seus filhos para fazer USP em São Paulo. Então houve movimentação política de deputados do interior que forçaram a criação desses institutos isolados.

[Elis] Isso com certeza porque existia... existia uma demanda que pressionava....

[Dulce] Uma... uma... uma pressão política sobre esses deputados. (...) Então as cidades que não tinham nada, como Presidente Prudente, Marília, Rio Preto, etc. foram presenteadas com essas faculdades de filosofia cujas... objetivo era formar professor para o ensino médio. Então não tinha professor formado. Quem dava aula no ensino médio nessa época era assim, o farmacêutico da cidade, que dava biologia, o padre dava latim, português ou...

Seu depoimento apresenta por um lado a pressão pelo ensino superior no interior e por outro os objetivos do Estado com essa política de interiorização, que era a formação de professores para o ensino médio, que

carecia desses profissionais.

Vaidergorn amplia a abrangência desses objetivos ao afirmar que,

As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Institutos Isolados de ensino superior do Estado de São Paulo, surgidas no período de 1957 a 1959, inseriram-se em um tempo especial da história paulista e brasileira. As políticas públicas que predominavam na época visavam a modernização do país através de medidas como a interiorização do desenvolvimento e a industrialização pesada. Para tanto, a educação se mostrava estratégica (Vaidergorn, 1995).

Assim, a UNESP foi criada em 30/1/1976 pela Lei Estadual nº 952 como Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e desde seu início apresenta um histórico, no mínimo, interessante e polêmico.

Para alguns, foi mais um ato autoritário de um governo de exceção. Para outros, o simples cumprimento da lei. Se imposta ou não, não fazia diferença para um terceiro grupo, que corria por fora e via com extremo ceticismo a idéia de se criar uma única universidade a partir dos já existentes institutos isolados de ensino superior. Seria, quando muito, apostava este grupo, uma mal-cerzida colcha de retalhos, uma universidade frankenstein. (Velloso, 1996)

A citação acima mostra, de maneira expressiva, o processo conflituoso que permeia a criação da UNESP.

O depoimento do professor Telmo Arraes, que assim como a professora Dulce trabalhava em um desses Institutos Isolados, apresenta e esclarece questões importantes acerca de como o processo de criação da UNESP foi marcado por conflitos:

Os institutos todos eram estaduais, eles eram coordenados com a Coordenadoria dos Institutos de Ensino Superior do Estado de São Paulo que era a CESESP, não é, e... exatamente a partir mais ou menos de 74, começou exatamente um zum zum, não é, de que haveria uma profunda modificação, não é, haveria na... é... interligação desses institutos com... é... é... mas não se falava propriamente em universidade. Era uma espécie de federação dos institutos de ensino superior. E foi uma surpresa geral exatamente quando... havia até um decreto já preparado, uma minuta de decreto, eu sempre participei ativamente de órgãos colegiados, cheguei a ter várias reuniões exatamente em São Paulo ainda na antiga sede da CESESP, que é onde hoje funciona a FUNDUNESP, é... e de fato estava tudo preparado para ser uma espécie de federação dos institutos, é... não está muito claro agora na minha cabeça como é que seria o nome dessa instituição, mas era uma espécie de federação dos institutos isolados de ensino superior, né, não era ainda propriamente uma universidade. Quando é que, de uma hora pra outra, todo mundo se viu surpreendido pelo fato de ter saído um decreto criando exatamente a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Essa foi... esse foi o nome dado, certamente até em homenagem ao então falecido jornalista Júlio de Mesquita Filho, talvez até um forma de ganhar a simpatia do estado de São Paulo, o Jornal O Estado de São Paulo, não efetivamente ganhou porque, exatamente nesse momento, quando veio exatamente o decreto, veio já a perspectiva é... do recorte que tomaria essa nova universidade, a UNESP, tendo em vista alguns princípios, princípios que estavam logo assegurados de base, de cara, é... e esses princípios diziam respeito sobretudo a... a... a não

existência de cursos idênticos e similares numa mesma região, quer dizer, a UNESP estava dividida em tantas regiões, não é, região norte, região oeste, região centro-oeste, enfim, várias regiões, não é, de tal forma que não deveria haver cursos repetidos, certo, na mesma região, sem se importarem com a questão de uma demanda, de uma procura efetiva, de um trabalho de base, de raízes já desenvolvido ao longo dos anos em cada uma dessas regiões. Então foi aí, nesse momento, que começou exatamente a organização dos estu... dos... docentes e também dos estudantes, diga-se de passagem, porque o que se percebeu é que haveria um processo de fechamento de cursos e transferência de docentes, não é, ou correndo até o risco de alguns terem que abandonar a universidade, porque muitas vezes é... no caso docentes mulheres casadas com homens com atividade básica, seja do comércio, da indústria, profissionais liberais naquelas cidades, que com a mudança para outros centros certamente se veriam prejudicados e... seriam obrigados, (...) vamos dizer assim, a cair fora da universidade, quer dizer, era uma sensação que o tumulto seria muito grande.

Reproduzi este longo trecho porque ele revela dois fatores importantes para a compreensão das relações que permeiam os primórdios da existência da UNESP:

- as discussões sobre a possível criação de uma federação dos institutos de ensino superior são atropeladas pelo decreto criando a UNESP, ou seja, é um processo que bem caracteriza o momento político do país;
- os tais princípios norteadores da criação dessa instituição que, visando a não

duplicação de recursos, previam a extinção de cursos, sem considerar as especificidades dos cursos e das regiões nas quais funcionavam.

O caráter autoritário é visível nesse processo, apesar do mascaramento baseado especialmente em explicações burocráticas e financeiras.

Assim o ato de criação desta instituição, a partir de institutos isolados, marcado pelo fechamento de cursos – especialmente da área de humanas, transferência de professores e demissões, criou, conforme as palavras da Prof^a Glacyra Lazzari Leite “um ambiente terrível entre os professores, um clima perverso, em que cada um tentava preservar seu espaço” (Leite in Veloso, 1996).

Foi a partir desse quadro que os docentes começam a se articular para enfrentar essa luta, e essa articulação se deu sobretudo através da fundação da ADUNESP (Associação dos Docentes da Unesp) em 05/06/1976, a primeira do gênero entre as universidades públicas paulistas.

O professor Telmo esclarece como se deu esse processo de embates:

E tava realmente na luta muita ativa, né. É... então houve toda uma organização e essa organização correspondeu a nós fazermos uma verdadeira... é... uma verdadeira peregrinação pelos campus, não é, fazendo campanhas junto às entidades de cada cidade que se organizavam os campus, prefeitos, as demais entidades todas, inclusive com apresentações... é... em grandes praças, em grandes ginásios, como esse caso de Prudente citado pela nossa colega, e nós partimos efetivamente também para uma luta perante os jornais, perante a opinião pública, né, divulgando trabalhos nossos... escritos, né, acusando porque, né, como a coisa

estava sendo feita de uma forma assolada, quer dizer, não era tanto a questão de se fazer isso, era a questão disso ter sido feito com muita violência de um momento para o outro sem nenhuma consulta, sem nenhum tipo de indagação, sem nenhum tipo de... colocação dessas questões exatamente para as... as classes, para aqueles que iriam ser afetados.

A UNESP, portanto, traz em sua história a marca do embate, da luta, e apesar disso, ou talvez por consequência desse histórico, tenha conseguido se firmar no cenário do ensino superior como uma instituição de qualidade.

Por ter se constituído a partir dos antigos institutos isolados de ensino superior, a UNESP apresenta algumas peculiaridades importantes, dentre as quais destacarei apenas duas, que considero fundamentais.

A primeira delas coloca-se como um verdadeiro paradoxo. Apesar de ser uma universidade jovem, com apenas 25 anos, muitos de seus cursos funcionam há mais de 50 anos, fato este indicativo de sua tradição.⁵

A outra peculiaridade está no fato de que a UNESP é uma universidade multi-campi, o que a marca de maneira bastante específica.

Sua atual estrutura é composta por 15 campi que se encontram espalhados por todo o estado de São Paulo, o que faz com que a universidade seja influenciada e também influencie as regiões nas quais se faz presente, o que lhe confere um caráter extremamente heterogêneo.

Vale ressaltar que a heterogeneidade não era intenção e não fazia parte do projeto de implantação da UNESP, visto que foi criada justamente no período no qual imperava a ditadura militar no país. Nesse sentido, o projeto de universidade para o interior do Estado de São Paulo tem um enfoque tecnológico, com ênfase nas engenharias, nos cursos de exatas, bem

⁵ Na verdade, entrevistando minha orientadora, pude descobrir que, enquanto a USP foi formada conglomerando cursos tradicionais profissionalizantes e criando uma Faculdade de Filosofia para se constituir um núcleo de pesquisa e reflexão filosófica, no caso da UNESP foi diferente. Houve a conglomeração de cursos já existentes, mas procurou-se destruir as Faculdades de Filosofia que eram já núcleos consolidados de reflexão e pesquisa.

de acordo com a política desenvolvimentista dos anos 70.

Assim, o fechamento dos cursos da área de humanas, justificado a partir da não duplicação de recursos, tinha por objetivo consolidar um perfil tecnológico para a UNESP e eliminar os obstáculos ao mesmo, através de perseguições a professores, demissões, etc. Ao fechar cursos de Filosofia, Ciências Sociais, e Pedagogia, entre tantos outros, os burocratas golpeavam duramente os espaços nos quais o pensamento crítico brotava em maior profusão.

Conforme coloca a Prof. Duce, a UNESP “... tinha que ser criada para ser uma universidade tecnológica, burocratizada, para ser uma certa vitrine do sistema ditatorial e foi esse o objetivo que animou seus criadores.”

Condizente com essa proposta, a reitoria vai ser entregue para o coordenador do CESESP (Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo) o veterinário Luis Ferreira Martins, burocrata ligado aos políticos de direita, que vai colocar em prática o projeto de criação da Universidade Estadual Paulista.

A memória do professor Telmo Arraes revela as artimanhas desse processo, bem como os argumentos utilizados para a efetivação do mesmo. Refere-se, num primeiro momento à explicação do porque do fechamento de cursos:

Aparentemente era uma medida até técnica, polí... e econômica porque isso representaria de fato, de um lado uma economia de recursos... são dois aspectos da medida econômica: primeiro uma economia de recursos na medida em que você deixa de multiplicar cursos, mas ao mesmo tempo ela era econômica porque... o que se alegava, é que nos centros onde houvesse exatamente a aglomeração desses docentes de uma mesma área, né, cujo... cuja localidade teria sido contemplada, certo, deveria sair nesse centro... nessa localidade, um centro de excelência...

(...)

Com vistas à pós-graduação e etc. Então, nesse sentido, era econômica, quer dizer, a universidade não teria que despender mais recursos para entrar pela via agora da pós-graduação.

(...)

Certo? Eram os argumentos deles, né, quer dizer, nós vamos proceder assim mas ao mesmo tempo vocês vão ganhar em termos de centro de excelência.

(...)

Então, eles davam exemplo: Letras, ao concentrar aqui, certo, em Araraquara, mais a parte de Lingüística, certo, e em Assis, que é outra região, já é outra região, quer dizer, não tem nenhum problema, em Assis a parte de Literatura, certo, aqui há condições de sair um centro de excelência de Lingüística, aqui há condições de sair um centro de excelência de Literatura, certo? Bom, quem é que estava nesse meio fogo e pertencia a região exatamente de Assis? Marília. Marília tinha um curso tradicional de Letras, muito forte, uma procura fantástica e foi para o sacrifício, certo?

(...)

Fechou, não é. Com os cursos de Pedagogia aconteceu a mesma coisa, e assim por diante. Com os cursos de Ciências Sociais idem, Ciências Sociais, no caso, Prudente é quem perdeu e quem ganhou foi Marília, não é, porque havia nos dois locais, e assim foi... mas na verdade nós víamos... era uma forma deles enfraquecerem a grande força que tinham os institutos isolados humanísticos de... de... de cursos de humanidades, não é, para poderem contemplar os cursos... é... tanto da área tecnologia como da área de ciências... é... da área de ciências biológicas e da saúde, certo. E de fato os

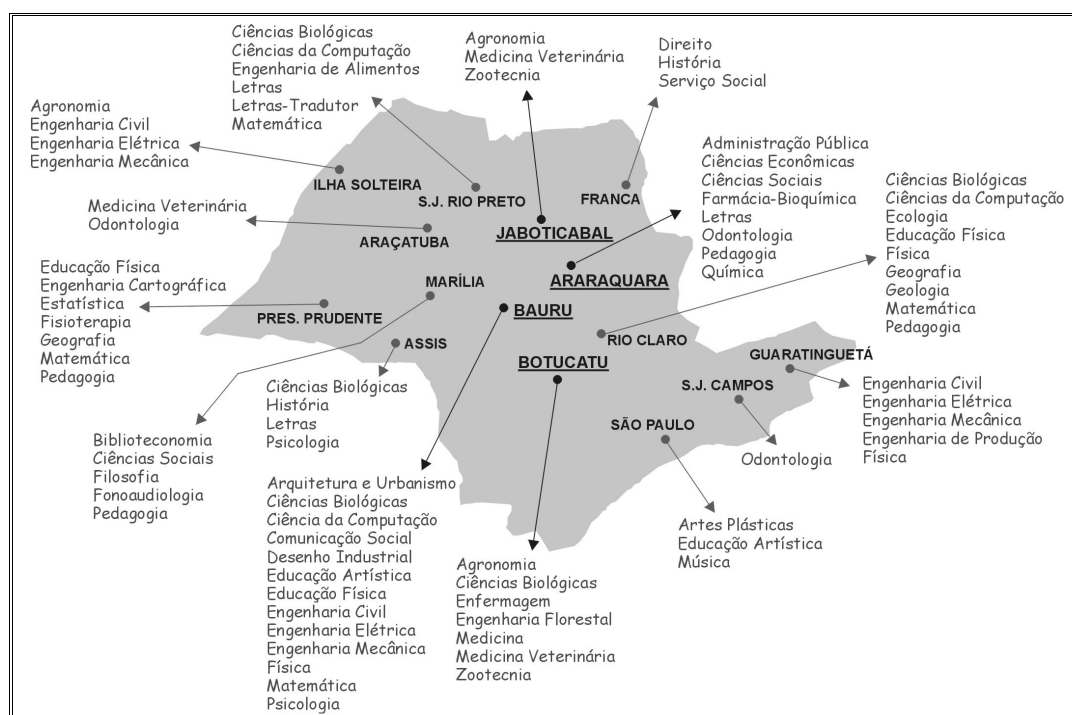
curso das ciências humanas nesse momento foram enfraquecidos, tá.

A reprodução deste longo trecho do depoimento do professor Telmo também se justifica porque ele mostra como medidas técnicas e racionalizações econômicas foram utilizadas para esconder razões que, na verdade, eram políticas. E políticas justamente no sentido de enfraquecer a área de humanidades com o fechamento de cursos e consequentes demissões de professores.

Entretanto, apesar de todo esse processo altamente autoritário, cuja contrapartida foi a resistência e a luta de professores e alunos, a heterogeneidade prevaleceu e se tornou uma marca da UNESP.

Observem no mapa abaixo a distribuição da UNESP pelo Estado de São Paulo.

FIGURA 1
Localização dos campi e respectivos cursos da UNESP no estado de São Paulo
Ano 2000



Mapa idealizado por mim e elaborado por Carlos José de Almeida Pereira a partir de seu precioso conhecimento de informática

Apesar de possuir um campus e a Reitoria funcionando na cidade de São Paulo, pode-se dizer que a UNESP é uma universidade do interior, tanto na composição da sua clientela e, conseqüentemente, do seu perfil, quanto na inserção que possui nas diferentes localidades do estado em que está situada.

A configuração atual da UNESP mostra como o projeto autoritário de criação dessa instituição não conseguiu se consolidar da maneira como havia sido previsto, tendo que sofrer adequações.

O relato da professora Dulce desvela as articulações que permitiram a resistência ao autoritarismo presente, não só no momento de implantação do projeto de criação da UNESP, mas também em situações posteriores.

(...) eles não conseguiram fazer exatamente o que eles queriam, porque a idéia era tão reacionária, tão conservadora, tão megalomaniaca que pessoas... professores de direita, conservadores, sossegados, pacatos etc. etc. etc. juntaram tudo com a gente. (...) a gente se aglutinou com gente que a gente achava que não ia se mexer. De repente as pessoas se sentiram ameaçadas. Então... aglutinou e o... e o... a resultante é que a UNESP de repente ao ser reestruturada e colocada para funcionar e tal, ela não era o que eles pretenderam. Ela era o que a história dela determinou que ela seria, né, então o... Araraquara cresceu e se tornou realmente um centro de excelência, Marília também, núcleos que pareciam ter sido desmantelados se reorganizaram, então houve todo um movimento da própria massa de atores sociais que foi envolvida, que foram se articulando, montando os departamentos, professores que foram sacrificados, perseguidos, como eu, por exemplo, (...)

É importante ressaltar aqui que nas duas entrevistas que coletei

aparecem referências à questão das perseguições a professores, na forma de transferências compulsórias, demissões, demora de vários anos para efetivar transferências já concedidas, etc. Mesmo assim, os professores resistem, lutando por um projeto de universidade mais humanizado, apesar dos perigos do momento histórico em que estavam inseridos.

Assim, a UNESP foi se consolidando a partir de uma estrutura descentralizada por todo o interior do Estado.

A descentralização decorrente dessa estrutura multi-campi ocasiona alguns problemas operacionais e dificulta o intercâmbio entre pesquisadores, professores e alunos das diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, como nenhum processo é mecânico e unilateral, essa composição cria possibilidades de acesso para determinadas parcelas da população, que pela distância da capital, bem como pelas dificuldades financeiras, não teriam como manter seus filhos estudando longe de casa, nas cidades grandes, nas quais o custo de vida é bem mais elevado.

O depoimento do escritor araraquarense Ignácio de Loyola Brandão é esclarecedor desse processo.

Nos anos 50, quando estávamos terminando o clássico (ou o científico), éramos assolados, vez ou outra, por um sentimento: porque só São Paulo tem faculdade? Por que temos de ir para lá? Claro que queríamos. O sonho era de se mandar, viver a megalópolis, curtir os cinemas, teatros, shows, a noite, as livrarias, o trânsito, o barulho, tudo isso era progresso, futuro. Ao mesmo tempo era assustador romper o cordão umbilical, cortar raízes, abandonar aquele sossego, aconchego, o doce tédio de uma vida repetitiva. Para nós, os mais pobres, existia o impasse. Como se sustentar? Nossos pais não podiam mandar mesadas, teríamos que ter emprego. Trabalhar e estudar, que dureza! Vai daí, nunca fiz faculdade. Quantos não foram, ficaram,

terminaram ali os estudos? Talentos desperdiçados.
(Brandão, 1996. Grifos nossos)

Seu depoimento prossegue, fazendo referências ao processo de implantação da UNESP e das relações contraditórias que o permeiam.

Quando se falava em faculdades pelo interior, batia-se de encontro ao ceticismo, à ironia. Faculdade era símbolo de cidade grande. Vai ver, a UNESP foi um sonho audacioso que deu certo. Poucos Estados como o de São Paulo possuem uma rede semelhante de ensino superior. Claro que a UNESP não teve muita sorte, foi criada num momento em que o governo brasileiro (a União, digo) não tinha interesse na disseminação e no avanço do ensino da universidade. Ela conseguiu o impossível, sobrevivendo contra tudo e todos. Porque, por anos e anos, a universidade foi vista como perigosa, subversiva, câncer que ameaçava o poder e a ordem. Passaram os bárbaros! A UNESP está aí. Penso agora quando vai chegar aquele dia em que no Brasil teremos a mentalidade americana. Ou seja, o poder econômico local debruçando-se sobre as universidades locais, descarregando sobre elas verbas, subsídios, concedendo bolsas, fundando museus e patrocinando bibliotecas. Um dia, a UNESP rompeu preconceitos, estabeleceu-se. No outro, lutou contra o arbítrio. Quando convencerá o capitalismo selvagem? (Brandão, 1996)

Reproduzi todo o depoimento do escritor porque ele é esclarecedor em vários pontos importantes. Além de demonstrar as expectativas e interesses de uma universidade no interior e as contradições dessa aspiração, o autor revela o momento histórico e político que está configurado quando da criação da UNESP, que conforme apontado anteriormente, trouxe em seu bojo o fechamento de vários cursos, especialmente aqueles ligados à área de

humanas. Questiona também o papel do poder econômico em relação à universidade pública e por extensão à sociedade. Apesar de seu depoimento ser de 1996, coloca questões atuais e relevantes.

Ao se referir ao período posterior ao autoritarismo, “Passaram os bárbaros! A UNESP está aí”, o autor toca em importante questão — o processo de “desencastelamento da direita”, que exigiu novamente muita luta e se deu através de muitos embates no interior da instituição e também fora dela⁶.

Torna-se importante ainda assinalar neste histórico um fato que considero importante para compreender as especificidades da UNESP — qual seja, a criação da Fundação para o vestibular da Unesp - VUNESP.

O vestibular da UNESP era realizado pelo sistema FUVEST que instituiu, no início dos anos 80, a eliminação para aqueles que tivessem nota zero em qualquer disciplina do exame de seleção. Esse procedimento acabou prejudicando enormemente a UNESP, que não conseguia preencher as vagas para muitos cursos. Houve até cursos com as salas quase vazias nos primeiros anos do vestibular de 1980.

Como reação criou-se a VUNESP para realizar um vestibular, que não só medisse o que realmente interessava para que um indivíduo pudesse ingressar na universidade, como também atendesse a demanda real que existia para a UNESP mas que se encontrava mascarada a partir dos números e das barreiras impostas pelo modelo do vestibular FUVEST. Ter seu próprio vestibular, dava visibilidade aos cursos da UNESP que deixavam de ser uma segunda ou terceira opção num grande vestibular massificado e massificador.

A história da UNESP obviamente, é muito mais abrangente e permitiria o estabelecimento de diversas outras relações a partir de enfoques diferenciados. Optei por destacar os fatos que considero importantes para a

⁶ Todo o processo de “desencastelamento da direita” que ocupou o poder na UNESP desde a sua criação é tema abrangente que por si só daria uma tese. Nesse sentido, optei por citá-lo apenas neste capítulo, já que é fato importante na história da instituição, sem contudo aprofundar a discussão sobre o tema, visto que esta poderia levar o trabalho para caminhos muito diversos do que o proposto.

compreensão desta instituição, a partir da proposta desta tese.

Nesse sentido, este é apenas um breve e panorâmico histórico da UNESP. Contudo, ele é necessário para que se possa situar a importância desta universidade no contexto das instituições públicas de ensino superior do Estado de São Paulo, bem como para que se possa compreender as peculiaridades e especificidades que são a marca e que caracterizam a instituição que é objeto deste trabalho⁷.

⁷ Este histórico não vai considerar a expansão da UNESP, com encampações, criações de cursos, aumento de vagas, embora seja tema da maior importância. Justifica-se tal opção porque não se quer falar superficialmente sobre isso e abordar o tema em profundidade traria um distanciamento em relação aos objetivos deste trabalho, que por si só já são bastante amplos.

3. METODOLOGIA

A experiência que obtive através da participação no projeto “10 anos depois – Unesp – diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)” (Whitaker, 1997) e na elaboração e desenvolvimento do projeto “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural” (Whitaker e Fiamengue, 1998) em parceria com a professora Dulce Whitaker, ambos relativos ao perfil dos vestibulandos e ingressantes da UNESP e baseados na análise de dados de variáveis que expressam o capital cultural, permitiu, para o trabalho que aqui apresento, um tratamento mais elaborado dos dados do questionário sócio-econômico da VUNESP e, conseqüentemente, uma análise mais refinada dos mesmos.

O fenômeno vestibular tem se mostrado como um momento revelador quando analisado de forma criteriosa e em suas múltiplas dimensões.⁸ Assim, os dados do vestibular ajudam a desvelar facetas importantes do processo em si, da instituição a que se destina e do sistema social como um todo.

Whitaker e Fiamengue enfatizam esse aspecto do vestibular, chamando a atenção para a necessidade de relacionar os dados numa análise que estabeleça um contraponto com o sistema social. Ao compararem dados do vestibular VUNESP dos anos 80 com os da década seguinte, essas autoras observam:

Entre os dados do questionário sócio-econômico selecionados nos anos 80 e os desta década, aparecem refletidas algumas transformações observadas na sociedade brasileira. Assim, em nosso diálogo com os dados, procuramos sempre o contraponto com o sistema social inclusivo, já que dados não falam por si e, quando analisados isoladamente, apresentam pouco significado. É

⁸ Ver, por exemplo, Whitaker, D.C.A., 1981; Whitaker, D.C.A., 1989; Crivelaro-Bezzon, L., 1995; Miranda dos Santos, C., 1996 e Whitaker e Fiamengue, 1999.

importante chamar atenção para o fato de que essa relação dialógica entre os dados e a sociedade sugeriu algumas vezes, neste estudo, fenômenos ainda não detectados que fornecem hipóteses para futuras investigações. (Whitaker e Fiamengue, 1999)

As autoras apontam, ainda, para a necessidade de uma análise dialética e dialógica desses dados, mostrando como um processo aparentemente “isolado” e “pontual” como o vestibular pode ajudar a desvelar e esclarecer fenômenos sociais altamente complexos e muitas vezes obscurecidos pelo processo ideológico.

Sendo o vestibular um momento específico, no qual se pode analisar a demanda (nos dados relativos aos inscritos), o ingresso (dados referentes às matrículas) e a transição (o movimento dos dados no processo de passagem inscritos/matriculados) acredito que a opção de analisar os dados do vestibular Vunesp2000 nesta pesquisa esteja justificada. O vestibular Vunesp e os dados produzidos através do questionário sócio-econômico colocam-se, portanto, como um “espaço/momento” privilegiado, visto que permitem, a partir do enfoque proposto, conhecer a instituição em sua concretude de maneira aprofundada e abrangente.

Nesse sentido, baseada na experiência adquirida nos projetos anteriores, estabeleci para esta pesquisa os recortes que passo a explicitar agora.

Selecionei, entre os 128 cursos oferecidos pela UNESP no ano 2000 nos seus 15 campi, 29 cursos localizados em quatro cidades, a partir dos seguintes critérios:

- localização dos campi na região central do Estado de São Paulo;
- cursos que funcionam no período diurno e/ou em período integral.

Tais critérios privilegiam também a heterogeneidade dos cursos, o

que, conseqüentemente, enriquece as possibilidades de análise. As quatro cidades selecionadas oferecem cursos relativos às três grandes áreas do conhecimento. Além disso, os cursos selecionados apresentam diferenças substanciais no que se refere ao prestígio de cada um, indo desde Medicina – curso de altíssimo prestígio, com uma relação candidato/vaga de 100,8, passando por Farmácia/Bioquímica que apresenta uma procura de 28,0 candidatos por vaga (médio prestígio), chegando ao curso de Ciências Sociais com uma relação candidato/vaga igual a 7,0, o que o configura como um curso de baixo prestígio.⁹

Além desses dois fatores, os cursos selecionados dividem-se em licenciatura, bacharelado e bacharelado/licenciatura, o que confere caráter diferenciado aos mesmos, influenciando no perfil da demanda e também do ingresso, enriquecendo ainda mais a heterogeneidade deste conjunto de 29 cursos. Tal heterogeneidade, além de permitir uma visão mais abrangente da UNESP como um todo, possibilita também observar um emaranhado de relações, comparações e análises fascinantes.

Assim, as cidades selecionadas foram: Araraquara, Bauru, Botucatu e Jaboticabal, a partir do estabelecimento de uma medida que baseava essa escolha, situando as cidades que se encontravam no mínimo a partir de 200 Km distante da capital e a no máximo 400 Km de distância da divisa com o estado de Mato Grosso do Sul. Esses campi foram escolhidos a partir de sua localização geográfica. Procurei com esse recorte neutralizar as influências, tanto “elitizantes” quanto “democratizantes” que a proximidade/distância em relação à capital pudesse provocar. As pesquisas realizadas anteriormente mostram que a localização de um curso em determinado câmpus tem influência na composição de um perfil com maior ou menor grau de elitização/democratização (deselitização) da sua clientela (Whitaker e Fiamengue, 1999). Também já está comprovado sociologicamente a influência que o grau de urbanização provoca em termos de capital cultural (Todorov, 1977; Oliveira, 1976; Whitaker, 1981).

⁹ A relação candidato/vaga dos cursos apresentada no texto refere-se ao ano 2000.

O segundo critério, relativo ao período de funcionamento dos cursos (diurno e/ou integral) prende-se ao fato de que os cursos em período noturno recebem uma clientela mais “popular”, visto que trazem a marca do estudante trabalhador. Tal opção se fez necessária no sentido de neutralizar as influências “democratizantes” que esse período exerce sobre o perfil da clientela dos cursos, conforme apontamos reiteradamente em nossas análises e pesquisas anteriores (Whitaker e Fiamengue, 1999a, 1999b, 1999c e Whitaker e Fiamengue, 2000 e 2000a).

Torna-se importante esclarecer aqui o porque dessa opção por critérios que “neutralizem” influências democratizantes e/ou elitizantes. Conforme enfatiza o sociólogo Enzo Faletto, a sociologia é uma ciência plena de intenções, as quais já assumi no início deste texto. Entretanto, o fato de assumir as intenções, nem por isso permite que o trabalho seja realizado sem critérios previamente definidos e explicitados de forma clara, para que a realidade investigada não se torne prisioneira da teoria e nem refém da ideologia. Assim, o que procurei realizar nessa pesquisa foi investigar aspectos de elitização/deselitização em determinados cursos da UNESP e não “comprovar” a qualquer preço o perfil democrático desta universidade pública, apesar de ter como um compromisso prévio a defesa da educação gratuita em todos os níveis da escolarização e mais especificamente da educação superior.

No mapa abaixo estão situados todos os campi da UNESP e assinalados as quatro cidades nos quais funcionam os 29 cursos objetos desse estudo.

FIGURA 2
Localização dos campi a serem analisados nessa pesquisa - Ano 2000



Mapa idealizado por mim e elaborado por Carlos José de Almeida Pereira a partir de seu precioso conhecimento de informática

Sendo assim, analisei os dados dos seguintes cursos (a partir dos dois critérios citados anteriormente):

Araraquara

- Administração Pública – diurno – 13,5 c/v¹⁰
- Ciências Econômicas – diurno – 11,4 c/v
- Ciências Sociais – diurno – 7,0 c/v
- Farmácia/Bioquímica – integral – 28,0 c/v
- Letras – diurno – 12,3 c/v
- Odontologia – integral – 13,6 c/v
- Pedagogia – diurno – 9,4 c/v
- Química – integral – 9,4 c/v

Botucatu

- Agronomia – integral – 11,0 c/v

¹⁰ c/v – relação candidato/vaga.

- Ciências Biológicas – integral – 28,7 c/v
- Ciências Biológicas – modalidade médica – integral – 32,7 c/v
- Enfermagem – integral – 32,7 c/v
- Engenharia Florestal – integral – 12,4 c/v
- Medicina – integral – 100,8 c/v
- Medicina Veterinária – integral – 36,2 c/v
- Zootecnia – integral – 9,2 c/v

Jaboticabal

- Agronomia – integral – 8,2 c/v
- Medicina Veterinária – 33,3 c/v
- Zootecnia – integral – 16,5 c/v

Bauru

- Arquitetura e Urbanismo – integral – 21,1 c/v
- Ciências Biológicas (licenciatura) – diurno – 8,4 c/v
- Ciência da Computação – integral – 28,4 c/v
- Comunicação Social - Jornalismo – diurno – 29,0 c/v
- Desenho Industrial - Prog.Visual – diurno – 9,8 c/v
- Engenharia Civil – integral – 9,5 c/v
- Engenharia Elétrica – integral – 16,6 c/v
- Engenharia Mecânica – integral – 10,2 c/v
- Psicologia – integral – 25,0 c/v
- Educação Física – integral – 14,4 c/v

Utilizei, neste trabalho, uma forma de agrupamentos de cursos já testada na pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural” (Whitaker e Fiamengue, 1999a).

Tais agrupamentos de cursos mostraram-se bastante interessantes visto que possibilitaram análises comparativas que revelaram diferenças entre cursos da mesma carreira – localizados em campus diferentes – o que de outra forma não teria sido possível (Whitaker e Fiamengue, 1999a, 1999b, 1999c; Whitaker e Fiamengue, 2000, 2000a).

Assim, utilizei aqui essa mesma sistemática, dividindo os 29 cursos selecionados em seis conjuntos de cursos, agrupados de forma heterogênea em três categorias: cursos de Ciência Básica; cursos Profissionalizantes Tradicionais e cursos “Novos”.

Os cursos de ciência básica são aqueles cursos que não são

imediatamente profissionalizantes e preparam para uma ciência específica ou para o aproveitamento imediato no magistério e na pesquisa básica.

Cursos profissionalizantes tradicionais são aqueles relacionados a um mercado de trabalho consolidado, preparando para profissões consagradas por um tempo de existência que remonta ao século XIX.

Como cursos “novos” podem ser denominados aqueles formados a partir de novas tecnologias e/ou práticas sociais e que preparam para profissões relativamente novas, com apenas algumas décadas de existência ou de ascensão recente ao nível universitário.

Tal classificação foi elaborada para o projeto “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural” (Whitaker e Fiamengue, 1998).

O quadro a seguir expressa os conjuntos de cursos, bem como as categorizações e enquadramentos que estabeleci para cada curso.

QUADRO 1
Grupos de cursos

Ciência Básica	Profissionalizante Tradicional	Curso Novo
<u>Ciências Econômicas</u> – Bacharelado – Araraquara (diurno)	<u>Educação Física</u> – Licenciatura – Integral – Bauru <u>Arquitetura e Urbanismo</u> – Integral – Bauru	<u>Zootecnia</u> – Integral – Botucatu <u>Zootecnia</u> – Integral – Jaboticabal
<u>Ciências Sociais</u> – Licenciatura/Bacharelado – Araraquara (diurno)	<u>Agronomia</u> – Integral – Botucatu <u>Agronomia</u> – Integral – Jaboticabal	<u>Ciência da Computação</u> – Bacharelado – Integral – Bauru
<u>Química</u> – Bacharelado em Química e Química Tecnológica – Integral – Química	<u>Medicina Veterinária</u> – Integral – Botucatu <u>Medicina Veterinária</u> – Integral – Jaboticabal	<u>Comunicação Social</u> – <u>Jornalismo</u> – Bauru (diurno)
<u>Letras</u> – Bacharelado/Licenciatura – Araraquara (diurno)	<u>Odontologia</u> – Integral – Araraquara Engenharia Elétrica – Integral – Bauru Engenharia Mecânica – Integral – Bauru	<u>Desenho Industrial</u> – <u>Programação Visual</u> – Bauru (diurno)
<u>Psicologia</u> – Licenciatura e formação do Psicólogo – Integral – Bauru	<u>Pedagogia</u> – Licenciatura – Araraquara (diurno) <u>Engenharia Civil</u> – Integral – Bauru	<u>Administração Pública</u> – Bacharelado – Araraquara (diurno) <u>Engenharia Florestal</u> – Integral – Botucatu
<u>Ciências Biológicas</u> – Bacharelado/Licenciatura – Integral – Botucatu <u>Ciências Biológicas</u> – Licenciatura – Bauru (diurno)	<u>Farmácia/Bioquímica</u> – Integral – Araraquara <u>Medicina</u> – Integral – Botucatu	<u>Ciências Biológicas</u> – Bacharelado modalidade Médica – Integral – Botucatu <u>Enfermagem</u> – Integral – Botucatu

Os agrupamentos elaborados para o projeto anterior¹¹ mostraram-se altamente produtivos pela possibilidade de comparar cursos, perceber as influências do espaço geográfico na composição do perfil, tanto de demanda, quanto de ingresso e também porque tornou possível a percepção das “marcas” do *status* que cada profissão carrega e possui no imaginário social, e que conseqüentemente acabam moldando a imagem do curso. Marcas essas que afloram e se refletem nos dados analisados, num processo dialético no qual o curso é influenciado e influencia o *status* da profissão, que por sua vez influencia e é influenciada pelo curso. Sendo assim, penso que foi um bom critério, para esta pesquisa, a utilização dessa sistemática de agrupamentos,

¹¹ “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural”.

visto que se enquadra em seus propósitos.

Os dados a serem analisados referem-se às variáveis relacionadas ao capital cultural que constam do questionário sócio-econômico que os vestibulandos da UNESP respondem no momento da inscrição para o exame vestibular. As questões são as seguintes: o sexo do candidato (1); formação escolar de ensino médio e frequência a cursinhos (9 e 13); instrução e ocupação da mãe e do pai (17, 18, 19 e 20); e renda mensal familiar (25 e 26). As análises são realizadas a partir de cada variável, e posteriormente serão apresentados os cruzamentos entre algumas delas para que se possa perceber melhor a intensidade de uma ou de outra.

Os cruzamentos foram feitos a partir de algumas questões às quais desejava responder:

- intensidade do efeito cursinho;
 - força da escola particular de ensino médio;
 - renda per capita familiar, etc

Nesse sentido, os cruzamentos são os seguintes:

- estudos de ensino médio/frequência a cursinhos;
 - instrução/ocupação da mãe;
 - instrução/ocupação do pai;
 - renda mensal familiar e número de pessoas que vivem da renda

A variável sexo do candidato não sofrerá cruzamentos. Trata-se de uma variável extremamente importante, pois permite observar o grau de feminização/masculinização de cada curso e perceber as influências decorrentes desse processo. O gênero tem influência reconhecida e comprovada em estudos diversos — não só na procura por determinadas carreiras, mas também no *status* e prestígio das profissões e faz-se necessário, portanto, incluí-lo nessa investigação (Barroso, 1975; Bruschini, 1978;

Whitaker, 2001).

Tais variáveis, portanto, têm sua escolha justificada a partir dos propósitos deste trabalho. O primeiro e mais abrangente deles, que permeia toda essa discussão, está ligado à questão da relação entre as elites brasileiras e a universidade pública. Compreender esse processo a partir do caso UNESP pode ser enunciado como o objetivo geral deste trabalho.

Os objetivos específicos são:

- verificar as influências do capital cultural no processo vestibular para esses cursos;
 - identificar e analisar aspectos de elitização/deselitização nos cursos escolhidos;

Cabe ainda enfatizar que a análise dos dados que proponho para este trabalho, em conformidade com as pesquisas anteriores que realizei em parceria com a Prof^a Dulce Whitaker, está baseada na leitura dos números a partir de uma busca de relações, busca essa que entendo como o dever primordial do sociólogo ao se debruçar sobre os fenômenos, principalmente quando esses são apreendidos de forma quantitativa. Nesse sentido duas ordens de questões merecem ser ressaltadas.

A primeira delas refere-se ao fato de que os dados quantitativos não falam por si. Sendo assim, cabe ao pesquisador desvendar, através da análise e interpretação exaustivas, atuando de forma dialética e dinâmica, os processos sociais e as relações que na maior parte das vezes são infinitas, como ressalta Ianni.¹² Cabe ao pesquisador, portanto, já que os dados não falam por si, realizar uma análise qualitativa de dados quantitativos. Tal postura permite, ou melhor, proporciona ao pesquisador a “fuga” de interpretações mecanicistas, que não contribuem para esclarecer processos sociais, ao contrário, apenas reforçam o senso comum.

A segunda, conforme explicitiei em momento anterior, prende-se

¹² O prof. Otávio Ianni, não só pratica tais análises, como apontou literalmente tais exigências em palestra pronunciada em Araraquara na FCL promovida pelo PET de Sociologia.

ao fato de que a sociologia não é uma ciência neutra. Aliás os teóricos da nova ciência têm ressaltado já a algum tempo a “falácia” da neutralidade em todos os campos da ciência. Assim, tal como esclarece Faletto, quando afirma que a sociologia é “plena de intenções”, indo portanto, além da mera negação da neutralidade do pesquisador e da própria ciência, penso que quando se analisa dados quantitativos torna-se imperativa a necessidade de deixar claras tais intenções para que o pesquisador não fique nas aparências do fenômeno, influenciado pelo processo ideológico que mascara e obscurece a realidade, e também para que não seja apenas um reproduzidor do ideário dominante.¹³

A análise qualitativa capaz de aprofundar a compreensão das relações que estão por trás dos dados relativiza também os objetivos do trabalho. Estes são colocados apenas para nortear as análises, mas não funcionam de maneira rígida. Na verdade, emergem das análises descobertas e relações inesperadas que não podem ser desprezadas, mesmo que pouco ou nada tenham a ver com os objetivos propostos.

Tal como observa Pereira de Queiroz,

As técnicas quantitativas não são mais do que uma ordenação do qualitativo segundo a maior ou menor quantidade de elementos do fenômeno, segundo a maior ou menor intensidade com que este se apresenta. As técnicas qualitativas desvendam os predicados de uma sociedade e de suas divisões internas. Num e noutro caso, a reflexão opera segundo divisões em partes, buscando-se verificar entre elas as oposições e as correlações; ressalta-se assim a importância do procedimento comparativo. É por meio das comparações que se pode chegar a descobertas. A utilidade da quantificação está no fato de que ela é um meio de ultrapassar unidades, reunindo-as em coletividades que ou já existem num conjunto maior (como é o caso da separação por sexos dentro de um grupo ou de uma sociedade, por

¹³ Para a questão da Ideologia presente na análise de dados quantitativos relativos à Universidade Pública ver [Anexo C](#).

exemplo), ou são criadas pelo próprio pesquisador (como é o caso de uma amostragem estatística).

A simples aplicação da quantificação não permite passar da composição de coletividades a partir de unidades, nem da descrição das mesmas (por mais sofisticadas com a aplicação de fórmulas estatísticas cada vez mais rebuscadas) para a explicação e a interpretação, sem antes utilizar o crivo das comparações. Embora a ordem introduzida pelo pesquisador no universo dos dados em estudo por meio de quantificação possa parecer a melhor maneira de se chegar ao conhecimento dos mesmos, ela somente narra o que se encontrou; não desvenda por que motivos ou razões a coleção de indivíduos assim analisada age consciente ou inconscientemente; nada diz a respeito dos interesses que a coletividade manifesta; nada exprime que constitua uma explicação. Possibilita, isso sim, a expansão das mesmas pesquisas em lugares diferentes e em épocas diferentes, mas não passa de uma simples repetição das mesmas. A esse respeito, a pesquisa realizada por Roger Bastide sobre os suicídios de negros no Brasil é novamente exemplar, pois mostra como o fenômeno se apresentou através do tempo, desde os dados que encontrou para o séc. XIX até os anos de 1938-1940, os mais recentes publicados pela Polícia no momento em que o estudo foi feito, também efetua, na medida do possível, o cotejo entre dados de cidades e de regiões diferentes. Em ambos os casos, a comparação, isto é, a aproximação entre dados para observar as convergências e diferenças de suas qualidades, a partir da constatação da existência de certa igualdade entre eles, constitui o instrumento da reflexão indispensável para aprofundar o conhecimento. Durkheim já estabelecera que não existia, em Sociologia, “senão um meio de demonstrar que um fenômeno é a causa de outro, e é comparar os casos em que estão simultaneamente presentes ou ausentes”; consagrava

então o método comparativo como “o único que convém a Sociologia”. A comparação é uma maneira de se avaliar um fenômeno, isto é, determinar o caráter ou o valor dele, seja por meio da reflexão, seja por meio de cálculos. A passagem do quantitativo ao qualitativo existe neste último caso, uma vez que a ligação entre os fenômenos comparados se opera sempre em função de circunstâncias que lhes são exteriores, como as de tempo e de espaço. A comparação vem em seguida à descrição (e a técnica quantitativa é eminentemente descritiva) e precede à explicação; ela não é específica das Ciências Sociais, é um procedimento indispensável em todas as ciências, existindo sempre nelas o problema da escolha dos critérios comparativos, que podem determinar o êxito ou o fracasso do trabalho; esta consideração já demonstra que tal maneira de agir se insere no âmbito da qualificação. (Pereira de Queiroz, 1992)

4. A UNIVERSIDADE PÚBLICA VISTA A PARTIR DO VESTIBULAR

Compreender a universidade pública a partir do exame vestibular – processo complexo que envolve múltiplas relações – não é tarefa simples. É porém altamente instigante. Pode-se dizer que o vestibular é um “momento quente” conceito utilizado por Thiollent ao se referir às situações nas quais é possível ao pesquisador captar e extrair aspectos da realidade que em outras circunstâncias não se revelariam de maneira tão clara¹⁴ (Thiollent, 1982).

O vestibular é marcado pela grande ansiedade e expectativa dos atores sociais envolvidos no processo, especialmente os jovens vestibulandos e seus familiares. Parte-se da premissa de que o preenchimento do questionário sócio-econômico no momento da inscrição é realizado pelo candidato, muitas vezes, com um enorme medo de cometer algum erro, dadas as pressões e tensões que vivencia nesse período.

Além disso, por se realizar todos os anos, o exame vestibular e a massa de dados que produz, pode, quando analisado a partir de critérios definidos e teorias adequadas, fornecer informações não somente do perfil sócio-econômico dos candidatos, mas também refletir as transformações ocorridas no sistema social mais abrangente e no processo de escolarização. Pode também desvelar fenômenos “pontuais” da dinâmica social, e ainda mudanças no mercado de trabalho, no *status* de profissões, no prestígio de carreiras. Os indivíduos apresentam tais fenômenos de maneira subjetiva, mas os dados que produzem, ao preencherem o questionário sócio-econômico e ao participarem do processo de seleção, expressam-nos de forma objetiva, permitindo ao pesquisador atento vislumbrar tendências, observar processos e compreender determinados fatores.

A riqueza dos dados, quando analisados a partir de múltiplas e complexas relações, expressa um emaranhado no qual as descobertas

¹⁴ Este autor aponta as greves como “momentos quentes”, ou seja, um momento especial, no qual influenciados pelas tensões da situação, os sujeitos investigados deixam aflorar concepções, idéias e reflexões que não mostrariam em situações em que o conflito não estivesse posto (Thiollent, 1982).

parecem estar a espera do olhar atento do pesquisador para virem à tona com toda a força.

Por exemplo, na pesquisa relativa aos 12 cursos pudemos observar a elevação do patamar de instrução superior feminina ocorrida da década de 80 para a de 90, através da variável “instrução da mãe”. O fato mereceria comemoração, se as mesmas tivessem se inserido no mercado de trabalho, na mesma proporção, o que não ocorreu quando analisamos a variável “ocupação da mãe”. Isto foi por nós descoberto na relação que buscamos entre essas duas variáveis, ao compararmos os dados da década de 80 com os da década de 90. Um grande susto aconteceu quando analisamos esses dados (da variável “ocupação da mãe”) e observamos que a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho não aconteceu na mesma proporção que a do crescimento dos níveis de instrução feminina nos anos 90. Pois bem, essas análises em si revelam, ou melhor, desvelam alguns processos sociais interessantes. As mulheres são mais instruídas hoje, contudo continuam, neste caso¹⁵, exercendo funções domésticas. Formaram-se mas não encontraram espaço ou não se sentiram estimuladas a se aventurarem no mercado de trabalho. Outra descoberta importante é que o fato de ter mãe dona de casa parece influir negativamente no sucesso no vestibular para algumas carreiras.

As barreiras no mercado de trabalho para as mulheres continuam existindo, apesar do maior grau de instrução que possuem, e a despeito de toda a comemoração que se tem feito em relação às conquistas femininas, que é claro devem ser comemoradas, mas que precisam ser relativizadas, para que se possa denunciar e até atuar de maneira eficaz sobre esse processo discriminatório.

Esse exemplo ligado às questões de gênero é apenas um, dentre muitos fenômenos e relações complexas que pudemos estabelecer a partir dos dados do vestibular. Muitos desses fenômenos podem passar despercebidos,

¹⁵ Whitaker considerou em artigo recentemente publicado que, “... o vestibular VUNESP recebe mais de 100 mil inscrições para quase 5 mil vagas em mais de 100 cursos espalhados por 15 cidades do interior paulista, (sendo) possível argumentar que ele oferece amostra bastante representativa da parte dita modernizada do país e seus resultados fornecem chaves importantes para compreender as transformações pelas quais passa a sociedade brasileira nas duas últimas décadas” (Whitaker, 2001).

não só pela complexidade dos processos que engendram em suas múltiplas e infinitas relações, mas também porque têm sua visibilidade obscurecida pelas análises mecanicistas e apressadas com que, na maior parte das vezes, são tratados os dados quantitativos. Análises que acabam repetindo o senso comum e a ideologia dominante, prestando assim um desserviço à ciência, já que apenas reproduzem, sem acrescentar nada de novo à explicação do fenômeno social expresso nos números.

Nesse sentido, faz-se necessário que o pesquisador, além da vigilância epistemológica (Bourdieu, 1968), esteja embasado em teorias sólidas e adequadas e que saiba lidar com elas no momento da organização e análise dos dados coletados.

Para a realização deste trabalho, a definição dos conceitos de prestígio, grau de elitização, *status* da profissão e também o enfoque a ser adotado com relação aos gêneros e a influência destes na escolha da carreira é fundamental. A discussão do conceito de elite vem como um background para toda a reflexão, pois ela atravessa não somente as análises, mas todo o debate a que se propõe esta tese.

O conceito de elite, largamente utilizado na literatura acerca do ensino superior e, principalmente, nas referências que a ele são feitas na mídia, é extremamente genérico e abrangente, visto que o mesmo se encontra “contaminado” ideologicamente.

Num país marcado pela desigualdade social como o Brasil, o simples fato de possuir um automóvel e/ou receber um salário de R\$3.000,00 parece ser suficiente para credenciar o indivíduo como pertencente à “elite”. E isso não só nas formulações de senso comum. Muitas mentes esclarecidas entendem e medem o grau de elitização e/ou modernidade da população a partir da posse de determinados bens (número de batedeiras, computadores, automóveis, acesso à internet). Esquecem-se que vivemos em uma sociedade de consumo e que a posse de determinados bens, significa única e exclusivamente, que o fetiche da mercadoria atinge a todos, bem como a necessidade dessa sociedade produtora de mercadorias de fazer circular seus

produtos, estendendo-os à todas as faixas da população.

A questão que se coloca nessa pesquisa é, portanto: que elite é essa que ocupa vagas na universidade pública? Os jovens universitários fazem parte de uma elite intelectual, financeira, política, ou não pertencem a nenhuma delas?

E mais! Que elite é essa que necessita de refeições subsidiadas (os famosos bandejões), moradias, bolsas, etc. para conseguir manter seus filhos na universidade?

Nesse sentido, a partir deste trabalho, procurei estabelecer um recorte para o conceito de elite, recorte que privilegie fatores ligados ao estilo de vida, tais como bens culturais, refinamento e a “distinção” tal como elaborado por Bourdieu (Bourdieu, 1989), numa tentativa de definir sociologicamente o conceito e assim contribuir para reflexões posteriores, distanciando-o das formulações de senso comum e daquelas contaminadas pela ideologia. Essa discussão vai ser realizada após as análises, num processo de reflexão sobre o real e não a partir de hipóteses ainda vagas.

Existe também uma outra ordem de questionamentos que está ligada à relação (melhor seria dizer não relação) entre as classes dominantes brasileiras e a universidade pública.

Whitaker apresenta a tradição do mecenato em relação às universidades na Inglaterra ao afirmar:

Já o mecenato em relação às universidades é uma tradição muito forte na Inglaterra e chegou até o século XX. Para que se compreenda a intensidade do fenômeno em relação a Oxford, bastam dois exemplos. Lord Nuffield, que construiu sua fortuna no começo do século XX fabricando os carros Morris, doou em vida mais de 30 milhões de libras esterlinas à Universidade de Oxford e seus hospitais. Mais recentemente, já em 1980, a família de um estudante falecido, que se especializava em História da Colômbia, doou um fundo memorial a ser administrado pelo

St. Antony's College, para estimular estudos sobre a Colômbia e América Latina. (Whitaker, 1985)

Esses dois exemplos permitem perceber a valorização e o incentivo que marcam a relação entre a sociedade britânica e as universidades, revelando a concepção de suas classes dominantes no que se refere a valorização da educação.

No Brasil, as classes mais privilegiadas nunca tiveram o saudável hábito de investir na universidade pública pela própria falta de uma visão valorizadora da Educação, baseada na ausência de capital cultural. Conforme aponta Whitaker, a formação do capital cultural, no caso brasileiro, não está diretamente relacionada ao capital financeiro e social das famílias, diferentemente da situação estudada por Bourdieu na França, cuja sociedade possui uma estrutura social consolidada (Whitaker, 1981).

A classe dirigente brasileira sempre preferiu formar seus filhos no exterior, como aliás, continua fazendo até hoje, conforme revela Cunha neste trecho:

Na época do Brasil Colônia, a formação de quadros dirigentes era realizada fora. Foi por essa razão que a monarquia portuguesa impediu a criação de universidades no Brasil. O fato de ir estudar em Portugal era uma maneira de reforçar os laços com a metrópole.

...

Existe hoje também uma importante orientação da burguesia brasileira de mandar para o exterior seus pimpolhos. As escolas já procuram ensinar inglês desde as primeiras séries. São verdadeiras catapultas de lançamento para cursos de graduação fora do Brasil, nos EUA, principalmente, e na Europa, secundariamente. (Cunha, 2001)

Assim, as classes dominantes no Brasil não sentiam e não sentem a necessidade e muito menos o dever de investir nas universidades que aqui se

instalaram, o que talvez possa ser explicado pela introjeção dos valores da elite colonizadora pela elite nativa nos moldes elaborados por Memmi ao se referir à relação complexa entre colonizadores e colonizados (Memmi, 1977). Assim é mais interessante para essa elite nativa que seus herdeiros tivessem e tenham contato com os herdeiros da classe dominante internacional, seja a elite colonizadora no passado, sejam os herdeiros das classes dirigentes na era da globalização.

Por outro lado, a pesquisa de Portes relativa à presença do estudante pobre no ensino superior brasileiro levanta alguns questionamentos e oferece revelações, para muitos, desconcertantes.

Este autor questiona a ausência de referências, na produção científica, dos pobres no interior da instituição superior:

Se por um lado é bem guarnecida a produção científica sobre o ensino superior brasileiro: origens, constituição, modelos, formas de estrutura e funcionamento, sobre a idéia de universidade, sobre o corpo docente e sua atuação, e até mesmo, sobre aquela parcela discente dominante – as classes médias –; noutro extremo pouco se encontra produzido quando se trata do estudante pobre no interior dessa instituição.

Não se trata de uma irrelevância ou um esquecimento histórico, mas poder-se-ia pensar, dada a insignificância estatística da presença desse tipo de estudante nas fileiras do ensino superior, do século XIX a nossos dias, como se verá. (Portes, 2000)

Num trabalho de verdadeira garimpagem o autor vai mostrar indícios da diversidade social e cultural no interior das academias jurídicas, a partir da obra de Spencer Vampré e também na obra de Clovis Beviláqua.¹⁶ Embora seu objeto de estudo não seja essa reconstituição histórica, o autor a

¹⁶ Segundo Portes, Spencer Vampré “retratou seus colegas de profissão, os professores da Faculdade de Direito de São Paulo no período de 1827 a 1922”. Já Clóvis Beviláqua foi o “historiador do centenário de criação do curso jurídico de Olinda/Recife”.

realiza, de maneira altamente satisfatória, na tentativa de mostrar

a existência de um elo desconhecido que possa auxiliar na compreensão das trajetórias atuais de estudantes pobres que freqüentem cursos universitários de difícil acesso e permanência. (Portes, 2001)

Vale a pena reproduzir aqui importante trecho de seu trabalho:

Podemos afirmar a existência de estudantes pobres no interior das Academias Jurídicas de Olinda/Recife e São Paulo. Os dados vão além dos indícios da diversidade social apresentados naquilo que diz respeito à origem e características sociais, ao pertencimento racial, à formação escolar anterior à entrada nas Faculdades de Direito. Eles apontam para a existência de estudantes que destoavam completamente do grupo dominante que ditava regras e costumes no interior do mundo acadêmico.

Os dados mostram também que, até as vésperas de se comemorar o centenário de sua criação, a educação jurídica era uma educação eminentemente masculina. Às mulheres, menos ainda do que os estudantes pobres (inclusive, os negros), não era permitido freqüentá-la, como se dizia à época, nos “gerais” das Academias Jurídicas. Tal impedimento será rompido nos limiares do século XIX, principalmente com as discussões acerca das liberdades, colocadas em pauta à época da abolição dos escravos e da proclamação da República.

Observamos, também, que a existência do estudante pobre no interior dessas instituições pôde ser revelada, por um lado, porque alguns se transformaram em “figuras importantes” daquele momento histórico; e, por outro, a presença de marcantes casos anedóticos, que nos permitiram trazer à cena sujeitos comuns, mas que são fundamentais

para a construção de uma história e uma sociologia de nosso ensino superior.

Esses casos permitem, por exemplo, verificar a presença de negros no interior da Academia de São Paulo, bem antes da Lei do Ventre Livre ou mesmo da libertação legal dos escravos em 1888, embora não nos auxiliem a saber de onde vieram, o que os distinguiu, quem os “protegia”, como passaram pela Academia, se concluíram ou não o curso, que problemas enfrentaram na aventura pedagógica, se foram bem sucedidos na profissão, entre outras questões que merecem resposta através de investigações mais precisas e aprofundadas. (Portes, 2001)

A transcrição deste longo trecho do trabalho de Portes faz-se necessária porque ele encerra e coloca importantes questões, visto que discute o acesso às Academias Jurídicas em três aspectos importantes na análise sociológica do ensino superior: classe social, gênero e raça. Seu trabalho mostra como, em determinado momento histórico – precisamente datado, o gênero é fator impeditivo do acesso ao ensino superior, enquanto que a raça e a classe social (apesar de se constituírem como barreiras) podem ser sobrepujadas e transpostas no que se refere às Academias Jurídicas. Para além dessa questão, o autor desmascara a imagem de “reduto inexpugnável das elites” que foi construída ideologicamente para retratar a universidade brasileira, quando aponta a presença de pobres em seu interior desde os seus primórdios.

Miranda dos Santos elabora reflexões que ajudam a pensar sobre a criação da universidade no Brasil e também acerca da constituição da sua clientela, reforçando as proposições de Cunha no tocante ao envio de jovens, no período colonial, para a realização dos estudos na Europa, especialmente em Coimbra:

No Brasil, os primeiros cursos superiores (laicos) só foram criados no início do século XIX com a vinda da família real

portuguesa (Luckesi, 1991). ‘Ao contrário da Coroa espanhola, a Coroa portuguesa preferiu reservar à metrópole o monopólio do ensino superior, não chegando a fundar nenhuma universidade na colônia portuguesa durante o período colonial’ (Costa, 1977). Desta forma, os universitários brasileiros, durante o período colonial, encontravam-se na Europa, principalmente na Universidade de Coimbra. Para conseguirem uma vaga nas universidades européias, os jovens brasileiros das famílias mais abastadas cursavam, aqui no Brasil, os colégios pré-universitários. O perfil destes alunos, aqueles que poderiam obter uma vaga nas universidades européias, já era bem definido e elitizado. (Miranda dos Santos, 1996)

Se no passado, como agora, a burguesia nacional envia seus herdeiros para o exterior para que recebam a instrução já no nível da graduação e se, conforme revela Portes, a presença de pobres ocorre nas universidades brasileiras desde os seus primórdios, continuando a acontecer nos nossos dias conforme constatamos, por exemplo, para vários cursos da UNESP (Whitaker e Fiamengue, 1999) e também em cursos da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)(Portes, 2000), pode-se afirmar com certa precisão, que os estratos que compõem a universidade pública brasileira situam-se entre os médios e baixos. Ou seja, a universidade pública brasileira é composta por jovens cuja origem sócio-econômica é predominantemente ligada às classes médias e médias baixas, com um espaço relativamente aberto para os jovens provenientes dos estratos mais baixos da estrutura social. Essa afirmação, entretanto, configura-se aqui enquanto uma hipótese, que pretendo verificar a partir da análise dos dados selecionados para esta pesquisa e também a partir do recorte que proponho para o conceito de elite.

Após a análise a qual me proponho discutirei as imprecisões do conceito de elite quando aplicado à universidade pública. Mas para desenvolver esta análise passo agora a explicitar o conceito de prestígio e

elitização, esclarecendo aqui a diferença entre os mesmos, visto que estes acabam se confundindo no imaginário dos leigos.

O prestígio de um curso é dado a priori, visto que se expressa na procura dos candidatos pelo mesmo. Nesse sentido, pode ser medido pela relação candidato/vaga — já que esta revela o imaginário social acerca da profissão, bem como as tendências e necessidades do mercado nas mais diferentes áreas.

Já a elitização de um curso só pode ser observada posteriormente, pois são os ingressantes que elitizam ou não um curso, a partir de sua origem social, da instrução e ocupação de seus pais — indicadores de capital cultural e social, tal como elaborados por Bourdieu.

Bourdieu entende o capital cultural como um conjunto de conhecimentos ligados a literatura, teatro ou música, as artes de um modo geral, bem como a capacidade de compreensão de acontecimentos políticos nacionais e internacionais. O capital social pode ser entendido como um grande volume de relações sociais que o ator social e/ou grupo familiar possuem e são capazes de mobilizar para alcançar certos objetivos. (Bourdieu, 1989)

Esses conceitos, quando pensados a partir de variáveis que notadamente influem na sua formação, ajudam a compreender os complexos processos que envolvem o acesso à universidade pública no Brasil.

Além do prestígio e do grau de elitização, também o *status* da profissão será utilizado no sentido de esclarecer fenômenos ligados às carreiras analisadas. O *status* de uma profissão assenta-se na tradição da mesma, bem como na representação que a sociedade como um todo tem dela, representação essa baseada em aspectos subjetivos ligados ao charme da carreira, entre outros, que os indivíduos elaboram a partir de suas percepções.

Englobando todos esses conceitos e permeando permanentemente a análise estará a questão dos gêneros, que comprovadamente influencia escolhas, abala prestígio de carreiras e interfere em níveis de elitização/deselitização, bem como altera o *status* de profissões e

conseqüentemente de cursos¹⁷.

Nesse sentido, entendo que a definição sociológica do conceito de elite, com o recorte devidamente definido, será fruto e se tornará produto das análises das múltiplas e complexas relações que se escondem nos dados. Portanto, definir o conceito neste momento traria uma limitação ao trabalho e também às análises, visto que acabaria se tornando uma camisa de força dos dados e dos fenômenos que os mesmos ensejam.

Minha intenção neste capítulo foi tentar demonstrar o exame vestibular como um processo dinâmico, ao mesmo tempo determinado e determinante, uma estrutura estruturante como diria Bourdieu.

Busquei ainda explicitar os conceitos fundamentais formadores do instrumental teórico com o qual realizei a análise que passo a expor no capítulo seguinte.

¹⁷ A questão racial, problema atualíssimo na discussão da universidade pública no Brasil (o debate acerca das cotas para negros) e que enriqueceria as reflexões desse trabalho, visto que possibilitaria o estabelecimento de outras relações importantes, não pôde ser enfocada porque esta pesquisa está baseada fundamentalmente nos dados do questionário sócio-econômico do vestibular VUNESP e este não contempla essa questão, conforme se pode observar no anexo A.

5. MAS AFINAL QUE ELITE É ESSA ?

Este capítulo contém as análises que realizei dos cursos nos agrupamentos propostos a partir das variáveis relativas ao capital cultural e também às rendas, tal como exposto no capítulo da metodologia.

Antes de tais análises, optei por mostrar o perfil da UNESP no ano 2000, a partir dos dados gerais do vestibular, comparando-os em vários momentos com dados das outras duas universidades públicas do Estado de São Paulo.

A seguir, apresento as análises dos conjuntos de cursos na seguinte seqüência:

- a influência do sexo do candidato nas escolhas e no sucesso no vestibular;
 - os estudos de ensino médio e o efeito cursinho;
 - a força do capital cultural — a instrução e ocupação dos pais do candidato;
 - a renda familiar.

As análises e relações que estabeleci têm como princípio norteador o objetivo geral desta tese — compreender que elite é essa que compõe a UNESP, ou melhor, verificar se os grupos sociais que buscam e ingressam nos cursos analisados neste trabalho, realmente se configuram como componentes da elite na sociedade brasileira nos termos nos quais considerou-se elite neste trabalho.

5.1 O perfil da UNESP no ano 2000

No ano 2000 a UNESP tinha, em seus 15 campi, 128 cursos em funcionamento, que ofereceram no Vestibular VUNESP 5.085 vagas, para as quais se candidataram 78.814 jovens. Estes números demonstram não somente a abrangência da UNESP, mas também a visibilidade social que esta instituição possui no âmbito do ensino superior brasileiro.

Conforme dados da reitoria, a UNESP responde por 32% das vagas de graduação do sistema universitário público paulista – sistema que é composto também pela USP (Universidade de São Paulo) e pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Os dados que passo a apresentar e as análises que estabeleço a partir deles buscam compor um “retrato” da UNESP. Para tanto, organizei tabelas a partir dos dados gerais do questionário sócio-econômico produzidos pelo concurso vestibular do ano de 2000, dados esses relativos a variáveis de capital cultural.

A sistemática de utilizar os dados gerais para realizar o esboço do perfil da UNESP já foi utilizada na pesquisa anterior,¹⁸ revelando-se como importante fórmula, inclusive, para se poder estabelecer comparações acerca dos diversos graus de elitização/deselitização de um curso. Proporcionou, também, que se observasse para aquele momento (1996) o perfil democrático da UNESP no que se refere à configuração da sua clientela (Whitaker e Fiamengue, 1999a).

Observem o que acontece, agora, com os dados do ano 2000:

QUADRO I		
Distribuição dos Candidatos segundo o sexo – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Sexo do Candidato	Inscritos	Matriculados
Masculino	41	46
Feminino	59	54

O perfil da UNESP no ano 2000 é feminizado já no momento da

¹⁸ Na pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural” elaboramos tabelas com os dados gerais da UNESP e denominados de Modelo UNESP e/ou Modelo Médio, visto que engloba dados de todos os cursos.

inscrição com 59% de moças contra apenas 41% de rapazes. No ingresso, apesar do sucesso de 5 pontos percentuais, os rapazes não conseguem alcançar as moças que perfazem 54% das matrículas, mantendo a feminização embora atenuada.

No Quadro A, referente aos dados gerais da década de 90, pode-se perceber claramente que a UNESP apresenta uma predominância de moças e que seu perfil não sofreu alterações significativas, embora as porcentagens flutuem de ano para ano e acabem anunciando tendência à relativização dessa feminização, com maior sucesso dos rapazes na transição inscritos/matriculados.

QUADRO A			
Sexo do Candidato – Dados da Década (%)			
Ano	Resposta	Feminino	Masculino
1990	Inscritos	53	46
	Matriculados	58	41
1991	Inscritos	54	45
	Matriculados	56	43
1992	Inscritos	54	45
	Matriculados	55	43
1993	Inscritos	55	44
	Matriculados	56	42
1994	Inscritos	56	43
	Matriculados	54	46
1995	Inscritos	56	43
	Matriculados	56	44
1996	Inscritos	58	42
	Matriculados	57	43
1997	Inscritos	58	42
	Matriculados	55	45
1998	Inscritos	58	42
	Matriculados	54	46
1999	Inscritos	58	42
	Matriculados	53	47
2000	Inscritos	59	41
	Matriculados	54	46
2001	Inscritos	59	41
	Matriculados	55	45

As moças e rapazes que se inscrevem para o Vestibular VUNESP alternam sucessos e fracassos, mas sem alterar o perfil do ingresso que gira

em torno de 43% para os homens e 56% para as mulheres.

É interessante observar que nas outras duas universidades do Estado de São Paulo (USP e UNICAMP) no ano de 2000 o perfil em relação a essa variável é bastante diferente.

QUADRO II Quadro comparativo dos dados relativos ao sexo do candidato na UNESP, UNICAMP e USP Ano 2000 (%)						
Sexo do Candidato	UNESP		UNICAMP		USP	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Masculino	41	46	49,7	56,9	45,5	55,4
Feminino	59	54	50,3	43,1	54,4	44,5

Observem como as moças se apresentam em maiores porcentagens nos três casos – na UNICAMP a porcentagem é quase a mesma para rapazes e moças no momento da inscrição. A maior procura feminina está, entretanto, na UNESP. Na transição, a derrota das moças é de 5 pontos na UNESP, cerca de 7 pontos percentuais na UNICAMP e quase 10 pontos percentuais na USP, o que altera significativamente a composição do perfil do ingresso dessas duas últimas instituições. Pode-se supor que por sua localização dispersa pelo interior do Estado, bem como pela quantidade de licenciaturas que oferece, a UNESP apresente esse perfil mais feminizado em relação às outras duas universidades.

Apesar da tão propalada libertação da mulher, o fato de ter a filha estudando e conseqüentemente morando fora de casa ainda é difícil de ser aceito por muitas famílias, principalmente quando o curso está localizado numa cidade grande. Nesse sentido, pode-se pensar que a UNESP apresenta um aspecto democrático no que se refere a questão dos gêneros, visto que a marca da interiorização possibilitaria o maior acesso das moças. Além disso, o fato de oferecer muitas licenciaturas, que se repetem nos vários campi, também influencia nessa maior feminização do seu perfil.¹⁹

Observem agora o quadro relativo aos estudos de ensino médio.

¹⁹ Vários trabalhos mostram a relação estreita entre as licenciaturas e a feminização dos cursos. Para essa questão ver, por exemplo, Whitaker e Fiamengue, 1999, 1999a, 1999b, 1999c e 1999d. Ver também as pesquisas da Fundação Carlos Chagas que têm, tradicionalmente, investigado o tema.

QUADRO III		
Distribuição dos candidatos segundo estudos de Ensino Médio – Modelo UNESP		
Ano 2000 (%)		
Estudos de 2º Grau	Inscritos	Matriculados
Todo Pública	44	39
Todo Particular	46	51
Maior Parte Pública	5	5
Maior Parte Particular	5	5
Supletivo/Madureza	1	1

Os egressos do ensino médio cursado todo na escola pública se apresentam para o vestibular em porcentagens equivalentes às daqueles que cursaram todo na escola particular, 44% e 46% respectivamente. No ingresso, os jovens oriundos da escola pública perdem 5 pontos percentuais, pontos esses que são conquistados por aqueles que vieram da escola particular. Assim, serão 39% de ingressantes oriundos da escola pública contra 51% de matriculados egressos do sistema particular.

Uma análise apressada poderia supor a maior qualidade da escola particular e também sugerir uma elitização da UNESP a partir desses dados.

Em primeiro lugar é importante lembrar que na pesquisa referente aos 12 cursos pôde-se observar o processo de transferência dos alunos das classes médias da escola pública para o sistema particular, da década de 80 para a de 90, em vários dos cursos analisados naquele momento.

É interessante que se observem os dados relativos ao ensino médio na década de 90, portanto, para que se possa ter uma idéia de como esse processo se expressa nos dados gerais da UNESP.

QUADRO B						
Estudos de Ensino Médio – Dados da Década (%)						
Ano	Resposta	Todo pública	Todo particular	Maior parte pública	Maior parte particular	Supletivo/ Madureza
1990	Inscritos	36	45	10	8	1
	Matriculados	42	39	10	7	0
1991	Inscritos	39	43	9	8	1
	Matriculados	45	38	9	7	1
1992	Inscritos	37	47	8	8	
	Matriculados	45	40	7	7	
1993	Inscritos	38	47	7	7	
	Matriculados	44	43	7	6	
1994	Inscritos	39	47	7	6	1
	Matriculados	45	42	7	6	1
1995	Inscritos	36	49	8	6	1
	Matriculados	45	41	7	5	0
1996	Inscritos	40	46	7	6	1
	Matriculados	47	39	7	6	1
1997	Inscritos	37	50	6	6	
	Matriculados	42	44	6	6	
1998	Inscritos	40	49	5	5	
	Matriculados	42	46	6	5	
1999	Inscritos	42	47	5	5	
	Matriculados	40	49	4	5	
2000	Inscritos	44	46	5	5	
	Matriculados	39	51	5	5	
2001	Inscritos	45	45	4	4	
	Matriculados	39	50	5	6	

Os dados da década expressam a estreita relação entre a UNESP e a escola pública de ensino médio, já apontada por Whitaker em sua pesquisa nos anos 80 (Whitaker, 1989).

Observem que, apesar de se apresentarem em porcentagens menores no momento da inscrição, os jovens oriundos do ensino médio todo cursado na escola pública fazem crescer sua participação na transição inscritos/ingressantes até o ano de 1998, com um sucesso que gira em torno de 6 pontos percentuais, e conseqüentemente, os egressos do sistema particular sofrem derrotas nesse período.

Somente a partir de 1999 é que os candidatos da escola pública passam a perder terreno na transição. Contudo, é importante notar que os jovens dessa categoria apresentam-se agora e, principalmente nos anos de 2000 e 2001, em porcentagens relativamente mais elevadas do que nos anos anteriores, o que oferece um maior equilíbrio na demanda.

O que acontece na comparação desses dados com os da UNICAMP e da USP ?

Quadro IV Quadro comparativo dos dados da UNESP, UNICAMP e USP referente ao tipo de escola frequentada no ensino médio – Ano 2000 (%)						
Tipo de escola	UNESP		UNICAMP		USP	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Pública	44	39	32,3	33,2	34,2	20,2
Particular	46	51	65,9	65,3	57,0	74,1

O quadro acima é revelador e confirma a estreita relação entre a UNESP e a escola pública de ensino médio. Também revela o caráter mais popular da UNESP, visto que esta recebe 39% de jovens do ensino médio público contra apenas 20,2% nesta mesma categoria da USP. Na UNICAMP a porcentagem é de 33,2%, ficando como que no “meio do caminho” entre a universidade do interior e a da capital, num retrato bastante representativo da sua posição geográfica.²⁰

A variável relacionada à frequência a cursinhos permite que se estabeleçam mais algumas relações.

Quadro V Distribuição dos candidatos segundo Frequência a Cursinhos – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Frequência a Cursinhos	Inscritos	Matriculados
Não	46	34
Menos de 1 semestre	6	6
1 semestre	10	10
1 ano	25	32
Mais de 1 ano	11	17

É interessante observar que na categoria “não frequentou cursinho” o insucesso na transição inscritos/ingressantes salta aos olhos. São 46% de inscritos que caem para 34% dos ingressantes, numa queda de 12 pontos percentuais. As outras duas categorias significativas desse quadro são: “1 ano de cursinho” e “mais de um ano de cursinho”. Na primeira os candidatos se apresentam em 25% dos casos e crescem para 32% no

²⁰ Embora possua campus e cursos funcionando em algumas cidades do interior do estado (São Carlos e Bauru, por exemplo), a USP – Universidade de São Paulo – concentra a maior parte de seus cursos na cidade universitária localizada na capital.

momento da matrícula. A categoria subsequente também apresenta sucesso na transição (11% de inscritos crescendo para 17% dos ingressantes). Esse sucesso demonstra, para os dados gerais da UNESP no ano 2000, a existência do “efeito cursinho”,²¹ termo cunhado por Whitaker e detectado em alguns dos cursos que analisou na pesquisa dos anos 80 (Whitaker, 1989).

Os dados gerais da UNESP na década de 90 apresentam esse processo de forma mais abrangente. Observem:

QUADRO C						
Freqüência a Cursinhos – Dados da Década (%)						
Ano	Resposta	Não	Sim, menos de 1 semestre	Sim, 1 semestre	Sim, 1 ano	Sim, mais de 1 ano
1990	Inscritos	43	8	11	27	11
	Matriculados	43	8	11	27	11
1991	Inscritos	48	8	10	23	10
	Matriculados	45	8	11	24	11
1992	Inscritos	47	8	11	24	10
	Matriculados	45	8	10	25	11
1993	Inscritos	47	8	11	23	9
	Matriculados	46	7	10	26	10
1994	Inscritos	45	9	11	25	10
	Matriculados	41	8	11	27	12
1995	Inscritos	45	7	12	26	11
	Matriculados	42	6	12	25	12
1996	Inscritos	48	7	10	24	10
	Matriculados	45	7	10	26	12
1997	Inscritos	47	6	11	25	10
	Matriculados	44	6	9	28	12
1998	Inscritos	50	6	10	24	9
	Matriculados	42	6	10	29	12
1999	Inscritos	49	6	10	24	10
	Matriculados	38	5	9	31	15
2000	Inscritos	46	6	10	25	11
	Matriculados	34	6	10	32	17
2001	Inscritos	43	6	10	28	13
	Matriculados	30	6	9	33	21

O perfil da demanda, como se pode observar, oscila muito pouco em todas as categorias nos diferentes anos da década. Já o perfil do ingresso sofre alterações a partir de 1997, que vão se intensificando nos anos seguintes.

²¹ O “efeito cursinho” pode ser definido como a influência provocada pela freqüência a cursinhos no sucesso/insucesso no vestibular.

Observem que em 1997 pode-se perceber ligeiramente o efeito cursinho nos ganhos de 5 pontos percentuais nas duas categorias relacionadas ao maior tempo de frequência a cursinhos (1 ano e mais de um ano de cursinho). Tais ganhos passam a ser mais intensos em 1998 (9 pontos percentuais) e em 1999 chegam a 12 pontos percentuais. As perdas acontecem com maior intensidade sempre na categoria daqueles que não fizeram cursinho. Nos anos de 2000 e 2001, o “efeito cursinho” se expressa a partir do sucesso de 13 pontos percentuais nas duas categorias relativas ao mesmo, com insucesso espetacular, para os dois anos, na categoria “não frequentou cursinho” – perda de 12 e 13 pontos percentuais, respectivamente, em 2000 e 2001.

Observando-se comparativamente os dados da variável frequência a cursinhos com os da variável anterior, no período da década de 90, pode-se perceber que o “efeito cursinho” passa a ocorrer com maior expressividade, ou seja, acontece de forma efetiva, no ano de 1999, justamente no ano em que os egressos do ensino médio cursado na escola particular conseguem fazer crescer sua participação na composição do perfil de ingresso da UNESP. Ora, cabe repetir aqui o questionamento que já foi elaborado nas pesquisas anteriores²² acerca dos dados de alguns cursos da UNESP – onde está a tão propalada maior qualidade do ensino médio ministrado na escola particular? Não seria de se esperar que com um maior número de jovens egressos do ensino médio particular, a porcentagem daqueles que não frequentaram cursinho crescesse na transição?

O fenômeno, contudo, se apresenta de forma inversa e aponta indícios, que poderão ser verificados quando do cruzamento dos dados dessas duas variáveis, conforme está proposto para esta pesquisa. Esses indícios relacionam-se ao fato de que a escola particular de ensino médio parece não ser tão diferente da escola pública no que se refere à qualidade de ensino.

²² “10 anos depois – Unesp – diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)” e “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural”.

Afinal, equipamentos e tecnologia são importantes mas não substituem o conhecimento, que pode se dar inclusive sem qualquer equipamento. Nesse sentido, tal como colocado na pesquisa dos 12 cursos, a escola particular parece estar vendendo uma mercadoria que não entrega, qual seja, um ensino de melhor qualidade (Whitaker e Fiamengue, 1999).

Aqui é interessante fazer um parêntese. A UNESP sempre apareceu em relação às outras duas universidades estaduais paulistas como a “terceira” ou a “prima pobre”, numa alusão claramente pejorativa ao seu *status*. Pois bem, os dados analisados até agora mostram a UNESP com um perfil marcadamente mais popular em comparação com as duas outras instituições. Nesse sentido, seria legítimo que a UNESP reivindicasse uma porcentagem maior de verbas do governo estadual para garantir, através de políticas compensatórias, a permanência desses estratos mais populares em seu interior.

A análise desses dados, portanto, coloca a UNESP enquanto aquela que permite um maior acesso de parcelas da população que de outro modo não teriam condições de adentrar o sagrado recinto da universidade. Com isso reverte-se o aspecto pejorativo de “prima pobre” que se transmuda em característica positiva, visto que permite pensar na possibilidade de se minimizar, mesmo que em escala reduzida, a injustiça social que marca a história da educação no Brasil.

A variável instrução do pai é importante na configuração do que se quer estabelecer aqui: além do perfil da UNESP no ano 2000, a relação dos vestibulandos com a questão do Capital Cultural.

QUADRO VI		
Distribuição dos Candidatos Segundo Instrução do Pai – Modelo UNESP (%)		
Instrução do Pai	Inscritos	Matriculados
Analfabeto	1	1
1º Grau Incompleto	21	19
1º Grau Completo	14	13
2º Grau Completo	20	22
Superior Incompleto	8	9
Superior Completo	34	35
Não respondeu	2	1

A observação desses dados gerais no que se refere à instrução do pai suscita questões importantes. Tomando-se as duas categorias de mais baixa escolaridade do pai, excetuando-se a categoria “analfabeto” pela inexpressividade de suas porcentagens,²³ encontram-se 35% de inscritos, cujos pais têm baixíssimo nível de escolarização. Na transição, esses jovens conseguem se manter, perdendo apenas 3 pontos percentuais.

No outro pólo do espectro da escolaridade paterna tem-se 34% de candidatos filhos de pais com curso superior completo, o que parece não influir no desempenho desses jovens no vestibular, visto que serão 35% dos ingressantes, porcentagem bem próxima daquela de filhos de pais com 1º grau incompleto e completo (32%).

Tais dados revelam um perfil relativamente democrático nos dados brutos da clientela que compõe a UNESP. Perfil marcadamente “popular”, se se adicionar aos 32% das duas categorias de baixa instrução do pai os 22% de ingressantes da categoria 2º grau completo, o que perfaz 54% de jovens cujos pais não conseguiram prosseguir estudos para além do ensino médio. Paradoxal essa “elite” que compõe a universidade pública, no caso da UNESP. No entanto, é possível tratar de outra forma as relações envolvidas entre os dados. Desprezando-se a categoria 2º grau completo e mantendo-se a comparação inicial, tem-se uma polarização na composição do espectro com uma clara prova da heterogeneidade social da clientela. Contudo, ainda pode-se fazer um outro exercício: tomando-se

²³ Cumpre fazer aqui apenas uma ressalva. Em números absolutos essa porcentagem contém 1.155 inscritos filhos de pais analfabetos, dos quais 53 conseguiram romper essa barreira do capital cultural e ingressar na universidade.

separadamente as categorias relativas a cada nível de ensino (sendo o superior incompleto acoplado ao ensino médio) obtém-se uma distribuição equitativa entre os três níveis (32%, 31% e 35%), demonstrando o caráter democrático do perfil.

Que relações os dados referentes à variável “instrução da mãe” encerram ?

QUADRO VII		
Distribuição dos Candidatos Segundo Instrução da Mãe – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Instrução da Mãe	Inscritos	Matriculados
Analfabeta	2	1
1º Grau Incompleto	21	20
1º Grau Completo	15	13
2º Grau Completo	24	25
Superior Incompleto	7	9
Superior Completo	30	30
Não respondeu	2	1

A instrução da mãe, mais fortemente do que a do pai, tem influência comprovada no sucesso dos jovens no vestibular (Whitaker e Fiamengue, 1999).

No entanto, nos dados gerais da UNESP para o ano 2000, essa influência só pode ser percebida, e de maneira relativamente atenuada, nas duas categorias ligadas ao ensino fundamental, nas quais ocorrem perdas, na transição, de 3 pontos percentuais somando-se as duas categorias. Assim, os 21% de inscritos filhos de mães com 1º grau incompleto apenas conseguem se manter no momento do ingresso em 20% das matrículas. E na categoria imediatamente posterior – 1º grau completo – eles eram 15% no momento da inscrição e caíram para 13% na matrícula.

A categoria ligada mais fortemente ao capital cultural, a de instrução superior da mãe, não se altera na transição, permanecendo nos 30% da inscrição.

É interessante observar que o perfil da UNESP será composto por jovens cujas mães não completaram o ensino superior (quase 70% dos

ingressantes).

Coloco aqui novamente a questão: a “elite” que compõe a UNESP é, no mínimo, estranha, visto ser composta por jovens, cujos pais e mães tiveram escolaridade característica de camadas de baixa renda. Que elite é essa que não possui instrução de nível superior ?

Os dados relativos à ocupação do pai são importantes por indicarem os estratos aos quais pertencem os jovens vestibulandos da UNESP, de uma forma muito mais científica do que o número de carros ou computadores que a família possui, revelando também a composição social desta universidade.

QUADRO VIII		
Distribuição dos Candidatos Segundo Profissão do Pai – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Profissão do Pai	Inscritos	Matriculados
Prop.e Adm.de Grandes e Médias Empresas	9	7
Prop.e Adm.de Pequenos Negócios	24	24
Profis.Liberal, Professor e Técnico de Nível Superior	31	34
Técnico de Nível Médio	11	13
Operário c/Pouca Qualificação	16	15
Não exerce Ativ.Remun.	5	5
Não resp.	3	2

Observem no quadro como há sucesso para os filhos de pais nos níveis 03 (Profissionais Liberais, Professores e Técnicos de Nível Superior) e 04 (Técnicos de Nível Médio) – 3 pontos percentuais no primeiro e 2 pontos percentuais no segundo. Já os filhos de Grandes e Médios Proprietários e Administradores (nível 01) perdem na transição, caindo de 9% no momento da inscrição para 7% na matrícula. E os filhos dos pequenos proprietários (nível 02) apenas se mantém nos mesmos patamares (24%) da inscrição. Os jovens provenientes dos estratos mais baixos da estratificação ocupacional dos pais (nível 05) também se mantém no ingresso em 15% dos casos.

O perfil da UNESP no ano de 2000 traz em seu bojo 28% de jovens filhos de técnicos de nível médio e operários com pouca qualificação, contra apenas 7% de filhos de grandes proprietários e administradores, configurando um perfil de classe média com “pitadas” popularizantes.

Acrescentando-se a essa porcentagem os 34% de ingressantes cujos pais são profissionais liberais, professores e técnicos de nível superior, tem-se 62% de unespianos filhos de assalariados ou profissionais com rendas médias. Observe-se ainda que filhos de empresários estão nas categorias dos pequenos negócios o que sugere famílias de classe média afetadas pelo neoliberalismo dos anos 90 e portanto pressionadas por orçamentos insuficientes.

A profissão da mãe também é reveladora de processos e contribui para uma configuração mais adequada do perfil da UNESP.

QUADRO IX		
Distribuição dos Candidatos Segundo Profissão da Mãe – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Profissão da Mãe	Inscritos	Matriculados
Prop.e Adm.de Grandes e Médias Empresas	2	2
Prop.e Adm.de Pequenos Negócios	10	10
Profis.Liberal, Professora e Técnica de Nível Superior	29	31
Técnica de Nível Médio	5	6
Operária c/Pouca Qualificação	8	7
Não exerce Ativ.Remun.	43	43
Não resp.	2	1

Cumpramos lembrar aqui contradições desveladas em relação a dados do vestibular 1995/96 quando se evidenciou que as mães dos vestibulandos eram, em sua maioria, donas de casa, embora também em sua maioria instruídas em nível superior, numa clara intersecção de mulheres não profissionalizadas com estudos universitários. As mães dos candidatos eram agora mais instruídas do que na década anterior (Whitaker, 1989)

Ainda nos dados do ano 2000, o grande susto revelado na pesquisa dos 12 cursos se repete. As mulheres têm mais instrução nesta década do que na anterior, mas não estão inseridas no mercado de trabalho (Whitaker e Fiamengue, 1999). Assim, as maiores porcentagens, nesta variável, encontram-se na categoria “não exerce atividade remunerada” que apresenta 43% tanto na inscrição quanto no ingresso. No entanto, como tudo é movimento, observar-se-á que esta porcentagem é menor do que em meados da década. Os dados dos cursos aqui analisados revelarão que essa tendência

(de mães instruídas não exercerem atividade remunerada) está se atenuando. Serão menores em relação aos estudos anteriores (dados de 95 e 96) as porcentagens de mães donas de casa para o ano 2000. Mas é preciso aguardar as análises. Mesmo assim, 44% dos ingressantes da UNESP são filhos de mães que se profissionalizaram, e que contribuem para a produção da renda familiar. Desse total, 13% são de jovens cujas mães pertencem aos níveis mais baixos do espectro ocupacional (nível 04 – técnicas de nível médio e nível 05 – operárias com pouca qualificação).

Os dados relativos ao trabalho do candidato e sua participação na renda familiar, embora organizados em quadros distintos, serão analisados conjuntamente, pois permitem visualizar relações importantes e interessantes.

Quadro X Distribuição dos candidatos segundo Exercício de Atividade Remunerada – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Atividade do Candidato	Inscritos	Matriculados
Não	74	74
Sim, tempo parcial	6	7
Sim, tempo integral	13	12
Sim, trabalho eventual	5	6
Não resp.	1	1

QUADRO XI Distribuição dos candidatos segundo participação na vida econômica da família – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Participação na vida econômica	Inscritos	Matriculados
Não Trabalha	74	75
Trabalha e recebe ajuda	12	12
Trabalha e não recebe ajuda	9	9
Trabalha e sustenta a família	3	3
Não resp.	1	1

As tabelas revelam em primeiro lugar o óbvio. Estudar em nível superior não é apropriado ao trabalhador. Quando isso acontece na universidade pública é porque existem cursos noturnos, o que confere caráter democrático ao processo. Deixando-se de lado o óbvio, passa-se aos dados referentes aos trabalhadores.

O perfil da UNESP neste ano é composto por 19% de ingressantes que trabalham (em tempo integral – 31 horas semanais ou mais (12%) e em

tempo parcial – até 30 horas semanais (7%)). É interessante observar que o fato de trabalhar não atrapalha a performance desses candidatos na transição e, somadas as três categorias de trabalhadores tem-se 24% de inscritos que serão 25% dos ingressantes (Quadro X).

Do mesmo modo, o quadro relativo à participação na produção da renda familiar (Quadro XI) revela que 9% dos jovens trabalhadores que ingressam na UNESP trabalham e se sustentam, e 3% sustentam a família. Este quadro confirma as análises da variável anterior no que se refere ao fato de que, no cômputo geral dos dados da UNESP, o fato de ser trabalhador que estuda não exerce influência negativa ao ingresso na universidade.

Vale a pena observar os dados da década de 90 relativos à variável exercício de atividade remunerada, pois que revelam importantes relações, quando analisados juntamente com os dados da variável participação no produção da renda familiar.

QUADRO D					
Exercício de Atividade Remunerada – Dados da Década (%)					
Ano	Resposta	Não trabalha	Tempo parcial (até 30 h/sem)	Tempo integral (31 horas ou mais)	Trabalho eventual
1990	Inscritos	74	9	13	5
	Matriculados	67	12	16	6
1991	Inscritos	70	9	15	5
	Matriculados	65	11	17	7
1992	Inscritos	72	8	13	6
	Matriculados	64	10	16	8
1993	Inscritos	72	8	13	5
	Matriculados	67	10	15	6
1994	Inscritos	72	8	14	6
	Matriculados	66	10	17	6
1995	Inscritos	77	7	11	5
	Matriculados	70	9	14	6
1996	Inscritos	76	7	11	5
	Matriculados	68	10	14	7
1997	Inscritos	76	6	10	6
	Matriculados	70	8	12	8
1998	Inscritos	74	7	12	6
	Matriculados	71	8	13	7
1999	Inscritos	75	7	12	6
	Matriculados	73	8	11	7
2000	Inscritos	74	6	13	5
	Matriculados	74	7	12	6
2001	Inscritos	73	7	14	5
	Matriculados	73	8	13	6

QUADRO E						
Participação na Produção da Renda Mensal Familiar (%)						
Ano	Resposta	Não trabalha	Trabalha e recebe ajuda	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	Trabalha e contribui parcialmente com a família	Trabalha e é o responsável pelo sustento da família
1990	Inscritos	73	14	6	6	1
	Matriculados	67	15	8	8	2
1991	Inscritos	70	16	7	6	1
	Matriculados	66	16	8	8	2
1992	Inscritos	72	15	6	5	1
	Matriculados	65	16	7	8	2
1993	Inscritos	72	14	6	6	1
	Matriculados	68	15	7	8	1
1994	Inscritos	72	14	6	6	1
	Matriculados	67	16	7	8	2
1995	Inscritos	77	14	7	–	1
	Matriculados	71	16	11	–	2
1996	Inscritos	76	13	8	–	2
	Matriculados	69	15	12	–	3
1997	Inscritos	77	12	8	–	2
	Matriculados	71	13	11	–	4
1998	Inscritos	75	13	9	–	2
	Matriculados	72	13	10	–	4
1999	Inscritos	75	12	9	–	2
	Matriculados	74	12	9	–	3
2000	Inscritos	74	12	9	–	3
	Matriculados	75	12	9	–	3
2001	Inscritos	74	12	10	–	3
	Matriculados	74	13	9	–	4

Uma análise apressada do quadro poderia concluir que no decorrer da década de 90 os trabalhadores em tempo parcial e em tempo integral perderam espaço na configuração do perfil da UNESP, visto que, somadas as porcentagens de ingressantes nessas duas categorias de trabalhadores, obtinha-se até 1996 valores que giravam em torno de 25%, caindo nos cinco anos subseqüentes para percentuais que giram em torno de 20%. Entretanto, a categoria de jovens trabalhadores responsáveis pelo próprio sustento cresceu visivelmente na demanda pelos cursos da UNESP durante os anos 90. E a participação desses jovens na configuração do perfil do ingresso que girava em torno de 8% até o ano de 1995, passa a girar, nos anos subseqüentes em torno de 10%. A outra categoria desta variável que revela o trabalhador – “trabalha e é responsável pelo sustento da família” – apresenta tendência de

crescimento da demanda na década a partir de 1996. No ingresso essa tendência também se apresenta, embora em percentuais pequenos, conforme se pode observar no quadro relativo à essa variável.

A renda mensal familiar e o quadro relativo a ela oferece dados importantes.

Observem o quadro abaixo na coluna relativa ao ingresso.

QUADRO XII Distribuição dos candidatos segundo Renda Mensal Familiar – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Renda Familiar	Inscritos	Matriculados
Até 1,9 s.m.	2	2
De 2,0 a 4,9 s.m.	15	14
De 5,0 a 9,9 s.m.	27	28
De 10,0 a 14,9 s.m.	18	20
De 15,0 a 19 s.m.	11	12
De 20 ou mais	24	23
Não resp.	2	1

É interessante perceber que a maior porcentagem de ingressantes está entre aqueles cujas famílias possuem rendas de 5 a 9,9 salários mínimos. Somando-se as três categorias de mais baixas rendas tem-se 44% de jovens provenientes de famílias cuja renda mensal vai de “até 1,9 salários mínimos” a 9,9 salários mínimos, o que configura um perfil extremamente popular.

Outro exercício interessante está em somar as duas mais baixas categorias (“até 1,9 s.m.” + “2,0 a 4,9 s.m.”) = 16%, as duas categorias de rendas “médias” (“de 5,0 a 9,9 s.mínimos” + “de 10,0 a 14,9 s.mínimos”) = 48%, e as duas categorias de rendas “altas” do espectro (“de 15,0 a 19,9 s.m.” + “de 20 s.mínimos ou mais”) = 35%. Desse modo pode-se perceber mais claramente o perfil do alunado da UNESP no ano 2000. E pode-se, a partir desses dados, supor a dificuldade das famílias em manter um filho estudando fora de casa, dadas as rendas médias e baixas, ainda mais quando se sabe que 74% dos ingressantes não trabalham.

O quadro relativo ao número de pessoas que vivem da renda mensal familiar acrescenta informações importantes a essa discussão.

QUADRO XIII Distribuição dos candidatos segundo o número de pessoas que vivem com a Renda Mensal Familiar – Modelo UNESP – Ano 2000 (%)		
Número de Pessoas que Vivem com a Renda	Inscritos	Matriculados
1 pessoa	1	1
2 pessoas	5	5
3 pessoas	14	14
4 pessoas	37	36
5 pessoas	30	32
6 pessoas ou mais	11	11
Não resp.	2	1

Observem que as mais altas porcentagens de ingressantes estão situadas nas categorias “4 pessoas” (36%) e “5 pessoas” (32%). Mas, somando-se as duas categorias de maior número de pessoas da família (“5 pessoas” + “6 ou mais pessoas”), tem-se que 43% dos ingressantes da UNESP no ano de 2000 são provenientes de famílias numerosas.

Pois bem, basta um rápido olhar aos dados da variável anterior para que se possa vislumbrar os sacrifícios e as dificuldades que esses jovens, juntamente com suas famílias, realizam para poder cursar a universidade.

Volto aqui à questão: que elite é essa que compõe a UNESP? Que elite é essa, cujas rendas são médias e que têm famílias numerosas? Que elite é essa cuja escolarização dos pais não chega ao nível superior?

Os dados aqui apresentados fazem ver uma UNESP com perfil marcado por traços “populares” da sua clientela. São dados gerais e servem portanto para que se possa ter uma visão geral e abrangente da instituição. Revelam aspectos extremamente democráticos da clientela que busca e ingressa nesta universidade.

Esta pesquisa, ao analisar os dados relativos aos cursos selecionados, pretende enfocar de forma mais aprofundada as relações concretas que permeiam cada curso, cada campus, porque assim poderá trazer à luz a heterogeneidade, que faz parte de todos os processos humanos, e que os dados gerais encobrem.

Apesar disso, é válido pensar que as análises realizadas até aqui, a partir dos dados gerais, dão conta do esboço de um perfil compreensivo da

UNESP que será enriquecido com as análises pontuais – curso a curso, desmistificando processos ideológicos fortemente arraigados no imaginário social acerca da universidade pública.

5.2 Influência da variável Sexo

A influência desta variável nos fatos educacionais é dos mais importantes fenômenos sociológicos, porque interessa diretamente aos estudiosos da questão de gênero, hoje uma das mais relevantes áreas nas Ciências Humanas.

Compreender fenômenos ligados ao sexismo de profissões, detectar influências, na maior parte das vezes, extremamente sutis, e perceber barreiras é papel do pesquisador que deseja contribuir para que a realidade possa ser captada na essência de suas relações, contribuindo para a denúncia de preconceitos. No caso específico das profissões, a possibilidade de desvendar processos que muitas vezes “obrigam” jovens de ambos os sexos a seguir caminhos profissionais com os quais não possuem nenhuma identificação, se apresenta até como arma para combater esses preconceitos.

Os dados gerais do vestibular VUNESP para o ano 2000 apresentam uma Unesp com perfil claramente feminizado (são 59,0% de inscritas e 54,0% de matriculadas). Apesar do insucesso de 5 pontos percentuais, a UNESP é a universidade pública do Estado de São Paulo que recebe um contingente maior de moças já na demanda. A interiorização e a grande quantidade de licenciaturas que essa instituição oferece sugerem algumas pistas para a compreensão desse perfil mais feminizado quando comparado ao das outras duas universidades públicas paulistas (USP e UNICAMP), conforme já demonstrado.

O perfil construído a partir de dados gerais é importante pois permite uma visão panorâmica, sugerindo tendências. Contudo, é nos dados de cada curso e na influência, ou não, da variável que se pode ter uma aproximação maior da complexidade das relações que se dão na concretude do real.

Assim, observem como a variável se comporta em cada curso selecionado para este trabalho, começando pelo primeiro conjunto de cursos.

TABELA 01						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 01						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	54,8	34,0	45,2	66,0	0,0	0,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	57,1	46,7	42,9	53,3	0,0	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	31,4	28,9	68,6	71,1	0,0	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	34,9	33,3	65,1	66,7	0,0	0,0
Zootecnia Jaboticabal (integral)	55,0	48,9	45,0	51,1	0,0	0,0

O curso de Ciências Econômicas apresenta uma procura masculinizada (54,8% x 45,2%) com um resultado paradoxal que feminiza o curso, visto que o sucesso das moças é de mais de 20 pontos percentuais. Estaria feminizado por estar situado no interior do Estado, ou este dado reflete o avanço das mulheres nos setores econômicos da sociedade (executivas, jornalistas de economia, analistas econômicas da mídia) (Whitaker, 2001).

Os dados do curso de Educação Física levantam mais questões do que respondem, dadas as “novidades” de profissões envolvidas nesta carreira (personal trainers, treinadores de esportes variados, academias, animador turístico de hotéis). Talvez por esse motivo é uma licenciatura da área de humanas que não se feminizou. Embora as moças obtenham sucesso na transição, isto não altera o perfil “equilibrado” do ingresso — 46,7% de rapazes contra 53,3% de moças, ou seja, outras possibilidades profissionais além da docência no ensino médio, sugerem o porquê da permanência dos rapazes nessa licenciatura.

Nesse grupo chama atenção ainda o caráter bastante feminizado da Arquitetura, no qual as mulheres não só são maioria entre os inscritos (68,6%) como acentuam essa participação no momento da matrícula, ultrapassando 70% dos ingressantes. Essa alta porcentagem não se explica unicamente pelo caráter “feminino” da universidade do interior, ela se explica a partir de relações de gênero — um curso de profissionalização ambígua e

com forte enfoque artístico (Whitaker, 1987). Este curso acentuou sua feminização em relação à pesquisa sobre o vestibular Vunesp publicada em 1999 (Whitaker e Fiamengue, 1999). A contração geral do mercado de trabalho pode ter deixado este mercado (da arquitetura) ainda mais exíguo, o que explicaria a acentuação do seu caráter feminino.

Os dois cursos de Zootecnia, um em Botucatu e o outro em Jaboticabal, apresentam discrepância em relação a essa variável, sendo o de Botucatu bem mais feminizado, tanto na procura como no acesso, conforme mostram os dados na tabela 01. A localização desses cursos pode conter a explicação, sugerindo que a feminização do curso de Botucatu se dê pela influência dos cursos de Biologia, Medicina, etc, que existem nesse campus e que “contaminariam” a Zootecnia, diferentemente de Jaboticabal, no qual funcionam cursos que carregam a marca histórica da masculinização.

Este grupo de cursos apresenta predominância feminina, que segue o modelo Unesp nos casos de Educação Física e Zootecnia de Jaboticabal, e ultrapassa largamente esse modelo nos outros 3 cursos do conjunto.

TABELA 02						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 02						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Sociais Licenciatura/Bacharelado Araraquara (diurno)	39,8	34,0	60,2	66,0	0,0	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	69,7	60,0	30,3	40,0	0,0	0,0
Agronomia Jaboticabal (integral)	78,3	67,8	21,7	32,2	0,0	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	84,6	93,3	15,4	6,7	0,0	0,0

Contrariamente ao primeiro grupo, este conjunto agora analisado é fortemente marcado pelo caráter masculino das profissões com a única exceção de Ciências Sociais, que sendo uma licenciatura de humanas atrai as mulheres em 60,2% das inscrições e as matricula em 66,0% dos casos. Os cursos de Agronomia, tanto de Botucatu como de Jaboticabal, apresentam predominância masculina na matrícula em 60% e 67,8% dos casos, respectivamente.

Uma análise mais acurada, no entanto, revela dois aspectos cruciais no que se refere às relações de gênero:

- o curso de Botucatu é menos masculino do que o de Jaboticabal, o que acompanha a tendência dos cursos de Zootecnia do grupo anterior, sugerindo acerto da hipótese levantada;
- há que registrar a garra das moças, que em ambos os casos obtém sucesso na transição, conquistando um espaço tradicionalmente masculino no campo das profissões de nível superior.

Estudos de gênero mostram que mulheres diferenciadas buscam cursos masculinos, conquistando e invadindo espaços (Barroso, 1975). No caso da Agronomia, contudo, não se trata de uma conquista, mas sim de uma reconquista, visto que nas sociedades arcaicas e tribais a agricultura sempre foi ligada ao feminino.

O curso de Ciência da Computação apresenta a mais alta porcentagem de rapazes dos cursos deste agrupamento, tanto na demanda, quanto no ingresso. Este curso carrega a marca de curso novo, da tecnicidade, do status e dos apelos do mercado de trabalho, fatores que explicam o seu alto grau de masculinização. Além desses, têm-se que as máquinas complexas, no imaginário social, são ícones masculinos e o computador (ferramenta básica dessa carreira) também está impregnado dessa simbologia.

TABELA 03						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 03						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	47,5	40,0	52,5	60,0	0,0	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	32,8	40,0	67,2	60,0	0,0	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	39,2	40,0	60,8	60,0	0,0	0,0
Comunicação Social/ Jornalismo Bauru (diurno)	26,8	20,0	73,2	80,0	0,0	0,0

O terceiro agrupamento compõe-se por um conjunto de cursos feminizados equitativamente nos 3 primeiros casos e fortemente no curso de Comunicação Social/Jornalismo.

Esses 3 primeiros cursos, por um lado mostram o avanço das mulheres em profissões que se casam muito com a mística feminina. O que parece inexplicável, contudo, é o avanço no Jornalismo — profissão tradicionalmente masculina e arriscada, o que numa sociedade com forte marca patriarcal afastaria as mulheres.

O curso de Jornalismo apresenta índices altamente feminizados também quando comparado ao de Radialismo, que funciona no mesmo campus. Os dados do curso de Comunicação social/Radialismo mostram uma relativa masculinização no ano de 1995 quando os rapazes eram 70% dos ingressantes. Já para 1996 o curso se feminizou e as moças ocuparam 56,7% das vagas. Tais flutuações de um ano para outro explicam-se pelos imponderáveis que marcam os cursos novos (Whitaker e Fiamengue, 1999a).

A exposição das mulheres, especialmente na mídia televisiva, em papéis ornamentais, facilitou a entrada no curso de Comunicações feminizando a carreira e as habilitações decorrentes.

TABELA 04						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 04						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciatura Araraquara (diurno)	15,9	25,0	84,1	75,0	0,0	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	27,4	38,7	72,6	61,3	0,0	0,0
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	94,6	93,4	5,4	6,6	0,0	0,0
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	95,9	96,7	4,1	3,3	0,0	0,0
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	59,8	52,0	40,2	48,0	0,0	0,0

O quarto grupo de cursos apresenta heterogeneidade de áreas, o que provoca heterogeneidade nos resultados. O curso de Letras e o de Odontologia revelam notável predominância feminina logo no momento da inscrição. Predominância essa que se mantém no ingresso, apesar do sucesso dos rapazes nos dois casos.

As Engenharias permanecem como último reduto masculino (Whitaker e Fiamengue, 1999). Quantos anos ainda levarão as mulheres para invadí-las ?

Já o curso de Desenho Industrial, pelas ambigüidades do mercado de trabalho ligadas aos cursos novos, dá uma certa abertura às mulheres, apesar de ser ligado à área técnica (Whitaker e Fiamengue, 1999b).

TABELA 05						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 05						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	10,1	20,0	89,9	80,0	0,0	0,0
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	3,2	0,0	96,8	100,0	0,0	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	75,8	75,0	24,2	25,0	0,0	0,0
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	47,2	50,0	52,8	50,0	0,0	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	64,1	50,0	35,9	50,0	0,0	0,0

O grupo 05 no que se refere ao sexismo das profissões é um verdadeiro espanto. Era de se esperar que Pedagogia fosse uma profissão

feminina, o que é visível a olho nú, mas não em 100% dos casos. As licenciaturas e as profissões ligadas à Educação são cada vez mais femininas. O que se deve perguntar, no entanto, é porque os grandes teóricos da área da educação, bem como autoridades — secretários e ministros de Estado — são em geral homens ?

Da mesma forma o curso de Psicologia se apresenta com um caráter fortemente feminino, embora não tanto quanto a Pedagogia, mas na marca de 80% de mulheres matriculadas. Essa aparente conquista das mulheres talvez se explique pela psicologização da infância. Lidar com crianças, ouvir lamentações de adultos, lidar com emoções, tudo muito “feminino” realmente. Apesar disso os homens se arriscam, são 10,1% dos inscritos e com muita garra ainda conseguem 20% das vagas, contrariamente aos que enfrentam os riscos da Pedagogia. São apenas 3,2% dos inscritos e não alcançam vagas no vestibular.

Os dados do curso de Engenharia Civil fornecem uma pista para pensar na questão colocada anteriormente: Quantos anos levarão as mulheres para invadir as Engenharias ? Pois bem, no caso da Engenharia Civil de Bauru, as moças se apresentam em 24,2% das inscrições, conseguindo se manter na transição em 25%. A proximidade da Engenharia Civil com a Arquitetura — carreira acentuadamente feminizada — sugere outras pistas.

Cumprе lembrar que Cristina Bruschnini, já nos anos 70, estudando Professoras, Enfermeiras e Engenheiras mostrou que a feminilidade pouco tem a ver com o caráter pesado ou não atribuído a uma profissão. As engenheiras que entrevistou expressavam maior compatibilidade com a vida familiar, que a sociedade tanto preza para as mulheres, do que as enfermeiras que se queixavam dos horários, do conteúdo sofrido e pesado das tarefas e tinham mais dificuldade em conciliar trabalho e família (Bruschnini, 1979).

Os dois últimos cursos do conjunto, Administração Pública e Engenharia Florestal, cursos novos, que atraem diferenciadamente moças e

rapazes, por suas ambiguidades, oferecem equivalência em seus resultados.

TABELA 06						
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Sexo - grupo 06						
RESPOSTAS	MASCULINO		FEMININO		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura Botucatu (integral)	31,4	37,5	68,6	62,5	0,0	0,0
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	20,2	20,0	79,8	80,0	0,0	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	23,1	22,9	76,9	77,1	0,0	0,0
Medicina Botucatu (integral)	39,1	40,0	60,9	60,0	0,0	0,0
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	23,7	33,3	76,3	66,7	0,0	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	6,4	3,3	93,6	96,7	0,0	0,0

Este conjunto por estar composto exclusivamente por cursos da área biológica, apresenta destaque para altas porcentagens femininas, tanto na inscrição, como na matrícula. Observa-se, ainda, que as mulheres ganham e/ou se mantêm, na transição, em 4 dos 6 cursos. As exceções parecem estar ligadas a influência da Medicina sobre cursos que lhe são muito próximos, nos quais entrariam rapazes de muita garra com expectativas de acesso futuro a cadeiras básicas por exemplo.

De qualquer forma o que sobressai aí é a forte associação entre Biologia e feminilidade, o que permite duas leituras:

- na primeira, a visão pessimista de um gueto profissional em processo de desvalorização social;
 - na segunda, contrariamente, a associação entre mulher e vida e a reconquista de espaços historicamente perdidos com o aparecimento da racionalidade científica pós Renascença (Whitaker e Fiamengue, 1999).

O que se pode inferir em matéria de elitização/deselitização desses dados tão abertamente sexistas ?²⁴

Já não se pode mais associar, tão facilmente, elitização de um curso com seu caráter masculino. Os dados analisados até aqui apontam numa direção contrária, que também não é mecanicista. Pensando-se na circulação das elites pode-se imaginar que um grande contingente de mulheres participa dessa circulação, invadindo cursos tradicionalmente masculinos, estabelecendo a mobilidade vertical ascendente, que as leva a substituir contingentes predominantemente masculinos.

Whitaker mostra, a partir de dados do vestibular VUNESP, como as mulheres invadiram carreiras de prestígio como o Direito, a partir dos espaços que ocuparam na área de Humanidades.

Assim, as mulheres invadindo o cenário policial e jurídico expressam dois aspectos interessantes da luta feminina pela igualdade. O primeiro deles está relacionado à conquista de um espaço importante do poder político, justamente aquele no qual os problemas herdados historicamente do patriarcalismo podem ser dirimidos. O segundo se refere à maneira inteligente como algumas mulheres rompem com as amarras que as destinavam ao campo da educação e das humanidades, pois é justamente a partir desse destino traçado culturalmente que as orientava para a área das Ciências Humanas que elas galgaram o acesso ao poder judiciário, um poder exclusivamente masculino até o ano de 1981, quando surgiram as primeiras juízas no Brasil (Whitaker, 2001)

²⁴O enfoque deste trabalho não privilegia aquele aspecto que os estudiosos insistem em evidenciar desde os anos 70, ou seja, o fato de que as profissões femininas são as de menor status, menor remuneração, etc., exaustivamente equacionados em importantes estudos, dentre os quais podem ser destacados aqueles financiados pela Fundação Carlos Chagas. A novidade e a proposta deste trabalho está em desvelar relações ainda não percebidas.

Nesse sentido, a partir das colocações de Whitaker no trecho citado, pode-se pensar na participação feminina no processo de circulação das elites, no caso do curso de Direito, e também nos cursos analisados neste trabalho, galgando patamares através de cursos de prestígio, cujas profissões são elitizadas, ou melhor, cujas profissões permitem ascensão social e acesso a cargos de poder.

5.3 Os estudos de ensino médio e a frequência a cursinhos

TABELA 07 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Estudos de Ensino Médio Grupo 01										
RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	29,0	20,0	62,1	78,0	3,9	2,0	4,4	0,0	0,6	0,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	52,0	23,3	32,7	73,3	8,1	0,0	6,0	3,3	1,2	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	30,1	24,4	59,8	66,7	3,9	4,4	5,8	4,4	0,4	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	38,7	20,0	49,8	76,7	4,0	3,3	6,2	0,0	1,3	0,0
Zootecnia Jaboticabal (integral)	39,9	28,9	44,9	60,0	6,9	6,7	7,8	4,4	0,6	0,0

Nesse grupo de cursos de prestígio fica evidente que os alunos que se dirigem à universidade em busca de cursos de status passam preferivelmente pela escola particular, não só com maior sucesso no vestibular, como alcançando porcentagens de matrícula que ultrapassam sempre os 60%, atingindo 78% no caso de Economia — curso reconhecidamente buscado pelas elites (Crivellaro Bezzon, 1995).

Vale ressaltar, no entanto, que entre 30% e 40% das vagas dos cursos desse conjunto são conquistadas por alunos da escola pública de ensino médio. E mais, entre 20% e 30% dessas vagas vão para estudantes que fizeram o ensino médio todo na escola pública. Isso não é pouco se considerarmos o sucateamento a que foi submetida a escola pública nos últimos anos. Afinal, quase 30% das vagas da Zootecnia de Jaboticabal estão nessa condição — num curso de alto prestígio 16,5% de candidatos por vaga, a segunda relação mais alta do conjunto.

Mas é preciso ver também o papel do cursinho nessa luta pelas vagas na universidade pública.

TABELA 08												
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Frequência a Cursinhos												
Grupo 01												
RESPOSTAS	NÃO FREQUÊN-TOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	39,8	34,0	8,3	8,0	10,2	10,0	30,3	32,0	10,2	16,0	1,2	0,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	52,0	33,3	8,8	6,7	12,1	16,7	22,0	30,0	4,4	13,3	0,7	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	41,2	26,7	5,9	4,4	12,2	8,9	29,8	40,0	10,2	20,0	0,7	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	27,5	6,7	6,8	0,0	11,6	6,7	31,3	33,3	20,9	53,3	1,9	0,0
Zootecnia Jaboticabal (integral)	42,0	20,0	5,9	2,2	13,7	11,1	27,5	37,8	10,1	28,9	0,7	0,0

Parece que nem a escola particular com sua clientela pagante pode dispensar o treinamento dado pelos cursinhos. Para todos os cursos há perdas consideráveis na transição inscritos/matriculados na categoria “não frequentou cursinho”. Essas perdas podem atingir 22 pontos percentuais como ocorre com Zootecnia de Jaboticabal, por exemplo, para o qual se apresentaram 42% de candidatos sem frequência a cursinho, resultando em apenas 20% dos ingressantes.

Basta um olhar à tabela 08 para verificar que o sucesso no vestibular tem mais a ver com efeito cursinho²⁵ do que com as supostas qualidades da escola particular. Tomando-se, por exemplo, o curso de Zootecnia de Botucatu, no qual os aprovados são em 76,7% dos casos oriundos da escola particular, tem-se que eles participam de uma classe na qual mais de 50% (53,3%) precisaram de mais de um ano de cursinho para alcançarem essas vagas. Observem como em todos os casos as maiores porcentagens de aprovados estão entre aqueles que fizeram 1 ano ou mais de um ano de cursinho. E essas porcentagens serão tanto mais altas quanto maior for o prestígio do curso (caso da Arquitetura) ou status da profissão

²⁵ Whitaker cunhou a expressão “efeito cursinho” ao analisar dados do vestibular, para caracterizar o fato de que, embora a maioria dos candidatos prestasse o vestibular logo após o término do ensino médio, o sucesso era mais provável, em termos percentuais, para aqueles que o estivessem prestando um ou dois anos depois — fenômeno que ocorreu para quase todos os cursos (Whitaker, 1989). O efeito cursinho ocorre de maneira mais intensa nos cursos de prestígio mais acentuado, para os quais os vestibulandos que cursaram 1 ano e mais de 1 ano de cursinho conseguem sucesso na transição inscritos/matriculados.

(caso da Zootecnia).

Pode-se observar de forma mais complexa o efeito cursinho, refinando os dados através do cruzamento proposto no projeto.

Para o cruzamento dessas duas variáveis serão tomadas apenas as categorias consideradas mais importantes, ou seja, a dos candidatos que fizeram todo o ensino médio na escola particular e aqueles que o fizeram na pública. Justifica-se esse procedimento pelas porcentagens inexpressivas nas categorias mistas, conforme já observado em pesquisas anteriores (Whitaker e Fiamengue, 1999)²⁶.

Outra medida metodológica adotada aqui é a de considerar na análise da variável dependente apenas as resultantes relativas a:

- não frequentou cursinho;
- 1 ano de cursinho;
- mais de 1 ano de cursinho;

porque é nesses resultados que se pode medir realmente o efeito cursinho e o efeito da escola de ensino médio.

TABELA 09							
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos - grupo 01							
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)							
Cursos	Ensino Médio	Frequência a Cursos					
		Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Economia	Todo pública	7,0	0,0	10,4	6,0	5,0	10,0
Araraquara	Todo particular	29,5	34,0	18,4	24,0	4,8	6,0
Ed. física	Todo pública	29,3	6,7	8,0	0,0	2,3	10,0
Bauru	Todo particular	15,3	26,7	11,7	30,0	1,4	3,3
Arquitetura	Todo pública	8,4	0,0	9,6	11,1	4,2	8,9
Bauru	Todo particular	29,4	24,4	17,4	24,4	5,1	11,1
Zootecnia	Todo pública	10,6	3,3	13,2	3,3	7,7	13,3
Botucatu	Todo particular	14,6	3,3	15,3	30,0	11,1	36,7
Zootecnia	Todo pública	13,5	0,0	12,8	6,7	5,0	20,0
Jaboticabal	Todo particular	22,9	17,8	10,6	26,7	4,2	6,7

Este cruzamento revela num primeiro momento o óbvio, ou seja, aquilo que era esperado: jovens que se formaram na escola pública precisam do cursinho para passar no vestibular, caso contrário, em geral sofrem perdas

²⁶ Os leitores mais interessados podem testar no Anexo D como isso ocorre também agora para todos os conjuntos de cursos.

consideráveis na transição inscritos/matriculados.

O que não era de se esperar era que os jovens oriundos da escola particular também precisassem desse recurso. No entanto, o cruzamento mostra que para os cursos de menor prestígio ou menor status profissional deste conjunto, esses candidatos até conseguem um relativo crescimento percentual na transição considerada. Mas quando se observa os dados para os cursos de Arquitetura e os de Zootecnia o efeito cursinho se impõe de forma mais intensa.

Por exemplo, para o curso de Economia, cuja relação candidato/vaga é de apenas 11,4, os candidatos que fizeram todo o ensino médio na escola particular e não frequentaram cursinho, ainda assim crescem de 29,5% para 34,0% dos matriculados. Porém, há ganhos em todas as outras categorias marcadas pelo cursinho que acabam saltando de 23,2% dos inscritos para 30,0% dos matriculados, somando-se as categorias “1 ano” e “mais de um ano de cursinho”.

Como 2º exemplo, veja-se o curso de Arquitetura e Urbanismo que apresenta a maior relação candidato/vaga do conjunto (21,1). Aqui são 29,4% de candidatos da escola particular sem cursinho que caem para 24,4% no momento da matrícula. Por outro lado os que fizeram um ano ou mais de cursinho serão 22,5% dos inscritos, alcançando 35,5% das vagas.

E para encerrar a análise deste grupo, o caso mais dramático, a Zootecnia de Botucatu, no qual apenas 14,6% dos candidatos da escola particular tiveram a coragem de se apresentar sem cursinho e ainda assim caíram para 3,3% dos ingressantes. Enquanto isso 36,4% dos estudantes dessa categoria fizeram 1 ano ou mais de cursinho e alcançaram 66,7% das vagas.

O efeito cursinho vai aparecer de forma mais expressiva, porém, na categoria “mais de um ano de cursinho”, na qual em todos os casos — não importa se o candidato veio do ensino médio público ou particular — há ganhos consideráveis na transição inscritos/matriculados.

TABELA 10
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Estudos de Ensino Médio - grupo 02

RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS										
Ciências Sociais Licenciatura/Bacharelado Araraquara (diurno)	49,4	46,0	40,6	50,0	3,4	0,0	5,1	4,0	1,5	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	37,8	25,0	51,6	72,5	3,9	0,0	5,7	1,3	1,1	1,3
Agronomia Jaboticabal (integral)	37,7	18,9	49,4	71,1	4,9	3,3	6,6	6,7	1,4	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	34,0	23,3	56,9	73,3	5,2	3,3	3,4	0,0	0,6	0,0

O grupo 02 apresenta dados semelhantes aos do grupo 01, porém com um conteúdo um pouco mais popular a partir do curso de Ciências Sociais, que embora no mesmo campus, apresenta quase 40% de candidatos oriundos da escola pública contra 29,0% de Economia. No mais, os dados entre os 2 grupos são muito semelhantes:

- perdas consideráveis, ultrapassando 20 pontos percentuais para os que se prepararam na escola pública;
 - conseqüentemente, ganhos consideráveis, atingindo 25 pontos percentuais para os oriundos do ensino particular.

Exceção — o curso de Ciências Sociais, no qual as perdas dos candidatos da escola pública são bem menores.

TABELA 11
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Frequência a Cursinhos - grupo 02

RESPOSTAS	NÃO FREQUÊN-TOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Ciências Sociais Licenciatura/Bacharelado Araraquara (diurno)	40,1	36,0	6,8	8,0	10,5	14,0	32,1	36,0	8,8	4,0	1,7	2,0
Agronomia Botucatu (integral)	39,4	22,5	7,8	10,0	13,1	11,3	29,2	38,8	9,2	17,5	1,3	0,0
Agronomia Jaboticabal (integral)	47,0	43,3	5,3	5,6	11,2	11,1	26,2	31,1	8,8	8,9	1,6	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	51,4	30,0	7,1	6,7	8,6	10,0	25,3	30,0	7,1	23,3	0,7	0,0

Também são altas, neste grupo, as porcentagens de candidatos que não frequentaram cursinho, e como era de se esperar sofrem quedas na transição. Dois aspectos chamam atenção aqui:

- a maior queda se dá no curso de mais prestígio do conjunto — Ciência da Computação (21,4 pontos percentuais)
 - as menores perdas se dão no curso de Ciências Sociais — o de menor prestígio (3,9 pontos percentuais) e na Agronomia de Jaboticabal (3,7 pontos percentuais), cursos com relação candidato/vaga semelhante.

O efeito cursinho se repete nesse conjunto, embora com menor intensidade, o que se explica pelo caráter mais popular das Ciências Sociais e pela ruralidade dos cursos de Agronomia que afasta candidatos mais competitivos.

O efeito cursinho aqui é mais intenso na categoria “1 ano” e bem menos intenso na categoria “mais de 1 ano”, com exceção do curso de Ciência da Computação, no qual, por motivos óbvios ligados ao prestígio do curso 7,1% dos inscritos que fizeram mais de 1 ano de cursinho conquistaram 23,3% das vagas.

A intensidade do efeito cursinho nesse conjunto pode ser vista mais claramente através do cruzamento dos dados.

TABELA 12							
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos - grupo 02							
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)							
Cursos	Ensino Médio	Frequência a Cursos					
		Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
C. Sociais Araraquara	Todo pública	17,4	14,3	17,4	18,4	5,2	4,1
	Todo particular	19,8	22,4	12,8	14,3	2,9	0,0
Agronomia Botucatu	Todo pública	10,5	1,3	13,1	10,1	5,1	8,9
	Todo particular	25,0	20,3	14,0	27,8	3,2	8,9
Agronomia Jaboticabal	Todo pública	15,8	2,2	11,3	6,7	4,3	4,4
	Todo particular	26,4	36,7	12,9	22,2	3,7	3,3

C. Computação Bauru	Todo pública	14,8	0,0	9,5	10,0	3,1	13,3
	Todo particular	32,1	30,0	13,3	20,0	3,4	10,0

O cruzamento dos dados comprova que neste grupo o efeito cursinho é menor dado o menor prestígio dos cursos e/ou menor status das profissões:

- no curso de Ciências Sociais esse efeito não se faz sentir com tanta intensidade dada a menor relação candidato/vaga, tanto que candidatos da escola pública que não frequentaram cursinho, ainda assim se matricularão em 14,3% dos casos e quando fizeram 1 ano de cursinho viram crescer ligeiramente a sua participação no momento da matrícula;
- já para Ciência da Computação, por ser curso de altíssima procura, o efeito cursinho se apresenta de forma mais expressiva conforme mostram os dados da tabela.

TABELA 13 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Estudos de Ensino Médio - grupo 03										
RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS										
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	46,4	28,0	43,2	64,0	4,4	6,0	5,5	2,0	0,4	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	29,3	4,4	62,7	88,9	4,1	4,4	3,1	2,2	0,8	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	30,2	8,9	58,8	82,2	4,5	4,4	5,4	4,4	1,0	0,0
Comunicação Social/Jornalismo Bauru (diurno)	25,0	10,0	63,7	80,0	4,8	5,0	5,8	5,0	0,6	0,0

Nos cursos deste conjunto há menos espaço para os alunos provenientes da escola pública de ensino médio, o que o torna mais elitizado que o grupo 01, e conseqüentemente mais distanciado do agrupamento 02. A exceção está no curso de Química, com características mais populares no

ingresso, visto que reserva 28% das vagas para aqueles que fizeram escola pública (Eram 20% na Economia, lembram-se ?)

TABELA 14												
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Frequência a Cursinhos - grupo 03												
RESPOSTAS	NÃO FREQUÊNTOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	33,3	26,0	6,6	4,0	11,2	14,0	34,1	36,0	13,8	20,0	1,0	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	38,3	15,6	5,5	2,2	12,3	2,2	28,5	42,2	14,1	35,6	1,3	2,2
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	45,8	31,1	5,4	2,2	10,6	4,4	26,2	46,7	10,9	15,6	1,1	0,0
Comunicação Social/ Jornalismo Bauru (diurno)	53,7	52,5	5,8	10,0	10,4	5,0	23,7	22,5	5,9	10,0	0,6	0,0

Aqui o “efeito cursinho” se faz sentir nos dois cursos de Veterinária nas categorias “1 ano” e “mais de um ano de cursinho”, e pelas perdas substanciais entre aqueles que não frequentaram o cursinho. O alto prestígio desses cursos explica esse comportamento dos dados. Há efeito cursinho também no curso de Química, mas de forma mais atenuada, o que condiz com sua menor procura (9,4 candidatos/vaga). Já o curso de Jornalismo apresenta tão alta porcentagem de inscritos entre aqueles que não frequentaram o cursinho, são 53,7% de inscritos que oscilam para 52,5% na transição, com dispersão pelas outras categorias, o que não deixa muito espaço para o efeito cursinho.

O cruzamento dos dados pode ajudar a esclarecer essa baixa incidência do efeito cursinho num curso com prestígio expresso numa relação candidato/vaga de 29,0.

TABELA 15	
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - grupo 03	
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)	
	Frequência a Cursinhos

Cursos	Ensino Médio	Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Química	Todo pública	10,9	4,0	18,4	12,0	7,3	8,0
Araraquara	Todo particular	19,3	20,0	13,1	22,0	5,1	10,0
Veterinária	Todo pública	9,6	0,0	8,7	2,3	5,2	2,3
Botucatu	Todo particular	26,7	13,6	18,6	38,6	7,9	31,8
Veterinária	Todo pública	10,4	0,0	10,4	4,4	3,7	4,4
Jaboticabal	Todo particular	30,6	28,9	13,8	35,6	6,4	11,1
Jornalismo	Todo pública	8,6	0,0	9,2	2,5	2,4	7,5
Bauru	Todo particular	39,9	45,0	12,1	20,0	3,1	2,5

O curso de Química apresenta crescimento, na transição inscritos/matriculados, justamente entre aqueles que puderam pagar pelo ensino médio e frequentar 1 ano e mais de 1 ano de cursinho.

Nos cursos de Veterinária os jovens do sistema particular de ensino médio que obtêm sucesso são aqueles que cursaram “1 ano” e “mais de um ano de cursinho”. Este fenômeno se dá mais intensamente em Botucatu do que no curso de Jaboticabal na categoria “mais de um ano de cursinho”, no qual os inscritos do sistema particular saltam de 7,9% para 31,8% dos ingressantes, contra 6,4% para 11,1% em Jaboticabal.

O Jornalismo de Bauru aparece como exceção neste conjunto. O cruzamento dos dados mostra que os 39,9% de inscritos oriundos do sistema particular e que não fizeram cursinho conseguem fazer crescer suas porcentagens na transição, perfazendo 45% dos ingressantes. Contudo, os dados das outras duas categorias de frequência a cursinhos não oferecem muita lógica. Observem, na horizontal, como aqueles que fizeram cursinho por 1 ano obtêm sucesso e com mais de um ano conseguem apenas se manter. O curso de Jornalismo carrega a marca de uma profissão tradicional, embora seja um “curso novo” na universidade. Além disso, é uma profissão que exige muito capital cultural, o que sugere o porque desse comportamento inesperado dos dados.

TABELA 16 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Estudos de Ensino Médio - grupo 04										
RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciatura Araraquara (diurno)	68,3	47,5	22,0	42,5	3,7	10,0	3,0	0,0	3,0	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	24,2	14,7	66,1	74,7	4,0	2,7	5,4	8,0	0,3	0,0
Engenharia Elétrica	38,4	23,0	50,6	63,9	5,0	6,6	4,9	6,6	1,1	0,0

Bauru (integral)										
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	29,2	16,4	60,5	75,4	4,7	1,6	4,2	6,6	1,4	0,0
Desenho Industrial/Programação Visual Bauru (diurno)	29,1	28,0	56,1	60,0	5,7	8,0	8,6	4,0	0,4	0,0

Este conjunto de cursos apresenta dados muito similares aos do grupo 01, principalmente aqueles relativos ao ingresso. A exceção aqui está no curso de Letras de Araraquara, no qual os egressos da escola pública de ensino médio se apresentam em porcentagens altas (68,3%) e embora percam cerca de 20 pontos percentuais na transição, ainda assim serão 47,5% dos ingressantes, conferindo um caráter bastante popular à classe inicial do ano 2000.

TABELA 17 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Frequência a Cursinhos - grupo 04												
RESPOSTAS	NÃO FREQUÊNTOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Letras Bacharelado/Licenciatura Araraquara (diurno)	63,2	47,5	6,1	10,0	5,9	5,0	16,9	20,0	4,7	17,5	3,2	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	41,0	18,7	3,4	2,7	8,7	5,3	28,4	33,3	17,7	37,3	0,8	2,7
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	38,9	27,9	6,9	4,9	13,1	6,6	31,4	39,3	8,5	19,7	1,1	1,6
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	45,2	37,7	4,4	1,6	9,5	4,9	32,0	41,0	7,8	14,8	1,2	0,0
Desenho Industrial/Programação Visual Bauru (diurno)	48,0	48,0	7,0	4,0	11,5	8,0	29,9	32,0	3,7	8,0	0,0	0,0

Entre aqueles que não frequentaram o cursinho, o insucesso no vestibular se dá nos primeiros 4 cursos do conjunto, com perdas maiores para os que buscaram o curso de Odontologia (22,3 pontos percentuais) e o curso de Letras (18,7 pontos percentuais). Insucesso relativamente próximo nas Engenharias (11,0 pontos para a Elétrica e 7,5 pontos na Mecânica). Já no curso de Desenho Industrial/Programação Visual a categoria se mantém na transição nos mesmos 48,0% da inscrição.

O cruzamento dos dados fornece pistas para uma melhor compreensão do fenômeno.

TABELA 18							
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - grupo 04							
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)							
Cursos	Ensino Médio	Frequência a Cursinhos					
		Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Letras	Todo pública	46,9	12,5	10,9	15,0	3,6	12,5
Araraquara	Todo particular	14,5	30,0	4,8	5,0	1,3	5,0
Odontologia	Todo pública	7,3	0,0	8,3	4,1	5,3	11,0
Araraquara	Todo particular	29,8	19,2	17,8	26,0	11,0	21,9
Eng.Elétrica	Todo pública	12,3	0,0	13,4	13,3	4,0	5,0
Bauru	Todo particular	23,8	26,7	14,9	18,3	3,9	13,3
Eng. Mecânica	Todo pública	10,1	0,0	11,6	9,8	1,8	3,3
Bauru	Todo particular	31,3	32,8	18,2	29,5	5,3	9,8
Desenho Ind.	Todo pública	9,5	8,0	9,9	16,0	2,1	0,0
Bauru	Todo particular	31,7	40,0	14,8	8,0	1,6	8,0

No curso de Letras, o cruzamento dos dados revela a ocorrência do efeito cursinho, com maior intensidade para os egressos do ensino médio público, mas também ocorrendo para aqueles provenientes do sistema particular. Entre os que não frequentaram o cursinho, há sucesso da escola particular de ensino médio e perdas para a escola pública. Este curso e a performance dos seus dados exhibe a força do capital cultural. Tal como no curso de Comunicação/Jornalismo este curso atrai jovens intelectualizados, o que sugere desnecessidade do cursinho já que o hábito de leitura e conhecimentos intelectuais se adquire na família ou em grupos de referência e, obviamente, não fazendo cursinhos.

Os cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica seguem o padrão dos cursos de prestígio, ou seja, efeito cursinho para os egressos da escola particular de ensino médio.

Já o curso de Desenho Industrial/Programação Visual vai apresentar efeito cursinho na categoria “mais de um ano” para os jovens do ensino médio particular. Na categoria “não frequentou cursinho” os egressos da escola particular obtêm sucesso. Este curso, assim como o de Letras, reserva relativo espaço para os jovens da escola pública de ensino médio, que conseguem manter suas porcentagens entre aqueles que não fizeram cursinho,

mas logram sucesso e revelam o efeito cursinho, no entanto, na categoria “1 ano”. Novamente as ambigüidades do curso novo influenciando na composição de uma clientela heterogênea.

TABELA 19
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Estudos de Ensino Médio - grupo 05

RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS										
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	31,7	13,3	56,1	83,3	4,4	0,0	5,7	0,0	2,1	3,3
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	70,9	67,5	20,6	30,0	4,5	2,5	2,7	0,0	1,3	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	37,0	16,7	53,3	71,7	4,1	6,7	4,8	5,0	0,9	0,0
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	22,6	10,0	66,9	82,5	3,7	5,0	5,9	2,5	1,0	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	41,3	13,3	42,9	76,7	5,1	3,3	9,7	6,7	1,0	0,0

Neste conjunto os níveis de elitização são mais acentuados, dado o maior insucesso, na transição, daqueles que fizeram todo o ensino médio na escola pública. A exceção aqui é o curso de Pedagogia, cujas porcentagens, tanto na demanda, quanto no ingresso, são muito mais elevadas que as dos outros 4 cursos do agrupamento (70,9% de inscritos que serão 67,5% dos ingressantes), configurando-o como o mais popular do conjunto.

Na categoria daqueles que cursaram o ensino médio na escola particular, a elitização se confirma. Há sucesso na transição, com porcentagens que vão de 71,7% na Engenharia Civil de Bauru até 83,3% na Psicologia. A exceção novamente é o curso de Pedagogia, com a menor porcentagem (30,0%).

TABELA 20
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo Frequência a Cursos - grupo 05

RESPOSTAS	NÃO FREQUÊN-TOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	47,9	33,3	4,5	13,3	8,9	6,7	27,7	26,7	9,1	20,0	1,9	0,0
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	55,6	35,0	5,9	10,0	10,2	12,5	21,7	25,0	5,6	17,5	1,1	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	43,7	38,3	9,7	6,7	12,0	10,0	27,3	35,0	5,8	8,3	1,4	1,7
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	46,1	30,0	6,5	5,0	11,5	10,0	27,4	45,0	7,4	10,0	1,1	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	45,8	30,0	7,0	6,7	14,7	13,3	23,6	43,3	8,6	6,7	0,3	0,0

Também para este grupo de cursos o efeito cursinho se faz presente. Observem na tabela acima como ele acontece para todos os cursos, embora com intensidades diferentes.

O que o cruzamento dos dados revela acerca de cada curso ?

TABELA 21
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos - grupo 05
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)

Cursos	Ensino Médio	Frequência a Cursos					
		Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Psicologia Bauru	Todo pública	14,7	0,0	9,8	0,0	3,1	10,3
	Todo particular	29,3	31,0	16,1	27,6	5,2	10,3
Pedagogia Araraquara	Todo pública	41,7	17,5	14,6	20,0	3,0	12,5
	Todo particular	10,7	17,5	4,9	5,0	2,2	2,5
Eng. Civil Bauru	Todo pública	14,0	1,7	11,7	8,5	2,2	3,4
	Todo particular	25,9	30,5	14,2	25,4	3,2	5,1
Adm. Pública Araraquara	Todo pública	6,6	2,5	8,1	5,0	1,7	2,5
	Todo particular	36,0	27,5	16,9	35,0	4,9	7,5
Eng. Florestal Botucatu	Todo pública	17,3	3,3	10,3	10,0	3,5	0
	Todo particular	22,5	23,3	10,0	33,3	4,1	3,3

O efeito cursinho neste conjunto de cursos se apresenta seguindo o padrão dos cursos de prestígio, ou seja, ele se dá principalmente entre os jovens que cursaram o ensino médio do sistema particular, nos cursos de Psicologia, Engenharia Civil, Administração Pública e Engenharia Florestal com as nuances características.

É interessante observar que no curso de Engenharia Civil, os jovens egressos do ensino médio na escola pública perdem pontos em todas as categorias de frequência ao cursinho, perdas tanto maiores quanto menor o tempo de cursinho. Esses jovens ganham pontos somente na categoria “mais de um ano” de cursinho, contudo, em porcentagens mínimas.

Já o curso de Pedagogia vai apresentar sucesso para os jovens do ensino médio particular entre aqueles que não frequentaram o cursinho, com porcentagens pouco significativas nas outras categorias relativas ao cursinho. Este curso apresenta um espaço grande (quase 70%) para os jovens do ensino médio cursado na escola pública, o que explica as porcentagens pequenas no cruzamento escola particular *versus* tempo de cursinho. Nesse sentido, o efeito cursinho no curso de Pedagogia de Araraquara se dá para os jovens da escola pública, visto que os mesmos fracassaram quando prestaram o vestibular sem o cursinho, conforme se pode observar na tabela.

TABELA 22
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Estudos de Ensino Médio” - grupo 06

RESPOSTA	TODO ESC. PÚBLICA		TODO ESC. PARTICULAR		MAIOR PARTE ESC. PÚBLICA		MAIOR PARTE ESC. PARTICULAR		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS										
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura Botucatu (integral)	34,3	20,0	54,9	77,5	4,1	0,0	5,2	0,0	1,4	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	41,1	25,0	46,4	65,0	6,0	10,0	5,4	0,0	1,2	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	27,0	7,1	62,4	81,4	4,8	2,9	5,5	8,6	0,4	0,0
Medicina Botucatu (integral)	15,6	7,8	77,0	85,6	3,0	3,3	3,5	3,3	0,9	0,0
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	22,4	16,7	66,4	73,3	5,0	6,7	5,0	3,3	1,2	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	48,5	20,0	37,7	70,0	5,7	0,0	6,9	6,7	1,2	3,3

Neste agrupamento os egressos da escola particular de ensino médio fazem crescer sua participação na transição inscritos/matriculados em todos os cursos. É interessante observar que o maior crescimento, no entanto, ocorre no curso de Enfermagem, no qual partem de 37,7% dos inscritos

(porcentagem mais baixa do conjunto) e serão 70,0% dos ingressantes, num salto de 33,3 pontos percentuais. Apesar disso, este curso vai passar na frente somente da Biologia de Bauru nesta categoria.

Observe-se que, apesar das perdas que os jovens que cursaram o ensino médio na escola pública sofrem em todos os cursos deste agrupamento, eles ainda encontram algum espaço nos cursos de Biologia de Botucatu e Bauru, na Enfermagem e nas Ciências Biológicas (modalidade médica), com porcentagens que giram em torno de 20%.

É importante lembrar que os cursos deste conjunto, especialmente os que se localizam no campus de Botucatu, sofrem a influência do curso de Medicina — de altíssimo prestígio com uma relação candidato/vaga de 100,8, influência essa que acaba “contaminando” e tornando mais acirrada a concorrência nos outros 3 cursos da área de Biológicas do mesmo campus.

Qual é o comportamento dos dados na variável relativa à frequência a cursinhos ?

TABELA 23												
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Frequência a Cursinhos”												
Grupo 06												
RESPOSTAS	NÃO FREQUÊN-TOU		MENOS DE 1 SEMESTRE		UM SEMESTRE		UM ANO		MAIS DE 1 ANO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS												
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura Botucatu (integral)	40,1	17,5	5,1	5,0	8,8	7,5	30,6	47,5	13,7	20,0	1,7	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	52,4	5,0	6,0	0,0	9,5	10,0	20,2	55,0	9,5	25,0	2,4	5,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	39,3	22,9	3,7	1,4	8,7	5,7	32,4	37,1	15,2	32,9	0,7	0,0
Medicina Botucatu (integral)	29,5	6,7	4,8	1,1	8,1	1,1	30,3	41,1	26,3	50,0	0,9	0,0
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	36,4	10,0	4,9	0,0	7,4	10,0	31,4	30,0	19,0	50,0	0,9	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	34,3	10,0	7,9	3,3	10,4	6,7	30,4	23,3	15,9	53,3	1,0	3,3

Novamente, também nos cursos deste conjunto, apesar do sucesso no vestibular dos jovens oriundos do ensino médio particular, a necessidade do cursinho se faz presente, o que relativiza a tão propalada melhor qualidade deste sistema de ensino. Os jovens que fazem o exame vestibular sem

frequentarem o cursinho têm insucesso em todos os cursos aqui analisados. O sucesso na transição considerada vai ocorrer para aqueles que fizeram “1 ano” e prestaram vestibular para Biologia (Bauru e Botucatu), Farmácia e Medicina, e na categoria “mais de 1 ano de cursinho” para todos os cursos do conjunto, configurando o efeito cursinho.

TABELA 24							
Cruzamento: Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - grupo 06							
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)							
Cursos	Ensino Médio	Frequência a Cursinhos					
		Não freq.		Um ano		Mais de um ano	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
C. Biológicas Botucatu	Todo pública	13,6	0,0	10,0	10,3	5,6	7,7
	Todo particular	23,5	17,9	18,3	38,5	7,0	12,8
C. Biológicas Bauru	Todo pública	25,0	5,3	5,5	15,8	3,7	0,0
	Todo particular	24,4	0,0	11,0	36,8	4,3	21,1
Farmácia Araraquara	Todo pública	7,2	0,0	10,3	4,3	4,7	2,9
	Todo particular	28,2	22,9	19,3	30,0	8,8	22,9
Medicina Botucatu	Todo pública	3,3	1,1	5,5	2,2	4,3	4,4
	Todo particular	24,5	5,6	23,4	34,4	20,4	43,3
Biol. Mod. Méd. Botucatu	Todo pública	5,2	0,0	8,6	3,3	5,0	10,0
	Todo particular	27,6	6,7	20,2	23,3	12,1	36,7
Enfermagem Botucatu	Todo pública	14,1	0,0	14,4	3,4	8,4	17,2
	Todo particular	16,0	10,3	11,9	20,7	6,0	31,0

O cruzamento dos dados para este grupo de cursos traz algumas questões no mínimo intrigantes.

O curso de Medicina, com seu altíssimo prestígio, obviamente vai apresentar efeito cursinho para aqueles que cursaram o ensino médio no sistema particular, o que segue o padrão dos cursos de prestígio analisados nesta variável. A surpresa, entretanto, está na categoria daqueles que não frequentaram o cursinho, pois os jovens que cursaram o ensino médio na escola pública, apesar da baixa porcentagem na inscrição (3,3%) e apesar das perdas na transição, serão 1,1% dos matriculados (1 candidato), enquanto que os jovens egressos da escola particular de ensino médio caem de 24,5% dos inscritos para 5,6% dos ingressantes.

As questões intrigantes aparecem quando se considera que em carreira de menor status no imaginário social (quando comparadas à Medicina, por exemplo) o efeito cursinho se faça sentir de forma tão expressiva (Enfermagem, Biologia modalidade médica). É possível, nestes casos sugerir explicações ligadas à proximidade espacial com o curso de

Medicina. Tais candidatos (com mais de um ano de cursinho) seriam ex-candidatos da Medicina que acabaram desistindo de tal concorrida carreira ?

O efeito cursinho se dá para todos os outros cinco cursos desse conjunto, com nuances dadas pelas especificidades de cada um deles.

Finalizando este item, é importante observar que nenhuma variável atua isoladamente. A análise faz essa primeira fragmentação para poder observar o efeito da variável. Mas o pensamento complexo aconselha a lembrar a todo momento que o jovem oriundo da escola particular que obtém mais sucesso no vestibular do que o da escola pública — mesmo após o efeito cursinho — está sendo multideterminado. Ou seja, atuam aí todas as outras variáveis consideradas e muitas outras, das quais não se pode dar conta.²⁷

²⁷ Lembrar ainda que em trabalhos anteriores, quando foram considerados cursos “periféricos”, tanto do ponto de vista do prestígio como principalmente do ponto de vista geográfico, o sucesso dos jovens oriundos da escola pública é bem maior. Conforme já explicitado, tomá-los com exclusividade numa tese seria enviesar a análise na direção das intenções desta pesquisa.

5.4 Instrução e ocupação do pai

A instrução superior do pai, ao refletir a correlação entre capital cultural e classe social, apresenta-se como um fator que atua com muita força no momento da demanda, orientando escolhas elitizantes. Contudo, e mesmo porque as relações humanas não acontecem de forma mecânica, a influência da variável nos resultados não é necessariamente positiva, conforme mostram estudos anteriores (Whitaker, 1981; Whitaker e Fiamengue 1999; 1999a e 1999b).

A análise desta variável combinada com a que se refere à ocupação do pai, permitirá que se verifique a maior proximidade entre classe social e a instrução do pai, além da possibilidade de estabelecer relações mais profundas.

Observem como os dados se comportam no primeiro grupo de cursos.

TABELA 25
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Instrução do Pai” - Grupo 01

RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	0,7	2,0	12,1	12,0	13,4	12,0	20,8	12,0	9,0	4,0	42,4	56,0	1,6	2,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	0,9	0,0	19,5	6,7	17,2	10,0	22,5	30,0	8,4	10,0	29,7	43,3	1,9	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	0,3	0,0	10,5	8,9	8,3	4,4	20,7	24,4	11,4	11,1	46,9	51,1	1,9	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	0,9	0,0	18,2	6,7	13,6	10,0	21,7	16,7	7,0	3,3	36,6	60,0	2,2	3,3
Zootecnia Jaboticabal (integral)	0,1	0,0	13,9	11,1	13,6	6,7	24,3	26,7	12,5	20,0	34,9	35,6	0,7	0,0

O conjunto se apresenta homogêneo com relação aos dados da variável “instrução do pai”, com exceção do curso de Economia cuja matrícula sugere uma substância mais popular no ingresso das duas categorias ligadas ao ensino fundamental.

A influência do capital cultural do pai se faz presente, tal como observado em estudos anteriores, com intensidade diferenciada entre os

curso deste conjunto. Assim, nos cursos de Economia, Educação Física e Zootecnia de Botucatu, os jovens cujos pais tem curso superior completo obtêm sucesso que vai de 14 pontos percentuais a 24 pontos percentuais.

TABELA 26														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Profissão/Ocupação do Pai"														
Grupo 01														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	15,8	20,0	28,5	28,0	32,2	36,0	10,4	6,0	8,5	8,0	2,6	0,0	1,9	2,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	9,0	10,0	16,9	13,3	31,1	63,3	16,0	3,3	18,1	6,7	6,7	3,3	2,1	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	11,0	13,3	24,4	17,8	40,6	42,2	10,9	22,2	7,7	2,2	3,2	2,2	2,3	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	7,5	6,7	21,0	26,7	35,0	36,7	12,6	16,7	15,7	10,0	4,7	0,0	3,4	3,3
Zootecnia Jaboticabal (integral)	15,8	20,0	30,3	31,1	28,8	28,9	11,7	11,1	7,8	4,4	3,4	4,4	2,1	0,0

Legenda das Respostas:
 (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
 (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
 (4) Técnico de Nível Médio.
 (5) Operário com pouca qualificação.
 (6) Não exerce atividade remunerada.

Os dados deste conjunto na variável ocupação do pai apresentam uma novidade em relação às pesquisas anteriores. Filhos de grandes e médios proprietários e administradores (nível 01) se fazem presentes aqui em porcentagens significativas nos cursos de Economia de Araraquara e Zootecnia de Jaboticabal²⁸. E o conjunto vai se revelar, então, heterogêneo quanto a profissão do pai.

Observem no quadro abaixo que a soma dos dois níveis considerados os mais elevados do espectro das profissões por um lado e também a dos dois mais baixos por outro, desvela a heterogeneidade do conjunto.

²⁸ As porcentagens no nível 01 (Proprietários e administradores de grandes e médias empresas) nos cursos analisados nos projetos citados anteriormente eram de: 6,5% na Física de Bauru; 1,7% na Letras de São José do Rio Preto; 8,7% na Engenharia Elétrica de Bauru; e geralmente caíam na transição, desaparecendo em muitos cursos. Para essa questão ver Whitaker, 1989; Whitaker e Fiamengue 1999, 1999a, 1999b, 1999c.

QUADRO 2				
Quadro comparativo da somatória dos níveis mais altos e mais baixos da ocupação do pai				
CURSOS	Níveis 01 e 02		Níveis 04 e 05	
	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Economia	44,3	48,0	18,9	14,0
Educação Física	25,9	23,3	34,1	10,0
Arquitetura	35,4	31,1	18,6	24,7
Zootecnia Botucatu	28,5	33,4	28,3	26,7
Zootecnia Jaboticabal	46,1	51,1	19,5	14,5

É importante ressaltar, ainda, dois fatos:

- as mais altas porcentagens no ingresso não estão no nível 03 conforme acontece na maioria dos cursos analisados em pesquisas anteriores — exceção: Zootecnia de Jaboticabal;
 - ocorre concentração nas duas categorias mais baixas do espectro, provocando certa polarização nos cursos de Arquitetura e Zootecnia de Botucatu, o que lhes confere um perfil mais “popular”.

O cruzamento dos dados das duas variáveis analisadas não considerou a categoria “analfabeto” da instrução do pai pelas porcentagens inexpressivas na demanda e especialmente no ingresso para todos os conjuntos de cursos.

O leitor mais interessado poderá observar no anexo D a performance dos dados dessa categoria expressa em números absolutos.

TABELA 27													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 01													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Economia Araraquara	1º gr. incompl.	0,0	0,0	4,7	8,2	1,5	0,0	1,1	0,0	4,7	4,1	0,4	0,0
	1º gr. completo	0,4	0,0	5,3	4,1	2,9	4,1	2,0	2,0	2,7	2,0	0,5	0,0
	2º gr. completo	2,7	2,0	7,8	4,1	4,2	0,0	4,9	4,1	0,9	2,0	0,7	0,0
	Sup. incompleto	2,0	0,0	2,4	4,1	3,3	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sup. completo	11,1	18,4	8,9	6,1	20,7	32,7	0,9	0,0	0,2	0,0	1,1	0,0
Ed. física Bauru	1º gr. incompl.	0,7	0,0	3,3	3,3	2,1	3,3	1,7	0,0	10,0	0,0	1,9	0,0
	1º gr. completo	0,2	0,0	3,6	3,3	3,6	6,7	3,6	0,0	5,5	0,0	1,0	0,0
	2º gr. completo	2,6	3,3	4,5	6,7	5,3	16,7	7,4	0,0	1,7	3,3	1,7	0,0
	Sup. incompleto	1,7	3,3	1,2	0,0	3,1	3,3	1,4	3,3	0,5	0,0	0,5	0,0
	Sup. completo	4,1	3,3	4,5	0,0	17,9	33,3	2,1	0,0	0,2	3,3	1,4	3,3
Arquitetura Bauru	1º gr. incompl.	0,2	0,0	3,3	4,4	2,0	2,2	0,8	0,0	3,6	2,2	0,9	0,0
	1º gr. completo	0,3	0,0	2,6	0,0	2,2	0,0	1,3	4,4	1,7	0,0	0,3	0,0
	2º gr. completo	2,0	0,0	6,2	6,7	4,4	4,4	6,1	11,1	1,9	0,0	0,8	2,2
	Sup. incompleto	1,4	2,2	3,5	2,2	4,5	2,2	1,7	4,4	0,4	0,0	0,1	0,0
	Sup. completo	7,3	11,1	9,5	4,4	28,2	33,3	1,4	2,2	0,2	0,0	1,0	0,0
Zootecnia Botucatu	1º gr. incompl.	0,1	0,0	5,2	0,0	2,4	0,0	0,9	0,0	8,1	6,9	1,9	0,0
	1º gr. completo	0,4	0,0	3,1	3,4	3,0	0,0	2,1	6,9	4,6	0,0	0,9	0,0
	2º gr. completo	1,3	0,0	5,8	0,0	5,2	6,9	6,2	6,9	2,5	3,4	0,7	0,0
	Sup. incompleto	0,7	0,0	1,5	3,4	1,6	0,0	2,7	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0
	Sup. completo	5,0	6,9	6,1	20,7	24,2	31,0	1,2	3,4	0,1	0,0	0,9	0,0
Zootecnia Jaboticabal	1º gr. incompl.	0,6	0,0	6,2	4,4	1,5	4,4	1,0	0,0	4,1	2,2	0,8	0,0
	1º gr. completo	1,2	0,0	5,7	0,0	2,6	2,2	1,2	0,0	2,1	2,2	0,7	2,2
	2º gr. completo	3,4	4,4	7,6	6,7	5,9	8,9	5,5	6,7	1,4	0,0	0,8	0,0
	Sup. incompleto	1,7	2,2	4,0	8,9	2,9	4,4	3,0	4,4	0,3	0,0	0,3	0,0
	Sup. completo	9,2	13,3	7,4	11,1	16,6	8,9	1,2	0,0	0,0	0,0	0,8	2,2

O cruzamento dos dados da profissão com a instrução do pai sugere que a instrução teve papel mais importante no sucesso no vestibular do que a profissão do pai²⁹. Assim, os filhos de grandes proprietários têm sucesso no vestibular quando seu pai tem também o superior completo. Saltam de 11,1% de inscritos para 18,4% dos matriculados no curso de Economia. De uma forma ou de outra os outros níveis da ocupação do pai são todos reveladores desse fenômeno em todos os cursos.

Tanto a instrução do pai como a ocupação são considerados fatores de capital cultural, mas o cruzamento dos dados neste grupo de cursos mostra que a instrução tem influência maior no sucesso no vestibular, portanto, uma

²⁹ O cruzamento dos dados revela também que o vestibulando acaba por se confundir quando preenche o questionário sócio-econômico da VUNESP. Confusão essa provocada pelo número reduzido de categorias na variável relativa à profissão do pai e/ou responsável. A crítica à compactação em apenas seis categorias já foi feita em trabalho anterior (Whitaker e Fiamengue, 1999). Contudo, o cruzamento dos dados revela que o candidato, dada a abrangência das 6 categorias, não sabe ao certo qual delas é a mais adequada para registrar a profissão de seu pai. Observem a tabela 27 no nível 03 (Profissionais Liberais, Professores e Técnicos de Nível Superior), como ocorrem porcentagens de inscritos e ingressantes, para quase todos os cursos, nas categorias 1º grau incompleto e 1º grau completo, o que mostra um erro, pois esse nível de ocupação pertence àqueles que têm formação superior.

relação mais estreita com o capital cultural do que com a classe social.

A tabela acima oferece dados para infinitas relações. Optou-se aqui por observar mais especificamente a confluência entre educação superior e profissão do pai no que ela exhibe de mais expressivo. Deixa-se a outros observadores a possibilidade de outras leituras.

Observem o comportamento dos dados no segundo grupo de cursos.

TABELA 28														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Instrução do Pai" - Grupo 2														
RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Ciências Sociais Licenciati./Bacharelado Araraquara (diurno)	2,3	4,0	21,0	18,0	15,9	24,0	20,7	18,0	9,4	4,0	27,3	32,0	3,4	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	1,3	0,0	12,1	3,8	12,9	8,8	22,2	28,8	10,9	10,0	39,1	47,5	1,6	1,3
Agronomia Jaboticabal (integral)	0,4	0,0	15,8	8,9	14,2	8,9	20,6	22,2	8,2	11,1	38,7	48,9	2,0	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	0,6	0,0	13,9	6,7	12,3	13,3	20,9	16,7	9,2	16,7	41,4	46,7	1,8	0,0

No grupo 02 confirma-se a influência da instrução do pai, neste caso, tanto mais intensa quanto mais alto seja o prestígio do curso.

TABELA 29														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Profissão/Ocupação do Pai" - Grupo 2														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Ciências Sociais Licenciati./Bacharelado Araraquara (diurno)	7,1	10,0	23,6	24,0	31,8	34,0	14,2	12,0	16,2	14,0	4,0	6,0	3,2	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	15,4	7,5	30,9	31,3	31,4	43,8	8,6	8,8	7,6	5,0	3,8	2,5	2,3	1,3
Agronomia Jaboticabal (integral)	18,8	16,7	34,4	36,7	27,1	37,8	6,7	4,4	6,2	4,4	3,8	0,0	3,0	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	10,2	13,3	24,4	20,0	36,2	33,3	12,2	23,3	11,5	6,7	3,5	3,3	1,8	0,0

Legenda das Respostas:
 (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
 (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
 (4) Técnico de Nível Médio.
 (5) Operário com pouca qualificação.
 (6) Não exerce atividade remunerada.

Em relação à profissão do pai do candidato ocorre uma certa heterogeneidade. Embora a concentração de matriculados seja nos níveis 02 e 03 do espectro considerado, o curso de Ciências Sociais exhibe uma certa

dispersão com 32,0% dos ingressantes nas 3 categorias mais baixas desse espectro. O curso de Ciência da Computação apresenta o mesmo fenômeno com 33,3% de matriculados nesses níveis mais baixos.

TABELA 30													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 02													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
C. Sociais Araraquara	1º gr. incompl.	0,6	0,0	4,2	4,0	2,1	0,0	1,8	4,0	11,6	8,0	1,8	2,0
	1º gr. completo	0,9	4,0	5,7	8,0	2,4	6,0	3,6	2,0	3,6	4,0	0,3	0,0
	2º gr. completo	0,6	0,0	7,7	6,0	5,7	4,0	6,0	6,0	1,2	2,0	0,6	0,0
	Sup. incompleto	1,5	2,0	2,7	0,0	3,0	2,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sup. completo	3,9	4,0	4,5	6,0	19,0	20,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,3	2,0
Agronomia Botucatu	1º gr. incompl.	1,2	1,3	5,2	1,3	1,5	0,0	0,5	0,0	2,8	1,3	1,2	0,0
	1º gr. completo	1,3	0,0	5,6	5,1	1,9	1,3	1,1	0,0	2,8	2,5	0,5	0,0
	2º gr. completo	2,9	2,5	7,4	8,9	4,7	6,3	5,2	7,6	1,5	1,3	0,8	2,5
	Sup. incompleto	1,6	0,0	4,8	5,1	3,0	5,1	1,1	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0
	Sup. completo	8,7	3,8	8,0	11,4	21,0	31,6	1,2	1,3	0,1	0,0	0,8	0,0
Agronomia Jaboticabal	1º gr. incompl.	2,5	1,1	7,4	4,4	1,1	0,0	0,8	1,1	3,5	2,2	0,6	0,0
	1º gr. completo	1,9	0,0	6,8	4,4	2,2	3,3	1,5	0,0	1,8	1,1	0,3	0,0
	2º gr. completo	3,2	2,2	9,3	13,3	2,9	4,4	3,8	2,2	0,4	0,0	1,5	0,0
	Sup. incompleto	1,9	2,2	3,3	4,4	1,9	2,2	0,6	1,1	0,4	1,1	0,3	0,0
	Sup. completo	9,6	11,1	8,6	10,0	19,6	27,8	0,3	0,0	0,1	0,0	1,1	0,0
Ciências Computação Bauru	1º gr. incompl.	0,5	0,0	4,1	0,0	2,2	0,0	0,7	3,3	6,0	3,3	0,6	0,0
	1º gr. completo	0,7	0,0	4,7	6,7	1,3	0,0	1,8	3,3	3,5	3,3	0,5	0,0
	2º gr. completo	1,9	3,3	6,4	6,7	4,1	0,0	6,7	6,7	1,5	0,0	1,0	0,0
	Sup. incompleto	1,2	3,3	4,0	3,3	2,1	6,7	1,5	3,3	0,1	0,0	0,6	0,0
	Sup. completo	5,8	6,7	5,8	3,3	26,8	26,7	1,9	6,7	0,4	0,0	1,0	3,3

O cruzamento dos dados dessas variáveis revela uma nuance do fenômeno. Não é exatamente o prestígio do curso, mas o prestígio aliado ao status da profissão que atrai os filhos das pessoas mais instruídas, ou seja, a instrução do pai exerce mais influência na direção do sucesso no vestibular nos cursos de Agronomia do que nos cursos de Ciências Sociais e Ciência da Computação.

TABELA 31														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Instrução do Pai" - Grupo 03														
RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	0,4	0,0	21,0	12,0	14,6	14,0	25,0	24,0	10,8	14,0	26,5	36,0	1,7	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	0,5	0,0	11,4	6,7	12,2	4,4	20,3	22,2	9,8	6,7	44,3	60,0	1,5	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	0,1	0,0	13,2	6,7	11,0	6,7	21,7	20,0	9,7	4,4	42,6	60,0	1,7	2,2
Comunicação Social/Jornalismo Bauru (diurno)	0,3	0,0	11,3	7,5	9,2	10,0	21,1	22,5	12,7	7,5	44,5	52,5	1,0	0,0

Neste grupo repete-se a constante que se apresentou nos dois primeiros conjuntos, ou seja, influência da instrução superior do pai com maior intensidade para os cursos de prestígio e status consolidado — os dois cursos de Veterinária.

TABELA 32														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação do Pai”														
Grupo 03														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	6,6	0,0	28,2	36,0	30,3	38,0	12,9	10,0	14,0	6,0	6,4	10,0	1,7	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	14,6	11,1	28,5	31,1	34,9	44,4	9,5	8,9	6,5	2,2	3,6	0,0	2,5	2,2
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	14,5	6,7	26,9	24,4	35,4	60,0	10,3	2,2	7,5	2,2	2,8	4,4	2,6	0,0
Comunicação Social/ Jornalismo Bauru (diurno)	11,6	10,0	25,0	32,5	39,1	37,5	11,5	10,0	7,6	7,5	3,0	0,0	2,1	2,5

Legenda das Respostas:
 (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
 (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
 (4) Técnico de Nível Médio.
 (5) Operário com pouca qualificação.
 (6) Não exerce atividade remunerada.

Para este agrupamento as maiores porcentagens concentram-se nos níveis 02 e 03 para todos os cursos. Os cursos de Veterinária apresentam forte influência para os filhos de pais do nível 03 (prestígio do curso aliado ao status da profissão tradicional).

No curso de Química de Araraquara a influência da variável está dividida entre os jovens cujos pais são pequenos proprietários (nível 02) e os filhos dos profissionais liberais (nível 03).

Já o curso de Jornalismo destoa no conjunto, visto que os jovens do nível 03 da ocupação do pai perdem pontos na transição e o sucesso se dá entre os filhos de pequenos proprietários (nível 02) que saltam de 25,0% dos inscritos para 32,5% dos matriculados.

TABELA 33													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 03													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Química Araraquara	1º gr. incompl.	0,7	0,0	5,7	6,0	4,1	0,0	1,1	0,0	7,0	2,0	2,6	4,0
	1º gr. completo	0,0	0,0	6,1	8,0	1,7	4,0	2,4	0,0	3,9	2,0	0,9	0,0
	2º gr. completo	1,1	0,0	7,4	6,0	6,3	6,0	6,7	6,0	2,4	2,0	1,7	4,0
	Sup. incompleto	1,1	0,0	3,7	8,0	3,7	6,0	1,7	0,0	0,7	0,0	0,2	0,0
	Sup. completo	3,9	0,0	6,1	8,0	14,8	22,0	1,1	4,0	0,0	0,0	0,9	2,0
Veterinária Botucatu	1º gr. incompl.	0,4	0,0	5,3	4,5	1,6	2,3	0,6	0,0	3,1	0,0	0,6	0,0
	1º gr. completo	0,9	0,0	4,9	0,0	2,2	2,3	1,6	0,0	1,9	2,3	0,8	0,0
	2º gr. completo	2,7	0,0	7,0	11,4	3,9	4,5	4,7	6,8	1,2	0,0	1,1	0,0
	Sup. incompleto	2,2	2,3	2,9	2,3	2,6	0,0	1,6	2,3	0,2	0,0	0,5	0,0
	Sup. completo	8,8	9,1	8,9	13,6	25,4	36,4	1,1	0,0	0,1	0,0	0,6	0,0
Veterinária Jaboticabal	1º gr. incompl.	0,9	2,3	5,4	2,3	1,7	0,0	1,2	0,0	3,3	0,0	0,8	2,3
	1º gr. completo	1,1	0,0	4,5	4,5	2,2	2,3	1,2	0,0	1,9	0,0	0,4	0,0
	2º gr. completo	2,8	2,3	6,7	9,1	4,5	4,5	5,7	2,3	1,9	2,3	0,5	0,0
	Sup. incompleto	1,8	0,0	3,4	2,3	2,1	2,3	1,7	0,0	0,3	0,0	0,6	0,0
	Sup. completo	8,3	2,3	7,8	6,8	25,7	50,0	0,8	0,0	0,3	0,0	0,7	2,3
Jornalismo Bauru	1º gr. incompl.	0,5	0,0	3,8	5,1	1,6	0,0	1,0	0,0	3,6	2,6	1,0	0,0
	1º gr. completo	0,5	0,0	3,0	2,6	1,7	2,6	1,2	2,6	2,5	2,6	0,4	0,0
	2º gr. completo	2,5	0,0	6,1	5,1	4,9	10,3	5,5	5,1	1,2	2,6	0,6	0,0
	Sup. incompleto	1,8	0,0	4,1	5,1	3,6	0,0	3,0	2,6	0,3	0,0	0,3	0,0
	Sup. completo	6,5	10,3	8,7	15,4	28,1	25,6	0,9	0,0	0,2	0,0	0,8	0,0

O cruzamento dos dados revela algumas questões importantes:

- concentração das porcentagens e influência positiva da instrução superior aliada à profissão também de nível superior do pai (nível 03) para os 3 primeiros cursos do conjunto, com nuances relativas às especificidades de cada um deles;
- influência da instrução superior apenas nos níveis 01 e 02 do espectro das profissões, no curso de Jornalismo, elitizando-o no conjunto.

TABELA 34														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Instrução do Pai" - Grupo 04														
RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOMPLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOMPLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	4,1	2,5	31,1	25,0	16,3	10,0	19,9	32,5	5,3	5,0	19,3	25,0	4,1	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	0,2	0,0	10,7	4,0	10,0	8,0	18,4	13,3	8,5	8,0	50,4	64,0	1,8	2,6
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	0,9	0,0	10,7	8,2	11,8	1,6	24,7	26,2	10,3	14,8	40,6	49,2	0,9	0,0
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	0,3	0,0	13,1	3,3	10,6	11,5	21,4	21,3	8,5	8,2	44,5	55,7	1,7	0,0

Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	0,0	0,0	6,6	8,0	9,4	8,0	20,5	28,0	9,8	4,0	52,0	52,0	1,6	0,0
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----	-----	------	------	-----	-----

Neste conjunto, a influência da instrução superior do pai se faz presente com maior intensidade nos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Ela também acontece para o curso de Letras, porém de forma mais atenuada. Neste curso, é a categoria “2º grau completo” que vai exercer influência na transição, o que também acontece no curso de Desenho Industrial.

TABELA 35														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação do Pai” - Grupo 04														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	3,7	5,0	20,5	25,0	21,3	22,5	15,7	25,0	27,0	15,0	7,7	7,5	4,1	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	10,8	9,3	25,1	25,3	44,7	52,0	10,3	6,7	4,7	4,0	2,0	0,0	2,4	2,6
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	10,8	8,2	25,7	24,6	37,5	45,9	11,4	11,5	9,5	1,6	3,2	8,2	1,8	0,0
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	15,3	11,5	24,8	24,6	32,8	42,6	13,1	14,8	9,1	4,9	2,8	0,0	2,2	1,6
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	10,7	8,0	22,1	28,0	45,5	52,0	9,8	4,0	6,6	4,0	2,0	0,0	3,3	4,0

Legenda das Respostas:
(1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
(2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
(3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
(4) Técnico de Nível Médio.
(5) Operário com pouca qualificação.
(6) Não exerce atividade remunerada.

Os dados relativos à ocupação do pai deste agrupamento exibem, para os cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Desenho Industrial, concentração e influência na transição para os jovens cujos pais são profissionais liberais, professores e técnicos de nível superior (nível 03). No curso de Letras as porcentagens de inscrição estão dispersas pelos níveis 02, 03, 04 e 05, e a influência na transição vai acontecer nos níveis 02 (pequenos proprietários) e 04 (técnicos de nível médio), o que parece paradoxal, já que este é um curso que exige capital cultural e a influência da classe social se faz sentir neste vestibular, o que aponta para a necessidade já proclamada neste estudo de não associar mecanicamente capital cultural e classe social. Como já dito anteriormente, a instrução e a

ocupação do pai influenciam escolhas elitizantes, e o curso de Letras carrega a marca da licenciatura.

TABELA 36													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 04													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Letras Araraquara	1º gr. incompl.	0,2	0,0	6,0	5,0	3,8	5,0	2,8	2,5	16,0	10,0	3,6	2,5
	1º gr. completo	0,2	0,0	3,4	2,5	1,7	0,0	3,4	2,5	7,3	5,0	0,9	0,0
	2º gr. completo	0,6	0,0	6,0	10,0	3,6	5,0	7,5	17,5	2,1	0,0	0,9	0,0
	Sup. incompleto	0,4	0,0	2,1	0,0	1,3	2,5	1,5	0,0	0,0	0,0	0,2	2,5
	Sup. completo	2,4	5,0	3,6	5,0	11,5	10,0	1,1	2,5	0,2	0,0	1,3	2,5
Odontologia Araraquara	1º gr. incompl.	1,0	0,0	4,7	2,8	1,7	0,0	0,4	0,0	2,2	1,4	0,7	0,0
	1º gr. completo	0,2	0,0	4,7	4,2	2,2	1,4	1,5	0,0	1,2	1,4	0,3	0,0
	2º gr. completo	1,7	2,8	5,7	2,8	3,7	2,8	6,1	4,2	1,0	1,4	0,4	0,0
	Sup. incompleto	1,6	0,0	2,3	2,8	2,7	2,8	1,3	2,8	0,2	0,0	0,2	0,0
	Sup. completo	6,5	7,0	8,0	12,7	35,5	46,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Engenharia Elétrica Bauru	1º gr. incompl.	0,2	0,0	3,6	1,6	2,0	3,3	0,9	1,6	3,6	1,6	0,4	0,0
	1º gr. completo	0,5	0,0	3,5	1,6	2,7	0,0	1,5	0,0	3,4	0,0	0,2	0,0
	2º gr. completo	2,4	1,6	7,8	4,9	5,7	9,8	5,6	6,6	2,1	0,0	1,2	3,3
	Sup. incompleto	1,7	0,0	2,6	3,3	3,1	3,3	2,1	3,3	0,3	0,0	0,6	4,9
	Sup. completo	6,2	6,6	8,6	13,1	24,4	29,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Engenharia Mecânica Bauru	1º gr. incompl.	1,7	0,0	3,9	0,0	1,5	1,7	1,7	1,7	4,0	0,0	0,7	0,0
	1º gr. completo	0,8	0,0	4,4	5,0	1,3	1,7	1,0	0,0	3,0	5,0	0,2	0,0
	2º gr. completo	2,5	1,7	6,4	5,0	3,5	6,7	7,0	8,3	1,7	0,0	0,8	0,0
	Sup. incompleto	1,5	1,7	2,3	1,7	2,0	0,0	2,2	5,0	0,2	0,0	0,2	0,0
	Sup. completo	9,2	8,3	8,2	13,3	25,1	33,3	1,5	0,0	0,5	0,0	0,7	0,0
Desenho Industrial Bauru	1º gr. incompl.	0,4	0,0	2,1	8,3	1,3	0,0	0,9	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
	1º gr. completo	0,4	0,0	4,7	4,2	0,9	4,2	0,9	0,0	2,6	0,0	0,4	0,0
	2º gr. completo	3,0	4,2	5,6	8,3	3,8	8,3	5,6	4,2	1,7	4,2	0,4	0,0
	Sup. incompleto	1,3	0,0	3,4	0,0	2,6	4,2	1,3	0,0	0,4	0,0	0,9	0,0
	Sup. completo	6,0	4,2	6,8	8,3	38,5	37,5	1,7	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0

O cruzamento revela:

- para os 3 cursos de status consolidado da profissão (Odontologia e as Engenharias) influência da instrução superior aliada à profissão liberal do pai (nível 03), com as nuances características dos processos humanos;
- no curso de Desenho Industrial a influência da instrução superior do pai se apresenta de forma menos expressiva do que nos cursos tradicionais, com dispersão desta pelas outras categorias de escolaridade. Observando-se mais atentamente o cruzamento, pode-se perceber que é a profissão do pai que exerce influência

neste curso, mais especificamente, nos níveis 02 e 03;

- e no curso de Letras a influência está concentrada nos níveis 02 e 04 na categoria 2º grau completo.

RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOMPLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOMPLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	0,5	0,0	13,3	3,3	13,2	13,3	20,5	13,3	8,9	16,7	40,5	50,0	3,1	3,3
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	1,3	0,0	33,4	27,5	18,4	10,0	21,7	25,0	5,3	2,5	16,8	32,5	3,0	2,5
Engenharia Civil Bauru (integral)	1,8	0,0	14,1	8,3	10,4	8,3	22,4	28,3	8,1	11,7	42,0	41,7	1,3	1,7
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	0,6	0,0	15,2	7,5	12,6	12,5	17,2	10,0	8,9	7,5	44,3	62,5	1,3	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	0,8	3,3	14,5	6,7	16,1	13,3	20,1	13,3	8,3	6,7	39,1	56,7	1,1	0,0

Ocorre aqui concentração das porcentagens de demanda e ingresso, revelando influência da instrução superior do pai para todos os cursos. Exceção: a Pedagogia de Araraquara, que apresenta a influência da categoria mas não a concentração da demanda. Na inscrição, a concentração está na categoria de pais com 1º grau incompleto (33,4%), com porcentagens que giram em torno de 20% nas duas categorias subsequentes. No ingresso, apesar dos 32% de jovens cujos pais tem curso superior, há espaço para 37,5% de filhos de pais com 1º grau (dos quais 27,5% estão na categoria 1º grau incompleto).

RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	12,1	10,0	22,9	10,0	36,5	53,3	10,4	13,3	10,0	3,3	4,3	6,7	3,9	3,3
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	4,3	0,0	21,1	25,0	24,3	35,0	13,4	15,0	27,0	15,0	6,7	7,5	3,2	2,5

Engenharia Civil Bauru (integral)	10,2	8,3	31,0	31,7	31,4	41,7	9,2	5,0	11,1	5,0	4,8	8,3	2,3	0,0
Adm. Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	14,3	12,5	28,9	35,0	35,4	45,0	8,7	0,0	9,1	5,0	2,4	0,0	1,3	2,5
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	12,3	0,0	23,9	20,0	33,0	56,7	11,5	13,3	11,8	6,7	6,4	3,3	1,1	0,0
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Com relação à ocupação do pai, este grupo apresenta concentração nos níveis 02 e 03. Contrariamente ao que costuma ocorrer há porcentagens expressivas no nível 01. Exceção: Pedagogia, que apresenta, já na inscrição, porcentagem insignificante (4,3%) e zero no ingresso. A Engenharia Florestal, apesar dos 12,3% de inscritos no nível dos grandes e médios proprietários e administradores, também zera na transição, o que se explica talvez por ser curso novo, marcado pela ruralidade. Pais desse nível ocupacional em geral encaminham seus filhos para carreiras com maior status.

TABELA 39													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 05													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Psicologia Bauru	1º gr. incompl.	0,8	0,0	3,6	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	5,5	0,0	0,8	3,4
	1º gr. completo	0,1	0,0	4,8	6,9	2,2	0,0	2,4	0,0	2,8	3,4	1,4	3,4
	2º gr. completo	2,2	0,0	5,9	0,0	5,0	3,4	5,6	10,3	1,5	0,0	1,3	0,0
	Sup. incompleto	1,4	3,4	3,1	0,0	2,9	10,3	1,4	3,4	0,3	0,0	0,3	0,0
	Sup. completo	7,8	6,9	6,4	3,4	25,9	41,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Pedagogia Araraquara	1º gr. incompl.	0,6	0,0	7,0	10,5	5,3	2,6	2,2	0,0	16,3	10,5	2,8	2,6
	1º gr. completo	0,8	0,0	2,8	0,0	2,2	2,6	2,2	2,6	8,1	2,6	2,8	2,6
	2º gr. completo	1,1	0,0	5,1	7,9	5,3	7,9	7,9	7,9	2,2	2,6	0,3	0,0
	Sup. incompleto	1,4	0,0	2,2	0,0	0,8	2,6	0,3	0,0	0,3	0,0	0,6	0,0
	Sup. completo	0,6	0,0	4,5	5,3	11,0	21,1	1,4	5,3	0,0	0,0	0,3	2,6
Engenharia Civil Bauru	1º gr. incompl.	0,5	0,0	4,3	1,7	1,4	0,0	0,5	0,0	5,6	3,4	1,8	3,4
	1º gr. completo	0,4	0,0	4,3	5,1	1,3	1,7	1,3	1,7	2,9	0,0	0,4	0,0
	2º gr. completo	1,1	3,4	8,2	11,9	6,0	8,5	5,4	3,4	1,3	1,7	1,1	0,0
	Sup. incompleto	1,1	1,7	2,2	5,1	2,9	3,4	1,3	0,0	0,2	0,0	0,2	1,7
	Sup. completo	7,4	3,4	12,7	8,5	20,5	27,1	0,9	0,0	0,2	0,0	0,9	3,4
Admin. Pública Araraquara	1º gr. incompl.	0,6	0,0	4,9	5,1	4,0	0,0	1,3	0,0	4,3	2,6	0,4	0,0
	1º gr. completo	0,4	0,0	4,5	7,7	1,9	2,6	2,3	0,0	3,6	2,6	0,2	0,0
	2º gr. completo	3,0	2,6	5,5	2,6	3,8	2,6	3,6	0,0	0,8	0,0	0,8	0,0
	Sup. incompleto	2,1	0,0	3,8	7,7	1,1	0,0	1,1	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0
	Sup. completo	8,3	10,3	10,8	12,8	24,9	41,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Engenharia Florestal Botucatu	1º gr. incompl.	0,8	0,0	4,1	0,0	1,6	0,0	0,8	3,3	5,7	3,3	1,6	0,0
	1º gr. completo	1,1	0,0	5,7	3,3	3,8	10,0	1,6	0,0	2,7	0,0	1,4	0,0
	2º gr. completo	2,2	0,0	5,4	6,7	1,9	0,0	6,5	6,7	1,6	0,0	2,4	0,0
	Sup. incompleto	1,4	0,0	2,2	0,0	2,4	3,3	1,4	3,3	1,1	0,0	0,0	0,0
	Sup. completo	7,1	0,0	6,8	10,0	23,6	43,3	1,4	0,0	0,0	0,0	0,8	3,3

Neste cruzamento repete-se a concentração reveladora da

influência da instrução superior do pai, especialmente para aqueles que se encontram no nível 03 do espectro ocupacional, o que confirma essa influência, já que aí estão as profissões universitárias, para todos os cursos do agrupamento.

Aspecto interessante a ser anotado é que o sucesso no nível 02 ocorre nos níveis mais baixos de escolaridade do pai, também para todos os cursos, com nuances, mostrando que a influência da pequena propriedade ainda se faz sentir no interior paulista.

TABELA 40
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Instrução do Pai" - Grupo 06

RESPOSTAS	ANAL-FABETO		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	0,9	0,0	12,7	10,0	13,0	2,5	20,8	20,0	7,9	17,5	42,2	47,5	2,5	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	2,4	0,0	17,3	0,0	14,9	20,0	21,4	20,0	7,7	10,0	33,9	50,0	2,4	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	0,4	0,0	13,1	12,9	14,5	8,6	23,4	24,3	9,4	12,9	38,0	40,0	1,2	1,4
Medicina Botucatu (integral)	0,3	0,0	8,1	6,7	8,1	4,4	15,4	13,3	8,6	11,1	58,0	63,3	1,5	1,1
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	0,2	0,0	10,8	16,7	11,6	6,7	21,0	16,7	10,4	3,3	44,8	56,7	1,2	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	1,8	0,0	26,4	13,3	16,9	30,0	23,3	16,7	7,9	6,7	22,4	30,0	1,2	3,3

Repete-se, neste agrupamento, a influência da instrução superior do pai, tanto na opção como no sucesso, observada nos conjuntos anteriores³⁰. O curso de Medicina é revelador de como os pais mais instruídos encaminham seus filhos para profissões de maior prestígio e status social. São 58,0% de inscritos nessa categoria que ainda assim, crescem para 63,3% no momento da matrícula, revelando a força do capital cultural num curso cuja competição no vestibular é acirradíssima (100,8 candidatos por vaga, lembram-se ?)

³⁰ A exceção na enfermagem é facilmente explicável dado o status da profissão.

TABELA 41														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação do Pai”														
Grupo 06														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	10,3	12,5	23,0	27,5	35,9	40,0	12,0	12,5	11,3	2,5	4,3	2,5	3,2	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	9,5	10,0	25,0	30,0	32,7	40,0	7,7	5,0	16,7	10,0	4,2	5,0	4,2	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	10,6	7,1	30,4	31,4	34,0	45,7	11,6	8,6	8,2	5,7	3,2	1,4	1,9	0,0
Medicina Botucatu (integral)	13,6	10,0	23,6	21,1	46,2	53,3	7,2	7,8	5,1	4,4	2,5	2,2	1,9	1,1
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	11,2	20,0	30,1	13,3	35,2	50,0	9,9	13,3	8,1	3,3	3,0	0,0	2,4	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	6,5	3,3	26,0	33,3	26,6	23,3	14,7	16,7	18,7	16,7	5,8	3,3	1,7	3,3
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Repetem-se para este conjunto de cursos as concentrações nos níveis 02 e 03 do espectro ocupacional dos pais. É importante ressaltar, também, as porcentagens relativamente expressivas no nível 01, tanto na demanda como no ingresso. Exceção: o curso de Enfermagem, cujas porcentagens nesse nível são insignificantes, especialmente no ingresso.

TABELA 42													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação do Pai - Grupo 06													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Ciências Biológicas Botucatu	1º gr. incompl.	0,5	0,0	3,4	5,1	1,7	2,6	0,6	0,0	5,7	2,6	0,9	0,0
	1º gr. completo	0,7	0,0	4,1	0,0	2,1	0,0	2,2	0,0	3,5	0,0	0,7	2,6
	2º gr. completo	1,3	0,0	5,6	5,1	5,0	2,6	6,6	12,8	1,6	0,0	1,2	0,0
	Sup. incompleto	1,5	5,1	1,6	5,1	2,4	7,7	1,8	0,0	0,4	0,0	0,5	0,0
	Sup. completo	6,4	7,7	8,6	12,8	25,9	28,2	1,3	0,0	0,2	0,0	0,7	0,0
Ciências Biológicas Bauru	1º gr. incompl.	0,6	0,0	3,8	0,0	1,3	0,0	1,9	0,0	8,1	0,0	1,3	0,0
	1º gr. completo	0,0	0,0	5,0	0,0	3,1	10,0	0,6	0,0	6,3	10,0	0,0	0,0
	2º gr. completo	2,5	5,0	7,5	10,0	5,6	0,0	3,8	5,0	1,3	0,0	1,9	0,0
	Sup. incompleto	1,3	0,0	3,1	5,0	2,5	5,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sup. completo	5,6	5,0	6,9	15,0	20,6	25,0	0,6	0,0	0,0	0,0	1,3	5,0
Farmácia Araraquara	1º gr. incompl.	0,5	0,0	4,4	4,3	2,1	4,3	0,9	1,4	4,3	2,9	1,0	0,0
	1º gr. completo	0,9	0,0	6,9	2,9	2,0	2,9	1,6	0,0	2,6	2,9	0,6	0,0
	2º gr. completo	1,4	1,4	8,1	8,7	6,0	10,1	6,3	4,3	1,1	0,0	0,6	0,0
	Sup. incompleto	1,5	0,0	3,6	2,9	1,8	5,8	2,1	2,9	0,2	0,0	0,4	1,4
	Sup. completo	6,2	5,8	8,1	13,0	22,7	21,7	0,9	0,0	0,2	0,0	0,6	0,0
Medicina Botucatu	1º gr. incompl.	0,5	0,0	2,8	3,4	1,1	1,1	0,7	0,0	2,6	2,2	0,5	0,0
	1º gr. completo	0,6	0,0	3,1	0,0	1,5	1,1	1,1	1,1	1,4	2,2	0,5	0,0
	2º gr. completo	2,0	3,4	5,4	3,4	3,3	2,2	3,6	4,5	0,8	0,0	0,5	0,0
	Sup. incompleto	1,4	0,0	3,0	6,7	2,6	2,2	1,3	1,1	0,1	0,0	0,2	1,1
	Sup. completo	9,3	6,7	9,6	7,9	38,5	47,2	0,8	1,1	0,1	0,0	0,7	1,1
Ciências Biológicas Modalidade Médica Botucatu	1º gr. incompl.	0,4	3,3	4,6	3,3	1,7	10,0	0,8	0,0	2,5	0,0	0,9	0,0
	1º gr. completo	0,7	0,0	5,0	0,0	1,9	3,3	0,7	3,3	2,7	0,0	0,5	0,0
	2º gr. completo	2,0	3,3	7,0	0,0	4,9	6,7	4,9	6,7	2,0	0,0	0,6	0,0
	Sup. incompleto	1,9	0,0	3,5	3,3	2,1	0,0	2,2	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0
	Sup. completo	6,4	13,3	10,9	6,7	25,7	30,0	1,4	3,3	0,3	3,3	0,6	0,0
Enfermagem Botucatu	1º gr. incompleto	0,9	0,0	6,2	3,4	4,3	3,4	1,9	0,0	10,7	6,9	2,3	0,0
	1º gr. completo	0,8	0,0	5,3	10,3	2,1	3,4	2,4	6,9	5,0	10,3	1,5	0,0
	2º gr. completo	1,5	0,0	7,2	6,9	5,0	3,4	7,3	6,9	2,0	0,0	0,8	0,0
	Sup. incompleto	0,7	0,0	1,8	6,9	2,4	0,0	2,3	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0
	Sup. completo	2,6	3,4	5,5	6,9	13,3	13,8	1,0	3,4	0,0	0,0	0,4	3,4

Novamente, é a instrução superior do pai que exerce influência no sucesso para todos os cursos deste agrupamento, com as concentrações óbvias no nível 03 das profissões. Exceção: o curso de Enfermagem, que apresenta sucesso dos jovens cujos pais tem instrução de 1º grau completo em todos os níveis da profissão do pai, excetuando-se os níveis 01 e 06. Esses dados mostram um perfil mais popular deste curso, que deriva do status da profissão.

5.5 Instrução e ocupação da mãe

A instrução da mãe é, teoricamente, um fator de maior importância na formação do Capital Cultural do estudante dada a rigidez com que ainda se configura em nossa sociedade o papel da mulher no casamento, como o responsável pela educação dos filhos e conseqüentemente acompanhamento da sua vida escola (Whitaker, 1989).

Nesse sentido, a análise dos dados relativos a essa variável permite observar a influência que ela exerce nas escolhas, no sucesso/insucesso no vestibular e possibilita também medir o grau de elitização/deselitização de cursos e carreiras, visto que as mulheres têm tido acesso a níveis mais elevados de escolarização a algumas décadas.

Os cursos que compõem os seis agrupamentos organizados para esta pesquisa apresentam dados importantes para se pensar inclusive nos espaços que a mulher tem conquistado em nossa sociedade.

Observem os dados da tabela 43.

TABELA 43														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo "Instrução da Mãe" - Grupo 01														
RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	0,4	0,0	13,2	6,0	15,7	18,0	25,9	30,0	7,9	0,0	35,9	44,0	1,1	2,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	1,2	0,0	18,8	13,3	15,1	16,7	26,0	6,7	6,3	10,0	31,1	53,3	1,6	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	0,7	0,0	10,1	11,1	9,9	15,6	27,7	26,7	7,3	8,9	43,0	37,8	1,4	0,0
Zootecnia Botucatu (integral)	0,4	0,0	19,0	10,0	18,6	23,3	25,5	23,3	9,1	16,7	25,7	26,7	1,7	0,0
Zootecnia Jaboticabal (integral)	0,4	0,0	15,6	13,3	12,1	8,9	26,8	20,0	9,3	13,3	34,5	42,2	1,2	2,2

Os dados deste conjunto de cursos com relação a essa variável confirmam o já observado em estudos anteriores:

- as maiores porcentagens tanto de inscritos, como de

matriculados ocorrem na categoria cujos candidatos têm mães com estudo superior completo; aí se dá também o maior sucesso na transição considerada com uma única exceção, o curso de Arquitetura, que envolve provas de aptidão;

- em todas as outras categorias as perdas são frequentes, com algumas exceções surpreendentes;
- ocorre sucesso, embora de menor significado, na categoria superior incompleto. Exceção o curso de Economia, cujo sucesso ocorre também em categorias de baixa escolaridade da mãe.

Os dados refletem o avanço da mulher no sistema educacional e a influência do capital cultural da mãe no sucesso no vestibular (Whitaker e Fiamengue, 1999a, 1999b, 1999c e Whitaker, 2001)

TABELA 44														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe” - Grupo 01														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	3,2	2,0	15,0	16,0	31,0	36,0	4,2	4,0	4,6	2,0	40,7	38,0	1,4	2,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	2,8	3,3	8,6	6,7	31,6	60,0	7,4	3,3	8,8	3,3	39,2	23,3	1,6	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	2,6	4,4	11,8	22,2	37,7	26,7	5,7	11,1	4,6	0,0	36,2	33,3	1,3	2,2
Zootecnia Botucatu (integral)	1,6	0,0	9,8	6,7	28,9	30,0	4,1	10,0	7,9	6,7	44,5	46,7	3,1	0,0
Zootecnia Jaboticabal (integral)	3,5	4,4	12,4	4,4	34,8	51,1	5,9	4,4	3,9	2,2	37,5	33,3	2,0	0,0

Legenda das Respostas:
 (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
 (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
 (4) Técnico de Nível Médio.
 (5) Operário com pouca qualificação.
 (6) Não exerce atividade remunerada.

Conforme observado nos estudos acima citados, as maiores porcentagens de mães, tanto dos inscritos, quanto dos ingressantes, também

neste grupo, se encontram no nível 03 (mães profissionais liberais, professoras e técnicas de nível superior) e principalmente no nível 06 (mães donas-de-casa) no qual elas são ainda mais altas, com exceção do curso de Educação Física. O fato de haver tantas mães que se instruíram mas não se profissionalizaram, tem sido um dos grandes sustos das nossas pesquisas sobre o vestibular VUNESP (Whitaker e Fiamengue, 1999a, 1999b). Os dados deste grupo, no entanto, mostram que essa tendência se atenuou em relação aos estudos anteriores.

Outro dado importante é a baixa frequência de mães proprietárias, especialmente no nível 01. Pequenas proprietárias já comparecem mas seus filhos obtêm sucesso somente no curso de Arquitetura, cuja prova de aptidão, talvez ajude explicar a discrepância desses dados, visto que também vai apresentar sucesso no nível 04 (mães técnicas de nível médio) o que não oferece muita lógica. Mas o que vai dar a exata medida da profissionalização das mães é o cruzamento desses dados com a variável relativa à instrução.

TABELA 45													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 01													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Economia Araraquara	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,8	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0	2,0	0,0	8,8	6,3
	1º gr. completo	0,0	0,0	2,9	2,1	1,1	0,0	0,9	2,1	0,9	0,0	10,1	14,6
	2º gr. completo	1,3	2,1	4,9	10,4	4,7	2,1	2,0	2,1	1,6	2,1	11,7	10,4
	Sup. incompleto	0,4	0,0	2,0	0,0	1,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0
	Sup. completo	1,6	0,0	3,8	4,2	23,4	33,3	0,9	0,0	0,0	0,0	6,5	8,3
Ed. física Bauru	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,2	3,3	1,4	3,3	0,7	0,0	4,5	0,0	11,4	6,7
	1º gr. completo	0,5	0,0	1,0	0,0	1,7	10,0	1,2	0,0	1,2	0,0	9,7	6,7
	2º gr. completo	1,0	0,0	4,5	0,0	5,5	0,0	3,8	3,3	1,9	0,0	9,5	3,3
	Sup. incompleto	0,2	3,3	0,5	0,0	1,0	0,0	0,5	0,0	0,7	3,3	3,6	3,3
	Sup. completo	1,2	0,0	1,7	3,3	22,3	46,7	1,2	0,0	0,5	0,0	5,0	3,3
Arquitetura Bauru	1º gr. incompl.	0,2	0,0	1,3	4,5	0,9	0,0	0,0	1,4	0,0	6,5	6,8	
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,3	9,1	1,4	0,0	0,2	0,0	0,6	0,0	6,5	6,8
	2º gr. completo	0,5	2,3	3,2	4,5	5,4	4,5	3,3	6,8	1,8	0,0	13,9	9,1
	Sup. incompleto	0,3	2,3	1,4	0,0	1,5	2,3	0,6	2,3	0,1	0,0	3,2	2,3
	Sup. completo	1,4	0,0	4,7	4,5	28,8	20,5	1,6	2,3	0,6	0,0	6,3	9,1
Zootecnia Botucatu	1º gr. incompl.	0,1	0,0	2,1	3,3	0,1	0,0	0,1	0,0	3,4	0,0	13,7	6,7
	1º gr. completo	0,1	0,0	2,4	0,0	2,4	3,3	0,9	0,0	2,5	3,3	10,7	16,7
	2º gr. completo	0,4	0,0	2,9	0,0	5,7	0,0	2,2	10,0	1,6	3,3	12,9	10,0
	Sup. incompleto	0,3	0,0	1,5	0,0	2,9	10,0	0,6	0,0	0,4	0,0	3,7	6,7
	Sup. completo	0,6	0,0	1,3	3,3	18,8	16,7	0,4	0,0	0,1	0,0	4,4	6,7
Zootecnia Jaboticabal	1º gr. incompl.	0,3	0,0	1,5	2,3	0,8	2,3	0,1	0,0	1,0	0,0	11,8	9,1
	1º gr. completo	0,0	0,0	1,9	0,0	1,2	2,3	0,6	2,3	1,9	0,0	6,5	4,5
	2º gr. completo	1,4	2,3	4,2	0,0	4,8	4,5	3,6	0,0	1,0	2,3	12,3	11,4
	Sup. incompleto	0,8	0,0	1,7	0,0	3,0	6,8	0,8	2,3	0,0	0,0	2,9	4,5
	Sup. completo	1,1	2,3	3,2	2,3	25,5	34,1	1,0	0,0	0,1	0,0	4,4	4,5

O cruzamento desses dados, tal como no caso dos pais, analisado anteriormente, revela que a instrução tem peso maior no sucesso no vestibular do que a profissão, embora apareça aqui com menor intensidade, dado que a instrução feminina ainda é menor que a masculina para essa geração que enviou os filhos para o vestibular no ano 2000.

Os números absolutos na inscrição revelam um grande contingente de mulheres instruídas (superior completo e superior incompleto) que não exercem atividade remunerada, ou seja, não se profissionalizaram, dados esses que não são tão expressivos no ingresso por causa da maior intensidade da influência da instrução aliada a profissão (ver tabelas no Anexo D).

RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Sociais Licenciat./Bacharelado Araraquara (diurno)	1,7	2,0	20,7	14,0	15,6	18,0	25,0	18,0	8,8	14,0	26,7	34,0	1,5	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	0,6	0,0	14,2	13,8	13,3	8,8	28,7	30,0	8,2	7,5	33,1	37,5	2,0	2,5
Agronomia Jaboticabal (integral)	0,9	0,0	16,1	10,0	12,6	6,7	26,2	30,0	6,7	11,1	35,0	42,2	2,5	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	0,6	0,0	16,1	10,0	12,8	10,0	25,6	30,0	6,2	13,3	37,1	36,7	1,6	0,0

Neste grupo a instrução da mãe atua de forma mais intensamente positiva nos cursos de Agronomia que exibem sucesso do candidato nas categorias 2º grau completo e superior completo. Já o curso de Ciências Sociais tem essa influência diluída entre o superior completo e incompleto e o 1º grau completo, enquanto no curso de Computação os candidatos apenas se mantêm na categoria do superior completo da mãe com ligeira queda, e sucesso nas duas categorias que lhe são imediatamente inferiores. Não resta dúvida que a instrução da mãe é fator positivo na transição aqui considerada, mas não de forma tão expressiva como no conjunto anterior e revelando as particularidades já apontadas na análise da variável anterior.

TABELA 47														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe”														
Grupo 02														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Sociais Licenciat./Bacharelado Araraquara (diurno)	1,4	2,0	11,4	14,0	30,7	40,0	4,3	4,0	9,1	14,0	41,8	26,0	1,4	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	3,6	2,5	11,0	11,3	33,0	33,8	4,9	2,5	4,0	5,0	41,5	43,8	1,9	1,3
Agronomia Jaboticabal (integral)	3,0	3,3	10,1	13,3	30,1	32,2	4,0	4,4	3,9	3,3	46,6	42,2	2,2	1,1
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	2,0	0,0	9,5	6,7	33,8	40,0	4,6	3,3	5,8	3,3	42,9	46,7	1,4	0,0
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Como era de se esperar as concentrações de inscritos e matriculados é de jovens cujas mães, ou não trabalham, ou estão no nível 03 do espectro das profissões. No ingresso, as porcentagens são mais expressivas no nível 06, com exceção do curso de Ciências Sociais, que apresenta 40% no nível das mães profissionais liberais, professoras e técnicas de nível superior contra 26,0% no nível das mães donas-de-casa. Os dados confirmam a ausência de mães grandes proprietárias e porcentagens pequenas de mães em todas as outras categorias, um universo de mães pouco profissionalizadas, tanto para os inscritos, quanto para os ingressantes. Confirma-se, ainda, o caráter levemente mais popular deste conjunto, tal como observado em relação à profissão dos pais.

TABELA 48													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 02													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
C. Sociais Araraquara	1º gr. incompl.	0,3	0,0	2,0	0,0	1,4	2,0	0,3	0,0	4,0	4,0	12,7	8,0
	1º gr. completo	0,0	0,0	1,4	2,0	2,0	2,0	0,0	0,0	3,2	10,0	9,2	4,0
	2º gr. completo	0,3	0,0	4,3	4,0	5,8	6,0	1,4	2,0	1,4	0,0	12,1	6,0
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,7	8,0	2,3	2,0	1,4	2,0	0,3	0,0	3,2	2,0
	Sup. completo	0,9	2,0	2,0	0,0	19,4	28,0	1,2	0,0	0,3	0,0	3,5	4,0
Agronomia Botucatu	1º gr. incompl.	0,2	1,3	2,7	2,6	0,5	1,3	0,0	0,0	1,5	0,0	9,3	9,0
	1º gr. completo	0,2	0,0	1,8	2,6	1,8	1,3	0,5	0,0	0,9	0,0	8,4	5,1
	2º gr. completo	0,7	1,3	3,4	2,6	5,3	1,3	3,5	2,6	1,4	3,8	15,1	19,2
	Sup. incompleto	0,4	0,0	0,9	1,3	3,5	1,3	0,5	0,0	0,2	1,3	2,8	3,8
	Sup. completo	2,1	0,0	2,6	2,6	22,7	28,2	0,5	0,0	0,0	0,0	6,0	7,7
Agronomia Jaboticabal	1º gr. incompl.	0,4	0,0	1,7	2,2	0,4	0,0	0,1	0,0	1,4	0,0	12,2	7,9
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,1	0,0	1,3	1,1	0,3	1,1	1,1	0,0	8,9	4,5
	2º gr. completo	0,7	0,0	4,3	5,6	4,1	4,5	2,0	1,1	0,8	1,1	15,2	18,0
	Sup. incompleto	0,4	1,1	1,1	3,4	1,0	1,1	0,8	1,1	0,6	1,1	2,9	3,4
	Sup. completo	1,3	2,2	2,1	2,2	23,7	25,8	0,7	1,1	0,1	1,1	8,1	9,0
Ciências Computação Bauru	1º gr. incompl.	0,1	0,0	1,4	3,3	0,4	0,0	0,1	0,0	2,5	3,3	11,7	3,3
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,0	0,0	1,0	3,3	0,4	0,0	1,2	0,0	9,5	6,7
	2º gr. completo	0,5	0,0	3,1	0,0	6,1	13,3	3,1	3,3	1,4	0,0	11,6	13,3
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,4	3,3	1,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	2,4	10,0
	Sup. completo	1,2	0,0	2,5	0,0	24,9	23,3	0,4	0,0	0,5	0,0	8,3	13,3

O cruzamento dos dados de profissão da mãe com instrução revela nesse grupo o encontro da instrução superior com a profissão de nível superior como fundamental para o sucesso no vestibular. Observe-se que a transição inscritos/matriculados produz uma concentração maior de aprovados na categoria dos candidatos cujas mães têm profissão liberal, são professoras ou técnicas e alcançaram instrução superior. Reside aí também o maior sucesso na transição considerada (Exceção para Ciência da Computação, onde ocorre a concentração mas não o sucesso).³¹

Os dados revelam, ainda, a insuficiência de mulheres proprietárias e o insucesso dos seus filhos mesmo no nível das pequenas proprietárias, no qual ocorrem em porcentagens mais substanciais no momento da inscrição, desaparecendo na transição ou permanecendo em percentuais pouco significativos até para aquelas com maior instrução escolar.

É importante ressaltar que nos dois cursos tradicionais deste

³¹ É importante ressaltar aqui, assim como no cruzamento dos dados da instrução/ocupação do pai, a ocorrência de mães com profissões de nível superior (nível 03) com escolaridade insuficiente — um verdadeiro paradoxo — que talvez se explique pela abrangência das categorias do espectro das profissões, e no caso específico do nível 03 pela inclusão da profissão de professor(a), dois fatores que estariam gerando confusão nos vestibulandos no momento de preencher o questionário sócio-econômico do vestibular.

conjunto (os cursos da carreira de Agronomia) os candidatos cujas mães têm instrução de nível superior mas não exercem atividade remunerada até comparecem em porcentagens significativas, mas não logram sucesso na transição. Já no curso de maior prestígio do agrupamento — a Ciência da Computação — há sucesso no nível 06, especialmente quando as mães possuem o curso superior incompleto. Embora seja um curso de alto prestígio, a Ciência da Computação é curso novo, com características marcadas pela tecnicidade, o que talvez explique a performance contraditória dos seus dados.

TABELA 49
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Instrução da Mãe” - Grupo 03

RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	1,3	0,0	21,4	12,0	17,8	14,0	26,9	38,0	7,2	12,0	24,6	24,0	0,8	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	0,0	0,0	11,7	0,0	12,2	8,9	28,3	20,0	8,6	15,6	37,7	53,3	1,6	2,2
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	0,3	0,0	11,4	6,7	12,6	8,9	24,7	15,6	10,3	6,7	38,7	62,2	2,0	0,0
Comunicação Social/Jornalismo Bauru (diurno)	0,3	0,0	10,9	7,5	9,6	5,0	26,3	30,0	9,7	12,5	42,1	45,0	1,2	0,0

Neste agrupamento repete-se a concentração da demanda na categoria de mães mais instruídas (superior completo) e a influência da variável se faz sentir nos cursos de Veterinária (especialmente no curso de Jaboticabal) e no de Jornalismo em menor intensidade. O curso de Química é novamente exceção, apresentando dispersão nos percentuais de inscrição pelas categorias mais significativas do espectro. No ingresso, o sucesso se dá para os jovens cujas mães completaram o 2º grau (26,9% que saltam para 38,0%) — um perfil mais popular em relação aos outros cursos do conjunto.

TABELA 50														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe” - Grupo 03														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	1,5	0,0	12,7	8,0	29,2	42,0	4,4	2,0	7,4	2,0	43,2	46,0	1,4	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	3,9	0,0	11,5	15,6	34,4	46,7	5,6	4,4	3,7	0,0	38,3	33,3	2,4	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	3,7	0,0	13,7	11,1	35,6	55,6	5,7	6,7	4,1	0,0	35,5	26,7	1,8	0,0
Comunicação Social/Jornalismo Bauru (diurno)	2,9	0,0	11,1	10,0	41,8	45,0	6,1	10,0	4,5	2,5	31,7	30,0	1,9	2,5

Legenda das Respostas:
 (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa.
 (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior.
 (4) Técnico de Nível Médio.
 (5) Operário com pouca qualificação.
 (6) Não exerce atividade remunerada.

O conjunto se apresenta heterogêneo no que se refere a ocupação da mãe. Observem que nos dois cursos tradicionais (as Veterinárias de Botucatu e Jaboticabal) há porcentagens semelhantes na inscrição dos níveis 03 e 06. No ingresso, no entanto, os jovens cujas mães são profissionais liberais, professoras ou técnicas de nível superior obtêm sucesso — 12,3 pontos percentuais em Botucatu e 20 pontos percentuais em Jaboticabal, e os filhos daquelas que não exercem atividade remunerada fracassam no momento da transição, especialmente no curso que funciona em Jaboticabal.

No curso de Química, embora a concentração da demanda esteja no nível 06, o maior sucesso na transição vai se dar para os candidatos cujas mães têm profissões de nível superior (03) — 29,2% dos inscritos serão 42,0% dos ingressantes. E no curso de Jornalismo, concentração na demanda e no ingresso no nível 03.

Repetem-se as porcentagens inexpressivas no nível das mães grandes proprietárias, desaparecendo na transição, para todos os cursos deste conjunto. As porcentagens no nível das mães pequenas proprietárias giram em torno de 12,0%, semelhante ao que acontece para os outros dois agrupamentos analisados anteriormente. A transição também expressa o fenômeno já observado nos outros cursos desta pesquisa, ou seja, há

insucesso nessa categoria. Exceção: a Medicina Veterinária de Botucatu (são 11,5% de inscritos crescendo para 15,6% dos matriculados).

O cruzamento dos dados para esses 4 cursos pode fornecer algumas pistas para a compreensão da diferença dos 2 cursos de Veterinária no nível 02.

TABELA 51													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 03													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Química Araraquara	1º gr. incompl.	0,0	0,0	2,6	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	2,6	2,0	14,5	10,0
	1º gr. completo	0,2	0,0	2,8	2,0	1,1	6,0	0,4	0,0	1,9	0,0	11,2	6,0
	2º gr. completo	0,2	0,0	3,2	2,0	7,6	14,0	3,2	2,0	2,2	0,0	11,0	20,0
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,1	2,0	1,5	4,0	0,6	0,0	0,4	0,0	3,7	6,0
	Sup. completo	0,9	0,0	3,2	2,0	17,7	18,0	0,2	0,0	0,0	0,0	3,0	4,0
Veterinária Botucatu	1º gr. incompl.	0,1	0,0	1,9	0,0	0,6	0,0	0,3	0,0	1,3	0,0	7,7	0,0
	1º gr. completo	0,3	0,0	1,2	2,3	1,1	0,0	0,4	0,0	1,2	0,0	8,0	6,8
	2º gr. completo	1,1	0,0	3,7	2,3	5,6	4,5	3,1	2,3	1,1	0,0	14,1	11,4
	Sup. incompleto	0,4	0,0	1,3	6,8	2,6	2,3	0,8	0,0	0,1	0,0	3,6	6,8
	Sup. completo	2,1	0,0	3,7	4,5	25,3	40,9	1,2	2,3	0,1	0,0	5,8	6,8
Veterinária Jaboticabal	1º gr. incompl.	0,3	0,0	1,2	2,2	0,5	0,0	0,1	0,0	1,4	0,0	8,0	4,4
	1º gr. completo	0,2	0,0	2,4	0,0	1,2	0,0	1,0	0,0	0,8	0,0	7,3	8,9
	2º gr. completo	1,0	0,0	4,7	2,2	4,1	2,2	2,7	6,7	1,4	0,0	11,5	4,4
	Sup. incompleto	0,8	0,0	1,9	0,0	3,2	4,4	1,0	0,0	0,3	0,0	3,3	2,2
	Sup. completo	1,6	0,0	3,8	6,7	27,0	48,9	1,0	0,0	0,3	0,0	5,8	6,7
Jornalismo Bauru	1º gr. incompl.	0,1	0,0	0,9	0,0	0,9	2,6	0,1	0,0	1,8	0,0	7,1	5,1
	1º gr. completo	0,3	0,0	1,3	2,6	0,4	0,0	0,6	0,0	1,2	0,0	5,9	2,6
	2º gr. completo	0,8	0,0	4,3	2,6	6,8	15,4	3,2	2,6	1,2	0,0	10,5	10,3
	Sup. incompleto	0,3	0,0	1,6	0,0	2,7	2,6	0,9	5,1	0,4	2,6	4,0	2,6
	Sup. completo	1,6	0,0	3,0	5,1	32,0	25,6	1,4	2,6	0,0	0,0	4,4	10,3

O cruzamento dos dados deste conjunto revela algumas relações interessantes:

- a instrução de nível superior não consegue exercer influência clara no sucesso no vestibular quando está aliada a não profissionalização da mãe. Exceção: o curso de Jornalismo que apesar da porcentagem inexpressiva na demanda (4,4%) cresce na transição considerada (10,3%);
 - nos dois cursos que têm se apresentado até aqui como os mais elitizados do conjunto (as Veterinárias), é a instrução superior da mãe aliada ao exercício da profissão

(nível 03) que vai exibir concentração das porcentagens e sucesso na transição;

- na Química o sucesso no nível 03 se dá para os candidatos cujas mães têm 1º grau completo e 2º grau completo, fenômeno que também acontece no curso de Jornalismo no que se refere à categoria ligada ao ensino médio. O curso de Química apresenta também sucesso para os filhos de mães donas de casa que completaram o ensino médio. Dados que reforçam o perfil mais popular que este curso tem apresentado nas variáveis anteriores.

TABELA 52
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Instrução da Mãe” - Grupo 04

RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	3,9	0,0	29,5	25,0	19,3	12,5	19,5	22,5	5,7	12,5	18,5	27,5	3,6	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	0,2	0,0	10,1	2,7	11,8	8,0	26,0	32,0	8,0	13,3	42,9	44,0	1,1	0,0
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	1,0	0,0	13,0	9,8	12,1	6,6	28,3	32,8	7,2	14,8	37,6	34,4	0,7	1,6
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	0,3	0,0	11,4	6,6	12,4	11,5	26,1	23,0	9,0	14,8	39,2	44,3	1,7	0,0
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	0,0	0,0	9,4	12,0	9,4	12,0	29,1	44,0	12,7	8,0	38,5	24,0	0,8	0,0

No quarto agrupamento há concentração na demanda e influência na transição para os jovens cujas mães possuem instrução superior (completa e incompleta) na Odontologia, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica — cursos que aliam o prestígio do curso ao *status* consolidado da profissão tradicional.

A influência da instrução superior da mãe se faz presente também no curso de Letras, embora em patamares bem mais inferiores. A

concentração da demanda, aqui, está nos níveis mais baixos da escolaridade da mãe. São 58,8% de inscritos cujas mães possuem apenas o 1º grau (29,5% no 1º grau incompleto + 19,3% no 1º grau completo). Na transição, obviamente, sofrem perdas, mas ainda assim serão 37,5% dos matriculados. É paradoxal que num curso que exige tanto capital cultural, jovens filhos de mães com tão baixa escolaridade consigam ingressar em percentuais significativos e equivalentes às porcentagens de ingresso nos níveis de maior instrução da mãe (cerca de 40%). A explicação, neste caso, estaria na marca da licenciatura que o curso de Letras carrega, o que traz influências democratizantes.

Os dados do curso de Desenho Industrial se comportam de maneira curiosa:

- concentração da demanda na categoria de instrução superior completa da mãe e porcentagem expressiva naquela que lhe é imediatamente inferior, porém com fracasso na transição para a matrícula (51,2% de inscritos caindo para 32,0% dos ingressantes somando-se as 2 categorias);
 - crescimento nas duas categorias ligadas à instrução de primeiro grau — em porcentagens idênticas, o que destoia da performance dos outros cursos do agrupamento, nos quais há insucesso significativo;
 - sucesso de 10,9 pontos percentuais para os jovens cujas mães completaram o 2º grau, categoria na qual os vestibulandos da Engenharia Mecânica perdem 3 pontos e nos outros três cursos do conjunto o

crescimento gira em torno de 5 pontos percentuais.

O comportamento dos dados revela heterogeneidade, com uma transição que polariza o curso no ingresso. Observem que os níveis de menor instrução da mãe atuam de maneira positiva, conquistando 24,0% das vagas — o mesmo percentual obtido pelos jovens cujas mães tem escolaridade de nível superior completo. O curso de Desenho Industrial exhibe performance característica de curso novo, conforme já observado por Whitaker e Fiamengue em pesquisas anteriores, ou seja, demanda elitizada que caracteriza os cursos de maior prestígio e transição conturbada que populariza e polariza o perfil no ingresso (Whitaker e Fiamengue, 1999a, 1999b, 1999c, 2000a e 2000b).

TABELA 53														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe”														
Grupo 04														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	1,0	0,0	9,6	20,0	17,5	22,5	4,9	2,5	13,0	10,0	49,8	45,0	4,2	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	2,9	4,0	10,5	12,0	38,4	34,7	5,0	5,3	3,4	0,0	38,6	44,0	1,1	0,0
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	3,5	3,3	11,6	14,8	32,8	29,5	5,7	6,6	4,2	3,3	40,7	41,0	1,4	1,6
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	2,8	3,3	10,3	9,8	34,1	39,3	4,7	4,9	5,5	0,0	40,1	39,3	2,4	3,3
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	2,0	0,0	10,2	4,0	39,3	32,0	7,8	4,0	3,7	4,0	35,2	56,0	1,6	0,0
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Os dados da inscrição, neste agrupamento, estão concentradas no níveis 03 e 06 (“profissionais liberais, professoras ou técnicas de nível superior” e “não exerce atividade remunerada”, respectivamente) em porcentagens muito semelhantes. Exceção: Letras – no qual a concentração está no nível 06, cuja demanda está 32,3 pontos percentuais acima daquela do nível 03.

A profissão da mãe no nível 03 influencia positivamente na transição no curso de Letras e na Engenharia Mecânica. Já para os filhos de mães donas de casa há sucesso claro para aqueles que prestaram vestibular para o Desenho Industrial (35,2% de inscritos, crescendo para 56,0% dos matriculados) e sucesso relativo no curso de Odontologia.

Novamente os filhos de grandes proprietárias não se apresentam em porcentagens significativas, contudo, é necessário ressaltar que apesar disso eles crescem ou se mantêm nos cursos de Odontologia, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica (2,9% para 4,0%; 3,5% para 3,3% e 2,8% para 3,3%, respectivamente).

Já os filhos de pequenas proprietárias (nível 02) comparecem em porcentagens semelhantes as dos outros cursos já analisados nesta pesquisa. Nos cursos deste agrupamento há sucesso nesse nível para os jovens que prestaram o vestibular para Letras (10,4 pontos percentuais), Odontologia e Engenharia Elétrica.

No nível 04 do espectro ocupacional das mães (técnicas de nível médio) chama a atenção que as porcentagens de inscrição, apesar de baixas, se mantêm para todos os cursos. É importante ressaltar também os 13,0% de inscritos, cujas mães são operárias com pouca qualificação, no curso de Letras, que se mantêm em 10% dos ingressantes.

TABELA 54													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 04													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Letras Araraquara	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,3	5,0	0,6	2,5	0,0	0,0	6,2	0,0	22,9	17,5
	1º gr. completo	0,0	0,0	1,7	2,5	0,9	0,0	0,4	0,0	4,5	7,5	12,6	2,5
	2º gr. completo	0,0	0,0	3,8	7,5	2,8	5,0	3,2	0,0	1,7	2,5	8,5	7,5
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,1	2,5	1,7	2,5	0,9	0,0	0,2	0,0	1,7	7,5
	Sup. completo	0,9	0,0	2,1	2,5	12,4	12,5	0,4	2,5	0,2	0,0	3,2	10,0
Odontologia Araraquara	1º gr. incompl.	0,1	0,0	1,2	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	7,3	2,7
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,9	0,0	0,7	0,0	0,6	1,3	0,9	0,0	7,8	6,7
	2º gr. completo	0,8	0,0	2,9	4,0	6,1	8,0	2,9	1,3	1,2	0,0	12,3	18,7
	Sup. incompleto	0,2	0,0	1,1	1,3	2,2	4,0	0,6	1,3	0,2	0,0	3,8	6,7
	Sup. completo	1,6	4,0	3,6	6,7	29,3	22,7	1,0	1,3	0,0	0,0	7,8	9,3
Engenharia Elétrica Bauru	1º gr. incompl.	0,2	0,0	0,6	0,0	0,9	1,7	0,1	0,0	1,8	1,7	9,4	6,8
	1º gr. completo	0,5	0,0	1,4	0,0	1,1	0,0	0,2	0,0	0,8	1,7	8,2	5,1
	2º gr. completo	0,7	3,4	4,9	5,1	5,0	5,1	3,1	1,7	0,9	0,0	13,9	18,6
	Sup. incompleto	0,2	0,0	1,0	3,4	2,0	6,8	1,2	0,0	0,4	0,0	2,3	3,4
	Sup. completo	1,9	0,0	3,8	6,8	24,2	15,3	1,2	5,1	0,1	0,0	6,8	8,5

Engenharia Mecânica Bauru	1º gr. incompl.	0,0	0,0	0,7	0,0	0,5	0,0	0,2	1,7	1,8	0,0	8,6	5,1
	1º gr. completo	0,3	0,0	1,5	1,7	1,2	0,0	0,5	1,7	1,2	0,0	7,9	8,5
	2º gr. completo	0,8	0,0	3,7	5,1	4,7	6,8	2,0	0,0	1,8	0,0	13,1	10,2
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,3	1,7	2,2	5,1	1,5	1,7	0,5	0,0	3,7	6,8
	Sup. completo	1,7	3,4	3,2	1,7	26,5	28,8	0,7	0,0	0,3	0,0	7,6	10,2
Desenho Industrial Bauru	1º gr. incompl.	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	4,0	0,4	0,0	0,8	0,0	6,7	8,0
	1º gr. completo	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	7,5	12,0
	2º gr. completo	0,4	0,0	4,6	4,0	5,4	0,0	4,6	4,0	1,7	4,0	12,1	32,0
	Sup. incompleto	0,4	0,0	1,7	0,0	2,5	4,0	2,5	0,0	0,8	0,0	5,0	4,0
	Sup. completo	1,3	0,0	1,7	0,0	31,4	24,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0

O cruzamento dos dados destas variáveis para este agrupamento exhibe dados que causam perplexidade. Observem:

- no curso de Letras a concentração está no nível 06 (mães que não exercem atividade remunerada) justamente no nível das mães com menor instrução (1º grau incompleto e 1º grau completo), ocasionando o insucesso na transição. O sucesso dos jovens cujas mães não se profissionalizaram acontece nas categorias relativas ao ensino superior. Apesar disso, a classe deste curso no ano 2000 terá 20% de jovens cujas mães são donas de casa e possuem instrução insuficiente contra 17,5% entre aqueles cujas mães são instruídas em níveis superiores, mas que não se profissionalizaram. O cruzamento revela que a influência aqui é da não ocupação da mãe, muito mais que da instrução, o que é paradoxal para um curso cujas exigências de capital cultural são evidentes;
 - a Odontologia apresenta concentração no nível 03 do espectro ocupacional das mães em intersecção com a categoria de instrução superior completa, contudo há insucesso no ingresso;
 - a instrução superior da mãe vai exibir influência, entretanto, no nível das grandes e médias proprietárias (01) e

também naquele relativo à pequena propriedade (Nível 02). Os filhos das nodas-de-casa conseguem fazer crescer suas porcentagens na transição quando estas possuem o ensino médio (12,3% para 18,7%) e também instrução superior incompleta ou completa. Esta análise mais detalhada ajuda a relativizar uma impressão apressada de que o curso de Odontologia teria se deselitizado. O que aconteceu foi que a dispersão das porcentagens nos níveis 03 e 06 do espectro ocupacional conturbou um pouco as análises;

- o curso de Engenharia Elétrica de Bauru apresenta influência da instrução superior da mãe para os filhos de pequenas proprietárias (nível 02) e para os jovens do nível 04 (técnicas de nível médio). Exibe também influência das mães não profissionalizadas que completaram o ensino médio;
- na Engenharia Mecânica a influência da instrução superior da mãe se expressa de forma clara no nível das mães profissionalizadas (03) — no qual estão as maiores porcentagens e também no nível das mães donas de casa (06) — onde se dá em maior sucesso percentual;
- a instrução superior da mãe não influencia o

sucesso dos jovens que buscaram o curso de Desenho Industrial em nenhum dos níveis de ocupação do espectro. As mães que não exercem atividade remunerada é que vão exercer a influência neste curso, mas somente para aquelas cuja escolaridade não ultrapassou o 2º grau.

TABELA 55
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Instrução da Mãe” - Grupo 05

RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	0,9	0,0	12,9	0,0	14,4	10,0	26,2	16,7	8,9	13,3	33,8	53,3	2,8	6,7
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	1,6	5,0	34,2	25,0	24,1	20,0	21,4	30,0	6,4	5,0	9,9	15,0	2,4	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	1,1	0,0	15,0	10,0	13,1	10,0	29,8	35,0	7,6	6,7	32,3	36,7	1,3	1,7
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	0,4	0,0	15,7	7,5	15,4	7,5	22,0	27,5	8,0	5,0	36,9	50,0	1,7	2,5
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	0,8	3,3	11,8	3,3	14,5	10,0	26,5	20,0	10,2	23,3	35,9	40,0	0,3	0,0

Neste agrupamento a categoria de instrução superior da mãe repete a concentração da demanda, bem como a influência na transição, especialmente nos dois cursos mais elitizados do conjunto — a Psicologia e a Administração Pública de Araraquara. Exceção: o curso de Pedagogia, no qual a categoria tem influência, mas a concentração da demanda está entre aqueles cujas mães têm apenas o 1º grau incompleto (34,2%). Na categoria “superior incompleto” há sucesso expressivo para a Engenharia Florestal e na Psicologia, o que elitiza a Engenharia de Botucatu em relação ao curso de Administração Pública.

TABELA 56
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe” - Grupo 05

RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e	2,8	3,3	9,2	13,3	32,5	40,0	4,9	13,3	5,3	3,3	40,5	20,0	4,8	6,7

formação do Psicólogo Bauru (integral)														
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	0,5	0,0	7,0	12,5	15,5	20,0	7,0	2,5	10,7	2,5	57,8	62,5	1,6	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	3,2	1,7	11,8	11,7	30,3	36,7	3,9	6,7	6,3	3,3	42,9	40,0	1,6	0,0
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	3,7	5,0	12,2	10,0	33,7	50,0	3,7	0,0	4,8	0,0	40,4	35,0	1,5	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	3,2	3,3	8,6	3,3	36,2	43,3	6,4	13,3	6,2	0,0	38,1	36,7	1,3	0,0
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Conforme observado para os agrupamentos anteriores, também neste conjunto de cursos, concentração da demanda no nível 03 e porcentagens mais elevadas no nível 06. Sucesso na transição dos filhos de profissionais liberais, professoras ou técnicas de nível superior para todos os cursos. No nível 06 os filhos de donas de casa perdem pontos no momento do ingresso. A exceção está no curso de Pedagogia, no qual há sucesso de 4,7 pontos percentuais.

Também aqui as mães grandes proprietárias comparecem em porcentagens pouco significativas, mas há sucesso desta categoria no curso de Administração Pública — o que é intrigante³², e também na Psicologia e no curso de Engenharia Florestal — nos quais as porcentagens apenas se mantêm.

No nível 02 — o das pequenas proprietárias — a demanda apresenta porcentagens que giram em torno de 10%, assim como na maior parte dos cursos dos agrupamentos analisados até agora. Na transição, sucesso somente nos cursos de Pedagogia e Psicologia.

Vale ressaltar o sucesso dos filhos de técnicas de nível médio (nível 05) nos cursos de Psicologia (os mesmos 13,3% de ingressantes do nível 02), Engenharia Civil e Engenharia Florestal.

³² Jovens filhos de mães grandes proprietárias e administradoras se encaminhariam com mais probabilidade para um curso de Administração tradicional, exercendo futuramente cargos nos negócios da família. Qual o interesse num curso de Administração Pública ?

TABELA 57													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 05													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Psicologia Bauru	1º gr. incompl.	0,3	0,0	1,3	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0	1,7	0,0	9,3	0,0
	1º gr. completo	0,1	0,0	2,4	0,0	1,0	0,0	0,4	0,0	2,1	3,7	8,9	7,4
	2º gr. completo	0,6	0,0	2,8	3,7	5,6	3,7	2,8	7,4	1,6	0,0	13,3	0,0
	Sup. incompleto	0,6	0,0	0,7	0,0	2,3	3,7	1,3	7,4	0,1	0,0	4,5	3,7
	Sup. completo	1,1	0,0	2,4	11,1	24,5	37,0	0,4	0,0	0,0	0,0	6,2	11,1
Pedagogia Araraquara	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,1	7,5	1,7	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	27,0	17,5
	1º gr. completo	0,6	0,0	1,4	0,0	1,1	2,5	1,7	2,5	3,9	0,0	16,0	15,0
	2º gr. completo	0,0	0,0	2,2	2,5	3,6	5,0	4,4	0,0	1,1	2,5	10,5	20,0
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,1	0,0	2,2	2,5	1,1	0,0	0,3	0,0	1,9	2,5
	Sup. completo	0,0	0,0	1,1	2,5	7,4	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	2,5
Engenharia Civil Bauru	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,1	0,0	0,5	0,0	0,2	1,7	1,4	0,0	11,9	8,5
	1º gr. completo	0,2	0,0	1,8	1,7	1,3	1,7	0,9	1,7	2,2	0,0	6,7	5,1
	2º gr. completo	1,6	0,0	5,2	5,1	5,6	8,5	2,0	1,7	1,8	1,7	14,2	18,6
	Sup. incompleto	0,9	1,7	1,1	0,0	2,2	3,4	0,4	0,0	0,5	1,7	2,7	0,0
	Sup. completo	0,5	0,0	2,7	3,4	21,3	23,7	0,4	1,7	0,2	0,0	7,6	8,5
Admin. Pública Araraquara	1º gr. incompl.	0,2	0,0	1,3	0,0	0,8	2,6	0,4	0,0	2,3	0,0	11,2	5,1
	1º gr. completo	0,8	0,0	1,5	0,0	1,5	2,6	0,6	0,0	1,3	0,0	10,1	5,1
	2º gr. completo	0,8	2,6	4,6	5,1	4,6	7,7	2,1	0,0	0,8	0,0	9,9	12,8
	Sup. incompleto	0,2	0,0	1,5	2,6	2,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	3,8	2,6
	Sup. completo	1,7	2,6	3,6	2,6	24,9	38,5	0,6	0,0	0,6	0,0	5,7	7,7
Engenharia Florestal Botucatu	1º gr. incompl.	0,0	0,0	0,8	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	8,4	3,3
	1º gr. completo	0,0	0,0	1,9	0,0	0,3	0,0	1,4	3,3	1,6	0,0	9,2	6,7
	2º gr. completo	0,8	0,0	2,2	0,0	6,3	3,3	3,5	3,3	2,2	0,0	12,0	13,3
	Sup. incompleto	1,4	3,3	0,8	0,0	3,8	10,0	0,5	3,3	0,3	0,0	3,5	6,7
	Sup. completo	1,1	0,0	3,0	3,3	26,1	30,0	1,1	3,3	0,0	0,0	4,6	3,3

Este agrupamento apresenta a constante já observada anteriormente, qual seja:

- concentração no nível das mães profissionais liberais, professoras e técnicas de nível superior com influência da instrução superior da mãe, nos cursos de Psicologia, Administração Pública e Engenharia Florestal

O curso de Pedagogia apresenta concentração no nível 06 — o das mães que não exercem atividade remunerada, com porcentagens mais altas de demanda nos 3 níveis de escolaridade mais baixos do espectro. Na transição, há insucesso nas duas categorias ligadas ao 1º grau e sucesso naquela relativa ao ensino médio. No entanto, as porcentagens de ingresso continuam sendo expressivas nos níveis de escolaridade insuficiente da mãe. Os dados refletem

o baixo prestígio e o caráter popular do curso.

Já no curso de Engenharia Civil a influência da instrução superior da mãe se dá no nível 03 do espectro ocupacional, porém com pouca expressividade. Neste curso é a instrução de ensino médio da mãe que se expressa de maneira mais clara, especialmente para os jovens cujas mães não trabalham (nível 06). A Engenharia Civil vem apresentando dados mais democráticos desde o início das análises. É importante lembrar aqui que é neste curso que as mulheres ocuparam um espaço considerável quando da análise da variável sexo, e este dado pode estar relacionado com o perfil mais popular que o curso tem apresentado até o momento.

TABELA 58
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Instrução da Mãe” - grupo 06

RESPOSTAS	ANAL-FABETA		1º GR. INCOM-PLETO		1º GR. COMPLETO		2º GR. COMPLETO		SUPERIOR INCOM-PLETO		SUPERIOR COMPLETO		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	0,7	0,0	13,7	7,5	12,8	7,5	26,4	25,0	9,4	2,5	35,1	55,0	1,9	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	2,4	5,0	19,6	10,0	12,5	10,0	28,0	35,0	5,4	10,0	29,8	30,0	2,4	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	0,5	0,0	12,7	7,1	14,1	11,4	27,1	31,4	8,2	10,0	36,5	40,0	0,9	0,0
Medicina Botucatu (integral)	0,3	1,1	8,0	7,8	9,6	11,1	22,3	24,4	9,7	11,1	48,6	43,3	1,4	1,1
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	0,2	0,0	12,4	20,0	12,9	10,0	29,1	26,7	8,8	10,0	35,0	30,0	1,5	3,3
Enfermagem Botucatu (integral)	1,6	0,0	24,5	16,7	18,7	26,7	26,4	26,7	5,1	6,7	22,7	20,0	0,9	3,3

Neste conjunto de cursos da área biológica há concentração da demanda nas duas categorias relativas à instrução superior da mãe. Exceção: a Biologia de Bauru e a Enfermagem que apresentam dispersão dos percentuais pelas outras categorias do espectro educacional.

Mas ao contrário do que ocorreu até agora na análise desta variável para os outros agrupamentos, a instrução superior da mãe não tem influência tão clara na transição. Somadas a duas categorias referentes ao curso superior da mãe, têm-se que:

- há influência positiva nos dois cursos de Ciências

Biológicas (Botucatu e Bauru) e na Farmácia de Araraquara;

- a instrução superior completa da mãe influencia negativamente a transição na Medicina, no curso de Biologia (modalidade médica) e na Enfermagem.

É paradoxal que a categoria que carrega o capital cultural atue negativamente em cursos com alto prestígio, especialmente na Medicina, no qual a concorrência é intensa.

Whitaker e Fiamengue, comparando dados do Vestibular VUNESP das décadas de 80 e 90, observaram em relação ao curso de Medicina que:

Hoje as mães fazem valer seu capital cultural na escolha e na classificação. A maioria absoluta dos ingressantes na Medicina pertence a essa categoria — 54,4% dos matriculados. Eram 46,1% dos inscritos.

(...)

Os dados de 1996 nada mais fazem do que repetir o fenômeno com ainda maior intensidade, já que agora só ganha pontos a mais alta categoria de instrução da mãe, cujos inscritos passam de 48,3% para 58,9% dos matriculados (Whitaker e Fiamengue, 1999)

O que mudou de 1995/96 para o ano 2000? Teria o governo, com sua política neoliberal conseguido fazer com que as carreiras ligadas à saúde perdessem o status, fazendo com que as mães mais instruídas orientem seus filhos na direção de outras carreiras ?

Os dados do ano 2000 para os 3 cursos diretamente relacionados a área da saúde, sugerem deselitização, especialmente na Medicina, nesta variável.

TABELA 59 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Profissão/Ocupação da Mãe” Grupo 06														
RESPOSTAS	(1)		(2)		(3)		(4)		(5)		(6)		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	1,7	2,5	9,0	7,5	32,7	40,0	8,0	7,5	6,6	2,5	38,9	37,5	2,9	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	0,0	0,0	9,5	10,0	23,2	25,0	6,5	10,0	7,7	0,0	50,6	55,0	2,4	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	2,6	1,4	12,2	14,3	33,6	45,7	4,9	4,3	3,4	4,3	42,2	30,0	1,2	0,0
Medicina Botucatu (integral)	3,5	1,1	12,6	11,1	40,6	35,6	4,4	7,8	2,6	3,3	34,7	41,1	1,6	0,0
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	3,1	3,3	12,4	0,0	32,9	36,7	6,0	6,7	3,7	0,0	39,5	53,3	2,4	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	1,5	0,0	9,6	6,7	26,6	33,3	6,2	10,0	10,7	00	43,8	46,7	1,6	3,3
Legenda das Respostas: (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa. (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio. (3) Profissional Liberal, Professor ou Técnico de Nível Superior. (4) Técnico de Nível Médio. (5) Operário com pouca qualificação. (6) Não exerce atividade remunerada.														

Neste grupo tem-se a repetição no nível 01 da constante apresentada nos agrupamentos anteriores, ou seja, porcentagens insignificantes, tanto na demanda, quanto no ingresso. Realmente, a grande propriedade e os cargos de administração nas grandes empresas, no caso dos candidatos ao vestibular VUNESP, não estão nas mãos das mulheres.

Este agrupamento é relativamente mais popular que os anteriores no nível 02 (pequenas proprietárias), apresentando na demanda porcentagens que giram em torno de 10% e que caem ou mal se mantêm na transição.

Há concentração nos níveis 03 e 06, com insucesso para os filhos de mulheres profissionalizadas justamente no curso de maior prestígio — a Medicina, que apesar de não oferecer muita lógica, está condizente com os dados da variável instrução da mãe, já que este é o nível das profissionais liberais, professoras ou técnicas de nível superior. O sucesso neste curso acontece para os filhos de técnicas de nível médio (04) que apesar dos 4,4% de inscritos crescem para 7,8% no momento da matrícula, para os jovens do nível 05 e mais acentuadamente para os filhos de donas-de-casa (nível 06) num claro processo de deselitização.

TABELA 60													
Cruzamento: Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe - Grupo 06													
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)													
Cursos	Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe											
		Nível 01		Nível 02		Nível 03		Nível 04		Nível 05		Nível 06	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Ciências Biológicas Botucatu	1º gr. incompl.	0,2	0,0	1,4	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0	2,3	0,0	9,5	7,7
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,0	2,6	1,3	0,0	0,8	0,0	1,7	0,0	8,2	5,1
	2º gr. completo	0,5	0,0	2,9	2,6	4,4	0,0	4,4	5,1	2,0	2,6	12,7	15,4
	Sup. incompleto	0,4	0,0	1,0	0,0	2,7	0,0	1,7	2,6	0,5	0,0	3,4	0,0
	Sup. completo	0,6	2,6	2,9	2,6	24,8	41,0	1,1	0,0	0,3	0,0	5,8	10,3
Ciências Biológicas Bauru	1º gr. incompl.	0,0	0,0	2,5	0,0	0,6	0,0	1,2	5,0	3,1	0,0	12,9	5,0
	1º gr. completo	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	0,0	1,2	5,0	1,8	0,0	8,6	5,0
	2º gr. completo	0,0	0,0	4,3	5,0	1,8	5,0	3,7	0,0	3,1	0,0	16,0	25,0
	Sup. incompleto	0,0	0,0	0,6	0,0	1,2	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	5,0
	Sup. completo	0,0	0,0	1,8	5,0	19,0	15,0	0,6	0,0	0,0	0,0	8,6	10,0
Farmácia Araraquara	1º gr. incompl.	0,1	0,0	1,5	1,4	0,5	2,9	0,1	0,0	1,1	0,0	9,5	2,9
	1º gr. completo	0,1	0,0	1,7	1,4	1,0	0,0	0,4	1,4	1,0	1,4	10,0	7,1
	2º gr. completo	0,5	0,0	4,0	5,7	6,0	11,4	2,7	2,9	0,9	0,0	13,4	11,4
	Sup. incompleto	0,2	0,0	1,3	1,4	1,7	2,9	0,9	0,0	0,1	1,4	4,0	4,3
	Sup. completo	1,5	1,4	3,6	4,3	24,9	28,6	0,8	0,0	0,3	1,4	5,7	4,3
Medicina Botucatu	1º gr. incompl.	0,2	0,0	1,0	1,1	0,5	0,0	0,1	1,1	0,8	0,0	5,5	5,6
	1º gr. completo	0,2	0,0	1,5	2,2	1,0	0,0	0,4	0,0	0,7	1,1	5,8	7,9
	2º gr. completo	0,6	0,0	3,7	3,4	4,2	2,2	2,3	5,6	0,7	1,1	11,0	12,4
	Sup. incompleto	0,5	1,1	1,6	0,0	2,6	2,2	0,8	0,0	0,3	1,1	4,1	6,7
	Sup. completo	2,1	0,0	4,9	4,5	32,8	29,2	0,8	1,1	0,1	0,0	8,7	9,0
Ciências Biológicas Modalidade Médica Botucatu	1º gr. incompl.	0,0	0,0	1,5	0,0	0,9	3,4	0,2	0,0	1,4	0,0	8,8	17,2
	1º gr. completo	0,3	0,0	1,9	0,0	1,8	3,4	0,2	0,0	0,9	0,0	8,0	6,9
	2º gr. completo	1,1	0,0	3,9	0,0	6,1	6,9	4,0	6,9	1,2	0,0	13,4	13,8
	Sup. incompleto	0,1	3,4	1,5	0,0	2,2	0,0	1,2	0,0	0,2	0,0	3,7	6,9
	Sup. completo	1,5	0,0	4,0	0,0	22,6	20,7	0,5	0,0	0,1	0,0	6,7	10,3
Enfermagem Botucatu	1º gr. incompleto	0,0	0,0	2,5	0,0	1,2	0,0	0,3	0,0	4,4	0,0	16,3	17,2
	1º gr. completo	0,2	0,0	1,7	3,4	1,8	6,9	0,9	0,0	3,1	0,0	11,3	17,2
	2º gr. completo	0,3	0,0	3,4	0,0	6,3	10,3	3,3	6,9	1,7	0,0	11,6	10,3
	Sup. incompleto	0,0	0,0	1,0	3,4	1,8	3,4	0,6	0,0	0,3	0,0	1,3	0,0
	Sup. completo	0,8	0,0	1,0	0,0	16,0	13,8	1,1	3,4	0,9	0,0	3,0	3,4

O cruzamento dos dados neste conjunto de cursos expressa:

- concentração e influência da instrução superior da mãe no nível 03 do espectro ocupacional para os cursos de Biologia de Botucatu e Bauru e para a Farmácia de Araraquara, com as nuances características;
- nos cursos Biologia (modalidade médica) e Enfermagem a influência, ou melhor, o sucesso mais expressivo no vestibular se dá para os jovens cujas mães não exercem atividade remunerada, com porcentagens variadas no que se refere à escolarização dessas mães, o que perturba a análise. A Biologia (modalidade médica) apresenta-

se com um perfil polarizado, com ingressantes cujas mães donas de casa que não completaram o 1º grau em porcentagens idênticas as daqueles que as mães possuem instrução superior mas não se profissionalizaram. No curso de Enfermagem há porcentagens expressivas nesse nível (06) nas 2 categorias de escolaridade mais baixas e influência positiva para os filhos de mães que completaram o 1º grau;

- o curso de Medicina apresenta concentração no nível 03 para os candidatos cujas mães possuem instrução superior. Apesar do insucesso do nível 03, é nele que a concentração aparece, o que sugere que os jovens cujas mães são instruídas e atuam no mercado de trabalho conseguem ao menos se manter na transição inscritos/matriculados. Há influência do nível 06 nos patamares de mais baixa escolaridade da mãe, o que não oferece muita lógica num curso de tão alto prestígio, mas sugere que essas mulheres são casadas com homens mais instruídos.

5.6 Renda Familiar

A renda mensal familiar pode ser considerado o indicador cuja relação com a elitização/democratização pode ser medida mais diretamente.

É necessário lembrar aqui, conforme já discutido na pesquisa anterior que a VUNESP compactou o espectro das rendas nos anos 90. Eram 9 categorias até 1993 que foram transformadas em 6 atualmente (Whitaker e Fiamengue, 1999).

Assim, esse já é um dado revelador do contingente que busca e ingressa na UNESP, pois o espectro de rendas atual contempla camadas de rendas baixas, quando muito camadas médias bem sacrificadas, visto que as cinco primeiras categorias vão de “até 1,9 salários mínimos” a “15 a 19,9 salários mínimos”. Ou seja, famílias cujas rendas não ultrapassam R\$ 3.000,00. A sexta categoria “20 salários mínimos ou mais” é a única que pode conter os jovens provenientes de famílias mais abastadas. No entanto, o espectro sofreu compactação justamente porque as três categorias de rendas mais altas que o compunham apresentavam imensos vazios³³. É preciso, portanto, tomar cuidado ao analisar esta categoria, não só porque 20 salários mínimos não configuram renda alta, mas também, porque a categoria não contém muitos casos das rendas altíssimas sugeridas a partir desse “ou mais”.

Pode-se argumentar que considerando-se a realidade brasileira, possuir renda familiar de 20 salários mínimos credencia o indivíduo a pertencer a grupos privilegiados. Especialmente quando se sabe que a renda média familiar per capita dos 40% mais pobres no Estado de São Paulo, segundo dados do IBGE para o ano de 1999, era de 0,85 salários mínimos, pressupondo para uma família de quatro pessoas uma renda mensal de 3,4 salários mínimos, tal ponderação se fortalece. Entretanto, considerando-se que para os 10% mais ricos, conforme o mesmo IBGE, a renda média familiar per capita era de 14,16 salários mínimos (56,64 salários para uma

³³ Tanto a compactação do espectro das rendas, como os vazios nas três categorias de rendas altas que desapareceram, foram discutidos exaustivamente na pesquisa dos 12 cursos (Whitaker e Fiamengue, 1999).

família de quatro pessoas), pode-se contrapor a esse argumento a “pobreza” de uma renda familiar de 20 salários mínimos.

A análise da variável que se refere à renda familiar cruzada com aquela relativa ao número de pessoas da família, permitirá estabelecer comparações interessantes com os dados apresentados acima.

Como os dados relativos as rendas se comportam no primeiro grupo de cursos ?

TABELA 61 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Renda Mensal Familiar” - grupo 01														
RESPOSTAS	ATÉ 1,9 S.M.		DE 2 A 4,9 S.M.		DE 5 A 9,9 S.M.		DE 10 A 14,9 S.M.		DE 15 A 19,9 S.M.		20 S.M. OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	0,9	0,0	7,2	4,0	20,1	12,0	18,5	16,0	13,2	20,0	38,9	48,0	1,2	0,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	1,4	0,0	14,6	6,7	30,2	20,0	23,7	20,0	12,1	20,0	16,7	33,3	1,4	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	0,5	0,0	6,2	6,7	21,7	17,8	20,6	15,6	13,8	17,8	36,0	40,0	1,2	2,2
Zootecnia Botucatu (integral)	1,8	0,0	9,8	10,0	27,5	26,7	20,1	10,0	14,2	23,3	24,3	26,7	2,2	3,3
Zootecnia Jaboticabal (integral)	1,1	0,0	8,6	4,4	27,6	26,7	18,3	20,0	12,5	4,4	29,9	44,4	1,9	0,0

É inegável que o nível de renda influencia o sucesso no vestibular. A tabela 61 mostra que para todos os cursos o sucesso se concentra nas duas categorias de mais alta renda, embora não de forma mecânica. No entanto, o que se observa é que embora inscritos e matriculados estejam em mais altas porcentagens no nível de 20 salários mínimos ou mais, eles não se apropriam da maior parte das vagas. As porcentagens vão de 26,7% para Zootecnia de Botucatu a 48,0% para Economia nessa categoria das mais altas rendas. Sobram, portanto, em alguns cursos, mais de 70% das vagas para ingressantes das camadas médias ou baixas da sociedade.

O curso de Economia, por exemplo, embora o mais elitizado em função desses 48%, ainda assim, apresenta 32% matriculados em categorias abaixo de 14,9 salários mínimos (46,7% para Zootecnia de Botucatu, 40,1% para Arquitetura).

TABELA 62														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar” - grupo 01														
RESPOSTAS	UMA		DUAS		TRÊS		QUATRO		CINCO		SEIS OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Econômicas Bacharelado Araraquara (diurno)	0,7	0,0	3,2	2,0	11,4	16,0	39,3	36,0	35,6	36,0	8,8	10,0	1,1	0,0
Educação Física Licenciatura Bauru (integral)	1,4	3,3	5,3	10,0	14,2	13,3	36,7	40,0	30,9	23,3	10,7	10,0	0,9	0,0
Arquitetura e Urbanismo Bauru (integral)	0,6	0,0	2,8	0,0	11,7	15,6	38,0	40,0	33,8	35,6	12,0	6,7	1,1	2,2
Zootecnia Botucatu (integral)	2,4	3,3	4,1	0,0	14,8	13,3	34,0	36,7	28,8	30,0	13,8	13,3	2,2	3,3
Zootecnia Jaboticabal (integral)	0,4	0,0	5,0	4,4	13,7	15,6	36,9	42,2	31,5	24,4	11,1	13,3	1,4	0,0

Os dados sobre o número de pessoas que vivem da renda mensal familiar mostram uma alta frequência de famílias compostas de cinco pessoas e porcentagens relativamente expressivas na categoria 6 ou mais entre os matriculados. Constatando-se que são comuns hoje domicílios chefiados pela mãe, pode-se imaginar lares com vários filhos às portas da universidade ou já dentro dela, o que ajuda a relativizar ainda mais as categorias de rendas. Como o número de pessoas da família, obviamente, tem pouca influência na transição aqui considerada a análise do cruzamento dessas duas variáveis certamente apresentará pistas para a melhor compreensão dos dados.

Assim, tomou-se da variável relativa ao número de pessoas da família apenas as categorias que apresentavam porcentagens expressivas e também eliminou-se, na variável das rendas, as categorias “até 1,9 salários mínimos” pelas mesmas razões.

TABELA 63									
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar									
Grupo 01									
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)									
Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar							
		3		4		5		6 ou mais	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Economia Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	1,6	2,0	3,2	0,0	1,6	0,0	0,2	2,0
	De 5 a 9,9 s.m.	2,0	2,0	8,4	2,0	7,1	6,0	1,4	2,0
	De 10 a 14,9 s.m.	3,6	4,0	8,6	6,0	5,7	6,0	0,5	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,6	2,0	5,0	12,0	4,6	6,0	1,6	0,0
	20 s.m. ou mais	2,7	6,0	14,3	16,0	16,0	18,0	5,2	6,0
Ed. física Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,9	0,0	5,0	3,3	3,3	3,3	2,1	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	7,1	6,7	9,7	3,3	10,1	6,7	1,7	3,3
	De 10 a 14,9 s.m.	2,4	6,7	10,1	10,0	8,3	0,0	2,4	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,4	0,0	3,8	3,3	4,2	3,3	2,4	6,7
	20 s.m. ou mais	0,9	0,0	8,3	20,0	4,5	10,0	2,4	0,0
Arquitetura Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,0	2,3	2,5	4,5	2,1	0,0	0,2	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,0	4,5	8,4	4,5	6,1	6,8	2,5	2,3
	De 10 a 14,9 s.m.	2,9	4,5	8,8	9,1	5,9	2,3	2,9	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	0,6	0,0	5,4	6,8	6,0	9,1	1,3	2,3
	20 s.m. ou mais	3,2	4,5	13,5	15,9	13,7	18,2	5,4	2,3
Zootecnia Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	1,3	3,4	2,9	3,4	2,2	3,4	1,9	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	5,8	6,9	9,1	10,3	6,1	3,4	4,2	6,9
	De 10 a 14,9 s.m.	3,2	0,0	7,4	6,9	6,7	0,0	2,5	3,4
	De 15 a 19,9 s.m.	2,0	0,0	4,4	10,3	5,5	10,3	1,9	0,0
	20 s.m. ou mais	1,9	3,4	10,4	6,9	8,6	10,3	3,0	3,4
Zootecnia Jaboticabal	De 2 a 4,9 s.m.	2,2	0,0	2,8	2,2	2,2	2,2	0,6	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,3	6,7	10,6	11,1	8,6	4,4	2,1	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	2,3	2,2	8,3	2,2	4,7	6,7	2,3	8,9
	De 15 a 19,9 s.m.	1,7	0,0	4,4	2,2	4,4	0,0	2,2	2,2
	20 s.m. ou mais	3,4	6,7	10,6	24,4	11,7	11,1	4,1	2,2

O cruzamento dos dados das variáveis renda mensal familiar e número de pessoas que vivem da renda revelou, para este conjunto de cursos, 3 constantes:

- a categoria de famílias compostas por 3 pessoas obtém sucesso em quase todas as faixas de renda na maioria dos cursos do agrupamento, com exceção dos momentos em que a porcentagem de inscritos é muito baixa. Os dados de sucesso sugerem a concentração de esforços e expectativas no filho único;
- a concentração de ingressantes com rendas altas se dá, ora na categoria de quatro, ora na de cinco pessoas na família e quando se toma a concentração na somatória das

CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Sociais Licenciat./Bacharelado Araraquara (diurno)	2,0	2,0	9,7	10,0	13,4	16,0	31,3	20,0	31,3	44,0	9,9	8,0	2,5	0,0
Agronomia Botucatu (integral)	1,7	1,3	4,8	6,3	12,3	10,0	35,8	38,8	31,9	30,0	12,3	12,5	1,3	1,3
Agronomia Jaboticabal (integral)	1,2	1,1	2,6	1,1	10,4	5,6	36,7	34,4	36,8	47,8	10,3	10,0	2,0	0,0
Ciência da Computação Bacharelado Bauru (integral)	1,3	0,0	3,8	0,0	12,5	6,7	41,2	30,0	31,6	40,0	8,7	23,3	1,0	0,0

Repete-se, neste agrupamento, a frequência na categoria de famílias compostas por 5 pessoas, porém com intensidade maior do que aquela que aconteceu no grupo 01, intensificando o aspecto mais popular deste conjunto de cursos, aliado talvez à ruralidade das agronomias.

TABELA 66										
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar - Grupo 02										
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)										
Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar								
		3		4		5		6 ou mais		
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	
C. Sociais Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	3,5	2,0	4,4	2,0	4,4	10,0	1,5	0,0	
	De 5 a 9,9 s.m.	4,4	6,0	12,5	6,0	9,3	18,0	2,9	4,0	
	De 10 a 14,9 s.m.	1,5	0,0	5,8	2,0	5,8	4,0	1,7	0,0	
	De 15 a 19,9 s.m.	1,5	4,0	2,6	4,0	3,2	2,0	1,5	2,0	
	20 s.m. ou mais	2,0	4,0	6,7	6,0	8,4	10,0	2,3	2,0	
Agronomia Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	2,2	0,0	2,7	1,3	2,7	1,3	0,5	0,0	
	De 5 a 9,9 s.m.	3,1	1,3	8,8	9,0	7,2	9,0	2,9	2,6	
	De 10 a 14,9 s.m.	2,8	1,3	7,7	11,5	6,9	5,1	2,5	2,6	
	De 15 a 19,9 s.m.	1,6	2,6	4,5	2,6	3,8	3,8	1,8	2,6	
	20 s.m. ou mais	2,5	3,8	12,1	15,4	11,7	11,5	4,7	5,1	
Agronomia Jaboticabal	De 2 a 4,9 s.m.	2,2	1,1	3,9	1,1	2,9	2,2	0,7	0,0	
	De 5 a 9,9 s.m.	2,9	2,2	10,6	7,9	8,5	13,5	2,4	3,4	
	De 10 a 14,9 s.m.	2,2	0,0	7,6	7,9	7,5	11,2	1,1	0,0	
	De 15 a 19,9 s.m.	1,1	1,1	5,0	6,7	6,4	3,4	1,8	1,1	
	20 s.m. ou mais	2,1	1,1	10,4	11,2	11,5	16,9	4,5	5,6	
Ciências Computação Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,3	0,0	3,1	0,0	1,7	0,0	0,4	0,0	
	De 5 a 9,9 s.m.	3,5	0,0	9,7	10,0	7,3	6,7	2,2	10,0	
	De 10 a 14,9 s.m.	3,2	0,0	8,6	6,7	8,1	16,7	1,8	0,0	
	De 15 a 19,9 s.m.	1,6	6,7	7,8	3,3	4,3	6,7	1,6	6,7	
	20 s.m. ou mais	2,9	0,0	11,9	10,0	10,3	10,0	2,9	6,7	

O cruzamento das rendas com o número de pessoas da família, para este conjunto, não apresenta as mesmas constantes do grupo anterior, talvez pelo caráter mais democrático do conjunto. Observem:

- o sucesso do nível 03 (famílias compostas por 3 pessoas) não ocorre aqui, como no grupo anterior, o que contraria a hipótese dos esforços concentrados no filho único talvez porque essas carreiras são de menor status;

- embora com porcentagens altas na categorias de rendas mais elevadas, este conjunto apresenta uma dispersão maior que o grupo 01, porém, a constante de jovens provenientes de famílias com 4, 5 e 6 ou mais pessoas se repete, o que indica rendas per capita ainda menores do que as do grupo anterior;
- a constante referente às rendas médias se repete e se intensifica, principalmente nos cursos de Ciências Sociais e Ciência da Computação, embora ocorra também nas Agronomias.

TABELA 67
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Renda Mensal Familiar”
Grupo 03

RESPOSTAS	ATÉ 1,9 S.M.		DE 2 A 4,9 S.M.		DE 5 A 9,9 S.M.		DE 10 A 14,9 S.M.		DE 15 A 19,9 S.M.		20 S.M. OU MAIS		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	2,1	2,0	12,1	4,0	35,6	36,0	21,6	22,0	12,1	16,0	15,7	20,0	0,8	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	0,9	0,0	6,1	4,4	18,5	4,4	19,8	22,2	14,5	13,3	37,4	55,6	2,7	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	1,3	0,0	7,3	4,4	22,0	15,6	20,5	8,9	14,3	20,0	32,6	48,9	2,0	2,2
Comunicação Social/Jornalismo Bauru (diurno)	0,4	0,0	7,5	12,5	22,1	17,5	21,2	25,0	14,0	7,5	33,0	37,5	1,8	0,0

A influência das rendas altas (20 salários mínimos ou mais) na transição inscritos/matriculados dos cursos deste grupo se faz sentir de forma clara nas Veterinárias de Botucatu e Jaboticabal — os mais elitizados. Há sucesso nessa categoria para todos os cursos, porém com porcentagens mais baixas para o curso de Química, revelando seu caráter mais popular em comparação aos outros três cursos do agrupamento.

É interessante observar, entretanto, que com exceção do curso de Veterinária de Botucatu, as porcentagens de ingressantes nessa categoria não

chegam a 50% no curso de Veterinária de Jaboticabal, e ficam bem abaixo dessa porcentagem (37,5%) no Jornalismo, o que deixa espaço para os jovens provenientes de famílias com rendas médias e baixas.

TABELA 68
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar” - Grupo 03

RESPOSTAS CURSOS	UMA		DUAS		TRÊS		QUATRO		CINCO		SEIS OU MAIS		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Química Bacharelado em Química e Química Tecnológica Araraquara (integral)	0,2	0,0	2,8	0,0	16,1	14,0	37,3	34,0	33,1	42,0	10,0	10,0	0,6	0,0
Medicina Veterinária Botucatu (integral)	1,2	0,0	5,0	6,7	12,4	8,9	40,0	48,9	29,0	28,9	10,6	6,7	1,9	0,0
Medicina Veterinária Jaboticabal (integral)	0,9	0,0	4,3	6,7	14,3	8,9	38,6	42,2	30,9	26,7	9,8	15,6	1,1	0,0
Comunicação Social/ Jornalismo Bauru (diurno)	0,9	0,0	4,1	7,5	14,8	10,0	40,2	42,5	29,3	30,0	9,6	7,5	1,2	2,5

Os dados da tabela referente ao número de pessoas da família deste conjunto de cursos, embora com as oscilações características, apresentam concentração nas categorias de famílias com 4 e 5 pessoas, com porcentagens que superam largamente os 50% de ingressantes, repetindo o fenômeno já observado nos agrupamentos analisados anteriormente.

TABELA 69
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar - Grupo 03
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)

Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar							
		3		4		5		6 ou mais	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Química Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	2,4	0,0	6,2	2,0	1,9	0,0	1,1	2,0
	De 5 a 9,9 s.m.	5,6	6,0	12,6	16,0	12,2	12,0	4,1	2,0
	De 10 a 14,9 s.m.	3,8	0,0	9,2	8,0	7,5	12,0	0,9	2,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,3	2,0	3,4	2,0	5,6	8,0	1,5	4,0
	20 s.m. ou mais	2,1	4,0	5,6	6,0	6,0	10,0	2,1	0,0
Veterinária Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	0,9	0,0	2,5	4,4	1,5	0,0	0,6	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	3,6	2,2	6,9	0,0	4,7	0,0	1,8	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	2,7	2,2	9,1	13,3	4,7	0,0	2,4	4,4
	De 15 a 19,9 s.m.	1,9	4,4	5,9	0,0	4,8	6,7	1,4	0,0
	20 s.m. ou mais	3,3	0,0	16,0	31,1	13,1	22,2	4,6	2,2

Veterinária Jaboticabal	De 2 a 4,9 s.m.	2,1	2,3	2,7	0,0	1,3	2,3	0,8	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,7	2,3	8,3	9,1	5,7	2,3	2,7	2,3
	De 10 a 14,9 s.m.	2,6	0,0	8,4	2,3	7,2	4,5	1,4	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,8	0,0	6,7	13,6	4,1	0,0	1,2	4,5
	20 s.m. ou mais	3,0	4,5	12,4	18,2	12,8	18,2	3,8	9,1
Jornalismo Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,3	0,0	2,3	0,0	2,2	5,1	0,8	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,2	0,0	8,5	5,1	6,3	10,3	2,2	2,6
	De 10 a 14,9 s.m.	3,8	2,6	10,0	12,8	5,0	7,7	1,9	2,6
	De 15 a 19,9 s.m.	2,5	2,6	5,5	2,6	4,4	2,6	1,1	0,0
	20 s.m. ou mais	3,2	5,1	14,2	23,1	11,7	5,1	3,6	2,6

O cruzamento dos dados desvela um carácter mais heterogêneo para este conjunto, distanciando a performance dos cursos ora na direção da elitização, ora da popularização, das constantes encontradas nos agrupamentos anteriores.

Assim:

- o sucesso na categoria de famílias compostas por 3 pessoas apresenta-se neste conjunto, apenas pontualmente e sem a expressividade com que se deu no primeiro grupo;
 - as Veterinárias de Botucatu e Jaboticabal e o curso de Jornalismo apresentam as maiores porcentagens de ingressantes na categoria relativa a renda mais alta do espectro, mas a concentração se dá aqui nas categorias compostas por 4 e 5 pessoas, o que revela cursos mais elitizados. Exceção: o curso de Química, cujas maiores porcentagens de ingressantes estão na faixa de renda que vai de “5 a 9,9 salários mínimos”, com concentração nas categorias de 4 e 5 pessoas — perfil popular, portanto, configurado por rendas per capita baixas — o que remete à terceira constante;
 - a terceira constante (rendas médias

associadas a famílias de quatro e cinco pessoas) se repete neste agrupamento, embora com menor intensidade.

TABELA 70 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Renda Mensal Familiar” Grupo 04														
RESPOSTAS	ATÉ 1,9 S.M.		DE 2 A 4,9 S.M.		DE 5 A 9,9 S.M.		DE 10 A 14,9 S.M.		DE 15 A 19,9 S.M.		20 S.M. OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	4,3	2,5	22,2	7,5	35,6	32,5	14,2	35,0	9,6	12,5	10,6	10,0	3,6	0,0
Odontologia Araraquara (integral)	0,4	0,0	4,8	1,3	22,0	13,3	20,1	12,0	14,9	20,0	36,4	52,0	1,4	1,3
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	0,6	0,0	8,1	8,2	25,5	21,3	22,7	27,9	15,6	13,1	26,3	29,5	1,2	0,0
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	0,3	0,0	5,9	00	24,1	16,4	18,8	24,6	14,0	18,0	34,7	39,3	2,1	1,6
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	0,4	0,0	4,9	0,0	16,8	32,0	23,8	20,0	15,6	16,0	37,3	28,0	1,2	4,0

A tabela referente à renda mensal familiar para este conjunto ressalta a heterogeneidade dos cursos. Aqui, as rendas altas (20 salários mínimos ou mais) têm influência marcante no curso de Odontologia, seguido pelo curso de Engenharia Mecânica — influência mais leve, e na Engenharia Elétrica de Bauru, cujo sucesso na transição é de apenas 5,4 pontos percentuais.

O curso de Letras vai apresentar concentração na demanda na categoria “5 a 9,9 salários mínimos”, mas o sucesso na transição vai se dar para os jovens provenientes de famílias com rendas de “10 a 14,9 salários mínimos” que saltam de 14,2% de inscritos para 35,0% dos matriculados.

O outro curso, Desenho Industrial/Programação Visual, com perfil mais popularizado do conjunto, apresenta insucesso na categoria de rendas mais altas e sucesso entre os jovens cujas famílias possuem rendas que vão de 5 a 9,9 salários mínimos, com uma composição da classe de 2000 bastante heterogênea, o que pode ser explicado pelo caráter de curso novo, cujo perfil não está muito claro no imaginário social.

TABELA 71 Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar” - Grupo 04														
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

RESPOSTAS	UMA		DUAS		TRÊS		QUATRO		CINCO		SEIS OU MAIS		NR	
	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
CURSOS														
Letras Bacharelado/Licenciat. Araraquara (diurno)	1,0	0,0	5,9	2,5	13,0	10,0	33,3	45,0	29,1	35,0	12,6	5,0	5,1	2,5
Odontologia Araraquara (integral)	1,2	0,0	2,9	0,0	10,6	6,7	39,7	40,0	35,0	40,0	9,2	12,0	1,3	1,3
Engenharia Elétrica Bauru (integral)	0,9	1,6	5,0	3,3	12,9	9,8	40,7	41,0	30,8	39,3	8,2	4,9	1,4	0,0
Engenharia Mecânica Bauru (integral)	1,1	3,3	3,8	3,3	10,9	9,8	35,4	34,4	37,4	31,1	9,6	14,8	1,8	3,3
Desenho Industrial/ Programação Visual Bauru (diurno)	0,4	0,0	4,5	0,0	11,5	12,0	40,2	44,0	32,4	36,0	9,0	8,0	2,0	0,0

Repete-se para este grupo a constante revelada nos outros conjuntos já analisados. Ou seja:

- concentração de demanda e ingresso nas categorias de famílias com 04 e 05 pessoas.

TABELA 72									
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar - Grupo 04									
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)									
Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar							
		3		4		5		6 ou mais	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Letras Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	3,4	2,5	7,2	2,5	7,6	2,5	1,7	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,6	0,0	14,1	20,0	9,9	10,0	4,4	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	1,5	2,5	4,4	12,5	5,7	12,5	2,7	5,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,5	2,5	4,4	7,5	2,1	2,5	1,5	0,0
	20 s.m. ou mais	1,7	2,5	3,0	2,5	4,0	5,0	1,9	0,0
Odontologia Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	0,7	0,0	2,0	0,0	1,5	1,4	0,2	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	2,9	2,7	8,5	2,7	7,4	5,4	2,2	2,7
	De 10 a 14,9 s.m.	3,0	0,0	8,9	8,1	5,4	2,7	1,7	1,4
	De 15 a 19,9 s.m.	1,6	2,7	5,8	9,5	5,6	5,4	1,5	2,7
	20 s.m. ou mais	2,6	1,4	14,5	18,9	15,6	25,7	3,6	5,4
Engenharia Elétrica Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,4	1,6	3,8	3,3	1,3	1,6	0,4	1,6
	De 5 a 9,9 s.m.	4,5	3,3	8,7	4,9	7,8	9,8	2,1	1,6
	De 10 a 14,9 s.m.	3,3	1,6	9,5	9,8	7,7	14,8	1,9	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,3	0,0	7,2	8,2	6,0	4,9	1,0	0,0
	20 s.m. ou mais	2,7	3,3	12,0	14,8	8,2	8,2	2,8	1,6
Engenharia Mecânica Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,0	0,0	2,0	0,0	1,5	0,0	0,3	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,0	3,4	9,7	3,4	7,8	5,1	1,8	1,7
	De 10 a 14,9 s.m.	2,7	5,1	7,3	6,8	6,2	10,2	2,0	1,7
	De 15 a 19,9 s.m.	0,8	0,0	6,0	11,9	5,3	3,4	1,5	1,7
	20 s.m. ou mais	2,7	1,7	10,5	13,6	17,4	13,6	4,0	10,2
Desenho Industrial Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,7	0,0	1,3	0,0	0,8	0,0	0,4	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,2	4,2	6,3	12,5	3,4	8,3	1,3	8,3
	De 10 a 14,9 s.m.	2,5	4,2	12,2	12,5	8,0	4,2	1,3	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	0,8	0,0	7,6	4,2	4,6	12,5	2,1	0,0
	20 s.m. ou mais	2,5	4,2	13,5	16,7	15,6	8,3	4,2	0,0

O cruzamento dos dados para este conjunto de cursos apresenta as constantes dos grupos anteriores, marcadas por nuances específicas:

- maiores porcentagens de ingressantes na categoria de renda mais alta, com concentração nas categorias cujas famílias são compostas por 4 e 5 pessoas de forma muito clara no curso de Odontologia. Exceção: o curso de Letras no qual a constante não se apresenta;
 - os dois cursos de Engenharia (Elétrica e Mecânica) e o Desenho Industrial apresentam porcentagens de ingressantes na categoria de rendas mais altas que giram em torno de 15%, no nível dos jovens cujas famílias são compostas por 4 pessoas — porcentagens que não são tão expressivas, visto que há dispersão por outras categorias, tanto de renda, quanto de maior número de pessoas da família, desvelando cursos nos quais o perfil da clientela é surpreendentemente popular;
 - porcentagens expressivas de ingresso nas categorias de rendas médias, cujas famílias são numerosas, especialmente e mais intensamente no curso de Letras, mas também nos outros cursos do conjunto com exceção da Odontologia.

TABELA 73							
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Renda Mensal Familiar” - Grupo 05							
RESPOSTAS	ATÉ 1,9 S.M.	DE 2 A 4,9 S.M.	DE 5 A 9,9 S.M.	DE 10 A 14,9 S.M.	DE 15 A 19,9 S.M.	20 S.M. OU MAIS	NR

CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	1,6	0,0	8,4	0,0	24,2	13,3	17,3	10,0	13,2	23,3	32,5	50,0	2,8	3,3
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	3,7	2,5	27,5	22,5	35,3	35,0	14,4	20,0	7,2	7,5	8,3	10,0	3,5	2,5
Engenharia Civil Bauru (integral)	0,7	0,0	7,6	1,7	27,5	23,3	19,6	21,7	13,4	15,0	30,0	38,3	1,2	0,0
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	1,3	0,0	8,3	2,5	21,7	15,0	15,6	7,5	10,9	15,0	40,6	60,0	1,6	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	2,4	3,3	11,3	10,0	24,9	16,7	20,9	20,0	12,3	20,0	26,8	30,0	1,3	0,0

Neste conjunto, ocorre concentração de porcentagens na categoria de 20 salários mínimos ou mais para todos os cursos, com exceção da Pedagogia, cujo perfil é tão mais popular que apresenta somente 8,3% de inscritos nesse nível de renda. O sucesso mais intenso das rendas altas se deu para o curso de Administração Pública (19,4 pontos percentuais), seguido da Psicologia (17,5 pontos percentuais) — os 2 cursos mais elitizados do conjunto. O curso de Engenharia Civil apresenta perfil popularizado semelhante ao curso de Engenharia Florestal, conforme pode ser observado na tabela. São 46,7% e 50,0%, respectivamente, de ingressantes cujas famílias têm rendas até 15 salários mínimos.

TABELA 74
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar” - Grupo 05

RESPOSTAS	UMA		DUAS		TRÊS		QUATRO		CINCO		SEIS OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Psicologia Licenciatura e formação do Psicólogo Bauru (integral)	0,3	0,0	5,2	3,3	11,5	6,7	39,4	30,0	31,0	46,7	10,5	10,0	2,2	3,3
Pedagogia Licenciatura Araraquara (diurno)	1,1	0,0	5,3	5,0	13,6	7,5	34,2	37,5	30,5	37,5	11,8	12,5	3,4	0,0
Engenharia Civil Bauru (integral)	1,6	0,0	4,6	6,7	11,6	5,0	36,5	36,7	34,6	43,3	10,4	8,3	0,8	0,0
Administração Pública Bacharelado Araraquara (diurno)	1,7	2,5	3,0	0,0	11,9	7,5	35,6	37,5	35,0	42,5	11,7	10,0	1,3	0,0
Engenharia Florestal Botucatu (integral)	1,1	0,0	6,2	6,7	16,1	16,7	35,7	30,0	31,4	36,7	8,8	6,7	0,8	3,3

Novamente acontece aqui a constante apresentada nos agrupamentos anteriores, ou seja, concentrações acima de 70,0%, para todos os cursos, dos ingressantes provenientes de famílias com 4, 5 e 6 ou mais pessoas.

TABELA 75									
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar - Grupo 05									
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)									
Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar							
		3		4		5		6 ou mais	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Psicologia Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,8	0,0	3,7	0,0	1,5	0,0	1,1	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,1	0,0	9,8	3,4	7,2	10,3	2,2	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	2,1	0,0	8,0	3,4	5,1	3,4	1,5	3,4
	De 15 a 19,9 s.m.	1,2	3,4	5,9	3,4	4,4	10,3	1,2	6,9
	20 s.m. ou mais	2,3	3,4	12,7	20,7	13,2	24,1	4,5	0,0
Pedagogia Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	5,0	5,1	9,4	7,7	8,0	10,3	2,8	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	6,1	2,6	13,0	12,8	11,1	12,8	3,6	5,1
	De 10 a 14,9 s.m.	0,3	0,0	6,4	10,3	5,0	7,7	2,8	2,6
	De 15 a 19,9 s.m.	0,6	0,0	3,3	0,0	3,0	5,1	0,6	2,6
	20 s.m. ou mais	1,1	0,0	1,9	5,1	3,3	2,6	1,7	0,0
Engenharia Civil Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	1,1	0,0	3,6	1,7	1,4	0,0	0,5	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,7	3,3	10,4	10,0	7,0	5,0	3,6	3,3
	De 10 a 14,9 s.m.	3,0	0,0	7,0	6,7	6,6	11,7	1,8	1,7
	De 15 a 19,9 s.m.	1,1	0,0	4,1	5,0	6,6	6,7	1,1	0,0
	20 s.m. ou mais	1,8	1,7	11,1	13,3	13,1	20,0	3,6	3,3
Admin. Pública Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	2,1	2,5	3,4	0,0	1,1	0,0	1,7	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	3,2	0,0	7,9	7,5	7,3	7,5	2,3	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	2,1	0,0	6,4	2,5	4,3	2,5	2,1	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,1	2,5	4,3	2,5	4,1	5,0	1,1	5,0
	20 s.m. ou mais	2,8	2,5	13,7	25,0	18,3	27,5	4,3	5,0
Engenharia Florestal Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	3,3	0,0	3,5	3,3	3,0	3,3	0,8	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,3	6,7	8,7	3,3	7,9	6,7	2,4	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	2,4	0,0	7,1	6,7	6,8	6,7	2,4	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	2,4	6,7	3,5	0,0	4,6	10,0	1,4	3,3
	20 s.m. ou mais	2,4	0,0	12,5	16,7	9,2	10,0	1,9	3,3

Neste agrupamento o sucesso do “filho único” se apresenta somente para o curso de Psicologia e para a Engenharia Florestal — e mesmo assim nas categorias de renda mais alta do espectro.

A concentração de ingressantes na categoria de renda mais alta se repete aqui justamente nos níveis que contemplam as famílias compostas por 4 e 5 pessoas. Exceção: o curso de Pedagogia, cujo perfil é ainda mais popular, visto que a concentração se dá nas 2 categorias de rendas que vão de 2 a 9,9 salários mínimos.

Também para os cursos deste agrupamento ocorrem porcentagens

expressivas nas categorias de rendas médias do espectro exatamente nos níveis de famílias compostas por 4 e 5 pessoas.

TABELA 76														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Renda Mensal Familiar” - Grupo 06														
RESPOSTAS	ATÉ 1,9 S.M.		DE 2 A 4,9 S.M.		DE 5 A 9,9 S.M.		DE 10 A 14,9 S.M.		DE 15 A 19,9 S.M.		20 S.M. OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	0,9	0,0	9,3	5,0	24,3	15,0	20,4	32,5	12,6	12,5	29,8	32,5	2,7	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	3,6	5,0	16,7	15,0	29,2	20,0	17,3	15,0	13,7	10,0	17,3	35,0	2,4	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	1,1	0,0	7,7	1,4	26,9	30,0	23,5	21,4	14,5	17,1	25,4	30,0	0,9	0,0
Medicina Botucatu (integral)	0,5	3,3	4,2	1,1	14,5	15,6	16,4	15,6	14,1	18,9	48,1	43,3	2,0	2,2
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	1,4	3,3	7,5	10,0	20,1	13,3	20,4	13,3	16,5	16,7	32,0	43,3	2,1	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	2,5	0,0	16,7	3,3	36,0	40,0	21,0	26,7	9,5	13,3	12,7	10,0	1,5	6,7

A influência das rendas altas, neste agrupamento, acontece de forma clara na Biologia de Bauru e no curso de Biologia (mod. médica) de Botucatu. Embora com a maior porcentagem de inscritos do conjunto (48,1%) a variável não atua no sucesso dos vestibulandos da Medicina, que perdem quase 5 pontos percentuais na transição. Ainda assim, o curso vai apresentar, juntamente com o curso de Ciências Biológicas (mod. médica), a maior porcentagem de ingressantes nessa categoria (43,3%).

Já no curso de Enfermagem, a concentração e o sucesso ocorrem nas duas categorias de rendas médias do espectro (“de 5 a 9,9 salários mínimos” e “de 10 a 14,9 salários mínimos”), revelando o perfil popular do alunado.

Na Biologia (licenciatura) de Botucatu, o sucesso maior ocorre na categoria “de 10 a 14,9 salários mínimos” (são 20,4% dos inscritos que saltam para 32,5% dos matriculados) o que polariza o perfil do curso. E no curso de Farmácia há sucesso equivalente na categoria de 5 a 9,9 salários e na de 20 salários ou mais, com porcentagens muito semelhantes.

TABELA 77														
Distribuição dos candidatos inscritos e matriculados segundo “Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar” - Grupo 06														
RESPOSTAS	UMA		DUAS		TRÊS		QUATRO		CINCO		SEIS OU MAIS		NR	
CURSOS	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Incr.	Matr.	Incr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.	Inscr.	Matr.
Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciat. Botucatu (integral)	0,8	2,5	3,7	7,5	11,5	2,5	39,3	37,5	31,0	35,0	11,6	12,5	2,2	2,5
Ciências Biológicas Licenciatura Bauru (diurno)	0,6	5,0	2,4	0,0	22,0	15,0	32,7	25,0	31,0	50,0	9,5	5,0	1,8	0,0
Farmácia/Bioquímica Araraquara (integral)	0,9	0,0	3,3	1,4	13,9	18,6	40,1	38,6	32,2	31,4	8,7	8,6	0,9	1,4
Medicina Botucatu (integral)	0,8	0,0	3,2	4,4	11,8	11,1	40,0	36,7	31,9	40,0	10,8	7,8	1,5	0,0
Ciências Biológicas Bacharelado Modalidade médica Botucatu (integral)	0,7	0,0	4,3	0,0	12,4	6,7	40,0	50,0	30,9	33,3	10,4	10,0	1,3	0,0
Enfermagem Botucatu (integral)	1,8	3,3	4,0	3,3	15,8	10,0	37,7	43,3	27,1	30,0	12,1	6,7	1,5	3,3

Confirma-se, também para este conjunto de cursos, a constante que se apresentou desde o 1º grupo — também aqui as porcentagens mais altas estão nos níveis de 4 e 5 pessoas na família, com percentuais expressivos na categoria “6 pessoas ou mais”.

Descartando-se a coluna referente às famílias compostas por 4 pessoas, têm-se que os jovens provenientes de famílias numerosas (5 e 6 ou mais pessoas) ingressam em porcentagens que ultrapassam largamente os 40% na maioria dos cursos analisados neste trabalho, suplantando os 50% em nove deles. Observem a listagem dos cursos e a somatória dos percentuais dessas duas categorias:

Ciência da Computação	-	63,3
Agronomia (Jaboticabal)	-	57,8
Psicologia (Bauru)	-	56,7
Biologia (Bauru)	-	55,0
Administração Pública	-	52,5
Química	-	52,0
Ciências Sociais	-	52,0
Odontologia	-	52,0
Engenharia Civil	-	51,6
Pedagogia	-	50,0
Medicina	-	47,8
Biologia (Botucatu)	-	47,5
Economia	-	46,0

Engenharia Mecânica	-	45,9
Engenharia Elétrica	-	44,2
Desenho Industrial	-	44,0
Engenharia Florestal	-	43,4
Zootecnia (Botucatu)	-	43,3
Biologia - mod. médica	-	43,3
Agronomia (Botucatu)	-	42,5
Arquitetura	-	42,3
Veterinária (Jaboticabal)	-	42,3
Letras	-	40,0
Farmácia	-	40,0
Zootecnia (Jaboticabal)	-	37,7
Jornalismo	-	37,5
Enfermagem	-	36,7
Educação Física	-	33,3

TABELA 78									
Cruzamento: Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar - Grupo 06									
(Em porcentagens do total de alunos inscritos ou matriculados)									
Cursos	Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar							
		3		4		5		6 ou mais	
		INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.	INSCR.	MATR.
Ciências Biológicas Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	2,5	0,0	2,9	2,6	2,5	2,6	1,1	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	3,8	0,0	10,0	10,3	7,1	0,0	2,6	2,6
	De 10 a 14,9 s.m.	1,9	0,0	8,5	12,8	6,5	10,3	2,9	2,6
	De 15 a 19,9 s.m.	1,1	0,0	6,3	2,6	3,5	7,7	1,9	2,6
	20 s.m. ou mais	2,4	2,6	12,0	10,3	11,8	15,4	3,1	5,1
Ciências Biológicas Bauru	De 2 a 4,9 s.m.	6,1	10,0	5,5	0,0	4,3	5,0	1,2	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	8,6	0,0	8,6	0,0	9,2	20,0	2,5	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	3,7	0,0	3,1	0,0	10,4	15,0	0,0	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,8	0,0	6,7	5,0	3,7	5,0	1,8	0,0
	20 s.m. ou mais	1,8	5,0	6,7	15,0	4,3	5,0	4,3	5,0
Farmácia Araraquara	De 2 a 4,9 s.m.	2,1	0,0	3,4	1,4	1,6	0,0	0,3	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	4,5	5,7	10,6	12,9	7,9	8,6	2,5	1,4
	De 10 a 14,9 s.m.	3,5	4,3	9,8	8,6	7,9	7,1	1,5	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	1,4	2,9	6,0	7,1	5,2	4,3	1,5	2,9
	20 s.m. ou mais	2,0	5,7	10,4	8,6	9,7	11,4	2,8	4,3

Medicina Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	1,1	0,0	1,4	1,1	0,9	0,0	0,4	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	2,5	1,1	5,7	5,7	4,0	6,8	1,7	1,1
	De 10 a 14,9 s.m.	2,3	3,4	6,9	2,3	5,0	6,8	1,6	2,3
	De 15 a 19,9 s.m.	1,5	1,1	6,5	9,1	4,5	6,8	1,3	2,3
	20 s.m. ou mais	4,5	3,4	19,9	19,3	17,5	19,3	5,7	1,1
Ciências Biológicas Modalidade Médica Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	0,8	0,0	4,0	3,3	1,4	6,7	0,6	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	3,6	0,0	7,5	10,0	5,7	3,3	1,8	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	3,2	3,3	9,5	3,3	5,5	3,3	1,7	3,3
	De 15 a 19,9 s.m.	1,4	0,0	6,0	13,3	6,5	0,0	2,1	3,3
	20 s.m. ou mais	3,5	3,3	12,5	20,0	12,1	16,7	4,2	3,3
Enfermagem Botucatu	De 2 a 4,9 s.m.	3,5	0,0	6,5	0,0	3,0	3,6	1,9	0,0
	De 5 a 9,9 s.m.	6,6	3,6	12,8	14,3	11,2	21,4	4,3	0,0
	De 10 a 14,9 s.m.	3,6	3,6	7,9	17,9	5,7	3,6	3,2	0,0
	De 15 a 19,9 s.m.	0,9	0,0	4,2	7,1	2,6	0,0	1,1	7,1
	20 s.m. ou mais	0,6	0,0	5,7	7,1	4,7	3,6	1,7	0,0

Obviamente, quanto mais alto o status da profissão, mais altas as porcentagens de matriculados com rendas altas (20 salários mínimos ou mais), porém elas se correlacionam nas categorias de famílias numerosas (cinco e seis ou mais pessoas).

Quando as porcentagens de ingressantes são altas em cursos de menor status elas ocorrem nas rendas médias ou baixas, e o que é mais perverso, em famílias numerosas, o que pode ser observado em vários momentos dessa tabela. Por exemplo, o curso de Biologia de Bauru apresenta 35% de matriculados nas faixas de renda que vão de “5 a 14,9 salários-mínimos”, para famílias de cinco pessoas.

Outros observadores poderão fazer exercícios semelhantes para outros cursos, Enfermagem por exemplo. A partir daí é possível imaginar o sacrifício dessas famílias para manterem seus filhos nesta promissora área das biológicas cheia de profissões “contaminadas” pelo prestígio da Medicina.

Tomando-se essa prestigiosa área, já se pode começar a responder a questão proposta por esta tese. Pelo menos em relação à UNESP não se está diante de uma elite que supostamente se apoderaria das vagas da universidade pública.

6. À GUISA DE CONCLUSÃO

O conceito de elite, o capital cultural e a realidade brasileira

O conceito de elite foi desenvolvido no âmbito da Sociologia Política e sua definição expressa uma forte relação com o exercício do poder.

Mosca, Pareto e Michels, precursores da teoria das elites, entendem que em toda sociedade existe sempre uma minoria que detém o poder, contraposta a uma maioria que está privada deste. Assim, Pareto chamou de elite aqueles que fazem parte de um nível superior a todos os outros, e abordou especialmente os indivíduos que ocupavam os graus superiores da riqueza e do poder, ou seja, a elite política ou aristocrática.

Timasheff mostra como Pareto divide a elite em 2 grupos:

Há duas classes principais de elites: uma elite governante compreendendo os indivíduos que direta ou indiretamente desempenham papel relevante na operação do poder político; uma elite não-governante consistindo de homens capazes que não se encontram em posições de mando (Timasheff, 1971)

A partir dessa divisão em duas classes de elites é que Pareto vai abordar um dos temas principais de sua elaboração teórica, qual seja, a circulação das elites que, grosso modo, seria a essência da história: as elites revigoram-se através da cooptação de indivíduos das classes inferiores quando necessitam substituir a velha elite pela nova. Assim, os membros das classes inferiores, porém especialmente dotados de capacidades e conhecimento, seriam recrutados pelas elites dirigentes — melhor seria dizer cooptados — e teriam acesso a posições de poder, por causa da necessidade de renovação dos quadros para a manutenção do poder.

É importante enfatizar aqui que a teoria das elites é criticada frequentemente por estar em contraposição à teoria marxista, e mais especificamente como negação do conceito de classe e luta de classes.

Nesse sentido, é possível perceber como a utilização do conceito de elite tornou-se um acessório fundamental entre aqueles que confundem (por ignorância ou ideologia) o processo de mobilidade social vertical ascendente com acesso à elite.

Num país como o Brasil, marcado por grande desigualdade, a mobilidade vertical na estratificação social é infinitamente mais perceptível e mais freqüente do que num país no qual o fosso social não se faz sentir tão intensamente. Assim, o indivíduo que consegue galgar alguns degraus nessa estratificação — principalmente através da educação, que bem ou mal ainda atua como elevador social em nosso país, acaba se sentindo, influenciado por todo o peso da ideologia, como membro da elite, mesmo quando não ocupa posições de poder e nem influencia decisões, e apesar da insuficiência de capital financeiro e de propriedades que o caracterizam.

Basta pensar no caso dos professores universitários, com titulação de doutor, aqueles muitos cujos pais não tiveram acesso à instrução escolarizada e exerciam profissões de baixa remuneração e status social.

Esses professores universitários são constantemente referidos na mídia, mas também na sociedade, como membros da elite. Considerando-se as elaborações de Pareto e dos outros teóricos aqui considerados somente quando esses professores ocupam os poucos cargos de reitoria da universidade (ou algum outro cargo de poder da estrutura) é que eles podem ser considerados como membros da elite.

Neste trabalho utilizei o conceito de elitização para analisar o acesso aos cursos da UNESP e especialmente a transição inscritos/matriculados. Nesse sentido, a elitização foi pensada como processo que afeta certos cursos quando os indicadores de capital cultural e de renda crescem ou se acentuam na transição. Assim, é necessário ter clara a diferença entre elitização (processo) — que é um conceito dinâmico, e elite (grupo social) — que é um conceito estático.

O processo de elitização/deselitização é mensurável a partir dos indicadores de capital cultural e de rendas, enquanto o conceito de elite é uma

abstração com forte componente ideológico, que a partir de uma utilização muito abrangente serve muitas vezes para mascarar processos sociais, visto que acaba por encobrir as classes sociais as quais pertence o contingente que busca e ingressa na universidade no Brasil — obscurecendo assim o real composto de infinitas relações complexas raramente enfocadas.

No caso da UNESP — objeto desta tese, pode-se afirmar que este contingente não se configura enquanto elite, nem nos termos em que o conceito é proposto pelos teóricos da Sociologia Política, e nem nos termos que foram propostos neste trabalho, qual seja, relacionando de início a elite com a apropriação do capital cultural.

Essas considerações sobre o conceito de elite, e o modo como está construído este conceito nesta Tese — a exemplo do que faz Bourdieu — foram estabelecidos a partir da pesquisa, durante a análise e no decorrer desta elaboração, evitando-se desta forma o uso forçado do conceito de elite sobre uma realidade que não se conforma a ele. Observe-se porque:

- a heterogeneidade e as porcentagens expressivas de pais com escolaridade insuficiente para todos os cursos aqui analisados (o que configura pouco capital cultural institucionalizado (Bourdieu, 1987));³⁴
 - a ausência da grande propriedade da família da maioria dos candidatos dos cursos da UNESP e as baixas porcentagens de ingressos desta categoria mesmo nos cursos de maior prestígio e elitização, a partir dos outros indicadores;
 - a precariedade das rendas familiares especialmente quando se considera o número de pessoas da família, o que produz a média de rendas per capita muito baixa

³⁴ Lembrar que para esta pesquisa a posse do capital cultural era o indicador principal de elite.

É em função desse caráter de uso e construção do conceito a partir das análises, que a parte teórica propriamente dita aparece agora ao final da tese. O diálogo com o conceito de elite foi constante desde o momento da escolha do tema e já vinha sendo feito em trabalhos anteriores.³⁵

Neste momento, sinto-me segura para situar o conceito de elite no campo universitário (referindo-me aqui a Teoria de Campo de Bourdieu, 1989).

É preciso no entanto ainda explicitar mais claramente a maneira como trabalhou-se aqui um outro conceito — o de elitização.

Investigou-se aqui o processo de elitização/deselitização dos cursos sem estabelecer generalizações a partir dos dados de um único curso e/ou de um único campus — o que enviezaria a análise e afastaria a discussão da concretude do real.

O conceito de elitização (como processo), estabelecendo as relações entre cursos com diferentes características, serve como antídoto ao uso indiscriminado do conceito de elite (raramente explicitado) através do qual se estabelecem visões unilaterais e mecânicas, as quais, por tomarem apenas os cursos de maior prestígio — alguns com indicadores de elitização recente — concluem pela presença apenas das “elites” dentro da universidade pública, desconsiderando a dialética dos processos expressa principalmente no embate das diversidades.

Tais visões, particularmente agradáveis à mídia (mas não só) escamoteiam o real. E mais: ao não definirem exatamente o que entendem por elite (confundindo o processo com o resultado) passam a usar o conceito de “elites” ainda mais genérico e menos compreensivo.

O conceito de elite precisa ser desmascarado para aparecer então como um conceito historicamente forjado para encobrir a visão da burguesia, a verdadeira classe dominante, como detentora que é da propriedade dos meios de produção.

Como o campo intelectual está fortemente contaminado pela auto-

³⁵ Veja-se, por exemplo, os relatórios da pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de variáveis de capital cultural”.

ilusão do pertencimento às “elites”, supostas como entidades concretas quando na realidade o conceito é uma abstração, tem-se que os atores sociais implicados (professores e estudantes) aceitam confortavelmente o rótulo de “elites” que apaga suas marcas de classe e sua falta de poder.

O que eles não percebem é que a universidade pública “deselitiza” o capital cultural quer ele seja considerado no estado objetivado, quer no estado incorporado, quer no estado institucionalizado.³⁶ Ou seja:

- o capital cultural é então incorporado no processo da vida acadêmica pelo próprio aluno, em maior ou menor grau, dependendo das trajetórias dos envolvidos;
 - o capital cultural institucionalizado é fornecido pelos diplomas e títulos que a maioria dos jovens vai obter, credenciamento este que seus pais não possuíam (com frequência maior ou menor dependendo do grau de elitização dos cursos);
 - já o capital cultural objetivado é posto à disposição dos jovens através de eventos, exposições, orquestras, filmes — um conjunto de bens simbólicos mais fáceis de serem alcançados num campus de universidade pública.

Este processo de “deselitização” do capital cultural, não significa porém acesso imediato à categoria de elite pelos jovens, se se considera agora o conceito tal como usado por Wrigth Mills.

Para este autor, em “A Elite do Poder”, o conceito de elite está fortemente associado a Poder, tal como teorizado por Lara C. Bezzon em sua

³⁶ Para compreender os 3 estados do capital cultural ver Bourdieu (Bourdieu, 2000).

dissertação de mestrado sobre os vestibulandos da UNICAMP.³⁷

Lendo-se diretamente o texto de Mills pode-se sentir esta forte associação quando ele analisa a transformação dos diferentes públicos em sociedades de massa, das quais se desprendem líderes, que ignorando as associações que os elegeram vão estabelecer a elite – poder – uma cúpula em diálogos internos e domínio total sobre as massas (Wright Mills, 1962).

Ora, os dados desta pesquisa mostram a ausência de poder nos diferentes perfis dos vestibulandos cujas famílias além de não possuírem a propriedade dos bens de produção não exercem funções de administração de grandes e médias empresas.³⁸ Quer se tome elite na concepção clássica aliada a poder, quer na concepção usada neste trabalho aliada a capital cultural, não se está diante de uma elite, mas sim diante de processos dinâmicos de elitização/deselitização.

E ainda que se tome conceitos de classes sociais ligados ao pensamento marxista não serão encontrados muitos indícios de classes dominantes (proprietários dos meios de produção) nos dados aqui analisados.

A questão que se coloca ainda é se ao penetrar na universidade pública, como num passe de mágica, todos se transformam em elite.

É preciso equacionar melhor esta questão. Que poder possuem na sociedade os atores sociais que povoam o campo acadêmico: professores, alunos, funcionários? Os resultados das greves recentes apontam para o fraco poder dessa instituição diante do forte poder dos governantes e administradores do MEC — estes sim membros da elite no poder.

E mais: quando estão na universidade, os intelectuais defendem-na, diga-se de passagem na maior parte das vezes sem sucesso — dado esse fraco poder. Quando passam à esfera do poder (ou seja, tornam-se membros da verdadeira elite) contribuem para o desmonte dessas Instituições, conforme ilustra o caso por nós rememorado do Ministro da Educação, cuja posição nos anos 80 se alterou fundamentalmente após sua ascensão ao poder (ou seja ao plano da elite).

³⁷ (Crivelaro Bezzon, 1995).

³⁸ Nos dados da UNICAMP há uma categoria “altos cargos políticos e administrativos, proprietários de grandes empresas” cujas porcentagens são insignificantes, o que permite sugerir que essa ausência de poder caracteriza também as outras universidades públicas.

Assim o conceito de elite perde seu caráter abstrato, quando usado especificamente para caracterizar a cúpula que detém o poder — como quer Wright Mills (Wright Mills, 1968). E nesse sentido a utilização do conceito de elite é válida para conceituar as cúpulas que possuem o poder e que aliás não mandam seus filhos para a universidade pública, conforme atesta Cunha (Cunha, 2001).

Configurar como elite uma situação de heterogeneidade social como aquela que encontramos nos dados aqui analisados, além de se constituir em erro teórico, reforça a ideologia que alimenta os ataques à universidade pública e ameaça a educação universal e gratuita, sonho acalentado até pela burguesia nos primórdios da sociedade industrial.

BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, C. L. M.; MELLO, G. N. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), São Paulo; dez. 1975.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- . Os três estados do capital cultural. IN: Nogueira, M. A. e Catani, A. (orgs) *Escritos de Educação*, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C.; CHAMBOREDON, J. C. *Le métier de sociologie*. Paris, Mouton-Bordas, 1968.
- BRANDÃO, I. L. Sonho realizado: passaram os bárbaros. *Jornal da UNESP*, São Paulo, ano XI, n.101, mar.1996. p.13.
- BRUSCHINI, M. C. A. Mulher e trabalho: Estudo de algumas profissões de nível superior. Comunicação apresentada à SBPC (mimeo), 1978.
- . Sexualização das Ocupações: o caso brasileiro. IN: *Cadernos de Pesquisa*, 28, Fundação Carlos Chagas, mar. 1979.
- CATANI, D. B. et al. (Org.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- CRIVELARO BEZZON, L. A. Análise do perfil sócioeconômico cultural dos ingressantes na Unicamp (1987-1994): democratização ou elitização? 1995. 124f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- CUNHA, L. A. R. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- . Entrevista concedida à Dalila Pinheiro, Dimitri Pinheiro e Eduardo Amaral. Revista Caros Amigos. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001. Edição Especial.
- FALETTO, E. Conferência de encerramento. In: Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia Rural-ALASRU, IV, Concepción (Chile), dez. 1994.
- IANNI, O. Ética e ciência. Conferência proferida na FCL/UNESP – Araraquara, 2.sem., 1997.
- MEMMI, A. Retrato do colonizado, precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MIRANDA DOS SANTOS, C. O perfil sócio-econômico dos candidatos e dos matriculados pelos vestibulares da UNESP em 1993: o grau de elitização dos cursos de Marília e Araçatuba. 1996. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- . A aparente responsabilidade do vestibular na elitização da Universidade Pública: uma análise dos dados da Universidade Estadual Paulista – VUNESP/1993. Estudos em Avaliação Educacional (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, n.15, jan.-jul. 1997.
- OLIVEIRA, L. L. Urbanização e acesso ao ensino superior. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, n.17, 1976.

- PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. O Pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. IN: Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo. CERU - Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP, coleção TEXTOS, nº 3, 2ª série, 1992.
- PORTES, E. A. Trajetórias Escolares e Vida Acadêmica do Estudante Pobre da UFMG – um estudo a partir de cinco casos. (Tese de Doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- PRADO, F. D. Acesso e evasão de estudantes na graduação: a situação do Curso de Física da USP. 1990. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RIBEIRO, C. S.; KLEIN, R. A divisão interna da Universidade: posição das carreiras. Educação e Seleção (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, n.5, jan.-jul. 1982.
- THIOLLENT, M. J. M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis Ltda., 1982.
- TIMASHEFF, N. S. Teoria Sociológica, Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- TODOROV, M. S. S. R. Origem sócio-econômica, experiência urbana e sucesso no vestibular. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1977. (Mimeo).
- VAIDERGORN, J. As seis irmãs: as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo: 1957-1964; alguns subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do Estado de São Paulo (Tese de doutorado defendida na faculdade de Educação da UNICAMP), 1995 (mimeo).

- VANNI, C. F.; CAPALDO, O. de L. O vestibular na UNESP: 1981/1990. São Paulo: UNESP, 1988. (Col. Pesquisa/VUNESP, 8).
- VELLOSO, P. Tempos difíceis. Jornal da UNESP, São Paulo, ano XI, n.101, mar.1996. p.03.
- WHITAKER, D. C. A. A seleção dos privilegiados. São Paulo: Ed. Semente, 1981.
- . Estudos Latino-Americanos em Oxford: notas sobre a Universidade de Oxford colhidas durante a realização de um Seminário sobre o Brasil atual. Perspectivas, São Paulo, n.8, p.211-19, 1985.
- . A escolha da carreira. São Paulo: Moderna, 1985.
- . Mulher-Homem: o mito da desigualdade. São Paulo: Ed.Moderna, 1988.
- . UNESP: diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural). São Paulo: UNESP, 1989. (Col. Pesquisa/Vunesp, 2).
- . Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
- . O futuro da universidade (I). Jornal da UNESP, São Paulo, ano XII, n.118, out.1997. p.2.
- . O futuro da universidade (II). Jornal da UNESP, São Paulo, ano XII, n.119, nov.1997. p.2.
- . Mulher e educação. IN: D'INCAO, M. A. (org.) O Brasil não é mais aquele ... mudanças sociais após a redemocratização. São Paulo: Cortez, 2001.

- WHITAKER, D. C. A.; FIAMENGUE, E. C. Projeto de Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 1998. (Mimeo).
- . 10 anos depois – UNESP – diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural). São Paulo: UNESP, 1999. (Col. Pesquisa VUNESP, 11).
- . Relatório do 1º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 1999a. (Mimeo).
- . Relatório do 2º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 1999b. (Mimeo).
- . Relatório do 3º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 1999c. (Mimeo).
- . Relatório do 4º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 2000. (Mimeo).
- . Relatório do 5º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 2000a. (Mimeo).

———. Relatório do 6º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 2001. (Mimeo).

———. Relatório do 7º Grupo de Cursos da Pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de Capital Cultural”. Araraquara, 2001a. (Mimeo).

WRIGHTMILLS, C. A elite do poder, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.

———. White collar: a nova classe média. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

A N E X O S

ANEXO A**Questionário sócio-econômico do vestibular unesp 2000**

01. Qual é o seu sexo ?

- (1) Masculino
- (2) Feminino

02. Qual será sua idade em 31 de dezembro de 1999 ?

- (1) 17 anos ou menos
- (2) 18 anos
- (3) 19 anos
- (4) 20 anos
- (5) 21 a 24 anos
- (6) 25 anos ou mais
- (7) Não respondida

03. Qual é seu estado civil ?

- (1) Solteiro
- (2) Casado
- (3) Viúvo
- (4) Desquitado
- (5) Divorciado
- (6) Outro
- (7) Não respondida

04. Em que Estado mora sua família ?

- (1) São Paulo
- (2) Minas Gerais
- (3) Paraná
- (4) Rio de Janeiro
- (5) Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal
- (6) Demais Estados ou Outros Países (Exterior)
- (7) Não respondida

05. Onde se localiza a residência de sua família ?

- (1) Na Região Metropolitana de São Paulo
- (2) No Interior do Estado de São Paulo
- (3) No Litoral do Estado de São Paulo
- (4) Na Capital de outro Estado
- (5) No Interior de outro Estado
- (6) No Litoral de outro Estado
- (7) Não respondida

06. Onde você fez seu curso de 1º Grau (atual Ensino Fundamental) ?

- (1) Todo em escola pública
- (2) Todo em escola particular
- (3) Maior parte em escola pública
- (4) Maior parte em escola particular
- (5) Não respondida

07. Que tipo de curso de 2º Grau (atual Ensino Médio) você concluiu ou concluirá ?

- (1) Magistério
- (2) Ensino comum de 2º Grau
- (3) Ensino Técnico Agrícola, Industrial, Comercial
- (4) Supletivo ou Madureza
- (5) Outro
- (6) Não respondida

08. Em que Estado você concluiu ou concluirá o curso de 2º Grau (atual Ensino Médio) ?

- (1) São Paulo
- (2) Minas Gerais
- (3) Paraná
- (4) Rio de Janeiro
- (5) Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal
- (6) Demais Estados ou Outros Países (Exterior)
- (7) Não respondida

09. Onde você fez seu curso de 2º Grau (atual Ensino Médio) ?

- (1) Todo em escola pública
- (2) Todo em escola particular
- (3) Maior parte em escola pública
- (4) Maior parte em escola particular
- (5) Não respondida

10. Em que turno você fez o curso de 2º Grau (atual Ensino Médio) ?

- (1) Todo no diurno
- (2) Todo no noturno
- (3) Maior parte no diurno
- (4) Maior parte no noturno
- (5) Não respondida

11. Em que ano você concluiu ou concluirá o curso de 2º Grau (atual Ensino Médio) ?

- (1) 1995 ou antes
- (2) 1996
- (3) 1997
- (4) 1998
- (5) 1999
- (6) 2000 ou após
- (7) Não respondida

12. Onde você estudou a língua estrangeira que indicou para o Vestibular?

- (1) Nunca estudei essa língua
- (2) Estudei apenas no curso de 2º Grau equivalente
- (3) Estudei no 2º Grau e também em cursos especializados de línguas
- (4) Estudei apenas em cursos especializados de línguas
- (5) Não respondida

13. Você freqüenta ou freqüentou cursinho ?

- (1) Não
- (2) Sim, menos de um semestre
- (3) Sim, um semestre
- (4) Sim, um ano
- (5) Sim, mais de um ano
- (6) Não respondida

14. Qual o principal motivo que o levou a freqüentar cursinho ?

- (1) Nunca freqüentei cursinho

- (2) Meu colégio não prepara adequadamente para o Vestibular
- (3) Para atualizar meus conhecimentos, porque parei de estudar há muito tempo
- (4) Outro motivo
- (5) Não respondida

15. Quantas vezes você já prestou Vestibular ?

- (1) Nenhuma
- (2) Uma
- (3) Duas
- (4) Três
- (5) Quatro ou mais
- (6) Não respondida

16. Você já iniciou algum curso superior ?

- (1) Não
- (2) Sim, mas o abandonei
- (3) Sim, estou cursando
- (4) Sim, e já o conclui
- (5) Não respondida

17. Qual o nível de instrução de seu pai ?

- (1) Analfabeto
- (2) Primeiro Grau incompleto
- (3) Primeiro Grau completo
- (4) Segundo Grau completo
- (5) Superior incompleto
- (6) Superior completo
- (7) Não respondida

18. Qual o nível de instrução de sua mãe ?

- (1) Analfabeto
- (2) Primeiro Grau incompleto
- (3) Primeiro Grau completo
- (4) Segundo Grau completo
- (5) Superior incompleto
- (6) Superior completo
- (7) Não respondida

19. Qual é a profissão de seu pai ou responsável ?

- (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa
- (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio

- (3) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- (4) Técnico de nível médio
- (5) Operário com pouca qualificação
- (6) Não exerce atividade remunerada
- (7) Não respondida

20. Qual é a profissão de sua mãe ou responsável ?

- (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa
- (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio
- (3) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- (4) Técnico de nível médio
- (5) Operário com pouca qualificação
- (6) Não exerce atividade remunerada
- (7) Não respondida

21. Você exerce atividade remunerada ?

- (1) Não
- (2) Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)
- (3) Sim, em tempo integral (31 ou mais horas semanais)
- (4) Sim, mas é trabalho eventual
- (5) Não respondida

22. Qual é sua participação na vida econômica da família ?

- (1) Não trabalho e meus gastos são pagos pela família
- (2) Trabalho e também recebo ajuda financeira da família
- (3) Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento
- (4) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
- (5) Não respondida

23. Qual é sua profissão?

- (1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa
- (2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio
- (3) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior

- (4) Técnico de nível médio
- (5) Operário com pouca qualificação
- (6) Não exerce atividade remunerada
- (7) Não respondida

24. Em princípio, como pretende se manter durante o curso universitário?

- (1) Com recursos de meus pais ou responsáveis
- (2) Trabalhando
- (3) Com Bolsa de Estudo ou Crédito Educativo
- (4) Com recursos próprios
- (5) De outra maneira
- (6) Não respondida

25. Qual é a renda total mensal de sua família ?

- (1) Até 1,9 SM ou até R\$ 258,40
- (2) De 2 a 4,9 SM ou de R\$ 272,00 a R\$ 666,40
- (3) De 5 a 9,9 SM ou de R\$ 680,00 a R\$ 1.346,40
- (4) De 10 a 14,9 SM ou de R\$ 1.360,00 a R\$ 2.026,40
- (5) De 15 a 19,9 SM ou de R\$ 2.040,00 a R\$ 2.706,40
- (6) 20 SM ou mais: R\$ 2.720,00 ou mais
- (7) Não respondida

26. Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada na pergunta anterior ?

- (1) Uma
- (2) Duas
- (3) Três
- (4) Quatro
- (5) Cinco
- (6) Seis ou mais
- (7) Não respondida

27. Neste ano, para quais vestibulares você está se inscrevendo ?

- (1) Da Unesp, apenas
- (2) Da Unesp e da Fuvest, apenas
- (3) Da Unesp e da Unicamp, apenas
- (4) Da Unesp, da Fuvest e da Unicamp, apenas

- (5) Da Unesp, da Fuvest, da Unicamp e de outra instituição
- (6) Da Unesp e de outra instituição não relacionada acima
- (7) Não respondida

28. Como soube do Vestibular da Unesp ?

- (1) Jornal
- (2) Televisão e rádio
- (3) Divulgação feita pela Unesp
- (4) Informações de professor, escola ou cursinho
- (5) Amigos e parentes
- (6) Outros
- (7) Não respondida

ANEXO B

O projeto de pesquisa dos 90 cursos

PROJETO DE PESQUISA

Dulce C. A. Whitaker (Pesquisadora CNPq junto ao programa de Pós-Graduação em Sociologia, e ao Programa de Pós-Graduação em Educação FCL/UNESP-Araraquara).
Elis Cristina Fiamengue (Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia FCL/UNESP-Araraquara).

“A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de capital cultural”

Resumo: Ampliaremos, para quase todos os cursos da UNESP, o estudo compreensivo que realizamos a partir de dados do Questionário sócio-econômico dos candidatos a diferentes cursos da UNESP na pesquisa “10 anos depois: UNESP - diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (Estudo de Variáveis de Capital Cultural)”. O objetivo é checar, através do método comparativo, as conclusões estabelecidas a partir daquela pesquisa que englobou apenas 12 cursos, na tentativa de apreender ainda com mais profundidade as diferenças que permeiam os vários cursos do vestibular VUNESP. A análise permitirá observar as nuances desses cursos e as especificidades dos candidatos e dos aprovados pela VUNESP.

“...é comum afirmar-se que os alunos das universidades

públicas que não pagam pelos seus estudos pertenceriam em geral aos estratos sociais altos e que os alunos das faculdades particulares seriam duplamente desfavorecidos: primeiro por serem mais pobres e segundo por terem de pagar pelo ensino. Antes de prosseguirmos *convém observar que esta dedução está por ser empiricamente comprovada.*” (Paulo Renato Souza - 1981)¹.

TEMA

Este projeto propõe expandir a pesquisa “10 Anos Depois: UNESP - diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (Estudo de Variáveis de Capital Cultural)”, para obter um quadro mais completo que possa dar conta com melhor nitidez dos vestibulandos e dos ingressantes em quase todos os cursos da UNESP².

Miranda dos Santos, em sua dissertação de mestrado, parte de interessante modelo de um perfil médio, abstrato dos vestibulandos e ingressantes para o ano de 1993 para depois concretizar esse modelo em relação a diferentes cursos, como por exemplo, Filosofia, etc. (Miranda dos Santos, 1996).

Em nossa pesquisa relativa a 1995/96 ampliamos esse quadro concreto com perfil para 12 diferentes cursos. (Whitaker e Fiamengue, 1997).

Nossa hipótese é a de que tais pesquisas, importantes para revelar aspectos macro estruturais da Universidade Pública, não são suficientes para por em relevo as especificidades que acompanham cada curso enquanto alvo de escolhas singulares.

Nossa proposta agora é investigar as mesmas variáveis trabalhadas anteriormente, porém para quase todos os cursos da UNESP, tentando superar

¹ “ O mito do Ensino Pago” - artigo publicado pela Folha de S. Paulo. (grifos nossos).

² Exceção nesta proposta são o curso de Artes Plásticas e o curso de Música com habilitações diferenciadas. Não analisaremos estes cursos, pois estes possuem especificidades marcantes. Além disso, oferecem um número diferenciado de vagas, o que dificultaria em muito as análises e possíveis comparações. Pensamos que estes cursos mereçam uma análise individualizada e, portanto, específica.

visões generalizadoras que nunca levam em conta as questões específicas dos diferentes cursos na Universidade Pública.

Conforme aponta Whitaker:

“Hoje, mais do que nunca, necessitamos de pesquisas e estudos que possam dar conta do verdadeiro conteúdo dos diferentes modelos de universidade no nosso País. A primeira questão seria interrogar sobre o público que demanda essas universidades. (...) Proclamou-se durante muito tempo, que, no Brasil, a universidade pública está reservada aos mais ricos, enquanto os pobres (que nunca puderam pagar escolas) entram nas universidades particulares e, milagrosamente, podem pagar suas caríssimas mensalidades. A pesquisa que acompanhou o provão do atual ministro da educação teve pelo menos o mérito de revelar o óbvio: os pobres não estão em nenhuma das duas universidades, pelo menos em nenhum daqueles cursos de prestígio atingidos pelo provão. Afirmo, no entanto, que, quando chegam ao curso superior, estão mais facilmente na universidade pública, pelo menos enquanto não tiverem que pagar por ela.

Pesquisas que realizo há muitos anos sobre vestibulares permitem-me afirmar com segurança que o divisor de águas entre o ingresso dos mais aquinhoados jovens e o dos trabalhadores que estudam não está entre diferentes tipos de universidade, mas entre diferentes tipos de curso. Pesquisas (com dados da Vunesp) mostram que jovens com indicadores mais elevados de status se dirigem para cursos mais imediatamente profissionalizantes, como Medicina e Direito, enquanto os heróicos trabalhadores juvenis buscam cursos de menor procura, que, não por acaso, são os cursos que preparam e, paralelamente, orientam para a carreira

científica, o que abre caminhos inesperados de ascensão profissional.

É claro que isto é apenas polarização de um fenômeno mediatizado por inúmeras variáveis ligadas à localização dos câmpus, ao grau de urbanização do município que abriga o curso e às características da unidade na qual se situa.

Outra falácia a ser desmistificada é a de que jovens que trabalham procuram principalmente os cursos de Ciências Humanas, o que colocaria esta área numa posição de inferioridade em relação às outras duas, numa hierarquização de prestígio e elitização. Os dados mostram que um curso da área de Humanas será muito mais elitizado do que uma engenharia (dependendo, evidentemente, da carreira para a qual prepara) porque exige **savoir faire** e um capital cultural que as Exatas podem dispensar para o jovem pobre se ele for inteligente e talentoso. Esses dados apontam vários problemas a serem equacionados na universidade a partir da experiência da sala de aula. Estudantes pobres, mal vestidos, com sintaxe em desacordo com a norma culta incomodam. São exemplos vivos das desigualdades dentro das torres de marfim. As ações afirmativas das universidades estaduais paulistas que visam atenuar dolorosas condições de pobreza são as provas definitivas de que os pobres estão na universidade pública. Mas elas são muitas vezes criticadas como assistencialismo e a esses estudantes nem sempre é dado o direito de se lamentarem como vítimas que foram e ainda são das desigualdades sociais que se aprofundam a cada dia. Chegaram finalmente à meca dos saberes e é bom que parem de se lastimar e procurem fingir que estão aprendendo, tal como faz a maioria dotada de capital cultural, melhor preparada para

representar o papel de universitários.

Minhas pesquisas sugerem, no entanto, que, apesar da falta de incentivo à ciência no País, ou talvez por isso mesmo, um dos mecanismos de ascensão social ainda em funcionamento por aqui, para jovens pobres e talentosos, é a pesquisa em ciência pura. Famílias com alto poder aquisitivo sabem orientar seus filhos para carreiras com mercado de trabalho imediato. Assim é que muitas áreas de pesquisa básica ficam reservadas, ou melhor, sobram para aqueles que não puderam se preocupar com o mercado. Investigação interessante seria a de descobrir que grau de compreensão as universidades desenvolveram hoje em relação a seus alunos mais pobres. E ainda que tipo de preocupação social envolve seus mestres. Percebem eles a devastação do planeta e das classes vulneráveis diante da avassaladora vitória dos mecanismos de mercado? Compreendem a necessidade de políticas compensatórias para estudantes negros, e pobres, ou tratam de retirar cuidadosamente as escadas pelas quais ascenderam no mundo acadêmico para que outros não as possam utilizar? Possuem comportamento diferenciado ou repetem a insensibilidade dos jovens da elite que entram na Universidade apenas para credenciamento de **status** social? A universidade precisa se conhecer melhor para descobrir o que a torna tão insensível aos destinos do planeta e da humanidade” (Whitaker - 1997).

É preciso considerar que há interessantes trabalhos a partir de dados dos grandes vestibulares que sugerem a estratificação e hierarquização das carreiras dentro da Universidade. Costa Ribeiro e Klein, apoiados em técnicas estatísticas, observaram a emergência do fenômeno nos dados da Cesgranrio no início dos anos 80. Apesar do caráter mecanicista da análise que associa, sem mediações, a variável sócio-econômica com a variável

desempenho, é um trabalho que nos ajudará a localizar a origem do fenômeno historicamente³.

Mais recentes e mais compreensivos os trabalhos de Miranda dos Santos também detectam diferenças no grau de elitização entre dois diferentes campi da Unesp e entre seus diferentes cursos, o que nos anima a este esforço de uma pesquisa relacional que possa dar conta de como se dá essa hierarquização dentro de uma totalidade institucional permeada por infinitas relações.

Esta é a proposta desta pesquisa. Conhecer melhor a UNESP, seus vestibulandos e seus alunos.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

A abrangência desta proposta se justifica duplamente. Por um lado esta investigação pode desmascarar mitos sobre a Universidade Pública que já foram apontados em trabalhos anteriores, nos quais alguns cursos apresentam aspectos democratizantes inegáveis (Miranda dos Santos - 1996; Whitaker - 1998; e Whitaker e Fiamengue - 1997).

Processos ideológicos a serem desvendados compõem, portanto, a primeira ordem de justificativas que indicam a relevância do tema.

Uma segunda ordem de justificativas refere-se às seguintes questões de ordem prática que, resolvidas, podem enriquecer a Sociologia da Educação e o conhecimento científico sobre a Universidade Pública em geral e a UNESP em particular.

Pontuaremos, a seguir, esta segunda ordem de justificativas:

- necessidade de conhecer as especificidades dos cursos da UNESP no que se refere à demanda e ingresso, já que todos os cursos merecem uma análise tão refinada quanto aquelas feitas anteriormente.

3 A Seleção dos Privilegiados publicada em 1980 já denunciava a pré-seleção através do ensino fundamental, ao mesmo tempo em que demonstrava o perigo em se associar mecanicamente Capital Cultural e os mais altos níveis sócio-econômicos.

- necessidade de aproveitar a massa de dados obtidos pela VUNESP, tornando-a coerente a partir de análises baseadas em teorias sociológicas.
- necessidade de checar conclusões das pesquisas anteriores.

Uma terceira ordem de argumentos para o desenvolvimento desta pesquisa refere-se à nossa qualificação como pesquisadoras, aprimorada a partir da pesquisa “ 10 anos depois: UNESP - diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (Estudos de Variáveis de Capital Cultural)”. Nossa prática em lidar com o tema deve ser aproveitada pela VUNESP porque significa maior produtividade com menores custos. Cumpre lembrar que esse tipo de análise, se montada pela VUNESP, exigiria, em São Paulo, uma equipe de pesquisas composta por digitador, programador, analistas de dados com formação sociológica, que não são fáceis de encontrar, o que encareceria em muito tal pesquisa.

Nesse sentido, atuaríamos como pesquisadoras da VUNESP em Araraquara, realizando esse trabalho num ritmo a ser ditado pelas nossas outras atividades, o que permitirá remuneração por tarefa e de acordo com a nossa produtividade.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa ampliará para outros cursos da UNESP a análise das variáveis utilizadas na pesquisa anterior, quais sejam: - efeitos da variável sexo e da formação escolar anterior (questões 1, 6, 9 e 10); o “efeito cursinho” (questões 11 e 13); instrução e ocupação tanto do pai, como da mãe (questões 17,18,19 e 20); efeitos provocados pela situação do trabalhador que estuda (questões 21, 22 e 23); e, como não poderia deixar de ser, a renda mensal da família (questões 25 e 26).

Trabalharemos com conjuntos de cursos (4 a 5 cursos por vez) agrupados de forma heterogênea em três categorias: Cursos de Ciência Básica, Cursos Profissionalizantes Tradicionais e Cursos “Novos”, por exemplo: Ciências Biológicas, Pedagogia, Ecologia.

Estamos chamando de curso de Ciência Básica aqueles cursos que não são imediatamente profissionalizantes e preparam para uma ciência específica ou para o aproveitamento imediato no magistério e na pesquisa básica.

Consideramos como profissionalizante Tradicional aqueles cursos que são relacionados a um mercado de trabalho consolidado, preparando para profissões consagradas por um tempo de existência que remonta ao século passado.

Os cursos novos profissionalizantes seriam aqueles formados a partir das novas tecnologias e/ou práticas sociais e que preparam para profissões relativamente novas, com apenas algumas décadas de existência ou de ascensão recente ao nível universitário.

Ao trabalhar com pequenos conjuntos, estaremos procurando retratar de forma imediata as diferenças que caracterizam os jovens que demandam a Universidade. Assim, para cada conjunto analisado estaremos fornecendo à VUNESP uma expressão dessa heterogeneidade na sua concretude, o que permitirá divulgação imediata em Boletins ou publicação do gênero, informando o público acadêmico (e a sociedade) sobre nossos resultados. Acumulando-se uma amostra significativa de grupos, os resultados poderão ser editados para publicação na série Pesquisa Vunesp.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na última pesquisa, as dificuldades com a informática - sobrecarga do pólo computacional da F.C.L, vírus nos computadores, horários escassos - foram responsáveis por muitos contratempos, ocasionando atraso na entrega do relatório final, assim como o desgaste (físico e emocional) das

pesquisadoras. Concluímos, dessa experiência, que cada pesquisa exige seu próprio computador. Se pudermos armazenar nossos dados na memória de um computador específico, poderemos agilizar o andamento da pesquisa.

Solicitamos um computador, ainda que usado, dos que certamente a VUNESP já dispõe, dado seu alto grau de modernidade. Solicitamos apenas que o aparelho possua memória compatível com a utilização do Programa Excel e com o editor de textos Word for Windows (versão 6.0). Solicitamos também uma impressora.

Necessitamos ainda de material de consumo:

- disquete: 5 caixas de disquete de alta densidade.
 - papel para impressão: 10 resmas de papel sulfite.
 - 05 cartuchos de tinta para impressora.
 - disquetes contendo os dados referentes a todos os cursos da UNESP para os concursos vestibulares realizados em 1995/1996 listados nos grupos de cursos em anexo, que agilizarão a elaboração das tabelas com a utilização do programa Excel. Justifica-se a opção dos anos de 1995/1996 pelo fato de que nossa pesquisa anterior, com relatório já enviado, se reiniciou com essas coortes.

A análise dos cursos e a utilização do método comparativo nos permitirá verificar até que ponto cada curso se aproxima ou se distancia de um modelo geral a ser extraído da dissertação de Miranda dos Santos (1996).

Obs.: solicitamos à VUNESP que, além dos disquetes com os dados, nos sejam ainda enviados os impressos com os números e porcentagens - o que facilitará a triagem nos disquetes.

CRONOGRAMA

Estabelecemos para cada conjunto de cursos:

- elaboração das tabelas - cerca de 1 semana
 - análise e interpretação dos dados - cerca de 2 semanas
 - digitação do relatório parcial - cerca de 1 semana.

Assim pensamos que cerca de 1 mês para cada grupo de cursos seria o suficiente.

Obs.: Nossa proposta é estabelecer essa pesquisa num ritmo de trabalho a ser ditado pelas nossas outras atividades. Assim, seríamos remuneradas, a cada entrega de relatório parcial, que pretendemos seja mensal, mas que pode sofrer modificações, caso nossas atividades junto ao Programa de Pós-Graduação de Araraquara nos tomem tempo em demasia.

CUSTOS OPERACIONAIS

No projeto anterior a VUNESP remunerou nosso trabalho no modelo CNPq/FAPESP, o que significou o pagamento de uma bolsa de pesquisador 1A e de uma bolsa de Apoio Técnico. Pagos durante nove meses, esses recursos alçaram R\$ 14.580,00. Como analisamos 12 cursos é possível calcular o custo de cada curso em R\$ 1.215,00. Embora a magnitude do trabalho tenha sido incomensurável, conforme se pode observar pelo relatório final, tal forma de pagamento era adequada porque tivemos um trabalho contínuo com grande parte de nosso tempo dedicado à VUNESP, o que resultava em recebimentos mensais.

Tomaremos por base aqueles custos, mas as condições de pagamento serão agora mais esparsas, dado que receberemos por produção, pois estamos agora sobrecarregadas e não achamos justo onerar a VUNESP

com custos mensais.

Consideramos, então, que o custo de cada curso que foi de R\$1.215,00, pode ser agora de U\$1.500,00⁴, o que significa uma proposta de pesquisa em forma de assessoria, que nos deixa, a nós e à VUNESP, livres para interromper o trabalho caso as circunstâncias assim o exijam.

Este custo, obviamente, será maior se a VUNESP não nos puder fornecer o computador, já que, conforme assinalado, a pesquisa exige um computador exclusivo, a ser instalado, portanto, na residência de uma das pesquisadoras associadas neste projeto.

Outro serviço importante a ser utilizado é o trabalho de um digitador a ser pago pela VUNESP no momento da entrega de cada relatório parcial, considerando-se os preços do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epígrafe que abre esta proposta é de um artigo escrito há quase 20 anos. O atual ministro da Educação era então professor da UNICAMP e sentia as agruras do “drástico corte de recursos promovido pelo governo estadual em 1979-1981”(Souza-1981) em São Paulo, mas recusava-se terminantemente a aceitar a idéia de um ensino superior pago.

Um dos seus argumentos referia-se à falta de “comprovação empírica”, ou melhor, de pesquisas sobre a situação sócio-econômica dos estudantes universitários. Decorridas quase duas décadas muita coisa mudou, até mesmo a posição do ilustre articulista, que hoje está do outro lado dos ditos “drásticos cortes”. Mas sua observação sobre exigência de “comprovação empírica” continua válida, e nesse sentido a VUNESP tem dado importante contribuição.

4 Face às incertezas do Real optamos por expressar o custo em dólar, sem grandes precisões com relação às bandas cambiais, para não complicar o projeto. Esclarecemos, ainda, que esse custo refere-se à organização dos dados, análise e interpretação dos resultados para cada curso, o que implica análise exaustiva para treze variáveis e as comparações correspondentes.

BIBLIOGRAFIA

- CRIVELARO BEZZON, L. - 1995 - Análise do Perfil Sócio-Econômico Cultural dos Ingressantes na UNICAMP (1987-1994). Democratização ou Elitização? Dissertação de Mestrado UNICAMP (mimeo).
- MILLS, W. - 1976 - "White Collar". A Nova Classe Média - Zahar - Rio de Janeiro.
- MIRANDA DOS SANTOS, C. - 1996 - O perfil sócio-econômico dos candidatos e dos matriculados pelos vestibulares da Unesp em 1993: o grau de elitização dos cursos de Marília e Araçatuba. Dissertação (Educação), Marília, F.C.L., 1996, Mimeo. 142p.
- MIRANDA DOS SANTOS, C. - 1997 - A aparente responsabilidade do vestibular na elitização da Universidade Pública - uma análise dos dados da Universidade Estadual Paulista - VUNESP/1993, In Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, nº 15, jan-jul 1997, São Paulo.
- RIBEIRO, C.S. & KLEIN, R. - 1982 - A divisão interna da universidade: posição das carreiras, In Educação e Seleção, Fundação Carlos Chagas, nº 5, jan-jul 1982, São Paulo.
- WHITAKER, D.C.A - 1981 - A Seleção dos Privilegiados - Ed. Semente - São Paulo
- _____. - 1988 - Mulher - Homem: O Mito da Desigualdade - Ed. Moderna - São Paulo.
- _____. - 1989 - UNESP: Diferentes Perfis de Candidatos para Diferentes Cursos (Estudo de Variáveis de Capital Cultural) - UNESP - São Paulo.
- _____. - 1997 - Escolha da Carreira e Globalização - Ed. Moderna - São Paulo.

ANEXO

GRUPOS DE CURSOS

CURSO DE CIÊNCIA BÁSICA	CURSO PROFISSIONALIZANTE TRADICIONAL	NOVOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES
MATEMÁTICA (Lic. - Matutino) Pres. Prudente MATEMÁTICA (LIC. - Noturno) Pres. Prudente	ENGENHARIA CIVIL (Integral) Ilha Solteira	ADMIN. PÚBLICA (Bach. - Diurno) Araraquara
LETRAS (Lic. - Matutino) Assis LETRAS (Lic. - Noturno) Assis	EDUCAÇÃO FÍSICA (Lic. - Matutino) Pres. Prudente EDUCAÇÃO FÍSICA (Lic. - Noturno) Pres. Prudente	COMUM. SOCIAL: JORNALISMO (Bach. - Diurno) Bauru
GEOGRAFIA (Bach. /Lic. - Matutino) Pres. Prudente GEOGRAFIA (Bach. /Lic. - Noturno) Pres. Prudente	FARMÁCIA-BIOQUÍMICA (Integral) Araraquara	TECNOL.: Modal. Processamento de Dados (Integral) Bauru
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Lic. - Integral) Rio Claro CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bach. Integral) Rio Claro	ODONTOLOGIA (Integral) São J. dos Campos	FONOAUDIOLOGIA (Integral) Marília
LETRAS (Bach./Lic. - Diurno) Araraquara LETRAS (Bach./Lic. - Noturno) Araraquara	MEDICINA VETERINÁRIA (Integral) Jaboticabal	FISIOTERAPIA (Integral) Pres. Prudente
HISTÓRIA (Bach./Lic. - Matutino) Franca HISTÓRIA (Bach./Lic. - Noturno) Franca	PEDAGOGIA (Lic. - Vespertino) Pres. Prudente PEDAGOGIA (Lic. -Noturno) Pres. Prudente	ENFERMAGEM (Integral) Botucatu
LETRAS (Lic. Diurno) São J. do Rio Preto LETRAS (LIC. - Noturno) São J. do Rio Preto	ODONTOLOGIA (Integral) Araraquara ODONTOLOGIA (Integral) Araçatuba	DESENHO INDUSTRIAL: Projeto do Produto (Noturno) Bauru

GRUPOS DE CURSOS

CURSO DE CIÊNCIA BÁSICA	CURSO PROFISSIONALIZANTE TRADICIONAL	NOVOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES
MATEMÁTICA (Bach./Lic. - Integral) Rio Claro MATEMÁTICA (Bach. - Integral) São J. do Rio Preto	MEDICINA VETERINÁRIA (Integral) Araçatuba	COMUNICAÇÃO SOCIAL: JORNALISMO (Diurno) Bauru
MATEMÁTICA (Lic. - Noturno) Bauru	EDUCAÇÃO FÍSICA (Lic. - Integral) Bauru EDUCAÇÃO FÍSICA (Lic. - Integral) Rio Claro	CIÊNC. DA COMPUTAÇÃO (Integral) São J. do Rio Preto
QUÍMICA (Bach. - Integral) Araraquara QUÍMICA (Lic. - Noturno) Araraquara	SERVIÇO SOCIAL (Matutino) Franca SERVIÇO SOCIAL (Noturno) Franca	ENGENHAR. de ALIMENTOS (Integral) São J. do Rio Preto
CIÊNCIAS BIOLÓGICA (Lic. - Integral) Assis CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Modal. Médica (Bach.) Botucatu	EDUCAÇÃO FÍSICA Bach. - Integral Rio Claro PEDAGOGIA (Lic. - Noturno) Rio Claro	DESENHO INDUSTRIAL: Programação Visual (Diurno) Bauru
MATEMÁTICA (Lic. - Diurno) São José do R. Preto MATEMÁTICA (Lic. - Noturno) São José do R. Preto	ENGENHAR. MECÂNICA (Integral) Guaratinguetá	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bach. - Integral) Bauru
PSICOLOGIA (Lic. Integral) Bauru PSICOLOGIA (Lic. Noturno) Bauru	MEDICINA VETERINÁRIA (Integral) Botucatu	ESTATÍSTICA (Diurno) Pres. Prudente
FÍSICA (Bach./Lic. - Integral) Rio Claro	PEDAGOGIA (Lic. - Diurno) Araraquara PEDAGOGIA (Lic. - Noturno) Araraquara	DESENHO INDUSTRIAL: Programação Visual (Noturno) Bauru

GRUPOS DE CURSOS

CURSO DE CIÊNCIA BÁSICA	CURSO PROFISSIONALIZANTE TRADICIONAL	NOVOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES
FILOSOFIA (Lic. - Noturno) Marília	ENGENHARIA CIVIL (Integral) Bauru ENGENHARIA CIVIL (Integral) Guaratinguetá	ZOOTECNIA (Integral) Botucatu
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Lic. Noturno) Bauru	PEDAGOGIA (Lic. - Matutino) Marília PEDAGOGIA (Lic. - Noturno) Marília	ECOLOGIA (Integral) Rio Claro
FÍSICA (Lic. - Noturno) Bauru FÍSICA (Lic. - Noturno) Guaratinguetá	AGRONOMIA (Integral) Ilha Solteira	COMUNICAÇÃO SOCIAL: Radialismo (Diurno) Bauru
HISTÓRIA (Lic. - Matutino) Assis HISTÓRIA (Lic. - Noturno) Assis	BIBLIOTECONOMIA (Matutino) Marília GEOLOGIA (Integral) Rio Claro	COMUNICAÇÃO SOCIAL: Relações Públicas (Noturno) Bauru
PSICOLOGIA (Bach./Lic. Matutino/Vespertino) Assis PSICOLOGIA (Bach./Lic. Vespertino/Noturno) Assis	ENGENHARIA MECÂNICA (Integral) Bauru	ZOOTECNIA (Integral) Jaboticabal
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bach. - Diurno) Araraquara GEOGRAFIA (Bach./Lic. -Integral) Rio Claro	AGRONOMIA (Integral) Jaboticabal AGRONOMIA (Integral) Botucatu	ENGENHARIA FLORESTAL (Integral) Botucatu
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bach./Lic. - Noturno) Araraquara CIÊNCIAS SOCIAIS (Bach./Lic. - Diurno) Araraquara	ENGENHARIA MECÂNICA (Integral) Araçatuba	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bach. - Integral) Rio Claro

ANEXO C

Artigo: Ideologia e dados quantitativos

*Ideologia e Dados Quantitativos*¹

Dulce Consuelo Andreatta Whitaker

Elis Cristina Fiamengue

Segundo o sociólogo chileno, Enzo Faletto, a Sociologia é uma ciência plena de intenções. Coerentes com a nossa admiração pelo grande sociólogo, ao apresentar o relatório da pesquisa “*UNESP – 10 anos depois – Diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos (estudo de variáveis de capital cultural)*”, assumimos um rol de intenções, um deles em defesa da Universidade Pública.

É pena que nem todos os pesquisadores tenham essa prática, especialmente porque muitos acreditam que os dados quantitativos falam por si. O pior, no entanto, acontece quando os analistas não conseguem nem analisar adequadamente os dados, reproduzindo o senso comum sem refletir sobre as tabelas que o computador constrói.

A notícia “*Ensino Superior é mais elitizado no Nordeste*” é um bom exemplo da força ideológica do senso comum de uma certa camada, cujos interesses envolvem uma campanha contra a Universidade Pública

Uma rápida leitura mostra que o texto da reportagem nada tem a ver com a chamada “*jovem trabalhador sustenta escola privada*”, e esta nada tem a ver com as tabelas, que não apresentam dados sobre jovens trabalhadores. Quais são, ou melhor, onde estão os dados que sugerem que o jovem trabalhador sustenta a Universidade Pública?

¹ Este artigo foi escrito para ser publicado via VUNESP quando trabalhávamos na pesquisa “A heterogeneidade sócio-econômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da Unesp a partir de algumas variáveis de capital cultural”. Não foi publicado e perdeu a atualidade por ser resposta a um texto de jornal. Não perdeu a atualidade, no entanto, no que se refere à superficialidade dos meios de comunicação e ao peso da ideologia sobre a redação da notícia.

A reportagem se baseia em pesquisa realizada entre estudantes do exame nacional de cursos que responderam ao questionário do perfil sócio-econômico aplicado no momento do famigerado Provão, atingindo estudantes de Administração, Direito, Engenharia, Letras, Jornalismo, Matemática, Veterinária e Odontologia. Estamos diante de um grupo de cursos de alto prestígio, com apenas duas licenciaturas (Matemática e Letras). O prestígio dos cursos por si só já provoca um viés considerável, elitizando o conjunto.

As tabelas apresentadas revelam, no entanto, um universo mais popular do que o texto afirma. Senão, vejamos.

Como se apresentam as rendas na tabela por Instituição?

Segundo o texto “o nível de renda de até 20 salários mínimos por família alcança 59,5% dos alunos das Universidades Federais, enquanto essa mesma renda de até R\$2.600,00 só é encontrada entre 45,9% (sic) dos alunos das instituições privadas”, o que a reportagem considera elitização das Universidades Federais em relação às Públicas. Ignorância ou má fé? O dado significa exatamente o contrário do que está afirmando o texto. O autor do texto não soube ler a tabela e ainda fez a soma errada, visto que $26,5\% + 29,4\% = 55,9\%$. E mais, se está falando em rendas até R\$2.600,00, teria que considerar os dados da primeira coluna, que foram olímpicamente desprezados e que revelam que a porcentagem de pobres na Universidade Privada é a menor do conjunto: 3,7% contra 8,8% e 7,3% respectivamente nas Estaduais e nas Federais.

As tabelas oferecem várias leituras. Faremos apenas aquela que interessa à nossas intenções, ou seja, mostrar que as famílias de baixa renda estão predominantemente na Universidade Pública. Tomaremos o mesmo parâmetro da reportagem, o nível de renda de até R\$2.600,00, que pode ser considerado renda precária, quando uma família precisa mandar seus filhos à Universidade.

Pois bem, apesar do conjunto de cursos de prestígio que foi alvo do Provão naquele momento, temos o seguinte quadro. Somando-se as 3

faixas de renda familiar mais baixa, a Universidade Federal concentra 66,8% dos seus alunos, a Estadual concentra porcentagem ainda maior – 68,9%, enquanto as do setor privado apresentam 59,6%. Aonde ficou a elitização da Universidade Pública e o drama do jovem trabalhador, lamentado pelo texto? E mais, se compararmos as porcentagens da primeira coluna, veremos que a Universidade Privada apresenta a menor porcentagem de estudantes filhos de famílias pobres, como já observado. Ou seja, há mais pobres nas instituições gratuitas e conseqüentemente mais trabalhadores, o que deveria ser óbvio.

Contrariamente, se tomarmos a coluna das rendas mais altas – acima de R\$6.501,00 - o óbvio se repete. Estarão lá as porcentagens mais altas no setor privado – 11,2% contra 7,0% nas Universidades Federais e 7,7% nas Estaduais. Outros exercícios podem ser feitos com a tabela, sobre a escolaridade do pai, da qual a reportagem reclama, por exemplo, os 31% de pais com ensino superior para os estudantes do Nordeste. No entanto, a porcentagem de pais sem nenhuma escolaridade também é expressiva, para o Nordeste, sendo uma das maiores da coluna vertical desta categoria. Ora, é preciso um raciocínio mais complexo para extrair dos dados tudo que eles nos podem dizer. Observem ainda como as rendas familiares não são altas no Nordeste, com 10% na categoria dos pobres, a mais alta porcentagem do conjunto nesta categoria, contra 8,3% apenas, de rendas altas, umas das mais baixas do conjunto naquela categoria.

Onde ficou o tal ensino superior mais elitizado do Nordeste? Ou seja, a construção ideológica é facilmente desmascarável pela análise do conteúdo. Aconselhamos outros exercícios das análises dos dados quantitativos acima como antídoto ao senso comum. Afinal, o senso comum deveria, poderia até dispensar a pesquisa.

Resultados de estudo feito durante o Provão – em %						
Escolaridade do Pai						
Região	Nenhuma	1. grau incompleto	1. grau completo	2. grau completo	Ensino Superior	Sem Informação
Norte	8,4	38,3	12,2	21,7	17,5	1,8
Nordeste	6,6	29,0	9,7	21,5	31,0	2,2
Sudeste	3,8	33,2	12,7	19,6	29,8	1,0
Sul	3,3	38,0	10,9	19,3	27,3	1,1
Centro-oeste	7,0	35,6	11,2	17,7	26,8	1,7
Brasil	4,4	33,9	11,9	19,7	28,9	1,2

Soma da renda mensal dos membros da família						
Por Região	Até R\$390,00	R\$391,00 a R\$1.300,00	R\$1.301,00 a R\$2.600,00	R\$2.601,00 a R\$6.500,00	Mais de R\$6.500,00	Sem Informação
Norte	8,5	36,6	25,8	20,4	7,1	1,6
Nordeste	10,0	31,7	24,0	23,7	8,3	2,3
Sudeste	3,3	26,1	30,4	28,2	10,9	1,1
Sul	5,8	32,5	28,7	24,1	7,9	1,1
Centro- Oeste	7,1	29,6	25,1	26,5	9,8	1,9
Brasil	5,0	28,5	28,8	26,6	9,9	1,3
Por Instituição	Até R\$390,00	R\$391,00 a R\$1.300,00	R\$1.301,00 a R\$2.600,00	R\$2601,00 a R\$6.500,00	Mais de R\$6.500,00	Sem Informação
Federal	7,3	31,9	27,6	24,7	7,0	1,6
Estadual	8,8	34,7	25,4	21,8	7,7	1,7
Municipal	6,9	32,0	31,1	22,9	5,5	1,7
Privado	3,7	26,5	29,4	28,0	11,2	1,2
Brasil	4,9	28,5	28,8	26,6	9,9	1,3

Fonte: *Daes/Inep/MEC-ENC 98*

ANEXO D

Cruzamentos expressos em números absolutos

Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - Grupo 1

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	39	18	20	58	28
Todo particular	165	22	34	103	27
Maior parte pública	10	1	3	5	2
Maior parte particular	11	6	1	6	1

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública		1	1	3	5
Todo particular	17	3	4	12	3
Maior parte pública				1	
Maior parte particular					

Curso 115 - Educação Física (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	125	23	32	34	10
Todo particular	65	8	12	50	6
Maior parte pública	18	3	6	6	2
Maior parte particular	14	4	2	5	1

Curso 115 - Educação Física (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	2		2		3
Todo particular	8	2	2	9	1
Maior parte pública					
Maior parte particular			1		

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	79	26	48	90	40
Todo particular	277	18	60	164	48
Maior parte pública	13	6	1	14	3
Maior parte particular	21	6	7	15	6

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					

Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública			2	5	4
Todo particular	11	1	2	11	5
Maior parte pública	1			1	
Maior parte particular		1		1	

Curso 137 - Zootecnia (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	73	19	34	91	53
Todo particular	101	26	39	106	77
Maior parte pública	8		4	9	7
Maior parte particular	12	3	5	14	10

Curso 137 - Zootecnia (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1			1	4
Todo particular	1		2	9	11
Maior parte pública					1
Maior parte particular					

Curso 139 - Zootecnia (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	99	21	43	94	37
Todo particular	168	17	39	78	31
Maior parte pública	18	2	9	16	6
Maior parte particular	26	4	10	16	1

Curso 139 - Zootecnia (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública			1	3	9
Todo particular	8	1	3	12	3
Maior parte pública	1			1	1
Maior parte particular			1	1	

Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - Grupo 2

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					

(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	60	16	19	60	18
Todo particular	68	6	13	44	10
Maior parte pública	5		2	4	1
Maior parte particular	6	2	3	5	2

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	7	2	3	9	2
Todo particular	11	2	4	7	
Maior parte pública					
Maior parte particular				2	

Curso 101 - Agronomia (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	91	31	52	113	44
Todo particular	216	33	53	121	28
Maior parte pública	14	4	6	8	2
Maior parte particular	24	1	4	14	6

Curso 101 - Agronomia (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1	2	2	8	7
Todo particular	16	6	7	22	7
Maior parte pública					
Maior parte particular				1	

Curso 103 - Agronomia (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	115	17	34	82	31
Todo particular	192	15	36	94	27
Maior parte pública	17	2	6	7	4
Maior parte particular	24	5	7	10	3

Curso 103 - Agronomia (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	2	3	2	6	4

Todo particular	33	2	6	20	3
Maior parte pública	2				1
Maior parte particular	2		2	2	

Curso 201 - Ciência da Computação (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	125	24	33	80	26
Todo particular	270	31	39	112	29
Maior parte pública	22	3	1	17	1
Maior parte particular	17	2		6	4

Curso 201 - Ciência da Computação (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				3	4
Todo particular	9	1	3	6	3
Maior parte pública		1			
Maior parte particular					

Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - Grupo 3

Curso 229 - Química (Bach. em Química/Química Tecnológica - integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	51	18	29	86	34
Todo particular	90	12	16	61	24
Maior parte pública	4	1	3	8	5
Maior parte particular	12		5	6	2

Curso 229 - Química (Bach. em Química/Química Tecnológica - integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	2	2		6	4
Todo particular	10		6	11	5
Maior parte pública	1		1		1
Maior parte particular				1	

Curso 129 - Medicina Veterinária (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano

Todo pública	154	36	63	139	84
Todo particular	428	48	114	298	126
Maior parte pública	24	1	10	19	11
Maior parte particular	18	3	11	9	9

Curso 129 - Medicina Veterinária (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				1	1
Todo particular	6	1	1	17	14
Maior parte pública	1			1	
Maior parte particular					1

Curso 130 - Medicina Veterinária (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	153	30	59	153	55
Todo particular	451	42	86	204	95
Maior parte pública	34	3	8	17	5
Maior parte particular	45	6	6	16	8

Curso 130 - Medicina Veterinária (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				2	2
Todo particular	13	1	2	16	5
Maior parte pública	1			1	
Maior parte particular				2	

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	98	17	39	106	28
Todo particular	457	41	64	139	35
Maior parte pública	29	3	8	15	1
Maior parte particular	36	4	9	14	3

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				1	3
Todo particular	18	4	1	8	1
Maior parte pública	2				
Maior parte particular	1		1		

Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - Grupo 4

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	223	22	21	52	17
Todo particular	69	5	4	23	6
Maior parte pública	8	2	3	5	
Maior parte particular	11	1	1	2	

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	5	3		6	5
Todo particular	12		1	2	2
Maior parte pública	2	1	1		
Maior parte particular					

Curso 134 - Odontologia (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	73	10	25	84	53
Todo particular	300	22	53	179	111
Maior parte pública	20	3	2	12	4
Maior parte particular	23		8	13	11

Curso 134 - Odontologia (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				3	8
Todo particular	14	2	3	19	16
Maior parte pública				2	
Maior parte particular			1	1	4

Curso 210 - Engenharia Elétrica (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	121	33	57	131	39
Todo particular	233	26	58	146	38
Maior parte pública	16	7	8	15	4
Maior parte particular	17	2	8	18	4

Curso 210 - Engenharia Elétrica (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					

Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública		2	1	8	3
Todo particular	16		3	11	8
Maior parte pública		1		3	
Maior parte particular	1			2	1

Curso 213 - Engenharia Mecânica (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	61	11	24	70	11
Todo particular	189	13	27	110	32
Maior parte pública	15	2	3	7	2
Maior parte particular	11	1	4	7	3

Curso 213 - Engenharia Mecânica (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública			2	6	2
Todo particular	20	1	1	18	6
Maior parte pública				1	
Maior parte particular	3				1

Curso 316 - Desenho Industrial / Programação Visual - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	23	8	11	24	5
Todo particular	77	7	13	36	4
Maior parte pública	7		2	5	
Maior parte particular	9	2	2	8	

Curso 316 - Desenho Industrial / Programação Visual - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	2		1	4	
Todo particular	10	1		2	2
Maior parte pública				2	
Maior parte particular			1		

Ensino Médio x Frequência a Cursinhos - Grupo 5

Curso 355 - Psicologia (Licenciatura e formação do Psicólogo - integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					

Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	108	12	22	72	23
Todo particular	215	18	32	118	38
Maior parte pública	13	1	5	10	3
Maior parte particular	20	3	8	8	4

Curso 355 - Psicologia (Licenciatura e formação do Psicólogo - integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública		1			3
Todo particular	9	3	2	8	3
Maior parte pública					
Maior parte particular					

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	154	17	29	54	11
Todo particular	39	4	8	18	8
Maior parte pública	8	1	1	5	2
Maior parte particular	6			4	

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	7	3	4	8	5
Todo particular	7	1	1	2	1
Maior parte pública					1
Maior parte particular					

Curso 207 - Engenharia Civil (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	78	27	25	65	12
Todo particular	144	22	37	79	18
Maior parte pública	15	1	3	3	
Maior parte particular	10	5	3	7	2

Curso 207 - Engenharia Civil (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1	1	1	5	2
Todo particular	18	2	4	15	3

Maior parte pública	3		1	
Maior parte particular	1	1		1

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequencia a Cursos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	35	16	17	43	9
Todo particular	191	16	36	90	26
Maior parte pública	9	2	3	5	1
Maior parte particular	13		6	9	4

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequencia a Cursos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1			2	1
Todo particular	11	2	3	14	3
Maior parte pública				2	
Maior parte particular			1		

Curso 122 - Engenharia Florestal (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequencia a Cursos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	64	12	27	38	13
Todo particular	83	10	15	37	15
Maior parte pública	7	1	7	3	1
Maior parte particular	16	2	6	9	3

Curso 122 - Engenharia Florestal (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequencia a Cursos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1			3	
Todo particular	7	2	3	10	1
Maior parte pública	1				
Maior parte particular			1		1

Ensino Médio x Frequência a Cursos - Grupo 6

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequencia a Cursos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	153	24	37	112	63
Todo particular	264	27	52	205	78

Maior parte pública	22	2	4	11	8
Maior parte particular	18	5	8	22	7

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequência a Cursinhos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública		1		4	3
Todo particular	7	1	3	15	5
Maior parte pública					
Maior parte particular					

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequência a Cursinhos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	41	5	8	9	6
Todo particular	40	4	7	18	7
Maior parte pública	4	1		3	2
Maior parte particular	3		1	4	1

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequência a Cursinhos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1		1	3	
Todo particular			1	7	4
Maior parte pública				1	1
Maior parte particular					

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequência a Cursinhos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	140	29	63	200	92
Todo particular	547	39	85	374	171
Maior parte pública	39	1	9	29	16
Maior parte particular	43	2	12	31	19

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Ensino Médio	Frequência a Cursinhos				
	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				3	2
Todo particular	16	1	3	21	16
Maior parte pública					2
Maior parte particular			1	2	3

Curso 127 - Medicina (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					

(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	293	102	139	489	385
Todo particular	2194	301	539	2099	1825
Maior parte pública	72	16	21	73	86
Maior parte particular	100	18	31	79	91

Curso 127 - Medicina (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	1			2	4
Todo particular	5	1	1	31	39
Maior parte pública				2	1
Maior parte particular				2	1

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bacharelado modalidade médica) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	50	15	22	83	48
Todo particular	267	28	44	195	117
Maior parte pública	19	2	3	11	14
Maior parte particular	21	1	4	16	7

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bacharelado modalidade médica) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública		1	1	3	
Todo particular	2	2	7	11	2
Maior parte pública	1			1	1
Maior parte particular			1		

Curso 121 - Enfermagem (integral) - INSCRITOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					
Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública	136	49	68	139	81
Todo particular	154	17	25	115	58
Maior parte pública	14	6	3	24	9
Maior parte particular	32	5	4	18	8

Curso 121 - Enfermagem (integral) - MATRICULADOS					
Estudos de Ensino Médio x Frequência a Cursinhos					
(Em número de pessoas)					
Frequencia a Cursinhos					

Ensino Médio	Não freq.	Menos um semestre	Um semestre	Um ano	Mais de um ano
Todo pública				1	5
Todo particular	3	1	2	6	9
Maior parte pública					
Maior parte particular					2

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 1

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		2			1	
1º gr. incompleto		26	8	6	26	2
1º gr. completo	2	29	16	11	15	3
2º gr. completo	15	43	23	27	5	4
Sup. incompleto	11	13	18	9		
Sup. completo	61	49	114	5	1	6

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1				
1º gr. incompleto		4			2	
1º gr. completo		2	2	1	1	
2º gr. completo	1	2		2	1	
Sup. incompleto		2				
Sup. completo	9	3	16			

Curso 115 - Educação Física (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	2
1º gr. incompleto	3	14	9	7	42	8
1º gr. completo	1	15	15	15	23	4
2º gr. completo	11	19	22	31	7	7
Sup. incompleto	7	5	13	6	2	2
Sup. completo	17	19	75	9	1	6

Curso 115 - Educação Física (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	1			
1º gr. completo		1	2			
2º gr. completo	1	2	5		1	
Sup. incompleto	1		1	1		
Sup. completo	1		10		1	1

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						
1º gr. completo						
2º gr. completo						
Sup. incompleto						
Sup. completo						

Analfabeto		1			1	1
1º gr. incompleto	2	30	18	7	33	8
1º gr. completo	3	24	20	12	16	3
2º gr. completo	18	57	40	56	17	7
Sup. incompleto	13	32	41	16	4	1
Sup. completo	67	87	259	13	2	9

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	1		1	
1º gr. completo				2		
2º gr. completo		3	2	5		1
Sup. incompleto	1	1	1	2		
Sup. completo	5	2	15	1		

Curso 137 - Zootecnia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1	1		3	1
1º gr. incompleto	1	35	16	6	55	13
1º gr. completo	3	21	20	14	31	6
2º gr. completo	9	39	35	42	17	5
Sup. incompleto	5	10	11	18	4	1
Sup. completo	34	41	164	8	1	6

Curso 137 - Zootecnia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto					2	
1º gr. completo		1		2		
2º gr. completo			2	2	1	
Sup. incompleto		1				
Sup. completo	2	6	9	1		

Curso 139 - Zootecnia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	
1º gr. incompleto	4	45	11	7	30	6
1º gr. completo	9	41	19	9	15	5
2º gr. completo	25	55	43	40	10	6
Sup. incompleto	12	29	21	22	2	2
Sup. completo	67	54	120	9		6

Curso 139 - Zootecnia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	2		1	
1º gr. completo			1		1	1
2º gr. completo	2	3	4	3		

Sup. incompleto	1	4	2	2		
Sup. completo	6	5	4			1

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 2

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto			1	2	1	4
1º gr. incompleto	2	14	7	6	39	6
1º gr. completo	3	19	8	12	12	1
2º gr. completo	2	26	19	20	4	2
Sup. incompleto	5	9	10	7		
Sup. completo	13	15	64	2		1

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto			1			1
1º gr. incompleto		2		2	4	1
1º gr. completo	2	4	3	1	2	
2º gr. completo		3	2	3	1	
Sup. incompleto	1		1			
Sup. completo	2	3	10			1

Curso 101 - Agronomia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1	4	1		2	3
1º gr. incompleto	10	44	13	4	24	10
1º gr. completo	11	48	16	9	24	4
2º gr. completo	25	63	40	44	13	7
Sup. incompleto	14	41	26	9	3	1
Sup. completo	74	68	179	10	1	7

Curso 101 - Agronomia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto	1	1			1	
1º gr. completo		4	1		2	
2º gr. completo	2	7	5	6	1	2
Sup. incompleto		4	4			
Sup. completo	3	9	25	1		

Curso 103 - Agronomia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
Instrução do Pai	Profissão/Ocupação do Pai					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1				1	1
1º gr. incompleto	18	53	8	6	25	4
1º gr. completo	14	49	16	11	13	2
2º gr. completo	23	67	21	27	3	11
Sup. incompleto	14	24	14	4	3	2
Sup. completo	69	62	141	2	1	8

Curso 103 - Agronomia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto	1	4		1	2	
1º gr. completo		4	3		1	
2º gr. completo	2	12	4	2		
Sup. incompleto	2	4	2	1	1	
Sup. completo	10	9	25			

Curso 201 - Ciência da Computação (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1	1		3	
1º gr. incompleto	4	34	18	6	50	5
1º gr. completo	6	39	11	15	29	4
2º gr. completo	16	53	34	55	12	8
Sup. incompleto	10	33	17	12	1	5
Sup. completo	48	48	222	16	3	8

Curso 201 - Ciência da Computação (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto				1	1	
1º gr. completo		2		1	1	
2º gr. completo	1	2		2		
Sup. incompleto	1	1	2	1		
Sup. completo	2	1	8	2		1

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 3

Curso 229 - Química (Bach. Química e Química Tecnológica - Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	
1º gr. incompleto	3	26	19	5	32	12
1º gr. completo		28	8	11	18	4
2º gr. completo	5	34	29	31	11	8
Sup. incompleto	5	17	17	8	3	1
Sup. completo	18	28	68	5		4

Curso 229 - Química (Bach. Química e Química Tecnológica - Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		3			1	2
1º gr. completo		4	2		1	
2º gr. completo		3	3	3	1	2
Sup. incompleto		4	3			
Sup. completo		4	11	2		1

Curso 129 - Medicina Veterinária (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		2	2		3	1
1º gr. incompleto	6	83	26	9	49	9
1º gr. completo	15	78	35	25	30	13
2º gr. completo	42	111	61	75	19	17
Sup. incompleto	34	46	41	26	3	8
Sup. completo	139	141	401	17	2	10

Curso 129 - Medicina Veterinária (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	1			
1º gr. completo			1		1	
2º gr. completo		5	2	3		
Sup. incompleto	1	1		1		
Sup. completo	4	6	16			

Curso 130 - Medicina Veterinária (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	
1º gr. incompleto	13	78	25	18	48	11
1º gr. completo	16	65	32	17	27	6
2º gr. completo	40	97	66	83	27	7
Sup. incompleto	26	49	30	25	4	8
Sup. completo	120	113	373	11	5	10

Curso 130 - Medicina Veterinária (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto	1	1				1
1º gr. completo		2	1			
2º gr. completo	1	4	2	1	1	
Sup. incompleto		1	1			
Sup. completo	1	3	22			1

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto				3		
1º gr. incompleto	6	43	18	11	41	11
1º gr. completo	6	34	19	13	28	5
2º gr. completo	28	69	55	62	14	7
Sup. incompleto	20	46	41	34	3	3
Sup. completo	73	98	317	10	2	9

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					

Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2			1	
1º gr. completo		1	1	1	1	
2º gr. completo		2	4	2	1	
Sup. incompleto		2		1		
Sup. completo	4	6	10			

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 4

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		2			12	6
1º gr. incompleto	1	28	18	13	75	17
1º gr. completo	1	16	8	16	34	4
2º gr. completo	3	28	17	35	10	4
Sup. incompleto	2	10	6	7		1
Sup. completo	11	17	54	5	1	6

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1				
1º gr. incompleto		2	2	1	4	1
1º gr. completo		1		1	2	
2º gr. completo		4	2	7		
Sup. incompleto			1			1
Sup. completo	2	2	4	1		1

Curso 134 - Odontologia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1			1	
1º gr. incompleto	10	46	17	4	22	7
1º gr. completo	2	46	22	15	12	3
2º gr. completo	17	56	36	60	10	4
Sup. incompleto	16	23	27	13	2	2
Sup. completo	64	79	349	13		3

Curso 134 - Odontologia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2			1	
1º gr. completo		3	1		1	
2º gr. completo	2	2	2	3	1	
Sup. incompleto		2	2	2		
Sup. completo	5	9	33			

Curso 210 - Engenharia Elétrica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		2	3		3	1
1º gr. incompleto	2	35	20	9	35	4

1º gr. completo	5	34	26	15	33	2
2º gr. completo	23	76	56	55	21	12
Sup. incompleto	17	25	30	21	3	6
Sup. completo	61	84	239	13		7

Curso 210 - Engenharia Elétrica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	2	1	1	
1º gr. completo		1				
2º gr. completo	1	3	6	4		2
Sup. incompleto		2	2	2		3
Sup. completo	4	8	18			

Curso 213 - Engenharia Mecânica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto	10	23	9	10	24	4
1º gr. completo	5	26	8	6	18	1
2º gr. completo	15	38	21	42	10	5
Sup. incompleto	9	14	12	13	1	1
Sup. completo	55	49	150	9	3	4

Curso 213 - Engenharia Mecânica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1	1		
1º gr. completo		3	1		3	
2º gr. completo	1	3	4	5		
Sup. incompleto	1	1		3		
Sup. completo	5	8	20			

Curso 316 - Desenho Industrial / Prog. Visual - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1	5	3	2	5	
1º gr. incompleto	1	11	2	2	6	1
1º gr. completo	7	13	9	13	4	1
2º gr. completo	3	8	6	3	1	2
Sup. incompleto	14	16	90	4		1
Sup. completo	1	5	3	2	5	

Curso 316 - Desenho Industrial / Prog. Visual - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2				
1º gr. completo		1	1			
2º gr. completo	1	2	2	1	1	

Sup. incompleto			1		
Sup. completo	1	2	9		

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 5

Curso 355 - Psicologia (Lic. e formação do Psicólogo - Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1				2	1
1º gr. incompleto	6	26	14	7	39	6
1º gr. completo	1	34	16	17	20	10
2º gr. completo	16	42	36	40	11	9
Sup. incompleto	10	22	21	10	2	2
Sup. completo	56	46	185	3		4

Curso 355 - Psicologia (Lic. e formação do Psicólogo - Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						1
1º gr. completo		2			1	1
2º gr. completo			1	3		
Sup. incompleto	1		3	1		
Sup. completo	2	1	12			

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					4	1
1º gr. incompleto	2	25	19	8	58	10
1º gr. completo	3	10	8	8	29	10
2º gr. completo	4	18	19	28	8	1
Sup. incompleto	5	8	3	1	1	2
Sup. completo	2	16	39	5		1

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		4	1		4	1
1º gr. incompleto			1	1	1	1
1º gr. completo		3	3	3	1	
2º gr. completo			1			
Sup. incompleto		2	8	2		1
Sup. completo		4	1		4	1

Curso 207 - Engenharia Civil (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					7	3
1º gr. incompleto	3	24	8	3	31	10
1º gr. completo	2	24	7	7	16	2
2º gr. completo	6	45	33	30	7	6
Sup. incompleto	6	12	16	7	1	1
Sup. completo	41	70	113	5	1	5

Curso 207 - Engenharia Civil (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1			2	2
1º gr. completo		3	1	1		
2º gr. completo	2	7	5	2	1	
Sup. incompleto	1	3	2			1
Sup. completo	2	5	16			2

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	1
1º gr. incompleto	3	26	21	7	23	2
1º gr. completo	2	24	10	12	19	1
2º gr. completo	16	29	20	19	4	4
Sup. incompleto	11	20	6	6	1	2
Sup. completo	44	57	132	3		3

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2			1	
1º gr. completo		3	1		1	
2º gr. completo	1	1	1			
Sup. incompleto		3				
Sup. completo	4	5	16			

Curso 122 - Engenharia Florestal (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	1
1º gr. incompleto	3	15	6	3	21	6
1º gr. completo	4	21	14	6	10	5
2º gr. completo	8	20	7	24	6	9
Sup. incompleto	5	8	9	5	4	
Sup. completo	26	25	87	5		3

Curso 122 - Engenharia Florestal (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	
1º gr. incompleto				1	1	
1º gr. completo		1	3			
2º gr. completo		2		2		
Sup. incompleto			1	1		
Sup. completo		3	13			1

Instrução do Pai x Ocupação do Pai - Grupo 6

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		4	1		2	3
1º gr. incompleto	6	37	19	7	63	10
1º gr. completo	8	45	23	24	39	8
2º gr. completo	14	62	55	73	18	13
Sup. incompleto	17	18	26	20	4	6
Sup. completo	70	95	285	14	2	8

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	1		1	
1º gr. completo						1
2º gr. completo		2	1	5		
Sup. incompleto	2	2	3			
Sup. completo	3	5	11			

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto			1		3	
1º gr. incompleto	1	6	2	3	13	2
1º gr. completo		8	5	1	10	
2º gr. completo	4	12	9	6	2	3
Sup. incompleto	2	5	4	2		
Sup. completo	9	11	33	1		2

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						
1º gr. completo			2		2	
2º gr. completo	1	2		1		
Sup. incompleto		1	1			
Sup. completo	1	3	5			1

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		2	1		3	1
1º gr. incompleto	10	84	41	17	82	20
1º gr. completo	18	131	38	31	49	12
2º gr. completo	27	154	115	121	21	11
Sup. incompleto	29	68	34	41	3	7
Sup. completo	118	154	434	17	3	11

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		3	3	1	2	
1º gr. completo		2	2		2	
2º gr. completo	1	6	7	3		
Sup. incompleto		2	4	2		1
Sup. completo	4	9	15			

Curso 127 - Medicina (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1	2	5		12	4
1º gr. incompleto	42	249	97	61	231	45
1º gr. completo	55	274	130	97	128	46
2º gr. completo	181	482	289	314	67	48
Sup. incompleto	124	267	234	112	13	21
Sup. completo	822	851	3403	70	5	63

Curso 127 - Medicina (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		3	1		2	
1º gr. completo			1	1	2	
2º gr. completo	3	3	2	4		
Sup. incompleto		6	2	1		1
Sup. completo	6	7	42	1		1

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bach. Modalidade Médica) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	1
1º gr. incompleto	4	44	16	8	24	9
1º gr. completo	7	48	18	7	26	5
2º gr. completo	19	67	47	47	19	6
Sup. incompleto	18	33	20	21	6	1
Sup. completo	61	104	245	13	3	6

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bach. Modalidade Médica) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06

Analfabeto						
1º gr. incompleto	1	1	3			
1º gr. completo			1	1		
2º gr. completo	1		2	2		
Sup. incompleto		1				
Sup. completo	4	2	9	1	1	

Curso 121 - Enfermagem (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		4	1		8	5
1º gr. incompleto	9	60	41	18	103	22
1º gr. completo	8	51	20	23	48	14
2º gr. completo	14	69	48	70	19	8
Sup. incompleto	7	17	23	22	5	4
Sup. completo	25	53	128	10		4

Curso 121 - Enfermagem (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação do Pai						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação do Pai					
Instrução do Pai	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	1		2	
1º gr. completo		3	1	2	3	
2º gr. completo		2	1	2		
Sup. incompleto		2				
Sup. completo	1	2	4	1		1

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 1

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	1
1º gr. incompleto		10	3	2	11	49
1º gr. completo		16	6	5	5	56
2º gr. completo	7	27	26	11	9	65
Sup. incompleto	2	11	8	1		23
Sup. completo	9	21	130	5		36

Curso 306 - Ciências Econômicas (Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						3
1º gr. completo		1		1		7
2º gr. completo	1	5	1	1	1	5
Sup. incompleto						
Sup. completo		2	16			4

Curso 115 - Educação Física (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					

Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	4
1º gr. incompleto		5	6	3	19	48
1º gr. completo	2	4	7	5	5	41
2º gr. completo	4	19	23	16	8	40
Sup. incompleto	1	2	4	2	3	15
Sup. completo	5	7	94	5	2	21

Curso 115 - Educação Física (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	1			2
1º gr. completo			3			2
2º gr. completo				1		1
Sup. incompleto	1				1	1
Sup. completo		1	14			1

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1		1		1	4
1º gr. incompleto	2	12	8		13	60
1º gr. completo	1	12	13	2	6	60
2º gr. completo	5	30	50	31	17	129
Sup. incompleto	3	13	14	6	1	30
Sup. completo	13	44	268	15	6	59

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2				3
1º gr. completo		4				3
2º gr. completo	1	2	2	3		4
Sup. incompleto	1		1	1		1
Sup. completo		2	9	1		4

Curso 137 - Zootecnia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	2
1º gr. incompleto	1	14	1	1	23	93
1º gr. completo	1	16	16	6	17	73
2º gr. completo	3	20	39	15	11	88
Sup. incompleto	2	10	20	4	3	25
Sup. completo	4	9	128	3	1	30

Curso 137 - Zootecnia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1				2
1º gr. completo			1		1	5
2º gr. completo				3	1	3

Sup. incompleto			3			2
Sup. completo		1	5			2

Curso 139 - Zootecnia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						3
1º gr. incompleto	2	11	6	1	7	85
1º gr. completo		14	9	4	14	47
2º gr. completo	10	30	35	26	7	89
Sup. incompleto	6	12	22	6		21
Sup. completo	8	23	184	7	1	32

Curso 139 - Zootecnia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	1			4
1º gr. completo			1	1		2
2º gr. completo	1		2		1	5
Sup. incompleto			3	1		2
Sup. completo	1	1	15			2

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 2

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						6
1º gr. incompleto	1	7	5	1	14	44
1º gr. completo		5	7		11	32
2º gr. completo	1	15	20	5	5	42
Sup. incompleto		6	8	5	1	11
Sup. completo	3	7	67	4	1	12

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						1
1º gr. incompleto			1		2	4
1º gr. completo		1	1		5	2
2º gr. completo		2	3	1		3
Sup. incompleto		4	1	1		1
Sup. completo	1		14			2

Curso 101 - Agronomia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1					4
1º gr. incompleto	2	23	4		13	79
1º gr. completo	2	15	15	4	8	72

2º gr. completo	6	29	45	30	12	129
Sup. incompleto	3	8	30	4	2	24
Sup. completo	18	22	194	4		51

Curso 101 - Agronomia (Integral) - MATRICULADOS
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe

(Em número de pessoas)

Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto	1	2	1			7
1º gr. completo		2	1			4
2º gr. completo	1	2	1	2	3	15
Sup. incompleto		1	1		1	3
Sup. completo		2	22			6

Curso 103 - Agronomia (Integral) - INSCRITOS
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe

(Em número de pessoas)

Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1					6
1º gr. incompleto	3	12	3	1	10	87
1º gr. completo	1	8	9	2	8	64
2º gr. completo	5	31	29	14	6	109
Sup. incompleto	3	8	7	6	4	21
Sup. completo	9	15	170	5	1	58

Curso 103 - Agronomia (Integral) - MATRICULADOS
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe

(Em número de pessoas)

Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2				7
1º gr. completo			1	1		4
2º gr. completo		5	4	1	1	16
Sup. incompleto	1	3	1	1	1	3
Sup. completo	2	2	23	1	1	8

Curso 201 - Ciência da Computação (Integral) - INSCRITOS
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe

(Em número de pessoas)

Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	4
1º gr. incompleto	1	12	3	1	21	97
1º gr. completo	1	8	8	3	10	79
2º gr. completo	4	26	51	26	12	96
Sup. incompleto		12	14	6		20
Sup. completo	10	21	207	3	4	69

Curso 201 - Ciência da Computação (Integral) - MATRICULADOS
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe

(Em número de pessoas)

Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1			1	1
1º gr. completo			1			2
2º gr. completo			4	1		4
Sup. incompleto		1				3
Sup. completo			7			4

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 3

Curso 229 - Química (Bach. Química e Química Tecnológica - Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1		1		2	2
1º gr. incompleto		12	7		12	67
1º gr. completo	1	13	5	2	9	52
2º gr. completo	1	15	35	15	10	51
Sup. incompleto		5	7	3	2	17
Sup. completo	4	15	82	1		14

Curso 229 - Química (Bach. Química e Química Tecnológica - Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto					1	5
1º gr. completo		1	3			3
2º gr. completo		1	7	1		10
Sup. incompleto		1	2			3
Sup. completo		1	9			2

Curso 129 - Medicina Veterinária (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	2	30	9	5	21	122
1º gr. incompleto	5	19	17	7	19	127
1º gr. completo	17	59	89	49	18	223
2º gr. completo	7	21	41	12	1	57
Sup. incompleto	33	58	399	19	2	92
Sup. completo	2	30	9	5	21	122

Curso 129 - Medicina Veterinária (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						
1º gr. completo		1				3
2º gr. completo		1	2	1		5
Sup. incompleto		3	1			3
Sup. completo		2	18	1		3

Curso 130 - Medicina Veterinária (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					1	4
1º gr. incompleto	5	17	7	2	21	117
1º gr. completo	3	35	18	15	11	106
2º gr. completo	14	68	60	39	20	167
Sup. incompleto	11	27	47	14	5	48
Sup. completo	23	56	393	15	4	85

Curso 130 - Medicina Veterinária (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1				2
1º gr. completo						4
2º gr. completo		1	1	3		2
Sup. incompleto			2			1
Sup. completo		3	22			3

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1		1		2
1º gr. incompleto	1	10	10	1	20	80
1º gr. completo	3	15	4	7	13	67
2º gr. completo	9	48	77	36	14	118
Sup. incompleto	3	18	30	10	5	45
Sup. completo	18	34	361	16		50

Curso 312 - Comunicação Social / Jornalismo - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1			2
1º gr. completo		1				1
2º gr. completo		1	6	1		4
Sup. incompleto			1	2	1	1
Sup. completo		2	10	1		4

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 4

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					4	15
1º gr. incompleto		6	3		29	107
1º gr. completo		8	4	2	21	59
2º gr. completo		18	13	15	8	40
Sup. incompleto		5	8	4	1	8
Sup. completo	4	10	58	2	1	15

Curso 332 - Letras (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	1			7
1º gr. completo		1			3	1
2º gr. completo		3	2		1	3
Sup. incompleto		1	1			3
Sup. completo		1	5	1		4

Curso 134 - Odontologia (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						

(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto	1	12	5		12	73
1º gr. completo	1	19	7	6	9	78
2º gr. completo	8	29	61	29	12	123
Sup. incompleto	2	11	22	6	2	38
Sup. completo	16	36	293	10		78

Curso 134 - Odontologia (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						2
1º gr. completo				1		5
2º gr. completo		3	6	1		14
Sup. incompleto		1	3	1		5
Sup. completo	3	5	17	1		7

Curso 210 - Engenharia Elétrica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1			2	7
1º gr. incompleto	2	6	9	1	18	92
1º gr. completo	5	14	11	2	8	80
2º gr. completo	7	48	49	30	9	136
Sup. incompleto	2	10	20	12	4	23
Sup. completo	19	37	237	12	1	67

Curso 210 - Engenharia Elétrica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1		1	4
1º gr. completo					1	3
2º gr. completo	2	3	3	1		11
Sup. incompleto		2	4			2
Sup. completo		4	9	3		5

Curso 213 - Engenharia Mecânica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto		4	3	1	11	51
1º gr. completo	2	9	7	3	7	47
2º gr. completo	5	22	28	12	11	78
Sup. incompleto		8	13	9	3	22
Sup. completo	10	19	158	4	2	45

Curso 213 - Engenharia Mecânica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						

Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto				1		3
1º gr. completo		1		1		5
2º gr. completo		3	4			6
Sup. incompleto		1	3	1		4
Sup. completo	2	1	17			6

Curso 316 - Desenho Industrial / Prog. Visual - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		2	2	1	2	16
1º gr. completo		3		1	1	18
2º gr. completo	1	11	13	11	4	29
Sup. incompleto	1	4	6	6	2	12
Sup. completo	3	4	75			11

Curso 316 - Desenho Industrial / Prog. Visual - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1			2
1º gr. completo						3
2º gr. completo		1		1	1	8
Sup. incompleto			1			1
Sup. completo			6			

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 5

Curso 355 - Psicologia (Lic. e formação do Psicólogo - Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	1	1			1	4
1º gr. incompleto	2	9	3	2	12	66
1º gr. completo	1	17	7	3	15	63
2º gr. completo	4	20	40	20	11	94
Sup. incompleto	4	5	16	9	1	32
Sup. completo	8	17	174	3		44

Curso 355 - Psicologia (Lic. e formação do Psicólogo - Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						
1º gr. completo					1	2
2º gr. completo		1	1	2		
Sup. incompleto			1	2		1
Sup. completo		3	10			3

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						6
1º gr. incompleto		4	6		20	98

1º gr. completo	2	5	4	6	14	58
2º gr. completo		8	13	16	4	38
Sup. incompleto		4	8	4	1	7
Sup. completo		4	27			6

Curso 346 - Pedagogia (Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto		3				7
1º gr. completo			1	1		6
2º gr. completo		1	2		1	8
Sup. incompleto			1			1
Sup. completo		1	4			1

Curso 207 - Engenharia Civil (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					2	4
1º gr. incompleto		6	3	1	8	66
1º gr. completo	1	10	7	5	12	37
2º gr. completo	9	29	31	11	10	79
Sup. incompleto	5	6	12	2	3	15
Sup. completo	3	15	118	2	1	42

Curso 207 - Engenharia Civil (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto				1		5
1º gr. completo		1	1	1		3
2º gr. completo		3	5	1	1	11
Sup. incompleto	1		2		1	
Sup. completo		2	14	1		5

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto	1	7	4	2	12	59
1º gr. completo	4	8	8	3	7	53
2º gr. completo	4	24	24	11	4	52
Sup. incompleto	1	8	12	1		20
Sup. completo	9	19	131	3	3	30

Curso 301 - Administração Pública (Bacharelado) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1			2
1º gr. completo			1			2
2º gr. completo	1	2	3			5

Sup. incompleto		1				1
Sup. completo	1	1	15			3

Curso 122 - Engenharia Florestal (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						3
1º gr. incompleto		3	1		8	31
1º gr. completo		7	1	5	6	34
2º gr. completo	3	8	23	13	8	44
Sup. incompleto	5	3	14	2	1	13
Sup. completo	4	11	96	4		17

Curso 122 - Engenharia Florestal (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						1
1º gr. incompleto						1
1º gr. completo				1		2
2º gr. completo			1	1		4
Sup. incompleto	1		3	1		2
Sup. completo		1	9	1		1

Instrução da Mãe x Ocupação da Mãe - Grupo 6

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1			1	6
1º gr. incompleto	2	15	7	1	25	105
1º gr. completo	1	11	14	9	19	91
2º gr. completo	6	32	49	49	22	141
Sup. incompleto	4	11	30	19	5	38
Sup. completo	7	32	274	12	3	64

Curso 107 - Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						3
1º gr. completo		1				2
2º gr. completo		1		2	1	6
Sup. incompleto				1		
Sup. completo	1	1	16			4

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
Instrução da Mãe	Profissão/Ocupação da Mãe					
	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto					4	
1º gr. incompleto	4	1	2	5	21	4
1º gr. completo	1	1	2	3	14	1
2º gr. completo	7	3	6	5	26	7
Sup. incompleto	1	2			6	1
Sup. completo	3	31	1		14	3

Curso 105 - Ciências Biológicas (Licenciatura) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						1
1º gr. incompleto				1		1
1º gr. completo				1		1
2º gr. completo		1	1			5
Sup. incompleto			1			1
Sup. completo		1	3			2

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto		1			2	5
1º gr. incompleto	1	29	10	2	21	184
1º gr. completo	2	33	20	8	19	192
2º gr. completo	9	78	115	52	17	259
Sup. incompleto	4	25	32	18	2	77
Sup. completo	29	70	480	16	6	109

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto		1	2			2
1º gr. completo		1		1	1	5
2º gr. completo		4	8	2		8
Sup. incompleto		1	2		1	3
Sup. completo	1	3	20		1	3

Curso 127 - Medicina (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	3	2	4			20
1º gr. incompleto	15	91	42	13	70	487
1º gr. completo	19	136	86	39	64	518
2º gr. completo	54	330	374	207	58	979
Sup. incompleto	41	142	233	70	25	361
Sup. completo	185	438	2905	71	13	772

Curso 127 - Medicina (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto			1			
1º gr. incompleto		1		1		5
1º gr. completo		2			1	7
2º gr. completo		3	2	5	1	11
Sup. incompleto	1		2		1	6
Sup. completo		4	26	1		8

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bach. Modalidade Médica) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						2
1º gr. incompleto		14	9	2	13	84
1º gr. completo	3	18	17	2	9	76
2º gr. completo	10	37	58	38	11	127
Sup. incompleto	1	14	21	11	2	35
Sup. completo	14	38	215	5	1	64

Curso 108 - Ciências Biológicas (Bach. Modalidade Médica) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto			1			5
1º gr. completo			1			2
2º gr. completo			2	2		4
Sup. incompleto	1					2
Sup. completo			6			3

Curso 121 - Enfermagem (Integral) - INSCRITOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto	2				4	10
1º gr. incompleto		24	12	3	42	157
1º gr. completo	2	16	17	9	30	109
2º gr. completo	3	33	61	32	16	112
Sup. incompleto		10	17	6	3	13
Sup. completo	8	10	154	11	9	29

Curso 121 - Enfermagem (Integral) - MATRICULADOS						
Instrução x Profissão/Ocupação da Mãe						
(Em número de pessoas)						
	Profissão/Ocupação da Mãe					
Instrução da Mãe	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05	Nível 06
Analfabeto						
1º gr. incompleto						5
1º gr. completo		1	2			5
2º gr. completo			3	2		3
Sup. incompleto		1	1			
Sup. completo			4	1		1

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 1

Curso 306 - Ciências Econômicas (bacharelado) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		1	1		3	
De 2 a 4,9 s.m.	1	3	9	18	9	1
De 5 a 9,9 s.m.		5	11	47	40	8
De 10 a 14,9 s.m.		2	20	48	32	3
De 15 a 19,9 s.m.		3	9	28	26	9
20 s.m. ou mais	3	4	15	80	90	29

Curso 306 - Ciências Econômicas (bacharelado) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1			1
De 2 a 4,9 s.m.			1	1	3	1
De 5 a 9,9 s.m.			2	3	3	
De 10 a 14,9 s.m.			1	6	3	
De 15 a 19,9 s.m.		1	3	8	9	3
20 s.m. ou mais			1			1

Curso 115 - Educação Física (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			3	1	2	
De 2 a 4,9 s.m.	2	9	8	21	14	9
De 5 a 9,9 s.m.	2	7	30	41	43	7
De 10 a 14,9 s.m.		4	10	43	35	10
De 15 a 19,9 s.m.	1	1	6	16	18	10
20 s.m. ou mais	1	2	4	35	19	10

Curso 115 - Educação Física (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.				1	1	
De 5 a 9,9 s.m.			2	1	2	1
De 10 a 14,9 s.m.		1	2	3		
De 15 a 19,9 s.m.	1	1		1	1	2
20 s.m. ou mais		1		6	3	

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1		2		2	
De 2 a 4,9 s.m.	2	3	9	23	20	2
De 5 a 9,9 s.m.	1	8	37	78	57	23
De 10 a 14,9 s.m.	1	2	27	82	55	27
De 15 a 19,9 s.m.		6	6	50	56	12
20 s.m. ou mais	1	7	30	126	128	50

Curso 303 - Arquitetura e Urbanismo (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.			1	2		
De 5 a 9,9 s.m.			2	2	3	1
De 10 a 14,9 s.m.			2	4	1	
De 15 a 19,9 s.m.				3	4	1
20 s.m. ou mais			2	7	8	1

Curso 137 - Zootecnia (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						

Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	3		3	2	2	3
De 2 a 4,9 s.m.	5	7	9	20	15	13
De 5 a 9,9 s.m.	5	12	40	63	42	29
De 10 a 14,9 s.m.	1	5	22	51	46	17
De 15 a 19,9 s.m.	2	1	14	30	38	13
20 s.m. ou mais	1	4	13	72	59	21

Curso 137 - Zootecnia (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.			1	1	1	
De 5 a 9,9 s.m.			2	3	1	2
De 10 a 14,9 s.m.				2		1
De 15 a 19,9 s.m.	1			3	3	
20 s.m. ou mais			1	2	3	1

Curso 139 - Zootecnia (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1		1	6		
De 2 a 4,9 s.m.	1	7	16	20	16	4
De 5 a 9,9 s.m.	1	16	31	77	62	15
De 10 a 14,9 s.m.		8	17	60	34	17
De 15 a 19,9 s.m.		1	12	32	32	16
20 s.m. ou mais		5	25	77	85	30

Curso 139 - Zootecnia (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.				1	1	
De 5 a 9,9 s.m.		2	3	5	2	
De 10 a 14,9 s.m.			1	1	3	4
De 15 a 19,9 s.m.				1		1
20 s.m. ou mais			3	11	5	1

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 2

TABELA X						
Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
Renda Mensal Familiar	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	6	3		1	1
De 2 a 4,9 s.m.	1	5	12	15	15	5
De 5 a 9,9 s.m.	2	13	15	43	32	10
De 10 a 14,9 s.m.	3	4	5	20	20	6
De 15 a 19,9 s.m.		2	5	9	11	5
20 s.m. ou mais		4	7	23	29	8

TABELA X						
----------	--	--	--	--	--	--

Curso 308 - Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1					
De 2 a 4,9 s.m.		1	1	1	5	
De 5 a 9,9 s.m.		3	3	3	9	2
De 10 a 14,9 s.m.				1	2	
De 15 a 19,9 s.m.			2	2	1	1
20 s.m. ou mais		1	2	3	5	1

Curso 101 - Agronomia (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	3	1	1		
De 2 a 4,9 s.m.	2	7	19	23	23	4
De 5 a 9,9 s.m.	2	13	27	76	62	25
De 10 a 14,9 s.m.	3	9	24	67	60	22
De 15 a 19,9 s.m.	1	2	14	39	33	16
20 s.m. ou mais	6	8	22	105	101	41

Curso 101 - Agronomia (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		1				
De 2 a 4,9 s.m.				1	1	
De 5 a 9,9 s.m.		1	1	7	7	2
De 10 a 14,9 s.m.		2	1	9	4	2
De 15 a 19,9 s.m.			2	2	3	2
20 s.m. ou mais	1	1	3	12	9	4

Curso 103 - Agronomia (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1		1		3	1
De 2 a 4,9 s.m.	3	2	16	28	21	5
De 5 a 9,9 s.m.	1	5	21	76	61	17
De 10 a 14,9 s.m.	1	4	16	55	54	8
De 15 a 19,9 s.m.	1	2	8	36	46	13
20 s.m. ou mais	2	6	15	75	83	32

Curso 103 - Agronomia (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.	1		1	1	2	
De 5 a 9,9 s.m.			2	7	12	3

De 10 a 14,9 s.m.				7	10	
De 15 a 19,9 s.m.			1	6	3	1
20 s.m. ou mais		1	1	10	15	5

Curso 201 - Ciência da Computação (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1	6		
De 2 a 4,9 s.m.	1	5	11	26	14	3
De 5 a 9,9 s.m.	3	11	29	81	61	18
De 10 a 14,9 s.m.	1	6	27	72	68	15
De 15 a 19,9 s.m.	2	2	13	65	36	13
20 s.m. ou mais	4	8	24	99	86	24

Curso 201 - Ciência da Computação (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.						
De 5 a 9,9 s.m.				3	2	3
De 10 a 14,9 s.m.				2	5	
De 15 a 19,9 s.m.			2	1	2	2
20 s.m. ou mais				3	3	2

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 3

Curso 229 - Química (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		1	5	3		1
De 2 a 4,9 s.m.		3	11	29	9	5
De 5 a 9,9 s.m.	1	5	26	59	57	19
De 10 a 14,9 s.m.		2	18	43	35	4
De 15 a 19,9 s.m.		2	6	16	26	7
20 s.m. ou mais			10	26	28	10

Curso 229 - Química (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1			
De 2 a 4,9 s.m.				1		1
De 5 a 9,9 s.m.			3	8	6	1
De 10 a 14,9 s.m.				4	6	1
De 15 a 19,9 s.m.			1	1	4	2
20 s.m. ou mais			2	3	5	

Curso 129 - Medicina Veterinária (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	3	1	1	7	3	
De 2 a 4,9 s.m.	2	10	15	39	23	9
De 5 a 9,9 s.m.	3	28	57	109	75	28
De 10 a 14,9 s.m.	6	16	43	144	74	38

De 15 a 19,9 s.m.	1	12	30	94	76	22
20 s.m. ou mais	5	14	53	254	208	73

Curso 129 - Medicina Veterinária (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.			2			
De 5 a 9,9 s.m.	1	1				1
De 10 a 14,9 s.m.	1	1	6		2	1
De 15 a 19,9 s.m.	1	2		3		1
20 s.m. ou mais			14	10	1	

Curso 130 - Medicina Veterinária (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	2	3	9	5	
De 2 a 4,9 s.m.	3	6	31	39	19	11
De 5 a 9,9 s.m.	2	15	69	121	84	39
De 10 a 14,9 s.m.	2	16	38	123	105	21
De 15 a 19,9 s.m.	1	9	27	98	60	18
20 s.m. ou mais	4	16	44	181	187	56

Curso 130 - Medicina Veterinária (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.			1		1	
De 5 a 9,9 s.m.			1	4	1	1
De 10 a 14,9 s.m.		1		1	2	
De 15 a 19,9 s.m.		1		6		2
20 s.m. ou mais			2	8	8	4

Curso 312 - Comunicação Social/Jornalismo - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	1	2		1	
De 2 a 4,9 s.m.		10	15	26	25	9
De 5 a 9,9 s.m.	3	14	47	96	71	25
De 10 a 14,9 s.m.		9	43	113	56	22
De 15 a 19,9 s.m.	3	6	28	62	50	12
20 s.m. ou mais	3	8	36	161	132	41

Curso 312 - Comunicação Social/Jornalismo - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.		3			2	
De 5 a 9,9 s.m.				2	4	1
De 10 a 14,9 s.m.			1	5	3	1
De 15 a 19,9 s.m.			1	1	1	
20 s.m. ou mais			2	9	2	1

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 4

Curso 332 - Letras (bacharelado/licenciatura) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	4	4	6	3	3
De 2 a 4,9 s.m.	2	8	16	34	36	8
De 5 a 9,9 s.m.	1	12	22	67	47	21
De 10 a 14,9 s.m.	1	1	7	21	27	13
De 15 a 19,9 s.m.		2	7	21	10	7
20 s.m. ou mais		2	8	14	19	9

Curso 332 - Letras (bacharelado/licenciatura) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.					1	
De 2 a 4,9 s.m.			1	1	1	
De 5 a 9,9 s.m.				8	4	
De 10 a 14,9 s.m.		1	1	5	5	2
De 15 a 19,9 s.m.			1	3	1	
20 s.m. ou mais			1	1	2	

Curso 134 - Odontologia (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.				1	1	2
De 2 a 4,9 s.m.	1	3	7	20	15	2
De 5 a 9,9 s.m.	4	9	29	85	74	22
De 10 a 14,9 s.m.	4	10	30	89	54	17
De 15 a 19,9 s.m.	1	5	16	58	56	15
20 s.m. ou mais	2	3	26	145	156	36

Curso 134 - Odontologia (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.					1	
De 2 a 4,9 s.m.			2	2	4	2
De 5 a 9,9 s.m.				6	2	1
De 10 a 14,9 s.m.			2	7	4	2
De 15 a 19,9 s.m.			1	14	19	4
20 s.m. ou mais					1	

Curso 210 - Engenharia Elétrica (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1			3	2	
De 2 a 4,9 s.m.	1	11	14	37	13	4
De 5 a 9,9 s.m.	4	22	44	85	76	21
De 10 a 14,9 s.m.		6	32	93	75	19
De 15 a 19,9 s.m.		3	13	70	59	10
20 s.m. ou mais	3	8	26	117	80	27

Curso 210 - Engenharia Elétrica (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.			1	2	1	1
De 5 a 9,9 s.m.		1	2	3	6	1
De 10 a 14,9 s.m.		1	1	6	9	
De 15 a 19,9 s.m.				5	3	
20 s.m. ou mais	1		2	9	5	1

Curso 213 - Engenharia Mecânica (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.				2		
De 2 a 4,9 s.m.	1	6	6	12	9	2
De 5 a 9,9 s.m.	1	7	24	58	47	11
De 10 a 14,9 s.m.		5	16	44	37	12
De 15 a 19,9 s.m.	3	1	5	36	32	9
20 s.m. ou mais	2	4	16	63	104	24

Curso 213 - Engenharia Mecânica (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.						
De 5 a 9,9 s.m.		2	2	2	3	1
De 10 a 14,9 s.m.			3	4	6	1
De 15 a 19,9 s.m.	1			7	2	1
20 s.m. ou mais	1		1	8	8	6

Curso 316 - Desenho Industrial/Programação Visual - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.					1	
De 2 a 4,9 s.m.		2	4	3	2	1
De 5 a 9,9 s.m.		3	10	15	8	3
De 10 a 14,9 s.m.		1	6	29	19	3
De 15 a 19,9 s.m.		2	2	18	11	5
20 s.m. ou mais	1	3	6	32	37	10

Curso 316 - Desenho Industrial/Programação Visual - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.						
De 5 a 9,9 s.m.			1	3	2	2
De 10 a 14,9 s.m.			1	3	1	
De 15 a 19,9 s.m.				1	3	
20 s.m. ou mais			1	4	2	

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 5

Curso 355 - Psicologia (integral - licenciatura e formação do psicólogo) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		4	2	2	2	1
De 2 a 4,9 s.m.		4	13	27	11	8
De 5 a 9,9 s.m.	1	11	30	71	52	16
De 10 a 14,9 s.m.		9	15	58	37	11
De 15 a 19,9 s.m.	1	5	9	43	32	9
20 s.m. ou mais		5	17	92	96	33

Curso 355 - Psicologia (integral - licenciatura e formação do psicólogo) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.						
De 5 a 9,9 s.m.				1	3	
De 10 a 14,9 s.m.				1	1	1
De 15 a 19,9 s.m.			1	1	3	2
20 s.m. ou mais		1	1	6	7	

Curso 346 - Pedagogia (licenciatura) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	1	3	3	2	1
De 2 a 4,9 s.m.	2	9	18	34	29	10
De 5 a 9,9 s.m.	1	7	22	47	40	13
De 10 a 14,9 s.m.		2	1	23	18	10
De 15 a 19,9 s.m.			2	12	11	2
20 s.m. ou mais		1	4	7	12	6

Curso 346 - Pedagogia (licenciatura) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.				1		
De 2 a 4,9 s.m.			2	3	4	
De 5 a 9,9 s.m.		1	1	5	5	2
De 10 a 14,9 s.m.				4	3	1
De 15 a 19,9 s.m.					2	1
20 s.m. ou mais		1		2	1	

Curso 207 - Engenharia Civil (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1	2	1	
De 2 a 4,9 s.m.	2	3	6	20	8	3
De 5 a 9,9 s.m.	3	10	26	58	39	20
De 10 a 14,9 s.m.	2	6	17	39	37	10
De 15 a 19,9 s.m.	1	3	6	23	37	6
20 s.m. ou mais	1	4	10	62	73	20

Curso 207 - Engenharia Civil (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					

Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.				1		
De 5 a 9,9 s.m.		1	2	6	3	2
De 10 a 14,9 s.m.		1		4	7	1
De 15 a 19,9 s.m.		2		3	4	
20 s.m. ou mais			1	8	12	2

Curso 301 - Administração Pública (bacharelado) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	1	2		1	2
De 2 a 4,9 s.m.			11	18	6	9
De 5 a 9,9 s.m.	3	4	17	42	39	12
De 10 a 14,9 s.m.	4	1	11	34	23	11
De 15 a 19,9 s.m.		2	6	23	22	6
20 s.m. ou mais	1	8	15	73	97	23

Curso 301 - Administração Pública (bacharelado) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1			
De 2 a 4,9 s.m.				3	3	
De 5 a 9,9 s.m.				1	1	
De 10 a 14,9 s.m.	1		1	1	2	2
De 15 a 19,9 s.m.			1	10	11	2
20 s.m. ou mais			1			

Curso 122 - Engenharia Florestal (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	1	3	3	1	
De 2 a 4,9 s.m.		3	12	13	11	3
De 5 a 9,9 s.m.	3	4	16	32	29	9
De 10 a 14,9 s.m.		8	9	26	25	9
De 15 a 19,9 s.m.		2	9	13	17	5
20 s.m. ou mais		4	9	46	34	7

Curso 122 - Engenharia Florestal (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.			1			
De 2 a 4,9 s.m.		1		1	1	
De 5 a 9,9 s.m.			2	1	2	
De 10 a 14,9 s.m.		1		2	2	
De 15 a 19,9 s.m.			2		3	1
20 s.m. ou mais				5	3	1

Renda Familiar x Número de Pessoas da Família - Grupo 6

Curso 107 - Ciências Biológicas (bacharelado/licenciatura) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais

Até 1,9 s.m.	1	1	2	3	1	1
De 2 a 4,9 s.m.		7	28	32	28	12
De 5 a 9,9 s.m.	2	15	42	111	79	29
De 10 a 14,9 s.m.	2	10	21	95	73	32
De 15 a 19,9 s.m.	1		12	70	39	21
20 s.m. ou mais	3	8	27	134	132	35

Curso 107 - Ciências Biológicas (bacharelado/licenciatura) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.				1	1	
De 5 a 9,9 s.m.		1		4		1
De 10 a 14,9 s.m.	1	2		5	4	1
De 15 a 19,9 s.m.				1	3	1
20 s.m. ou mais			1	4	6	2

Curso 105 - Ciências Biológicas (licenciatura) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		2	1	3		
De 2 a 4,9 s.m.			10	9	7	2
De 5 a 9,9 s.m.		1	14	14	15	4
De 10 a 14,9 s.m.		1	6	5	17	
De 15 a 19,9 s.m.			3	11	6	3
20 s.m. ou mais	1		3	11	7	7

Curso 105 - Ciências Biológicas (licenciatura) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.				1		
De 2 a 4,9 s.m.			2		1	
De 5 a 9,9 s.m.					4	
De 10 a 14,9 s.m.					3	
De 15 a 19,9 s.m.				1	1	
20 s.m. ou mais	1		1	3	1	1

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	2	5	7	3	2	1
De 2 a 4,9 s.m.		7	41	66	31	5
De 5 a 9,9 s.m.	6	21	88	205	154	49
De 10 a 14,9 s.m.	4	14	68	191	153	29
De 15 a 19,9 s.m.	1	5	28	117	101	30
20 s.m. ou mais	4	10	38	201	188	54

Curso 123 - Farmácia/Bioquímica (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.				1		
De 2 a 4,9 s.m.			4	9	6	1
De 5 a 9,9 s.m.		1	3	6	5	
De 10 a 14,9 s.m.			2	5	3	2
De 15 a 19,9 s.m.			4	6	8	3

20 s.m. ou mais				1		
-----------------	--	--	--	---	--	--

Curso 127 - Medicina (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	4	4	10	11	11	5
De 2 a 4,9 s.m.	10	33	97	121	82	38
De 5 a 9,9 s.m.	11	66	218	509	358	150
De 10 a 14,9 s.m.	13	67	205	610	440	146
De 15 a 19,9 s.m.	10	41	137	574	396	117
20 s.m. ou mais	26	81	404	1768	1558	508

Curso 127 - Medicina (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.		1	1		1	
De 2 a 4,9 s.m.				1		
De 5 a 9,9 s.m.		1	1	5	6	1
De 10 a 14,9 s.m.		1	3	2	6	2
De 15 a 19,9 s.m.			1	8	6	2
20 s.m. ou mais		1	3	17	17	1

Curso 108 - Ciências Biológicas (bach. modalidade médica) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	1	3	1	5	2	2
De 2 a 4,9 s.m.		8	8	38	13	6
De 5 a 9,9 s.m.	2	12	35	72	55	17
De 10 a 14,9 s.m.		9	31	91	53	16
De 15 a 19,9 s.m.	2	7	13	58	62	20
20 s.m. ou mais	2	2	34	120	116	40

Curso 108 - Ciências Biológicas (bach. modalidade médica) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.					1	
De 2 a 4,9 s.m.				1	2	
De 5 a 9,9 s.m.				3	1	
De 10 a 14,9 s.m.			1	1	1	1
De 15 a 19,9 s.m.				4		1
20 s.m. ou mais			1	6	5	1

Curso 121 - Enfermagem (integral) - INSCRITOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.	4	5	5	9	2	
De 2 a 4,9 s.m.	6	11	34	63	29	18
De 5 a 9,9 s.m.	3	11	64	124	108	42
De 10 a 14,9 s.m.	2	6	35	76	55	31
De 15 a 19,9 s.m.	2	5	9	41	25	11
20 s.m. ou mais	1	1	6	55	45	16

Curso 121 - Enfermagem (integral) - MATRICULADOS						
Renda Mensal Familiar x Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar						
(Em número de pessoas)						
	Número de Pessoas que Vivem da Renda Mensal Familiar					
Renda Mensal Familiar	1	2	3	4	5	6 ou mais
Até 1,9 s.m.						
De 2 a 4,9 s.m.					1	
De 5 a 9,9 s.m.	1		1	4	6	
De 10 a 14,9 s.m.		1	1	5	1	
De 15 a 19,9 s.m.				2		2
20 s.m. ou mais				2	1	